

CHAMADO PARA ACORDAR O LEIGO

JOHN HAN HUM OAK

SUMÁRIO

Prefácio 7
Agradecimentos 9
Apresentação 11
Sobre o Autor 14

PARTE 1
A IGREJA DE HOJE E O LEIGO
Capítulo 1: Qual é o problema? 15
Capítulo 2: Redescobrindo o leigo 23
Capítulo 3: O leigo 27
Capítulo 4: O relacionamento entre o clero e os leigos 35

PARTE 2
A FILOSOFIA DE MINISTÉRIO – ECLESIOLOGIA
Capítulo 5: O que é Filosofia de Ministério? 41
Capítulo 6: A Igreja 45
Capítulo 7: Desafiando a doutrina tradicional da Igreja 51
Capítulo 8: A apostolicidade da Igreja 57
Capítulo 9: Por que a Igreja existe? 69

PARTE 3
A ESTRATÉGIA DE MINISTÉRIO –
O VERDADEIRO DISCIPULADO
Capítulo 10: Os méritos estratégicos do treinamento de leigo 77
Capítulo 11: Jesus e os seus discípulos 81
Capítulo 12: O conceito de discípulo nos quatro Evangelhos e no Livro de Atos 83
Capítulo 13: Todos os crentes são discípulos? 87
Capítulo 14: O compromisso pessoal 91
Capítulo 15: O testemunho do Evangelho 99
Capítulo 16: O servo 105
Capítulo 17: A natureza da Igreja mudará 111

PARTE 4
MÉTODO DE MINISTÉRIO –
TREINAMENTO DE DISCIPULADO

Capítulo 18: O propósito do treinamento de discipulado 119
Capítulo 19: Quem dirigirá o treinamento de discipulado? 127
Capítulo 20: Como começar? 133
Capítulo 21: Ferramentas de ensino 143
Capítulo 22: Um bom material de ensino 149
Capítulo 23: O estabelecimento do grupo pequeno 157
Capítulo 24: Compreendendo o Método Indutivo 165
Capítulo 25: A liderança no treinamento de discipulado 173
Capítulo 26: A primeira etapa do treinamento 177

PARTE 5
MINISTÉRIO DE CAMPO –
O EXEMPLO DA IGREJA SARANG

Capítulo 27: Um modelo de Ministério de Treinamento de Discipulado 183
Capítulo 28: A herança da Igreja coreana 193
Capítulo 29: As raízes do treinamento de discipulado da Igreja 197
Capítulo 30: Movendo-se do treinamento de discipulado para o treinamento de líderes 207
Capítulo 31: Trazendo a colheita com alegria 215
Capítulo 32: Os problemas permanentes 225
Capítulo 33: O século vinte e um: uma oportunidade para o Ministério 229

APÊNDICE

Palavras finais 233

Este livro é dedicado
a todos os meus irmãos e irmãs em Cristo
que dedicaram o seu tempo,
dinheiro e energia
para o único propósito de fazer
verdadeiros discípulos de
Jesus Cristo!

PREFÁCIO

Como transformar os membros de sua igreja em ministros leigos maduros? Esta é uma das perguntas mais críticas sobre a saúde e o crescimento da igreja hoje.

Não é suficiente apenas esperar e sonhar que as pessoas estarão envolvidas em servir a Jesus. A sua igreja necessita de uma estratégia intencional para conduzir as pessoas a um compromisso mais profundo e maior serviço por Cristo. Na Igreja Saddleback, na Floresta do Lago, na Califórnia, nós temos sido capazes de comissionar milhares de ministros leigos mediante uma estratégia de comunicação consistente, um processo prático e uma estrutura simples. A sua igreja pode usar esses mesmos elementos para mobilizar os seus membros para o ministério.

Em primeiro lugar, ensine continuamente o que a Bíblia diz sobre a igreja, sobre o crescimento espiritual, sobre servir e sobre os dons espirituais. Depois estabeleça um processo para descobrir os dons e talentos de seus membros e encontrar o melhor lugar para cada um servir. Então organize a estrutura de sua igreja de um modo que minimize a manutenção e maximize o ministério. Este é o tema deste livro!

Meu bom amigo Dr. John Oak escreveu um manual relevante sobre discipulado e aperfeiçoamento. É cheio de sabedoria e vem para servir a Cristo por muitos anos. O que o Pastor Oak compartilha no livro não é mera teoria. É trabalho! A sua eficácia foi experimentada na Igreja Sarang. Deus usou os princípios apresentados no livro para edificar uma igreja que é equilibrada e saudável e não apenas grande.

O ponto de partida em conduzir membros à maturidade, ministério e missão é investir tempo em ensinar os seus membros sobre o que a Bíblia diz sobre esses temas. Você deve conhecer o fundamento bíblico. Ensine isto em classes, sermões, seminários, grupos de células nos lares, e qualquer outro meio que possa enfatizar. Você nunca deve parar de ensinar a importância de cada cristão ter um ministério. Este livro pode ser seu guia.

Jesus disse: *Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos* (Marcos 10:45). Servir e dar são as características definidas do estilo de vida do cristão; se desejamos ser como Cristo, precisamos aprender a servir e dar. Devemos colocar a Palavra em prática, não apenas ouvi-la. A minha fé é que Deus usará este livro para produzir uma geração inteira de crentes que são comprometidos em servir e compartilhar os propósitos eternos dele.

Dr. Rick Warren
Saddleback Valley Community Church, California
Autor de: *Igreja com propósito* e *Uma vida com propósito*.

AGRADECIMENTOS

Eu não completaria este livro sozinho. Como o publiquei em inglês, não podia ignorar o fato de que há muitas pessoas que desejo agradecer do fundo do coração.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha esposa com profundo amor e apreciação. Sou quem sou por causa da minha esposa e fui capaz de terminar este livro somente por meio do apoio dela. Enquanto estava estudando nos Estados Unidos, por três anos, ela cuidou dos meus três filhos com grandes dificuldades financeiras e sozinha. Sempre compartilhou da minha cruz com calma e alegria desde que a Igreja Sarang foi plantada. Hoje é a companheira fiel em Cristo que dobra os joelhos em oração por mim todas as manhãs. Sou um homem verdadeiramente abençoado em tê-la como a minha companheira.

Também não posso esquecer de meus companheiros que deram o seu suor e lágrimas por cerca de vinte anos para equipar os leigos para o verdadeiro discipulado em Cristo. Eles são os pioneiros que capturaram a visão e a filosofia do meu ministério e que têm sido fiéis, dia e noite, treinando e discipulando os leigos. Tenho muito orgulho deles. Sem eles eu nunca seria capaz de descrever os frutos abundantes que surgiram do treinamento de discipulado.

Além disso, gostaria de expressar os meus últimos agradecimentos a milhares de líderes leigos que entesouraram as suas vidas com a visão mais preciosa de se tornar discípulos de Jesus. Eles são a prova viva do poder do treinamento de discipulado. Por causa de muitos deles estarem servindo em cada área de ministério de nossa igreja, posso gritar do topo do telhado que o discipulado é a resposta bíblica para transformar os corações do povo de Deus e fazer crescer a igreja dele. Esses discípulos vivos ao redor de mim na igreja e no mercado continuam a me inspirar e me motivar. Eles são exemplos bonitos de Cristo. Estou orgulhoso e grato a eles.

Depois, apenas não sei como expressar a minha apreciação mais profunda por meu amigo Rev. Jerry Vreeman, que teve um papel importante em publicar esta obra em inglês. Nos últimos dezesseis anos, este livro tem equipado muitas igrejas na Coréia. Ele influenciou e desafiou muitos pastores e leigos na reforma da igreja coreana, tornando-a saudável e capacitando-a a crescer. Guiado por uma profunda espiritualidade e perspectiva teológica distintiva, Jerry fez o melhor para tornar o conteúdo aceitável no contexto americano. Agradeço a ele por sua amizade e seus esforços, e agradeço a Deus por colocar ele em minha vida.

Também desejo expressar apreciação especial ao Rev. Rick Warren da Igreja do Vale de Saddleback. Embora ele seja um pastor muito ocupado de uma das maiores igrejas dos Estados Unidos, arranjou tempo com satisfação para escrever o prefácio deste livro. A Igreja e o ministério de Rick têm sido um modelo para igrejas em todo o mundo, demonstrando o potencial e o poder de um leigo equipado. Ele compartilha a minha paixão de que o leigo deve ser treinado como os discípulos de Jesus, para que seu Reino possa vir e sua vontade ser feita na terra, para que Cristo receba toda a glória, e honra, e louvor.

Finalmente, expresso o meu amor ao Pastor Sam Ko que me serviu fielmente ao longo dos últimos sete anos. Ele derramou o seu coração e habilidades em traduzir o livro. Não poderia possivelmente pensar na publicação deste livro em inglês sem a dedicação e compromisso dele.

Cristãos saudáveis
formam uma igreja saudável
Rev. John Han Hum Oak

APRESENTAÇÃO

Revendo a História, descobrimos que a existência da igreja tem sido como andar no gelo, abraçando as incertezas e as dificuldades da História. Quando a igreja perde a sua influência, ela não pode evitar a autocrítica e os sofrimentos em razão das tensões da nossa época.

Todavia, mesmo em tempos de avivamento espiritual, a igreja não pode parar de se avaliar sobre a degeneração e a secularização do mundo ao redor. Estamos vivendo agora em uma era de instabilidade que provoca certa intranqüilidade dentro da igreja. E para que funcione como sal e luz neste mundo mau, creio que, sob a proteção do Espírito Santo, ela deva estar alerta a essas coisas, para não haver perigo de cair em estado de sonolência.

O número daqueles que afirmam a importância de se redescobrir o papel e a posição adequada do leigo tem aumentado nos últimos anos. Isto parece demonstrar a dificuldade que permeia muitas igrejas contemporâneas e pode servir para advertir a igreja contra a autocomplacência e permanência de onde ela está. A fim de transformar a sociedade contemporânea no Reino de Deus, onde o nome de Deus é santificado, a igreja precisa estar disposta a enfrentar o desafio de abraçar as mudanças necessárias.

De fato, os leigos estão surgindo como um tema sério na igreja contemporânea. Visto pelo lado positivo, eles são o melhor e o maior potencial que a igreja tem. Entretanto, pelo lado negativo, os leigos são um desafio sério para a igreja. A questão sobre qual lado vai prevalecer está inteiramente nas mãos dos líderes da igreja.

A redescoberta do papel bíblico do leigo requer um remodelamento radical da antiga estrutura da igreja. Isto pode conduzir a uma responsabilidade pesada sobre o líder da igreja. Muitos ministros têm um grande interesse no papel do leigo, embora eles achem isto difícil de colocar em prática porque cobre uma área sensível do ministério pastoral.

Como sabemos, a reforma não é um processo fácil para se iniciar ou completar. A fim de se livrar do pensamento introvertido e preconceituoso

que há entre muitos líderes da igreja tradicional, e para obter percepção da importância do leigo, requer a reforma primeiramente do ministro e depois da igreja. De fato, por toda a História, há muitos casos em que a reforma da igreja ocorreu por causa da reforma do ministro. É impossível haver uma reforma na igreja a menos que haja primeiro uma mudança no coração do ministro.

Hendrik Kraemer indicou corretamente a necessidade da reforma da igreja como um imperativo perene que está diretamente relacionado à vida da igreja.

> Neste sentido o imperativo é igualmente imperioso para cada tipo de igreja; a florescente e a decadente, a autocomplacente e a decrescente. À luz desta regra de perenidade, constantemente válida a lei da renovação, o leigo tem o seu lugar e significado essencial, porque toda a igreja é constantemente chamada à renovação.[1]

Na Parte 1, o foco está nos temas correntes referentes à igreja. Como todos nós provavelmente sabemos o conhecimento real do problema é essencial para se resolver esse problema. Para este propósito, é importante que busquemos honestamente procurar e reconhecer os problemas existentes na igreja. Além disto, nós consideraremos o conceito do leigo em comparação com o clérigo.

A Parte 2 descreve a razão pela qual não devemos ver a igreja meramente como uma comunidade adoradora. A igreja é também uma comunidade testemunhadora em que os leigos servem uns aos outros como aqueles que recebem um chamado de Deus. Para o nosso propósito é necessário mencionar conceitos do caráter apostólico da igreja, do sacerdócio universal dos santos e a doutrina do corpo de Cristo. Precisamos verificar que o papel do leigo não é como uma mera tendência teológica temporária, mas como uma tarefa fundamental que corresponde à essência e ao chamado da igreja revelados nas Escrituras.

Por que as igrejas existem no mundo? Quais são os papéis do leigo e da igreja no mundo? Para responder a estas perguntas devemos ir às Escrituras. A nossa filosofia pastoral dependerá do modo como respondemos a essas perguntas. Entendido neste contexto, a nossa filosofia pastoral não é nada menos do que a convicção do ministério do pastor, que é moldada pela sua doutrina da igreja.

Infelizmente, muitos de nós fomos criados em uma atmosfera que negligencia os conceitos da apostolicidade da igreja e do leigo. A fim de nos

[1] Hendrik Kraemer, *Theology of Laymen*, p. 92.

tornarmos líderes responsáveis da igreja, precisamos sair da concha à que fomos inadvertidamente confinados.

A Parte 3 é sobre discipulado. O discipulado é o fundamento bíblico estratégico, que é um elemento-chave na construção da auto-estima para uma pessoa leiga, consistente com a essência da igreja. O discipulado oferece um modelo ideal para um leigo. O discipulado é a resposta de Jesus para a pergunta sobre o padrão pelo qual devemos treinar e ensinar o leigo. Neste sentido, o discipulado conduz à direção clara de redescobrir o leigo na igreja.

A Parte 4 lida com os princípios e métodos práticos de treinamento de discipulado no desenvolvimento de um leigo. Uma vez que a filosofia pastoral e a estratégia da igreja são estabelecidas, não é difícil encontrar o método mais ideal. Podemos dizer que o treinamento de discipulado em si é a resposta. A formação de grupos pequenos, como foi usada por Jesus, é um dos métodos mais eficazes de educação. Será proveitoso rever todos estes pensamentos principais e adaptá-los ao campo do ministério.

A Parte 5 mostra um cenário de um ministério em que o treinamento do discipulado está acontecendo para desenvolver líderes leigos na igreja local. Seremos capazes de observar o que acontece e como é feito, e analisar as suas forças e fraquezas. Será uma oportunidade de analisar a possibilidade de fazer discípulos leigos nas igrejas locais.

SOBRE O AUTOR

John Han Hum Oak cresceu em um lar cristão e lutou por muitos anos com um chamado para o ministério. Foi apenas depois de se casar com Young Soon Kim que ele entrou para o Seminário e se preparou para se tornar um pastor.

Enquanto servia muitas igrejas e freqüentava o curso de ministério, John Oak se tornou muito interessado em treinamento de discipulado como a chave para o crescimento de uma igreja saudável e vibrante. Com um profundo sacrifício pessoal e da família ele estudou por três anos nos Estados Unidos nos Seminários Teológicos Calvin e Westminster, formando gradualmente o seu próprio e único método de construção de uma igreja saudável por meio do discipulado.

Retornando a Seul em 1978 ele fundou a Sarang Community Church (Igreja Comunitária do Amor) com nove pessoas mediante seu modelo de treinamento de discipulado. Hoje, com 30.000 membros (adultos) e o mesmo programa de treinamento, a igreja continua a crescer e gera novas comunidades de crentes. A tripla visão do Dr. Oak é: treinar o leigo, atingir os jovens e evangelizar países comunistas usando a força motriz que está por trás da história memorável da Sarang.

O Dr. Oak permanece como o Pastor Titular da Sarang Community Church, auxiliado por sua fiel esposa e parceira de ministério, Young Soon. Ele é um dos autores e líderes eclesiásticos mais reconhecidos na Coréia, servindo de exemplo para lideranças em numerosos ministérios e instituições educacionais. Embora lutando com problemas de saúde em todo o seu ministério, ele tem viajado intensamente por todo o mundo ensinando a líderes de igrejas os seus métodos de treinamento de discipulado. Ele tem sido abençoado com três filhos e quatro netos.

Parte 1
A igreja de hoje
e o leigo

CAPÍTULO 1
QUAL É O PROBLEMA?

O CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA

As igrejas na Coréia se tornaram objeto da atenção mundial desde meados do século vinte. O crescimento explosivo nas igrejas coreanas tem produzido numerosos elogios. Muitas palavras de encorajamento têm sido escritas sobre a Coréia do Sul como a nação que tem as maiores igrejas do mundo e os crentes mais fervorosos. Um antigo missionário do Japão se referiu ao avivamento nas igrejas coreanas como o grande acontecimento no fenômeno missionário de hoje.[2]

Horace Allen e Horace Underwood, que foram missionários da América, começaram os seus esforços missionários na Coréia em 1884 e finalmente viram o primeiro convertido dois anos depois, em 1886. Deste pequeno começo o cristianismo cresceu. No século passado, aproximadamente seiscentos mil crentes foram acrescentados somente em 1983. De acordo com um estudo, as igrejas na Coréia viram um crescimento de 13 a 15% de membros a cada ano. Isto é seis a sete vezes maior do que o crescimento anual da população que é apenas de 2%.

Desde o meio da década de 70, a Coréia do Sul tem visto uma surpreendente proliferação de igrejas. Perto de quatro mil novas igrejas são plantadas a cada ano, perto de 10 novas igrejas a cada dia.[3] Um século de esforços missionários na Coréia tem produzido maravilhosamente aquilo que pode ostentar que um em cada quatro em uma população de 50 milhões de sul-coreanos é cristão. Por esta razão, o centenário da missão na Coréia, que aconteceu em 1984, foi motivo de grande celebração. Várias razões podem

---

[2] Neil Brown, *Laity Mobilization* (Grand Rapids: Eerdmans, 1971), 78.

[3] Monthly Econo-Political Culture, *Kyung Hyang Daily Newspaper* (Korean), february, 1984, 198.

facilmente ser identificadas para explicar o crescimento rápido das igrejas coreanas. Essas razões ainda prevalecem nos dias de hoje. A causa primária é o avanço evangelístico através das organizações missionárias evangélicas. Tais esforços têm ajudado a propagar a igreja no mundo de nossos jovens alienados. Nos últimos 20 anos, evangelistas jovens, com apenas uma Bíblia na mão, têm dado a partida do fogo do evangelho nos corações dos jovens.

Além disso, o movimento pentecostal tem tido um impacto poderoso na Coréia do Sul pelo despertamento espiritual de muitas igrejas. Estes são alguns fatores externos que alguém pode identificar para avaliar o rápido crescimento das igrejas coreanas.

Entretanto, gostaria de fazer um comentário adicional. Creio que uma das razões mais significativas para o rápido crescimento da igreja é a instabilidade social que ocorreu pelas crises econômicas na Coréia. As igrejas coreanas foram purificadas por meio de uma fornalha de crise social. Este processo de purificação levou as igrejas coreanas a produzirem muitos frutos. No meio do sofrimento, a abundância das bênçãos de Deus ficou clara. Por esta razão, enfatizo que o crescimento das igrejas coreanas não foi uma coincidência.

TEMAS CONTROVERTIDOS DE AVIVAMENTOS

Por outro lado, um grande número de pessoas tem levantado preocupações quanto às igrejas na Coréia. Nós, entretanto, estamos sentindo alguns sintomas alarmantes que causam preocupação pelo tema da saúde na igreja coreana. Na realidade, as igrejas coreanas parecem como uma pilha de tijolos que foram empilhados ao acaso.

Para ser honesto, gostaríamos de ter uma visão positiva de toda igreja. Uma visão pessimista do futuro da igreja poderia ser considerada como um sinal de incredulidade, uma vez que mediante a ressurreição de Jesus Cristo a batalha foi vencida. Além disso, o crescimento da igreja coreana tem sido apresentado de maneira positiva: "A igreja coreana passará por um segundo avivamento. Deus usará a igreja coreana no século 21. E para realizar este plano, Deus dará o crescimento econômico na Coréia para sustentar muitos missionários". Ouvindo afirmações como esta, cada um deve ficar encorajado.

Mas o problema real é que a maioria das igrejas coreanas está focalizada no crescimento quantitativo. É um problema sério não tomar tempo para avaliar a visão otimista associada a esta situação. Isto não significa que o crescimento da igreja parou ou que a igreja está para fechar as portas. Antes, estes podem ser comparados com os sintomas que um paciente com doença do

coração pode sentir. O que nos preocupa não são os sintomas subjetivos, mas a doença em si. Somos constrangidos a perguntar: Por que o avivamento não acontece em nossos dias? Ironicamente, a resposta é: "Por causa da igreja". Creio que a igreja em si é a pedra de tropeço para o avivamento.

As igrejas coreanas cresceram paulatinamente com a modernização da Coréia, nos últimos 30 anos. Durante este período, a ênfase foi no crescimento econômico de nosso país. Temas, como a ética moral, diminuíram quando eles comprometiam o alvo que tinham. Os fins eram mais importantes do que os meios. Tais ações reforçaram os rumores de que os coreanos são o povo mais desonesto do mundo, os bodes expiatórios do mamonismo. A Coréia perdeu tanto quanto ganhou, por causa desta imagem que a sociedade reflete de suborno e corrupção. A International Transparency Head Quarters, uma organização de controle da corrupção privada, relatou em Washington que o Índice de Corrupção Internacional mostrou em 1996 que entre 54 países o *ranking* da Coréia era 27º. Aqui é onde estamos. Agora estamos tentando superar todas as turbulências econômicas que são conseqüências de nosso rápido desenvolvimento político.

Mas como podemos assegurar que isso ocorre apenas nos casos econômicos? No estabelecimento de igrejas há coisas semelhantes que precisamos lidar. Consideramos o avivamento ou crescimento apenas de um ponto de vista quantitativo por tanto tempo que, em razão desta visão, o nosso foco tem sido na quantidade de pessoas vindo a reuniões, o tamanho da construção e quantidade de ofertas. Alguns líderes de igrejas desconsideram a ética pastoral para cumprir alvos quantitativos e adotaram estratégias de *marketing* seculares, sem reservas, algumas vezes introduzindo elementos xamanistas,[4] que causam confusão espiritual.

Em contraste, a Escritura revela que o avivamento inclui tanto a quantidade quanto a qualidade. O segredo real do avivamento é não perder o equilíbrio. O verdadeiro avivamento ocorre quando a qualidade determina a quantidade. Mas precisamos perceber que quando o caso é reverso, isto vai contra a essência do Cristianismo.

TRÊS ABERRAÇÕES

O problema mais grave causado pelo crescimento quantitativo é o que chamo de três fenômenos ausentes (três aberrações). Quais são eles? Eles são 1) Estatísticas falsas; 2) O blefe; e 3) A ilusão.

[4] Xamanismo. Religião de certos povos do Norte da Ásia, baseada na crença que os espíritos maus ou bons são dirigidos pelos xamãs, que são magos exorcistas. Dicionário Aurélio.

Estatísticas falsas: refere-se à falsidade das estatísticas das igrejas coreanas. O fato de muitos líderes das igrejas ignorarem as suas estatísticas indica a gravidade do problema. O que você acha de uma pessoa que exagera sobre o seu salário ou o tamanho do apartamento em que vive? Começamos a levantar os olhos!

Entretanto, o fato é que não ficamos envergonhados com o exagero dos números em nossas congregações. Alguns dão a desculpa de dizer que esses valores numéricos refletem o tamanho da nossa fé. Isto é verdade em alguns casos, mas qual é o problema real? O problema real é que perdemos a nossa consciência – ela foi contaminada pelo materialismo. Queremos nos exibir. Se o incrédulo soubesse disto quem desejaria crer em Jesus?

Quando o sucesso do ministério da igreja é medido, tendemos a medi-lo pelo seu tamanho, o que pode ser enganoso. Se isto fosse verdade, apenas algumas das megaigrejas, que são um pouco menos que cinco por cento das igrejas corenas, seriam consideradas bem-sucedidas. Isto é claramente uma pequena porção do todo. Para estas estatísticas, o Pastor Bill Hull responde:

> Deixe-me ser claro: não espero atingir mais de cinco por cento de evangelismo. Um ministério pastoral altamente talentoso, empresarial e criativo ocupa mais cinco por cento. Eles são muito eficientes, Deus usa grandemente o ministério de massas, e eles podem oferecer alguns princípios e sugestões que possam assistir outros em seu trabalho. Mas como modelos, eles fazem mais mal do que bem. Muitos pastores seriam melhores se nunca tivessem sido expostos ou ouvido esses cinco por cento. Esses cinco por cento representam a maioria dos pastores com um modelo não realista e inatingível, altamente ativista que ameaça o seu ministério. A pressão para ser semelhante a eles tem destruído a muitos.[5]

Para Deus uma alma é mais preciosa que o mundo inteiro. O verdadeiro avivamento começa quando aceitamos esta verdade. Não podemos esquecer que a verdadeira igreja não é determinada pelo seu tamanho. Neste sentido, a igreja coreana precisa fazer esforços para ser mais transparente em relação a todos os aspectos do ministério.

Em segundo lugar, ***o blefe*** indica a falta de influência dos cristãos na sociedade. Deus colocou o seu povo em várias posições na sociedade para cumprir o seu propósito. Não devemos usar as nossas profissões apenas para ganhar dinheiro, mas para promover a glória de Deus.

Um artigo recente de jornal afirma que 67,8% daqueles que foram indicados como ministros de governo entre 1993 e 1997 eram cristãos.

---

[5] Bill Hull, *Disciple Making Pastor* (New Jersey: Revell, 1988), 24-25.

Apesar deste fato, a mentalidade e a moral de nossa sociedade estão indo de mal a pior. Infelizmente, há pastores, presbíteros e diáconos da igreja envolvidos em escândalos públicos. O que isto significa? É um sinal de que as igrejas coreanas não estão cumprindo o seu papel na sociedade. Se os cristãos não podem ser sal neste mundo então o Cristianismo é um blefe. Os fatos citados mostram que o impacto da igreja é desanimador. Então, se, de fato, queremos um avivamento na igreja, devemos considerar seriamente como demonstrar a nossa fé em ações. Isto requer arrependimento e auto-exame.

Finalmente, *a ilusão* se refere à falha cristã em viver uma vida distinta do não-crente. Muitos cristãos falham em praticar a sua fé na vida diária. Parece não haver diferença entre eles e o mundo. Muitos cristãos falham em testemunhar a sua fé. A chave da fé cristã é a transformação do caráter e da vida. Portanto, a fé significa ação.

Infelizmente, a igreja coreana não é diferente do restante de nossa sociedade. Mas, o que herdamos da tradição dos reformadores é a rejeição ao dualismo que separa a fé pessoal da vida pública. Os cristãos devem buscar uma espiritualidade equilibrada que é estar no mundo, mas não pertencer ao mundo. É somente por intermédio do conhecimento de Deus que podemos conhecer as nossas vidas, embora Calvino tenha enfatizado com igual vigor: "é somente conhecendo a nós mesmos plenamente que conheceremos a Deus plenamente". O conhecimento de Deus que não tem frutos em nossas vidas e a compreensão da vida distante de Deus não é a espiritualidade dos reformadores.[6]

Se a nossa vida cristã é restrita às atividades da igreja, então estamos apenas sendo religiosos e fugindo do mundo que Deus criou. A fé diz respeito à restauração do relacionamento entre Deus e suas criaturas corrompidas pelo pecado. Os crentes devem ter um papel importante neste processo, eles são a chave deste processo de reconciliação. Portanto, a obediência fiel dos cristãos e o amor ao Deus Criador devem ser refletidos em seu respeito, interesse e dedicação ao mundo que ele criou.

Considerando isso, devemos nos empenhar em preservar melhor a tradição da Reforma. As igrejas coreanas falharam em fazer discípulos. Na Coréia, a freqüência à igreja é alta, mas muitos são como as multidões que seguiam a Jesus para atender às suas necessidades físicas. Uma multidão é uma mera ilusão. Logo, devemos fazer discípulos que possam provar que a

[6] Alister E. McGrath, *Spirituality in an Age of Change* (Grand Rapids: Zondervan, 1994), 49.

sua fé reflete o seu estilo de vida, e o seu estilo de vida reflete a sua fé. Este é o único modo de transformar a ilusão em realidade na igreja.

Uma vez que os cristãos estão ganhando importância em nossa sociedade, agora é a hora das pessoas desejarem ver as marcas reais da igreja. Elas querem a igreja para resolver os seus problemas. Elas estão esperando respostas não de questões internacionais, mas respostas práticas para o cristão leigo no dia-a-dia. Mas elas estão desapontadas mais e mais. Assim como o sal que perde o sabor é lançado fora, a igreja está se tornando o alvo da crítica das pessoas como sendo inútil para a sociedade.

O CRESCIMENTO NUMÉRICO PODE SER TEMPORÁRIO

Temos visto muitos jovens procurando a verdade em outras religiões por estarem desapontados com as crenças da igreja. Cada denominação cristã está demonstrando uma queda no crescimento. Ironicamente, a nossa estratégia focada no crescimento da igreja tem se tornado a causa de um declínio no número de membros. Este efeito colateral é também notável nos países desenvolvidos.

Em *Christianity Today*, Michael Green apresenta um argumento válido. Ele declara que embora a América seja mais avançada tecnologicamente do que a Inglaterra, a Inglaterra ainda está à frente em sua vida religiosa. Ele usa a Inglaterra como um exemplo para fazer uma análise profunda do *status* corrente das igrejas americanas.

> Cinqüenta anos atrás as igrejas inglesas estavam cheias como as igrejas americanas estão hoje. Mas nós estávamos satisfeitos com congregações grandes que focalizam no púlpito, na assistência rotineira aos bancos da igreja... e nossa superficialidade. Conseqüentemente, o povo ficou desiludido com uma igreja ineficaz e indiferente à sua mensagem. E hoje as nossas igrejas estão vazias. As suas igrejas americanas estão lotadas de gente hoje, mas não há profundidade bíblica ou espiritual entre os seus leigos. A religião é largamente um negócio sentimental de domingo que não exerce influência radical na vida diária. Se alguma coisa não mudar em cinqüenta anos as igrejas ficarão vazias como as nossas hoje. Se eu fosse um ministro americano iria parar de me concentrar nas pessoas de fora da igreja. Eu gastaria todo o meu tempo procurando a conversão real e aprofundar a vida espiritual daqueles que são membros da igreja.[7]

Estamos a par do fato de que a profecia de Green se mostra verdadeira na igreja americana por meio século. Não há garantia que as igrejas coreanas não partilhem da mesma sorte das igrejas inglesas e americanas.

---

[7] Howard E. Butt. Jr., *The Laymen as a Witness*, Christianity Today (Vol. XII, N. 23), 11.

O antropólogo cultural professor Kil Sung Choi afirma que a massa formigante nas igrejas de hoje poderia ir para outro lado algum dia:

> Eu vejo um crescimento surpreendente no Cristianismo graças a crentes não afiliados sendo capazes de se acomodar ao Cristianismo, não como resultado de esforços incansáveis por parte da igreja, nem como um fenômeno da religião Cristã se tornando nativa. É correto ver a ocorrência do avivamento nas igrejas coreanas havendo uma grande possibilidade de secularização ou mesmo a reversão dos que se converteram ao Cristianismo de volta a suas antigas religiões.[8]

O Instituto de Pesquisa de Crescimento de Igreja atribuiu a Kukmin Il Bo, em um artigo de novembro de 1997 sustentando as afirmações do Dr. Choi sobre a igreja há 15 anos. As igrejas mostraram um crescimento de 41,2% entre 1960-1970, 12,5% entre 1970-1980, 4,4% entre 1980-1990 e de 1991, a taxa de crescimento começou a decrescer. A taxa de crescimento das congregações, entre 1990-1995, foi a seguinte: Full Gospel Kihasung – 0,5% , Presbiteriana Tonghap – 0,45%, Metodista – 0,4 %, Presbiteriana Hapdong – 0,06%. No interesse de acuracidade deve ser notado que esta taxa de crescimento não reflete um aumento, mas um decréscimo se considerarmos a natureza imaginária das estatísticas da igreja.

Embora os verdadeiros avivamentos na história da igreja nem sempre tenham produzido um grande crescimento, os verdadeiros avivamentos acabam resultando em crescimento numérico. Portanto, não há nada de errado com o crescimento quantitativo, pois o reino de Deus é como um grão de mostarda que cresce para ser uma grande árvore enchendo o mundo.

Há, porém, um aspecto negativo, entretanto, nos avivamentos focados em crescimento quantitativo. Ele pode cegar a liderança da igreja com o materialismo e causar o esquecimento do valor e potencial de uma simples alma. Deus está mais interessado em uma ovelha perdida do que no restante das 99 ovelhas. Em certo sentido, Deus não se agrada da maioria (1Co 10.5), quando os homens tomam a glória do crescimento quantitativo e obscurecem a glória de Deus. Deus não ficou feliz com Davi quando ele levantou o censo da população. Ele não se agrada disto hoje também (1Cr 21).

Weber descreve a diferença entre a contabilidade de Deus e a do homem deste modo:

---

[8] Kil-Sung Choi, *Some Caracteristics of Minjoong Faith*, in Monthly Chosun (Korean) (Chosun Daily News Co. december 1982), 73.

> O resultado do verdadeiro evangelismo é a poda do número de membros da igreja; a descoberta do custo do discipulado freqüentemente resulta em declínio do número de membros da igreja; a missão no Novo Testamento não está ligada a estatísticas, mas sim a sacrifícios.[9]

Creio que será um benefício para as igrejas coreanas ouvir atentamente aquilo que foi realmente dito.

A fim de que o avivamento não se torne um exercício inútil, as igrejas coreanas devem se mover para uma maior visão de Deus. As igrejas precisam mudar as suas vestes. É tempo de revestir as nossas vidas do Senhor Jesus e não dos desejos da natureza pecaminosa (Rm 13.4). Os nossos problemas não serão resolvidos pela reconstrução da estrutura de nossa igreja em modelo arquitetônico oriental, nem pela costura de uma estola vermelha na toga pastoral. Estou convencido que não há outro meio do que ensinar e treinar os leigos, que são o corpo principal e os representantes da igreja. Eles precisam ser treinados para se tornarem melhores discípulos de Jesus. A vida de nossas igrejas está dependendo disto. Esta é uma questão de vida ou morte.

Podemos encontrar a solução dos problemas que estamos enfrentando hoje quando retornarmos aos princípios bíblicos. Os problemas da igreja de Jerusalém não se tornaram uma oportunidade para produzir grandes líderes (At 6.1-7)? Há sempre uma oportunidade para nós, também, pois Deus pode transformar o infortúnio em bênção.

---

[9] Hans R. Weber, *Evangelization* (New York: Paulist Press, 1975), 64.

Capítulo 2
REDESCOBRINDO O LEIGO

No século vinte, se houve um despertamento que trouxe nova luz para a igreja, creio que foi o movimento leigo. Depois da segunda Guerra Mundial, este movimento se espalhou por todos os lados. O estudo deste tema cresceu em uma escala exponencial e diversos manuais de treinamentos práticos do leigo encheram as livrarias.

A redescoberta do leigo, no século vinte, pode ser comparada em tamanho à Reforma do século XVI em magnitude e intensidade. Isto não é um exagero, mas uma revelação da força que está por trás do movimento leigo. Se o significado da Reforma foi a restauração da verdadeira imagem da igreja de Deus, pode ser dito que o movimento leigo pode restaurar a verdadeira imagem da igreja no mundo.

Por que está havendo este despertamento repentino do leigo? Kraemer dá duas razões práticas.[10]

A primeira é um forte esforço da parte do movimento leigo para aplicar na prática o potencial como testemunha de Cristo em uma sociedade moderna que está se expandindo rapidamente. A outra causa é o movimento ecumênico.

Entretanto, dizer que o despertamento do leigo é causado inteiramente pelas necessidades da época, nada mais é do que a teoria do pão com manteiga. O chamado e arrolamento de leigos devem ser vistos primeiramente como um mandamento bíblico. Isto pode ser visto em muitas organizações missionárias evangélicas sem nenhuma conexão direta com movimentos ecumênicos. As organizações missionárias evangélicas estão convencidas de que Deus está chamando o leigo para ir ao mundo. O nosso fundamento exclusivo para reforma é a Bíblia. Quando percebemos como a

[10] Hendrik Kraemer, *A Theology of the Laity* (Philadelphia: Westminster Press, 1958), 65 ff.

verdade contida na Bíblia é dirigida às necessidades da realidade sob a liderança do Espírito Santo, então a aceitamos como a vontade de Deus e a aplicamos de acordo com a Bíblia. Este é o ponto de contato entre a verdade e as realidades da vida. Isto é como vemos a vontade de Deus. Nesta consideração, creio que John Stott disse algo muito pertinente:

> A verdadeira razão para esperar que os leigos sejam membros da igreja responsáveis, ativos e construtivos é bíblica, não pragmática, baseada em princípios teológicos, não em conveniência. Não é porque o clérigo precisa do leigo para ajudá-lo, nem porque o leigo deseja ser usado, nem porque o mundo pensa desta maneira, mas porque Deus mesmo revelou isto como a Sua vontade. Além do mais, o único modo em que o leigo verá e aceitará os seus direitos e deveres inalienáveis na igreja é que ele os reconheça na Palavra de Deus como a vontade de Deus para o povo de Deus.[11]

O IMPULSO DA HISTÓRIA DA IGREJA

Se olharmos atrás na história da igreja, veremos que no estágio inicial da igreja os leigos mantiveram a sua posição intacta. Durante os primeiros dois séculos da era da Igreja neotestamentária, o foco da igreja estava no leigo. Harnack, um historiador da igreja antiga, concluiu que:

> É impossível ver em alguma classe de pessoas dentro da igreja agentes principais da propaganda cristã... não podemos hesitar crer que a grande comissão do Cristianismo estava na realidade acompanhada por meio de missionários informais (os leigos).[12]

Embora as igrejas tenham parado de funcionar adequadamente e tenham entrado na Era das Trevas, as tochas da reforma, que geralmente iluminam as trevas da noite, foram carregadas pelas mãos dos leigos. Isto é especialmente verdadeiro em relação ao movimento de Wycliff no décimo quarto século. A reforma de Martinho Lutero também foi um movimento de despertamento sustentado por milhares de leigos comissionados. Os períodos de Reforma e Reavivamento foram geralmente caracterizados pela restauração do leigo ao seu lugar adequado na igreja, e os tempos de estagnação e corrupção foram geralmente tempos de tirania do clero.

Portanto, uma igreja cujos leigos estão dormindo ou em estado de estagnação não pode ser saudável. Quanto menos distinta for a linha divisória entre o clero e o leigo mais criativo será o ministério do Espírito Santo

---

[11] John Stott, *One People* (Downers Grove: InterVarsity Press, 1971), 11.

[12] Citado em Michael Green, *Evangelism in the Early Church* (Grand Rapids: Eerdman, 1975), 172.

na igreja. Embora a opinião a seguir pareça soar radical, devemos pensar sobre ela profundamente.

> A primeira reforma tomou a Palavra de Deus exclusivamente das mãos do clero e a colocou nas mãos do povo. A segunda reforma é tomar o ministério exclusivamente das mãos do clero e colocá-lo nas mãos do povo, a quem pertence de direito.[13]

É muito encorajador observar que o número de líderes que reconhecem e estudam a importância do leigo nas igrejas coreanas está crescendo. Nunca é tarde para começar a despertar e equipar o leigo, o que trará renovação e reforma à igreja.

A redescoberta do leigo não deve ficar restrita às organizações missionárias ou entidades internacionais. Não devemos esquecer, nem por um momento, que o despertamento do leigo é o chamado e desafio dado a pastores da igreja local que estão trabalhando com suor e lágrimas.

Se continuarmos a manter a igreja centrada no clero com toda a nossa atenção para a adoração e rituais, e a impedir a dor do parto de tornar os leigos em discípulos melhores de Cristo, então enfrentaremos novamente o final vergonhoso de ter quantidade sem qualidade. O resultado será uma igreja estagnada, que não é o que nosso Senhor Jesus Cristo deseja como cabeça da igreja.

Não devemos permitir que a multidão que desapontou o coração de Jesus na Galiléia levante a voz novamente dentro da igreja presente. O cristianismo puro é melhor encontrado em uma ou duas colheradas de fermento do que em muitos sacos de farinha. Esta creio que seja uma das grandes lições que podem ser aprendidas pela reflexão diária em 2.000 anos de história da igreja.

Felizmente, um número crescente de líderes de igrejas percebe o significado do desenvolvimento próprio e a plena mobilização do leigo. Eles começaram a perceber que este é um caminho efetivo para a igreja operar se ela cumpre o seu papel como fermento em nossa sociedade, do século vinte e um, em constante mudança. Este é sem dúvida um sinal positivo que promete um futuro brilhante à Igreja de Cristo.

---

[13] Bill Hull, *Disciple Making Pastor*, 126.

Capítulo 3
O LEIGO

A FORMA PRINCIPAL DA IGREJA

Laikos, a palavra grega para o leigo não é encontrada no Novo Testamento. Entretanto, o sentido é o mesmo da palavra *laos* que aparece freqüentemente na Bíblia. Esta palavra significa simplesmente *povo*, como um grupo de pessoas, ou uma multidão de pessoas. No grego secular foi usada para descrever a população no mundo helenista. Em termos bíblicos foi usada primeiramente para distinguir os judeus em contraste com os gentios (At 4.10), e depois para se referir ao Novo Israel, incluindo os gentios convertidos ao Cristianismo – em outras palavras, a Igreja nos últimos dias (At 15.14).

Não há, porém, evidência de que foi usada na Bíblia para indicar um grupo especial de pessoas. Foi usada geralmente como um termo geral incluindo todas as pessoas de um grupo.[14] Portanto, devemos ter em mente que o significado original do leigo se refere a pessoas escolhidas tendo Cristo em seus corações – santos, discípulos, ou a igreja toda, i. é, a comunidade dos crentes. Precisamos lembrar também que a palavra leigo não inclui uma linha divisória entre o clero e o restante dos crentes. Como John Stott indicou, o único tempo que é usado na Bíblia para diferenciar as pessoas é quando é usado para separar os filhos de Deus do mundo.[15] Em outras palavras, não há base para dividir os filhos de Deus dentro da igreja. Entretanto, mesmo o papel do clero não confere um *status* diferente do restante dos crentes.

Para esclarecer melhor, vamos considerar diversos conceitos básicos da igreja. A Bíblia oferece vários termos para descrever o caráter da igreja – o

---

[14] John Stott, *One People*, 28.
[15] Ibid, 28.

povo de Deus, o templo do Espírito Santo e o corpo de Cristo. Eles provêem razões para designar cada leigo como o corpo principal da igreja e explicam por que não há diferença de *status* entre o clero e o leigo.

Vamos examinar primeiramente o conceito de Igreja como uma reunião de pessoas escolhidas de Deus. Cada pessoa que crê em Jesus Cristo é um dos escolhidos do povo de Deus. Não há diferença entre o clero e o leigo. Ambos são o povo escolhido de Deus, e cada um é igual diante de Deus que o chamou pela sua graça. Portanto, não há lugar para *status* ou posição especial dentro da igreja.

A igreja é sempre e em todos os casos o povo santo de Deus, a igreja santa, a comunhão santa dos fiéis.[16] Portanto, todos os crentes são membros iguais da família de Deus. Sem nenhuma exceção, cada crente é um escolhido, um santo, um discípulo e um irmão ou uma irmã.

O próximo conceito é o templo do Espírito Santo. Todos os que crêem em Jesus Cristo estão livres do pecado (Rm 6.18-23). Eles não pertencem a si mesmos, mas a Cristo que os libertou (1Co 6.19). Assim, um crente é uma pessoa espiritual que é cheia do Espírito Santo. O Espírito Santo veio à igreja e a cada crente, transformando toda igreja em uma nova criação. Neste sentido, a igreja é o templo do Espírito Santo e todos os crentes se tornaram sacerdotes santos que oferecem sacrifícios espirituais agradáveis a Deus (1Pe 2.4,5). Este sacrifício não é material, mas é um sacrifício espiritual que oferece os frutos de oração, louvor, ação de graças e arrependimento. O Espírito Santo habita em cada crente. Tanto o clero como os leigos são um sacerdócio santo oferecendo sacrifício espiritual com a ajuda do Espírito Santo. Homens e mulheres leigos, que formam a igreja, são naturalmente os componentes principais da igreja. Eles são a comunidade da igreja em si. Os clérigos são uma parte estratégica da igreja, mas apenas em virtude dos membros da comunidade da igreja.

O terceiro é o conceito do corpo de Cristo. Paulo disse que a Igreja é o corpo de Cristo (Ef 1.23). Cristo é a cabeça e os crentes são o corpo (1Co 12.27, Cl 1.18). Os crentes participam no corpo de Cristo quando são batizados com o Espírito Santo (1Co 12.13). A seguir, eles experimentam a unidade sobrenatural dentro do corpo de Cristo, quando ele partilha do pão e do cálice na comunhão (1Co 10.16,17). A igreja, como corpo de Cristo, refere-se ao fato de que cada crente como uma parte essencial é importante e é igualmente dotada de talentos e dignidade. Portanto, é imperativo que cada um sirva com cuidado, amor,

[16] Hans Kung, *The Church* (New York: Image Books, 1967), 169.

alegria e ações de graças. Poderia haver alguma diferença entre o clero e o leigo neste sentido?

> Uma qualidade distintiva do corpo é que ele conduz todos os crentes a um relacionamento de interdependência. Isto é tão crucial que é difícil manter a sua fé se um crente é separado da igreja. A fé não existe por si mesma, mas no homem que crê. E os homens não vivem como indivíduos separados, crentes isolados... Eles têm a sua fé por intermédio da comunidade, que como comunidade que crê proclama a mensagem a eles e provoca a resposta de fé neles. Isto pode ser um alívio bem como um fardo para percebermos que, apesar de nossa total responsabilidade individual, a nossa fé é parte da fé ampla e rica, jovem e velha da comunidade dos crentes que é a igreja.[17]

Os crentes estão em relacionamentos profundamente dependentes um com o outro, e isto assume a necessidade de cooperação mútua. Eles não podem sobreviver se não ajudarem um ao outro. Não apenas o clero serve o leigo, mas os membros leigos devem assumir a responsabilidade de ministrar o trabalho espiritual uns aos outros. Para este propósito, o Espírito Santo dá graciosamente dons a cada membro individualmente (1Co 12.11). Os dons do Espírito são imparciais, e, logo, não há exceção ou distinção. Cada membro cuida de outro e produz a unidade do corpo por meio desses dons (1Co 12.24,25).

Como temos visto mediante um breve estudo desses conceitos, não há base encontrada na Bíblia para uma alta posição do clero sobre o leigo. Pelo contrário, verificamos que os dois são iguais e que não há diferença entre eles. Na realidade, os leigos de nossas igrejas são tratados como se fossem uma classe mais baixa do que o clero. Há uma percepção comum de que o clero é a parte mais importante da igreja. Muitos se comportam como se os leigos fossem meros servos que existem para os pastores. Quão errados nós estamos! Como podem os leigos redescobrir a sua posição original e cumprir o seu verdadeiro papel neste ambiente? É como se rejeitássemos a superioridade antibíblica da Igreja Católica Romana do clero, mas secretamente adotássemos a posição superior do clero. Entretanto, se verdadeiramente desejamos despertar o leigo para construir uma igreja saudável, então não devemos aceitar esta prática anormal e antibíblica.

O QUE SIGNIFICA A PALAVRA LEIGO?

A palavra leigo é comumente definida como todos os crentes exceto o clero. Por que é assim? Uma rápida revisão da história da igreja pode mos-

---

[17] Ibid., 58.

trar como o significado original da palavra leigo se tornou distorcido. Quando o Império Romano reconheceu oficialmente a igreja, por volta do terceiro século, ela cresceu rapidamente, e se tornou inevitavelmente institucionalizada. Naturalmente que o conceito de clero profissional foi introduzido para conduzir essas instituições, e a distância entre o clero e o leigo aumentou. A resposta a este dilema foi providenciada pelo bispo Cipriano, que começou a usar a palavra leigo para se referir à população geral dos crentes como distinta do clero.

O uso dos títulos clero e leigo começou a separar aqueles que trabalhavam profissionalmente para a igreja e aqueles que não trabalhavam – assim o seu relacionamento se tornou semelhante ao relacionamento entre os sacerdotes e o povo no período do Antigo Testamento. Como resultado, a palavra leigo rapidamente se deteriorou do seu significado original para um uso legal que presumia duas classes distintas existindo dentro da Igreja. E isto permaneceu assim nos últimos 1.500 anos.

É estranho, para dizer o mínimo, persistir em usar a palavra distorcida "leigo" na igreja, onde todos os crentes são iguais como filhos de Deus. É importante que não paremos meramente na compreensão original da palavra. Em vez disso, precisamos saber como a palavra se tornou distorcida ao longo do tempo e restabelecer o seu significado original. Aqui está a razão pela qual a palavra é usada mesmo agora. Cerca de 99% das igrejas são membros leigos. A igreja visível não pertence a uns poucos clérigos profissionais que dão uma expressão concreta ao reino de Deus por meio de suas vidas. Depois do Pentecoste, as pessoas em Jerusalém foram capazes de testemunhar o leigo que teve sua vida transformada de acordo com os ensinos dos apóstolos. E a igreja foi comprimida por leigos.

> *Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos* (At 2.44-47).

O mundo conhece a igreja pela observação dos leigos. Em outras palavras, como o mundo vê a igreja, depende do leigo. Quer a igreja tenha a coragem de Davi quando enfrentou Golias ou como o rei Saul tremendo de medo – depende da impressão que os leigos causam no mundo.

Portanto, os leigos não podem ser apenas convidados da igreja. Eles não são meros espectadores que vêm à igreja regularmente para serem inspirados brevemente pelos rituais piedosos, e patrões que contribuem para o

funcionamento da igreja. Nem podem ser simples servos, obedientes cegos a cada ordem. Os membros leigos são o povo de Deus e o corpo principal da igreja. Eles são um com o clero no corpo de Cristo. Eles também receberam o chamado do Senhor, que é a cabeça da Igreja, e receberam dons do Espírito Santo de modo que cumprem o seu papel como membros do corpo.

OS LEIGOS ADORMECIDOS

Infelizmente, em muitas igrejas, os leigos estão dormindo. Estes gigantes com potenciais surpreendentes não estão usando o poder que têm. É claro que cada igreja tem um pequeno grupo zeloso de leigos que se sacrificam. Os valores e a beleza do seu serviço podem ser vistos por meio das bênçãos que Deus tem dado às igrejas ao redor do mundo. Entretanto, o problema é que os ministérios desses excelentes leigos são limitados à manutenção da instituição da igreja. Além do mais, mesmo aqueles poucos leigos envolvidos em ministérios mais essenciais das igrejas têm sido reduzidos ao papel de criados passivos que continuamente costuram as bainhas das camisas do clero. E isto não é tudo. Há problemas maiores. Os leigos passivos às vezes são monopolizados por uns poucos na igreja. Infelizmente, este fenômeno é aprovado por um pequeno número excedente na igreja, e este fenômeno é aceito pela maioria dos crentes como uma prática razoável.

Alguns líderes afirmam que o estado passivo dos leigos não é responsabilidade dos líderes, mas é o resultado natural das ações dos próprios leigos. Há alguma verdade neste pensamento. Infelizmente há um hábito de muitos leigos inventarem desculpas sempre que os líderes procuram ensiná-los e treiná-los. Eles dizem que não têm tempo. Pensam que apenas estudantes de teologia ou seminaristas têm educação profissional suficiente para evangelizar, ensinar ou aconselhar. Presumem que uma vez que são muito ocupados, apenas necessitam fazer o que são ensinados e manter o assento aquecido na igreja. Conseqüentemente abandonam facilmente a mais completa responsabilidade que Deus lhes deu, como Esaú abandonou o seu direito de primogenitura.

Para refletir sobre as palavras do senhor Lawrence:

> O que o leigo realmente deseja? Ele quer uma construção que pareça como uma igreja; um clero vestido de modo que ele aprove, o culto do tipo que ele está acostumado e ser deixado sozinho.[18]

[18] Citado em John Stott, *One People* (Downers Grove: InterVarsity Press, 1971), 30.

Apenas olhe ao redor e veja quantas pessoas proferem palavras semelhantes sob o pretexto de serem um simples leigo. Se um líder de igreja cede sob tais exigências erradas do leigo, então ele deve considerar o seu ministério como um erro. Jesus, como cabeça da igreja, cobrará dos líderes da igreja a responsabilidade se os leigos se omitirem ou ficarem espiritualmente enfermos. Se eles construíram a sua casa com madeira ou palha que pode ser queimada, os líderes são os responsáveis e não os leigos. Portanto, qualquer desculpa que os leigos apresentarem não são razões suficientes para justificar o abandono de sua responsabilidade. Há alguns pastores que foram comidos pelos leões, mas não há nenhum que foi vítima de suas ovelhas. Se os leigos estão errados, então isto indica que a liderança está em falta. Os membros leigos estão vindo à igreja como convidados ou espectadores? Estão eles dormindo e não podem acordar? Se é assim, é tempo de lembrar o mandamento do Senhor e tremer com temor.

REDESCOBRINDO A IDENTIDADE DO LEIGO

Os leigos de hoje não estão despertados para o seu pleno potencial em relação à sua identidade, papel e vocação e em como ser melhor equipados e servir ao Senhor. Esta é a triste realidade das igrejas contemporâneas. Um relatório submetido aos representantes coreanos na Conferência Missionária Mundial em Lausane, na Suíça, em 1974, contém a seguinte declaração:

> As igrejas coreanas não têm falta de potencial, recursos, treinamento e vitalidade espiritual com respeito ao poder do homem.[19]

O que eu questionaria na afirmação é a parte que diz: "não há falta de treinamento". Os representantes coreanos estavam provavelmente falando das Reuniões de Oração das Madrugadas, da alta freqüência aos cultos, das visitas aos lares e outros ministérios tradicionais que são fortes nas igrejas coreanas. Certamente que elas são ferramentas importantes para o treinamento espiritual. Entretanto, se avaliarmos estritamente esses ministérios tradicionais e verificarmos as suas fraquezas, não estou certo se poderemos ficar contentes e inferir que "não há falta de treinamento". Aqui eu me dirijo aos líderes da igreja. Vamos nos perguntar honestamente: estamos provendo treinamento espiritual concreto para nossos leigos? E estamos os aceitando como companheiros ativos de ministério?

Um leigo chamado Madison fez um apelo inesquecível aos líderes da Conferência de Lausane.

[19] Citado em D. Douglas, *Let the Earth Hear His Voice* (Minneapolis: World Wide Publishing, 1975), 398.

> O que os leigos desejam? Nós desejamos participar de ministérios importantes. O clero precisa nos mostrar como estudar a Bíblia, como orar, como amar, como evangelizar, e como ser como Cristo. Nós precisamos do clero para nos guiar e desafiar.[20]

Não devemos esquecer os apelos semelhantes que são feitos ao nosso redor. De alguma maneira, o fato de a Igreja Protestante não estabelecer firmemente a estrutura dos leigos como a sua forma principal parece como um destino. Pode ser identificado como um tipo de tumor canceroso que é cultivado aos poucos desde a Reforma. Devemos dar atenção àquilo que Hendrick Kraemer indicou com profundidade.

> A Política Calvinista da Igreja era a mais dinâmica ordem da Igreja que brotou da Reforma. O seu alto conceito de excelência, indispensabilidade e autoridade do ministro, necessário à boa direção da igreja, implicou involuntariamente, no entanto, na negligência do significado real e relevância do leigo.[21] A crítica de Kraemer não é um exagero. Não é segredo que nos últimos 400 anos muitos líderes das igrejas, que sustentaram a teologia calvinista, professaram e declararam o sacerdócio universal dos santos (fora) em público, e (dentro) na realidade se comportaram como sacerdotes da época do Antigo Testamento. Esta ênfase exagerada sobre a importância do clero instilou uma diferenciação de classes entre o clero e o leigo, nutrindo um dualismo que separa a vida espiritual do restante da vida. Ela também cultivou um complexo de inferioridade em muitos membros leigos, causando-lhes o pensamento de que eram menos santos do que o clero.

Além do mais, o clero cai em vaidades sutis e pensamentos vãos de que seus sermões são suficientes para satisfazer os leigos e negligenciar a tarefa de treinar os leigos a se tornarem parceiros com ministérios frutíferos e prósperos.

Vivemos em uma época em que a coragem e a diligência são necessárias para revitalizar a imagem bíblica do leigo que foi perdida. Com este propósito, nós, líderes da igreja, devemos colocar as nossas energias neste tema. Uma igreja cujos membros leigos estão dormindo vai se degenerar em uma multidão fraca que não pode socorrer o mundo. Devemos reconhecer que o despertamento do leigo é o único caminho para a igreja se tornar sal e luz nesta era vindoura de incertezas.

---

[20] John Stott, *One People*, 42.

[21] Hendrick Kraemer, *A Theology of the Laity*, 72.

Capítulo 4
O RELACIONAMENTO ENTRE O CLERO E OS LEIGOS

JESUS AUTORIZOU O OFÍCIO DO CLERO

Se o leigo forma o corpo principal da igreja, como deve ser o relacionamento entre o clero e o leigo? Este é um problema muito difícil que é geralmente ignorado. Historicamente, a igreja tem sempre lutado com o dilema deste relacionamento. Na realidade, é muito difícil manter a importância do clero sem cair na tentação de separar a posição e o privilégio entre o clero e o leigo. O clero e o leigo têm um relacionamento muito íntimo e vulnerável. A falha neste relacionamento geralmente conduz a um duelo entre a autoridade eclesiástica e sua oposição. John Stott diz:

> O espírito do clericalismo é desprezar o leigo, e se comportar como se ele não existisse. O espírito do anticlericalismo é desprezar o clero e se comportar como se ele existisse, ou pior, uma vez que ele existe desejar que ele não existisse.[22]

Alguns dizem que as autoridades eclesiásticas têm causado essa oposição, pois o clero freqüentemente oprime e despreza o leigo. Por outro lado, os leigos estão desafiando agora o clero insistindo na igualdade dos crentes diante de Deus. Embora seja verdade que os leigos sejam feridos pela conduta odiosa do clero isto não nos dá base bíblica para rejeitar a ordem e os ofícios da igreja. Os leigos precisam se lembrar que serão rejeitados pela conduta que eles condenam se o seu sentimento anticlericalismo desenvolver em rejeição ao sistema clerical em si. Visto pela perspectiva humana, o anticlericalismo encontra alguma simpatia. Entretanto, é preciso ter em mente que o anticlericalismo não será capaz de obter vitória na mais alta

[22] John Stott, *One People*, 42.

corte das Escrituras. O ofício do clero é solenemente indicado para a igreja por Cristo. Foi ele que deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, para preparar o povo de Deus para o desempenho do serviço, de modo que o corpo de Cristo seja edificado (Ef 4.11,12).

João Calvino, em sua discussão sobre a importância do clero, viu o sistema como uma chave essencial que reúne todos os crentes na igreja, como um elemento que protege a igreja e como uma instituição que é supervisionada pessoalmente pelo Senhor. Portanto, ele conclui que a oposição ao sistema clerical não é aceitável.

> Quem quer que esteja tentando abolir esta ordem de que nós falamos e este tipo de governo ou desconsiderar como se não fossem necessários, está lutando pela ruína e destruição da igreja. Porque nem a luz nem o calor do sol, nem comida nem bebida são necessários para nutrir e sustentar a vida presente como o ofício pastoral e apostólico é necessário para preservar a igreja na terra.[23]

> Por outro lado há um fato importante que precisamos ter em mente quando reconhecemos a base bíblica do sistema clerical. Como todos nós sabemos a administração da Palavra e do Sacramento deve ser limitada ao clero. Como John Stott cita do Artigo XXIII do Livro Comum de Orações: "Não é legal para nenhum homem tomar sobre si o ofício da pregação pública, ou o ministério dos sacramentos na congregação, a menos que ele seja chamado legalmente, e enviado para executá-lo". Entretanto, como Stott indica, devemos ser claros de que esta é uma questão de ordenação e não de doutrina.[24]

A ordenação não tem a mesma autoridade que a doutrina. Antes de alguém ser chamado para o ministério pastoral, é necessário passar pelo treinamento teológico e então ser ordenado. Esta é uma questão de ordenação. Contudo, há aqueles que negam tal ordem, causando desordem, confusão e violência.

Há alguns grupos perniciosos que causam tais confusões. Alguns jovens que foram usados em organizações missionárias evangélicas no passado hoje são contra o sistema clerical. Há grupos que começaram negando o ofício do clero e que finalizaram por negar a ordem da igreja. Felizmente foi a minoria. Há, porém, um grupo que é uma ameaça maior. Onde quer que a vontade do leigo seja enfatizada como posição igual à do ministro, imediatamente alguns vêem isto como uma ameaça ao sistema do clero. Eles se opõem

[23] João Calvino, *Institutes of the Christian Religion* (Philadelphia: The Westminster Press), 110.
[24] Citado em Anders Nygren, *This is the Church* (Philadelphia: Muhlemberg Press, 1952), 272.

e atentam para se livrar da ameaça pela citação do exemplo de um pequeno grupo de leigos que saíram de organizações missionárias. Eles sempre usam este exemplo para defender a sua posição e autoridade. Não se abrem para uma discussão sobre a base bíblica do papel e responsabilidade do leigo. Portanto, devemos ter em mente que aqueles que negam o papel do leigo podem cair na mesma armadilha que os que se opõem ao sistema eclesiástico.

Isso significa que o clero não tem autoridade sobre o leigo? Não. Estritamente falando, o clero tem a autoridade de ministrar que o leigo não tem. Nem todos os leigos podem se tornar pastores. Como Martinho Lutero afirmou há uma separação clara para o papel do pastor.

Calvino expressa essa autoridade como sendo desconfortável, porque, em vez de ser uma autoridade de poder, é uma autoridade de submissão. Em outras palavras, o pastor não é Deus; mas ele tem uma autoridade sagrada que não deve ser usada com leviandade.[25]

O SIGNIFICADO DA IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Tem sido uma tradição da igreja reconhecer oficialmente a autoridade eclesiástica por meio da cerimônia da imposição de mãos. O que a Bíblia ensina sobre esta prática? Ela ensina quatro tipos de imposição de mãos.

A primeira razão para impor as mãos é para o comissionamento de um ofício público. Moisés ordenou Josué como seu sucessor (Nm 27.23). Os apóstolos ordenaram sete crentes como diáconos mediante a imposição de mãos (At 6.60). Timóteo recebeu a imposição de mãos na reunião dos presbíteros (1Tm 4.14).

O segundo tipo de oração com imposição de mãos é sobre os doentes (Marcos 16:18). O terceiro tipo de oração com a imposição de mãos é para o enchimento de Espírito Santo pela imposição de mãos sobre a cabeça (At 8.17). A quarta razão para imposição de mãos era para reavivar os dons do Espírito (1Tm 1.6).

Das afirmações citadas podemos concluir que a cerimônia bíblica da imposição de mãos não é limitada exclusivamente à ordenação do clérigo. Portanto, o ato de impor as mãos não parece ter uma autoridade absoluta. Entretanto, há alguns fatos sobre isto que precisamos estar a par. A imposição de mãos foi ordenada por Deus e, por isso, tem origem divina (Nm 27.18,23). Também não foi realizada secretamente, mas em público

[25] Citado em John R. Crawford. *"Calvin and the priesthood of all believers"*, Scottish Journal of Theology (Vol. 21, N. 2), 152.

(Nm 27.19). Além disto, foi o próprio Deus que escolheu o indivíduo sobre quem as mãos deveriam ser impostas.

Nesse sentido, Calvino viu a imposição de mãos como uma dedicação da pessoa comissionada a Deus. E ele considerou isto como um tipo de ordem eclesiástica quando os apóstolos continuaram a tradição. Ele descreveu a bênção espiritual que veio pela imposição de mãos como segue: "E certamente é útil para a dignidade do ministro ser recomendado ao povo por este sinal, como também advertir o ordenado que ele não é uma lei em si mesmo, mas deve estar pronto para servir a Deus e a igreja".[26]

Assim, a autoridade da imposição de mãos vem do conhecimento público adquirido por aquele que é enviado por Cristo à igreja para cuidar das ovelhas. Por intermédio dessa cerimônia, a igreja pode ver a personificação do chamado de Deus nessa pessoa. Por outro lado, seria difícil encontrar outro método aceitável de confirmação e reconhecimento público daqueles que são chamados para o pastorado. Neste sentido, o ato de impor as mãos – i. é, a ordenação – pode ser considerado um ato de fé da parte da igreja toda que confessa a autoridade espiritual do pastor.

A AUTORIDADE QUE VEM DA HUMILDADE E DO COMPROMISSO

Mesmo que um clérigo tenha sido ordenado pela imposição de mãos e se torne um líder da igreja, a sua autoridade não é para controlar ou dominar a igreja, mas para se submeter à igreja toda incluindo o leigo. John Stott descreve este fato afirmando que embora o chamado de Deus para um pastor seja importante, isto não pode ser colocado acima da igreja, que é a comunidade dos crentes escolhida para pertencer a Deus. Os clérigos não podem reinar sobre a igreja, porque eles pertencem aos leigos a quem são chamados para servir.

> Assim, se alguém pertence a alguém na igreja, não é o leigo que pertence ao clero, mas o clero que pertence ao leigo. Nós somos deles, seus servos por causa de Jesus. No passado era costume um leigo concluir uma carta ao bispo com as palavras: "Eu tenho a honra de ser o seu servo obediente". Seria mais bíblico, entretanto, que um (ou um pastor) assinasse como um servo obediente do leigo![27]

Na realidade, a idéia de que a autoridade do clero vem do leigo pode ser uma pedra de tropeço para muitos pastores na Coréia como também em

[26] John Calvin, *Institutes of the Christian Religion*, 127-128.
[27] John Stott, *One People*, 47.

outros lugares do mundo. A razão pela qual não podemos aceitar essa afirmação com um "amém" não é porque isto pareça ser biblicamente heterodoxo. Mas porque muitos de nós estamos acostumados a ter tal autoridade e poder. Precisamos meditar na confissão de Paulo: *Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus* (2Co 4.5). Qual é o ponto central deste verso? É que um servo do Senhor é um servo do leigo. Quando nos curvamos e nos submetemos a esta verdade, então a nossa autoridade como clérigos e a glória dos leigos como constituintes principais da igreja podem ser vistas.

JESUS DEMONSTROU O PROPÓSITO DO SERVIÇO

Jesus disse a eles: ... *Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores. Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve. Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve* (Lc 22.25-27).

A autoridade do clero difere da do mundo em que a autoridade do clero provém do serviço. Como os apóstolos propuseram retornar à sua intenção original, as palavras aqui usadas foram *E, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra* (At 6.4). A palavra grega para ministério usada na passagem é *diakonia*, que significa servir. Como sabemos *diakonia* implica servir como um escravo. Mesmo o ministério da palavra, que concedeu autoridade aos apóstolos, carrega o sentido de servir o leigo. Se a pregação e o ensino são atos de servir a outros, então o que mais pode ser dito sobre outros trabalhos?

Quando Paulo olha para os seus três anos de ministério pastoral, em retrospectiva na despedida aos presbíteros de Éfeso, ele sintetiza o serviço genuíno como servir às ovelhas. *Servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram, jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa, testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo* (At 20.19-21). Paulo não falou de sua pobreza como aquilo que o fez um servo (At 20.33-35). Ele não via a pobreza como um serviço em si, mas como Jesus viu um meio para o serviço. O verdadeiro serviço do clero está em guiar o leigo ao lugar apropriado em que cumpre o seu papel. Se os pastores falham em fazer isto deveriam ficar envergonhados de serem chamados servos dos leigos sem considerar a pobreza que deve permanecer.

Como Oscar Feucht escreveu:

> Calvino, como Lutero, colocou ênfases sobre deveres, obediência, serviço e funções do ofício do ministério mais do que no *status*, poder e dignidade. E estes líderes da Reforma não varreram ou eliminaram o ministério do leigo, mas eles declararam que a vocação do leigo era tão profundamente religiosa como a do sacerdote, de fato, como sendo uma vocação sacerdotal.[28]

Os pastores executam as funções do sacerdócio que pertencem a todos os crentes. Entretanto, os pastores devem cumprir as suas funções paralelamente aos leigos e não no lugar deles. Logo, a importância do clero não consiste em representar ou substituir outros, mas vem da ajuda e orientação ao leigo para exercer o privilégio do seu próprio sacerdócio.

Outra coisa que devemos ter em mente é que o clero deve ser um exemplo, especialmente na área do serviço. *Nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho* (1Pe 5.3). Uma atitude exigente não é compatível com o serviço. O clero deve dar um exemplo de serviço, em vez de comandar. Quando o clero exemplifica adequadamente a vida de serviço, a igreja se submeterá a ele (1Pe 5.5). A autoridade da ordenação será honrada e respeitada quando o clero ministrar por meio do serviço exemplar. Se o clero degenera em nada mais do que uma autoridade eclesiástica vaidosa, oprimindo os leigos com sentimentos de inferioridade e inabilidade, então isto se torna um pecado que fere a igreja e polui a pureza do ofício do clero.

Quando desejamos manter um relacionamento adequado entre o clero e o leigo, devemos estar plenamente convencidos do fato de que o leigo é a igreja. Os pastores são servos indicados por Deus para servir a igreja e fazer o possível para ajudar o leigo a amadurecer de acordo com a vontade de Deus. Há uma necessidade para os pastores da igreja contemporânea se humilharem como servos de Deus. O leigo deve redescobrir o seu papel se submetendo humildemente à autoridade dada ao clero para servi-los.

---

[28] Oscar Feucht, *Everyone a Minister* (St. Louise: Concordance, 1977), 63.

Parte 2
A Filosofia de Ministério –
Eclesiologia

Capítulo 5
O QUE É FILOSOFIA DE MINISTÉRIO?

É uma surpresa o fato de muitos líderes da igreja nunca pensarem com profundidade sobre o que é a igreja. Geralmente, o que podem reiterar é um conhecimento parcial da disciplina de Teologia Sistemática que aprenderam no seminário ou sobre a constituição de sua denominação. De qualquer maneira, todos nós nos tornamos complacentes com o nosso conhecimento limitado. O pastor deve perguntar constantemente: o que é a igreja e qual é a sua missão? Por outro lado, ele pode esquecer facilmente o mandado espiritual do clero e da igreja de reformar e crescer constantemente. Não devemos descuidar das conseqüências sérias que esta inconsistência tem sobre o ministério da igreja. Ela pode ser maior do que imaginamos.

> A esperança do mundo, concebida na mente do Deus todo sábio, parece irrelevante para a vida real. Isto é impensável. Os cultos planejados para revelar a verdade sobre o Criador são chamados de sem vida, enfadonhos e previsíveis. Essa é a contradição final. As pessoas saem da igreja carregando um fardo mais pesado do que quando chegaram. Isto é uma imitação grosseira do evangelho. Isto é uma tragédia moderna.[29]

O líder que descobre essa contradição em seu próprio ministério deve olhar seriamente com profundidade para a Palavra para estudar e perguntar: "O que é a verdadeira igreja?" O pastor deve perguntar todos os dias: "O que é a igreja?" Pois a sua resposta determinará a direção do seu ministério. Por exemplo, se ele vê a igreja simplesmente como um lugar de adoração, deve priorizar temas relacionados à edificação e à ordem do culto. Se ele vê a igreja como um lugar para as pessoas feridas e maltratadas estarem juntas para comunhão e cura, não é difícil imaginar este ministério tomando uma direção completamente diferente. Então vamos parar por um momento e responder às perguntas: "O que é a igreja? E por que ela existe? Ao mesmo tempo, vamos tentar verificar se as respostas estão corretas".

[29] Lynne & Bill Hybels, *Rediscovering Church* (Grand Rapids: Zondervan, 1995), 58.

Rick Warren falou palavras de sabedoria sobre a igreja.

> Toda igreja é dirigida ou movida por alguma coisa. Existe uma força que a guia, uma pressuposição controladora, uma convicção motivadora por trás de tudo o que acontece. Este direcionamento pode não estar escrito em nenhum lugar. Ele pode ser desconhecido para a maioria das pessoas da congregação. Provavelmente nunca houve uma votação para aprovar tal direcionamento. Mas, ainda assim, ele existe e influencia cada aspecto da vida da igreja. Qual é a força que direciona e motiva a sua igreja?[30]

A filosofia de ministério é a força propulsora que move a igreja. Não é um exagero dizer que a maioria das frustrações e desânimo no ministério ocorre por causa da falta de uma filosofia sólida. Em outras palavras, a incerteza na liderança, sobre para onde a igreja está indo e por que, produz danos sobre a congregação. A filosofia de ministério de um líder deve estar por trás de sua metodologia. Muitas vezes, o sucesso de um ministério está de acordo com a metodologia, e a filosofia ou princípio que está por trás está omitido. Uma igreja saudável não depende exclusivamente de sua metodologia. Portanto, é de suma importância o estabelecimento de uma filosofia de ministério.

Temos um interesse especial em fazer discípulos a fim de despertar o leigo. Fazer discípulos dos leigos não é um tipo de tendência ou metodologia teológica temporária. Precisamos compreender que está baseado na Bíblia e é uma tarefa fundamental que corresponde à essência e à vocação da igreja. Assim, a nossa filosofia de ministério depende de como respondemos, o que a igreja é e qual é a razão da sua existência. A nossa filosofia de ministério, ao contrário, determinará a nossa estratégia e método de ministério. Neste sentido, uma filosofia de ministério não é nada mais do que um grupo de convicções reunidas sobre a sua própria doutrina da igreja. Permita-me enfatizar isto novamente. Precisamos ter uma filosofia de ministério. Para fazer isto, precisamos estudar a doutrina da igreja novamente. Precisamos perguntar repetidamente: "O que é a igreja?" até chegar a uma convicção inabalável sobre a necessidade de despertar o leigo.

UM TEMA NEGLIGENCIADO

O tema da igreja é algo com o qual todos nós estamos familiarizados, mas mesmo assim é um tema geralmente mal compreendido. Cada um considera isto de conhecimento público, embora poucos arranjem tempo para examinar isto seriamente. Esta é a razão pela qual muitos conduzem o seu ministério com uma perspectiva limitada e incorreta.

[30] Rick Warren, *Uma Igreja Com Propósito* (São Paulo: Editora Vida, 1998), 95.

A negligência à doutrina da igreja não é apenas uma questão pessoal. É um problema da história da igreja. Uma rápida olhada pela história da igreja mostra que, comparada às outras doutrinas, a doutrina da igreja raramente recebeu uma atenção maior ou mais direta. Como estamos bem a par, temas como as doutrinas do Cristianismo e a doutrina da Trindade foram objetos de interesse particular nos séculos 4.º e 5.º em razão da aparência de cultos que ameaçaram a igreja. Como resultado, foi possível consolidá-la doutrinariamente. A Soteriologia foi o filho favorito do Protestantismo durante a Reforma do século XVI e permaneceu como fundamento da verdade cristã. Por outro lado, até o começo do século XX, o Cristianismo raramente lidou com a doutrina da igreja. De fato, isto foi publicamente mencionado por Ploropsky na primeira conferência do Concílio Mundial de Igrejas (WCC) em 1948. Em sua palestra principal, ele acertou o alvo quando profetizou que aquele seria o século da doutrina da igreja. Nas duas últimas décadas, muitas teses e livros relevantes foram publicados sobre a doutrina da igreja, para dizer que o tema da doutrina da igreja também caiu fora do interesse das igrejas coreanas até 1980. Apesar de viver e trabalhar muito tempo na igreja, não seguimos a atitude dos reformadores em perguntar a nós mesmos o que a igreja é como freqüentemente devemos fazer. Conseqüentemente, estamos ministrando sem uma filosofia satisfatória de ministério.

UMA FILOSOFIA CLARAMENTE DEFINIDA MOVERÁ AS PESSOAS

Muitos pastores concordam que o despertamento do leigo pelo treinamento de discipulado é a única solução para revolver o solo estéril do seu ministério de modo a produzir uma igreja de boa qualidade. Entretanto, não se pode despertar o leigo simplesmente com idéias vagas e o imitando. Qualquer um que tentar despertar o leigo com idéias vagas ou pela mera imitação irá parar, em virtude das dificuldades e da falta de resultados. Quem pode garantir que esses pastores não irão tornar os seus ministérios como ciganos que estão sempre buscando alguma coisa nova?

Apenas aqueles que têm uma convicção firme sobre a sua descoberta recente da filosofia de ministério e o fogo ardente no coração, que é tão forte para permanecer em silêncio, serão capazes de conduzir o treinamento de discipulado. Por um tempo, Jeremias se encontrou muito duro, querendo apagar a proclamação da Palavra de Deus às pessoas perversas. Então ele lamentou o fato de que não podia apagar o fogo dentro dele (Jr 20.9). Aqueles que estão conduzindo o treinamento de discipulado devem estar

enlouquecidos. Tomando por empréstimo as palavras de Jeremias, devemos ser capazes de clamar: "Se eu disser que não farei o treinamento de discipulado, será como um fogo ardente em meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais".

Uma pessoa com uma filosofia de ministério, um fogo em seu coração e uma visão clara para o amanhã não pode parar. Essa pessoa não pode parar mesmo que sejam exigidos enormes sacrifícios. O treinamento de discipulado é impossível, a menos que um pastor seja totalmente comprometido a ponto de ficar enlouquecido por ele. É como uma terra estéril onde uma planta murcha rapidamente e morre. Se ela não murchar ela morre mais cedo. Existem aqueles que estão determinados a atacar o treinamento de discipulado com todas as suas forças. Muitos estão com um medo terrível de mudança de alguma coisa que possa comprometer ou mudar as suas rotinas familiares e modelos de vida cristã. Além do mais, acrescentar o treinamento de discipulado à agenda apertada do pastor é um pensamento ameaçador. Mesmo sem isso é quase impossível atender aos pedidos da congregação por causa da falta de tempo em apenas atender às demandas básicas como a preparação do sermão, visitação e administração, que são suficientes para dar pesadelos. Como para aqueles que consideram o treinamento de discipulado como uma opção ou mesmo uma tentativa, se pode iniciar o treinamento de discipulado sob tais circunstâncias?

Aqui está a questão: você realmente deseja despertar e mobilizar o leigo? Caso sim, então precisa ficar enlouquecido com isto. Jesus ficou enlouquecido e do mesmo modo Paulo. Você precisa começar com a determinação de que está encurralado e o treinamento de discipulado é o único meio. Precisa ter a determinação de que se você falhou em fazer isto, vai deixar o seu ministério.

Com esse propósito, precisamos primeiramente definir a nossa filosofia de ministério. Quanto mais específica for a sua filosofia da essência da igreja, mais saudável e mais equilibrado será o seu ministério. Quando estamos afinados com a essência, as portas se abrem. Uma vez que a nossa filosofia de ministério é formulada, as estratégias se desenvolvem e, naturalmente, a metodologia de ministério se torna clara. Vamos perguntar novamente. O que é a igreja? Por que ela existe?

CAPÍTULO 6
A IGREJA

DEFINIÇÃO DE IGREJA

A definição básica de igreja são as pessoas chamadas por Deus, em Cristo (1Co 1.1,2; Ef 2.19). Isto se torna mais claro se o sentido da palavra igreja é examinado mais precisamente. O Novo Testamento contém mais de cem referências de palavras, parábolas e símbolos indicando a igreja. A palavra grega *eklesia* é a mais freqüentemente usada. Esta palavra significa a reunião do povo de Deus ou da congregação. Mais especificamente esta palavra contém o processo da congregação reunida em conjunto e a comunidade do povo reunida em um lugar.[31]

Deus gerou a seu povo (Jo 1.12,13). Ele fez, chamou, preservou e os salvou. A igreja começou com o surgimento daqueles que confessaram a Jesus Cristo como o próprio Filho de Deus depois da ressurreição. Eles são novas criaturas que foram resgatadas do poder das trevas e transportadas para o reino do Filho de Deus (Cl 1.13). Neste sentido, a igreja é o povo eleito e a nação santa (1Pe 2.9). A igreja é diferente de qualquer outra organização do mundo porque está em Deus Pai. A igreja é distinta também da sinagoga judaica porque está em Jesus Cristo.

> A igreja é o povo de Deus chamado para fora do mundo e como tal pode ser descrita como expressão vívida, sistemática e pública da soberania de Deus iniciada na encarnação de Cristo. Se o reino de Deus é o domínio mais compreensivo da soberania de Deus, então a igreja é uma instituição transicional dentro do seu reino. A igreja em um período de transição deve esperar fervorosa e humildemente pelo reino de Deus de modo que seja aperfeiçoada no futuro quando o Senhor retornar. A igreja ainda não chegou ao seu destino final, mas está em peregrinação até a cidade eterna. A igreja presente, portanto, é um sinal de que anuncia o fim, e um painel que revela o que está por vir. Quando o rei vier, a igreja herdará o reino e este reino será realizado por todo o universo.[32]

---

[31] Hans Kung, *The Church* (New York: Image Books, 1967), 120.

[32] Peter Kusmic, *"The Church and Kingdom of God"*, Uma Tese de Wheaton International Evangelical Conference 83, 22-49.

O CHAMADO ESTÁ AUSENTE

A definição da igreja como povo escolhido de Deus é uma herança preciosa dos reformadores a respeito da doutrina da igreja. De algum modo, esta definição é perfeita, sem nada mais a acrescentar ou subtrair. Mas quem pensaria que esta definição perfeita, ironicamente, seria uma contribuição prejudicial aos nossos ministérios presentes? Infelizmente, isto é verdade. A definição da igreja como a reunião do povo escolhido de Deus inclui tanto a igreja invisível como as igrejas visíveis. Mas é inegável que esta definição dá mais peso à igreja invisível no fim dos tempos do que à igreja visível terrena. De acordo com esta definição a igreja terrena pode parecer verdadeiramente perfeita. Isto dá um senso de estar no lar, na casa do Pai e descansar após uma longa jornada. Dá a impressão de que todo o resto pode ser esquecido por causa do arrebatamento glorioso que pode ser desfrutado livremente em Jesus Cristo. Mas esta imagem da igreja terrena está longe da verdade. Por quê? Porque a igreja que está no mundo tem um chamado específico que pode ser identificado como a verdadeira razão da sua existência. Este chamado é para cumprir a vontade de Deus em salvar o mundo. Portanto, a definição da igreja apenas como o povo escolhido de Deus, que não menciona este chamado, deve ser apropriada para a igreja invisível, mas não é adequada para a igreja visível.

Talvez isso pareça muito extravagante e talvez seja. Contudo, nos séculos passados, as igrejas que foram ensinadas que a igreja terrena consistia exclusivamente do povo escolhido de Deus caíram em egoísmo e narcisismo. Olhe ao redor com olhos espirituais. Quantos pastores vêem o seu ministério apenas voltado para o povo escolhido de Deus? Quantos leigos existem que estão contentes com a sua própria salvação e, assim, permanecem mornos ou indiferentes à obra de Deus? Eles estão satisfeitos e pensam que os leigos não têm um chamado especial.

Enquanto isso, alguns pastores não procuram corrigir e ensinar o leigo, como se quisessem tirar a autoridade do clero como aqueles que têm um chamado exclusivo. Como resultado, quão ineficaz a igreja está se tornando na sociedade! Como a igreja tem se tornado objeto de crítica com tanta freqüência! A maioria dos leigos crê simplesmente com o objetivo de ganhar o céu. Eles perdem a lucidez, o desejo consciente de viver uma vida espiritual cristã, a fim de cumprir o seu chamado. Embora sejam numerosos, estão se tornando nada mais do que uma multidão de pessoas.

Devemos refletir sobre a causa de tais condições de doença estarem prevalecendo. Há muitas razões, mas precisamos admitir que a principal é a

definição tradicional da igreja que confundiu a igreja visível com a igreja invisível. Um conceito ou ideologia que obscurece as nossas consciências, não importa quão lentamente possa acontecer, é uma armadilha que terá uma influência negativa sobre a nossa conduta. A igreja é o povo escolhido de Deus. Vamos supor que vejamos continuamente a igreja sobre essa óptica, na perspectiva periférica dessa doutrina da igreja sem nunca abrir os nossos olhos para ver isso diferentemente. O que aconteceria ao nosso ministério? O que aconteceria à igreja?

Um supervisor denominacional uma vez disse: "Viajando pelo mundo, tenho visto que as igrejas com teologia reformada não estão crescendo. Nas igrejas coreanas não é diferente. Conversamos muito, mas apenas circulamos em nossos temas sem considerar um painel maior. Perdemos a sensibilidade social e, portanto, a responsabilidade social. Eu não sei qual é a solução". Depois de ouvir isso, falei a ele que isso se deve à nossa falta de compreensão da doutrina da igreja. Ele concordou sem hesitação.

Com o propósito de despertar o leigo, precisamos reescrever a definição da igreja visível na terra. A igreja visível não é apenas ter o privilégio de ser chamado para fora do mundo, mas é também ter o chamado de ser enviado ao mundo.

A igreja invisível ou celestial não tem a necessidade de ser enviada ao mundo e não há razão para compartilhar o evangelho no mundo, mas sim a igreja visível em que o seu ministério está no mundo. Precisamos ser capazes de conhecer o nosso chamado com o privilégio da confissão da nossa fé. Não devemos criar uma igreja incapaz que apenas conhece o seu privilégio, mas não a sua vocação. Você está apreciando o privilégio de ser chamado? Então obedeça ao chamado para ser enviado ao mundo. Este é o caminho que o pastor deve ensinar e o leigo deve crer e responder, de modo que a igreja presente possa despertar do seu sono e levantar de sua obscuridade.

A IGREJA DO NOVO TESTAMENTO É UMA IGREJA LOCAL

Como discutimos na definição de igreja terrena, há outro problema que devemos lidar que é a verdadeira identidade da igreja local. No Novo Testamento a igreja nunca é usada para significar igrejas que pertençam a certa denominação. Em outras palavras, não há o uso da palavra igreja para se referir a todas as igrejas sob o guarda-chuva de uma denominação. Nem é usada para se referir a uma igreja nacional – como a Igreja Coreana. De fato, não há nenhuma evidência de que seja usada para se referir à igreja no mundo. É apenas usada para se referir à igreja universal ou à igreja local em uma região como Corinto ou Tessalônica. Por exemplo, *ekklesia*, refere-se à

igreja de Tessalônica ou à igreja de Corinto. Logo, a igreja local não é uma seção ou distrito da igreja toda.

> A igreja não é uma companhia limitada ou uma organização de comunidades individuais; a *ekklesia* não é feita pelo acréscimo de igrejas locais nem é dividida em outras. Antes, a *ekklesia* de Deus existe em cada lugar. Não há uma *ekklesia* corintiana (ou *ekklesia* dos coríntios ou uma *ekklesia* de Corinto), mas a *ekklesia* de Deus que está em Corinto (1Co 1.2; 2Co 1.1). Cada *ekklesia*, cada congregação, comunidade, igreja mesmo que pequena, pobre ou insignificante é uma manifestação completa e perfeita da *ekklesia*, a congregação, a comunidade, a igreja de Deus.[33]

A igreja local não é uma seção da igreja de Deus, mas é a igreja em si, e um símbolo definido de sua identidade. E como ela representa a igreja de Deus, nós, que somos membros, precisamos ter orgulho em servir a igreja como seus membros. Infelizmente, há muitos entre nós que são infectados com o vírus da inferioridade. Esta infecção é produzida pela comparação de uma igreja com a outra. Uma vez que a pessoa é infectada, ela vê a sua igreja como sendo pequena e insignificante como uma migalha sob a mesa. Que ponto de vista errado. Jesus, que é a cabeça da igreja, não mede a sua igreja pelo tamanho! Por que sempre nos esquecemos do fato de que ele não está interessado no tamanho de nossa igreja, mas na qualidade do povo? Poderia ser porque não sabemos o verdadeiro significado da igreja local?

Você deseja mobilizar o leigo? Deve estar certo de que mesmo um pequeno rebanho que Deus tenha dado a você, de fato, é a *ekklesia* completa de Deus. Precisamos saber que o mundo verá que o reino de Deus está próximo por meio da pequena igreja local que nós servimos. Quando há um modelo transformado em como nós vemos o nosso campo ministerial, seremos capazes de dedicar com entusiasmo as nossas vidas para fazer de uma alma um discípulo de Jesus. Um pastor que está sempre desejando uma grande igreja nunca será capaz de fazer discípulos.

Não estou denegrindo as igrejas grandes, apenas estou afirmando que a igreja de Deus não é definida pelo seu tamanho. Ouvi recentemente um professor de seminário dos Estados Unidos falar aos alunos graduados deste modo: Eu vou fazer uma profecia. Não importa quanto vocês se esforcem em seu ministério, 80 a 90 por cento de vocês gastarão o seu tempo em igrejas pequenas. Apenas 10 por cento de vocês servirão em uma igreja grande. Estas não são palavras encorajadoras, mas é a realidade. Uma pessoa não tem uma igreja pequena ou grande apenas porque ela a deseja. De acordo

[33] Hans Kung, *The Church*, 120.

com a vontade de Deus, cada igreja é dada para ser pastoreada, de modo que você esteja convicto de que não importa quão pequena ou fraca é a igreja, ela é a igreja de Deus.

Assim, nós examinamos as fraquezas da definição tradicional de igreja. Também mencionamos brevemente o efeito adverso que esta definição tem sobre os leigos e o seu senso de chamado suprimido por um longo tempo. Então, qual é a definição correta da igreja terrena? Ela pode ser definida da seguinte maneira:

> *A Igreja visível de Cristo é a comunidade do povo de Deus chamada para fora do mundo, e enviada ao mundo como discípulos de Cristo.*

Antes de concordar com essa definição, as igrejas devem confirmar a convicção do chamado como discípulos a ser comissionado ao mundo. Como podemos convencer o leigo do seu chamado? Qual é a base bíblica e a evidência teológica? Estes são os temas importantes com os quais vamos lidar agora.

CAPÍTULO 7
DESAFIANDO A DOUTRINA TRADICIONAL DA IGREJA

CRÍTICAS COMUNS

Nas páginas anteriores, consideramos que mesmo uma definição completa da igreja pode agir de maneira adversa no campo ministerial. Deixe-me mencionar uma coisa a mais. A doutrina tradicional da igreja tem sido tão passiva acerca de missões, que ela tem enfraquecido a consciência da igreja terrena. Conseqüentemente, as igrejas com base teológica reformada dão a impressão de terem uma atitude apática ou passiva para com o mundo. Vale a pena examinar a confiabilidade desta opinião.

Primeiro, permita-se introduzir algumas críticas à doutrina tradicional da igreja.

> "O que precisamos é de uma doutrina verdadeira da igreja. O que temos hoje é insuficiente. Ela pode ter sido aplicável durante a Idade Média. Naqueles dias, o principal interesse era nas marcas externas da igreja."[34]

Isso significa que a doutrina tradicional da igreja moldada pelos reformadores do século 16 não é aplicável aos nossos dias. Somos confrontados com uma era diferente. Os reformadores viveram durante o período do Santo Império Romano em que a cultura cristã estava florescendo. Portanto, aceitar aquela visão da doutrina da igreja sem nenhum ajuste em face dos tempos atuais é um problema. Parece haver alguma validade para esta crítica.

---

[34] Stephen C. Neil, *Creative Tension* (London: Edinburg Press, 1959), 112.

Aqui há outra crítica.

> "A Grande Comissão foi autorizada e restringida exclusivamente aos apóstolos apenas, de acordo com os reformadores e muitos teólogos após o século XVII. Quando os apóstolos morreram, o mandamento de Cristo morreu com eles. Esse mandamento foi ineficaz entre as igrejas plantadas pelos apóstolos."[35]

Isso parece soar excessivamente crítico. Contudo, não implica que os reformadores nunca mencionaram missões em seus ensinos. De fato, freqüentemente eles declararam a necessidade de levar a mensagem da salvação ao mundo. Então, por que há esta crítica? É um ponto crucial afirmar que a doutrina da igreja dos reformadores não reflete plenamente o chamado do Senhor para a igreja terrena. A seguir, ficará claro que esta crítica não é sem justificativa.

Há outra crítica que devemos considerar.

> "A diferença entre a Reforma e o nosso tempo é que durante a Reforma as estruturas da sociedade eram na maioria estáticas e fixas, enquanto que hoje essas estruturas são fluídas e dinâmicas. O problema é quando o mesmo modo estático de pensar é aplicado à época em que nós vivemos."[36]

> "Embora a definição dos Reformadores seja válida, como foi, ela é inadequada para os cristãos de hoje, porque não diz nada sobre missões."[37]

> "Embora as definições dos Reformadores sejam fundamentadas nas Escrituras, não podemos deduzir que elas sejam completamente bíblicas. A doutrina bíblica da igreja pressupõe o aspecto de missões, enquanto a definição dos reformadores surgiu no contexto social do seu tempo. Quando os livros do Novo Testamento foram escritos, não havia nenhuma noção do Santo Império Romano. O que havia era o domínio do poder do Paganismo de Roma."[38]

A descrição da circunstância social da igreja cristã ou anticristã demonstra se a estrutura é estática ou dinâmica. Neste aspecto, a estrutura social da Idade Média pode ser dita que foi estática. Nessa situação era difícil ter o senso de urgência de a igreja proclamar o evangelho para salvar o mundo, pois o mundo já parecia estar sob a influência ou domínio do evangelho. Por outro lado, nas primeiras igrejas do Novo Testamento, a sua existência estava ameaçada, se elas não espalhassem o evangelho mesmo com o risco de suas vidas. Esta era, obviamente, uma situação dinâmica. As

---

[35] Harry Boer, *Pentecost & Mission* (Grand Rapids: Eerdmans, 1975), 18.
[36] John, H. Piet, *The Road Ahead* (Grand Rapids: Eerdmans, 1970), 11.
[37] Ibid., 12.
[38] Ibid., 28.

igrejas do Novo Testamento tinham este tipo de base dinâmica. Assim, embora os reformadores tenham sido homens de uma espiritualidade eminente, eles foram usados nessas situações estáticas. Em outras palavras, eles tinham uma compreensão limitada da igreja, porque faltava a eles uma base situacional para ter o senso da urgência da proclamação do evangelho.

Muitos estudiosos, que têm apresentado desafios às visões tradicionais da igreja, são do campo evangélico enraizados na teologia Reformada. Esses teólogos não estão afirmando que a doutrina da igreja deixada pelos reformadores é errada, mas que ela é insuficiente para inspirar a mentalidade missionária na igreja visível. Eles estão expressando as suas preocupações de que esta doutrina primitiva irá impedir a igreja de exercer uma evangelização eficaz na sociedade contemporânea.

É muito importante verificar os comentários de Lutero e Calvino de 1 Coríntios 12.28 para ver quão válidas são as críticas dos estudiosos. Aqui está o comentário de Calvino:

> "E Deus estabeleceu alguns na igreja: primeiramente apóstolos; e, em segundo lugar, profetas... Pois o Senhor designou os apóstolos para que difundissem o evangelho pelo mundo todo. Não lhes designou quaisquer limites territoriais, nem paróquias, mas queria que agissem como seus embaixadores, por onde quer que fossem, entre os povos de cada nação e língua. Neste aspecto eram diferentes dos pastores que se acham limitados, por assim dizer, às suas igrejas locais. Porquanto o pastor não tem um mandamento para pregar o evangelho ao mundo inteiro, senão que cuida da igreja que lhe foi confiada".[39]

Lutero expressa uma opinião idêntica sobre a comissão:

> "Os apóstolos entraram em casas gentias e pregaram porque eles tinham um mandamento e foram designados para isto, chamados e enviados, a saber que eles pregassem em todo lugar, como Cristo havia dito: 'Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura'. Depois disto, entretanto, ninguém recebeu novamente este mandamento apostólico, mas cada bispo ou pastor tem a sua paróquia particular".[40]

Esses dois estudiosos eminentes, que foram grandemente usados por Deus, interpretaram as diferenças entre apóstolos e pastores sucintamente. Mas é surpreendente que eles restringiram o mandamento de "fazer discípulos em todas as nações" que os apóstolos receberam diretamente de Jesus, como sendo aplicável apenas aos apóstolos. Quaisquer que tenham sido as

---

[39] João Calvino, *1 Coríntios*. Edições Paracletos, 1996. 388, 389.
[40] Citado em Harry Boer, *Pentecost & Mission*, 19.

suas intenções, não é uma mera coincidência que gerações sucessivas de pastores herdaram a doutrina da igreja dos reformadores para pensar que enquanto eles pastoreiam as suas igrejas com fidelidade estão cumprindo a sua missão pastoral. Entretanto, não devemos exagerar o que parece ser uma crítica dura aos reformadores de terem negligenciado missões.

A PUREZA DA IGREJA ERA A SUA PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO

Embora os reformadores tratassem da responsabilidade da igreja com missões sem o devido cuidado, quando definiram a natureza da igreja, não podemos colocar toda a culpa neles. Eles estavam servindo sob circunstâncias históricas únicas. De 395 AD até o tempo dos reformadores, a igreja e o Estado eram tão interligados que qualquer que se separasse da igreja poderia ser preso e ser punido pelo governo. Isto fazia parecer que o mundo inteiro estava fundamentado no Cristianismo. Neste tipo de ambiente, a missão não parece ser um problema relevante. Naturalmente que esta doutrina da igreja foi influenciada pelas circunstâncias históricas. Neste sentido, as palavras de Hans Kung são significativas:

> "Em qualquer época, a igreja retém a imagem do período que é moldado pelas circunstâncias históricas. Estas palavras têm muito sentido. Durante os três primeiros séculos a igreja e as nações pagãs foram antagônicas uma à outra. Então houve uma trégua. Durante o século XVI, as duas se separaram novamente. Cada estágio moldou a imagem da igreja".[41]

Durante a Reforma, Calvino e Lutero estavam preocupados com a pureza da igreja. Em outras palavras, o tema principal era a diferença entre a verdadeira igreja e a falsa igreja. Era muito importante para eles ser capazes de distinguir claramente a diferença entre as duas usando a Bíblia como fonte. Como resultado, as três marcas famosas da igreja tiveram um lugar importante na doutrina da igreja. Eles declararam que a igreja mantinha a sua pureza pela: 1) Proclamação da Palavra; 2) Administração dos Sacramentos; e 3) Disciplina da Igreja.

Essa é uma doutrina preciosa que herdamos dos reformadores. Contudo, a sua perspectiva parecia inferir que quanto maior a distância entre o mundo e a igreja, mais verdadeira a igreja seria. Embora Calvino tenha ensinado com ousadia que a soberania de Deus se sobrepõe sobre todo o mundo, ele não levantou a sua voz para defender que a igreja seja a testemunha do evangelho para cumprir esta obra. Esta é uma das razões pelas quais a doutrina dos reformadores é criticada como sendo estática. Conseqüente-

[41] Hans Kung, *The Church*, 120.

mente, por centenas de anos, a igreja caiu em um paroquialismo centrado em si mesmo e ganhou a imagem defensiva de ser mesquinha, enfatizando apenas a adoração e a piedade.

Logo, idolatrar a doutrina da igreja dos reformadores como sendo perfeita e sem defeito é ser culpado de indolência e negligenciar o verdadeiro espírito da Reforma que os reformadores nos transmitiram. Não estou dizendo que a doutrina da igreja está inteiramente errada. Mas, ela não é perfeita nem completa. A nossa maior herança de Calvino e Lutero é o espírito da Reforma. A fim de reformar a época em que viveram, eles testaram e aplicaram princípios e focalizaram toda a sua energia em usar a Bíblia para encontrar soluções para os seus problemas. Precisamos viver em nosso próprio tempo com esta mesma mentalidade e olhar para a igreja contemporânea com novos olhos.

Como Francis Schaeffer advertiu, não devemos confundir o padrão absoluto da igreja relembrado na Bíblia com o padrão condicional que é mencionado na Bíblia. Em cada época a igreja tem a liberdade de lidar com as demandas da época de acordo com a direção do Espírito Santo dentro das limitações sancionadas pela Bíblia. Se perdermos esta liberdade e fecharmos os nossos olhos para isto, então a igreja de hoje trará sobre si o isolamento ou a própria morte.[42] Assim, se nossa doutrina reformada da igreja não reflete de modo suficiente o chamado para ser enviado ao mundo, de maneira que não é igual à tarefa de auxiliar o leigo a perceber o chamado, então o manto desastrado da Idade Média deve ser retirado. Em vez disto, um novo manto deve ser colocado que é essencial para esta geração em que as culturas corruptas constantemente ameaçam a igreja.

Para cumprir essa tarefa, devemos examinar a apostolicidade da igreja que recebeu tratamento ilegítimo da doutrina tradicional dela mesma. A negligência deliberada da apostolicidade da igreja na teologia da Reforma tem contribuído para o enfraquecimento da igreja de hoje. As circunstâncias que enfrentam o século XXI demonstram uma semelhança mais íntima com a situação da igreja primitiva do que com a situação da igreja durante a Idade Média. O aumento do número de cristãos hoje não acompanha o crescimento natural da população. A igreja é rodeada por culturas estrangeiras que estão se tornando cada vez mais anticristãs em natureza. Hoje, a igreja está enfrentando uma civilização que está mudando de tal modo que não se pode prever o que vai acontecer três anos à frente. É urgente para a igreja de hoje equipar os leigos que têm potencial para missões, de

[42] Francis Schaeffer, *A Igreja do Final do Século XX* (Editora Ultimato, 1995), 83.

modo que eles se tornem testemunhas do evangelho como os discípulos da igreja primitiva foram. Por esta razão, precisamos abrir os olhos para a importância da natureza apostólica, i. é, apostolicidade da igreja. A redescoberta do significado teológico da natureza apostólica da igreja é o caminho para solucionar o problema do leigo na igreja moderna. Ao mesmo tempo, isto se tornará o ponto crucial para o desenvolvimento de nossa doutrina da igreja.

Capítulo 8
A APOSTOLICIDADE DA IGREJA

A NATUREZA MAIS FUNDAMENTAL DA IGREJA

Aqueles que desejam mobilizar o leigo para o seu chamado por meio do treinamento do discipulado devem estudar a doutrina da igreja como base de suas convicções. Eles precisam de uma evidência bíblica firme na doutrina da igreja de que o leigo também tem um chamado para ser enviado ao mundo assim como os apóstolos foram. A menos que possam provar isto, eles não serão capazes de mobilizar o leigo. Contudo, quando começarem a pesquisar, descobrirão que a teologia tradicional da Reforma não tem uma resposta satisfatória. O que podemos aprender sobre a natureza fundamental da igreja é que ela consiste em santidade, unidade e universalidade. Algumas vezes a natureza apostólica é citada, mas geralmente recebe um tratamento parcial, geralmente com significado reduzido.[43]

É fácil, portanto, cair na armadilha de pensar que a mobilização do leigo é apenas uma exigência pessoal de um pastor. O treinamento de discipulado, em que as organizações missionárias são bem-sucedidas, pode ser importado como uma solução temporária. Se não for parte da verdadeira essência da igreja, não há necessidade de insistir no treinamento do discipulado, mesmo que pareça uma boa opção.

Enquanto estava estudando nos Estados Unidos, fiquei angustiado precisamente com esse problema. Um dia, na livraria do Seminário, um livro abriu os meus olhos e vi uma luz. Este livro era *A Igreja* (*The Church*) de Hans Kung, um teólogo católico que recebeu um parecer favorável de mui-

---

[43] Veja F. L. Cross, *Oxford Dictionary of the Christian Church* (London: Oxford University Press, 1958), 74-75; também, R. B. Kuiper, *The Glorious Body of Christ* (London: Banner of Truth, 1967), 68.

tos protestantes.[44] Na doutrina da igreja de Kung, a igreja visível, como sucessora dos apóstolos, é herdeira de um chamado para ser enviada ao mundo. Aprendi que o despertamento do leigo é um mandamento do Senhor. Isto porque a igreja em sua essência é edificada sobre o fundamento dos apóstolos. Deixe-me explicar a natureza apostólica da igreja mais especificamente usando Hans Kung como meu ponto de referência.

> A natureza apostólica da igreja foi confirmada pelo Concílio de Nicéia em 325 d.C. como um dos quatro fundamentos da igreja. Desde então, muito tempo passou com evidências óbvias de apostasia na igreja. Isto aconteceu algumas vezes em nome da sucessão apostólica. Por causa da reivindicação do papado como sucessor legal do apóstolo Pedro, a Igreja Romana camuflou as suas doutrinas falsas como tradição, e usou a natureza apostólica da igreja como o esteio essencial e necessário para justificar o Catolicismo. Como resultado, a palavra "apostolicidade" se tornou um termo que naturalmente tem sido autoritativo para os reformadores da igreja. Eles entenderam o significado de "apostolicidade" como a autoridade do papado. Em sua luta contra a Igreja de Roma, que insistia em ser apostólica, os reformadores não usaram adequadamente a natureza apostólica da igreja, como deveriam ter feito. Como resultado, muitos estudiosos protestantes têm tomado a posição de que não há necessidade de sucessão apostólica. Se não negam isto inflexivelmente, alguns admitem apenas que a "apostolicidade" significa a verdade sobre Cristo.[45]

---

[44] Não há dúvidas de que eu fui grandemente influenciado por Hans Kung, especialmente na área da natureza apostólica da igreja. Os seus pontos principais são – "todos os cristãos são chamados" e "todos os cristãos são chamados para o serviço de Deus" – são as duas contribuições mais importantes para mim. Entretanto, vejo alguns perigos em sua teologia. Primeiramente, enquanto enfatiza o povo de Deus como sacerdotes de Deus na era do Novo Testamento, quando vai para o tópico da posição do papa, ele não faz uma oposição forte ao papado como faz ao Catolicismo no restante da discussão. Ele disse em seu livro, *The Church*, "o enorme peso de responsabilidade, de cuidado, de sofrimento e ansiedade que pesa sobre o ministério de Pedro – prova que o sucessor de Pedro é verdadeiramente uma rocha, o portador da chave e o pastor a serviço de toda a igreja" (Kung, 1967, 605). Para os católicos esta especialidade é do papa. Mas em um sentido em que eles não estão sós, os cristãos ortodoxos também têm o seu papa; a sua tradição e os Protestantes também têm a sua "Bíblia" (Kung, 1967, 609). Apesar de fazer alguns comentários críticos sobre a autoridade do papa, afirmações como estas indicam que Kung tem fortes limitações sem considerar a sua posição sobre o papa. Em segundo lugar, em sua discussão sobre a igreja como a criação do Espírito, ele comentou que o Espírito de Deus é domiciliado na igreja, não é restrito à igreja. Ele sustenta a liberdade do Espírito da liberdade do Senhor não apenas na comunidade católica, não apenas dos cristãos, mas de todo o mundo (Kung, 1967, 223). Parece não haver dúvidas de que ele indica a salvação fora da fé cristã, por religiões não cristãs do mundo.

[45] Jong Sung Lee, *The Doctrine of Church I* (Korean), 164.

Conseqüentemente, eles tomaram a natureza apostólica da igreja como sendo meramente a igreja se apropriando dos ensinos dos apóstolos.

O QUE É APOSTOLICIDADE?

Qual é, portanto, o sentido de "apostolicidade"? A apostolicidade da igreja começou com o estabelecimento da igreja sobre o fundamento dos apóstolos quando Jesus enviou os seus apóstolos ao mundo. *Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio* (Jo 20.21). É edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, com Jesus Cristo mesmo como a pedra angular (Ef 2.20).

Os apóstolos, que foram as primeiras testemunhas do Senhor ressuscitado, foram enviados pessoalmente por Jesus para espalhar o evangelho a todas as nações. A igreja foi edificada sobre o testemunho e ministério desses apóstolos. Neste sentido, eles foram o fundamento inicial e permanente da igreja. Com base neste fato, pode ser dito que a igreja é apostólica em essência. De acordo com Hans Kung, esta natureza apostólica é o mais básico de todos os atributos, vindo antes daqueles atributos tais como unidade, universalidade e santidade que descrevem a essência da igreja. Ele afirma:

> Em nosso estudo da unidade na diversidade, catolicidade na identidade, santidade em pecaminosidade, a questão de um critério deve sempre estar em nossas mentes. Como a igreja pode ser una, santa e católica? O que é a verdadeira unidade, catolicidade e santidade? O critério crucial é expresso no quarto atributo da igreja: a igreja pode ser apenas igreja apostólica. O que está em questão não é algum tipo de unidade, santidade e catolicidade, mas o que é fundamentado nos apóstolos e neste sentido é apostólico.[46]

A igreja é santa porque é separada do mundo, e porque é o templo do Espírito Santo. Ela mostra a universalidade pela transcendência dos tempos, culturas e se empenha pela unidade. Ela mantém unidade pelo fato de que a cabeça da igreja é somente Jesus. Se a igreja, porém, não estiver fundamentada no testemunho dos apóstolos, então não pode ser chamada igreja. Se não estiver edificada sobre o ensino dos apóstolos, então mesmo os outros atributos da igreja perdem o sentido. A Igreja da Unificação chama a si mesma de igreja, mas a razão pela qual ela não deve ser reconhecida é porque o Evangelho dos apóstolos não é o seu fundamento. Neste sentido, a natureza apostólica é o atributo mais fundamental e deve ser o padrão pelo qual todos os outros atributos são avaliados.

---

[46] Hans Kung, *The Church*, 443-444.

Hans Kung demonstrou grande perspicácia em sua percepção da apostolicidade da igreja não apenas como um dos muitos atributos da igreja, mas como o mais fundamental de todos eles. Certamente que esta regra é presumida sobre o fato que Hans Kung se afastou do ensino tradicional da Igreja Católica Romana e deu uma definição correta da apostolicidade da igreja com base na Bíblia. Se não fosse este o caso, o seu uso da palavra apostolicidade não teria valor para a nossa consideração e não seria nada mais do que uma falsa doutrina da Igreja Católica Romana. Enquanto a igreja tiver o testemunho e o ministério dos apóstolos como o seu fundamento ela será sem dúvida apostólica. Se for uma igreja apostólica, então ela obedece a Bíblia. Não há autoridade fora da Bíblia para confirmar a apostolicidade da igreja. Nesse sentido, igreja apostólica significa igreja bíblica.

Como, porém, a apostolicidade da igreja pode ser herdada? Em outras palavras, o que significa a sucessão apostólica?

A SUCESSÃO APOSTÓLICA

O apostolado é único e não pode ser repetido. Apenas os doze que viram a Jesus após a sua ressurreição, e foram pessoalmente indicados, tiveram o privilégio de ocupar o ofício de apóstolo. Paulo foi a única exceção, uma vez que ele foi chamado após a ascensão de Jesus. Portanto, ninguém pode substituir ou representar o apostolado novamente. É uma grande falácia da Igreja Católica Romana presumir que um indivíduo ou uma sucessão sistemática pode herdar o apostolado. Os apóstolos, em um sentido restrito, não existem mais. As únicas coisas deixadas são os ensinos deles e uma compreensão de seu ministério.

Então, quem são os sucessores presentes dos apóstolos? Aqui estão as palavras de Hans Kung:

> Só pode haver uma resposta básica: a igreja. A igreja toda, não apenas uns poucos indivíduos, é a seguidora dos apóstolos. Nós, portanto, confessamos uma igreja apostólica. A igreja toda é o novo povo de Deus, reunida pelos apóstolos por meio da pregação do evangelho de Jesus Cristo. A igreja toda é o templo do Espírito, edificada sobre o fundamento dos apóstolos. A igreja toda é o corpo de Cristo, unificada pelo ministério dos apóstolos... Esta sucessão deve ser compreendida em termos de substância, não apenas da História; deve haver uma continuidade interna real. Esta continuidade não pode ser criada pela igreja em si mesma, é algo que é outorgado pelo Espírito de Deus e Cristo, o Espírito que encheu os apóstolos e seu testemunho apostólico e move e encoraja a igreja a segui-los. A igreja precisa da obediência necessária aos apóstolos e seu testemunho. Neste sentido, a sucessão apostólica é algo do Espírito. A apostolicidade também é um dom e um requisito ao mesmo tempo.[47]

[47] Ibid., 458.

Essas palavras são muito importantes e valiosas para serem exploradas novamente. A igreja é composta pelo povo de Deus sem nenhuma distinção ou discriminação. Portanto, nenhum indivíduo singular ou grupo especial pode ser colocado acima de outros para suceder os apóstolos. Qualquer um que pertença à igreja, incluindo o clero e o leigo, é qualificado para suceder os apóstolos. Neste sentido, é correto dizer que toda a igreja é a única sucessora dos apóstolos.

Assim, o tema da base da sucessão pode ser levantado. O Papa pode parecer manter a sua legitimidade por meio da genealogia de Pedro, mas a igreja não tem uma tábua genealógica dos apóstolos nem considera isto importante, pois todos os crentes são filhos de Deus, nascidos do Espírito. Hans Kung sustenta que a sucessão apostólica é concedida pelo Espírito de Deus. O Espírito Santo, que moveu os apóstolos e os tornou testemunhas, está agora na igreja conduzindo crentes a aceitar e obedecer ao evangelho dos apóstolos. A continuidade interior invisível continua sem cessar. Assim como os apóstolos eram do Espírito, e nós também somos do Espírito, e temos as qualificações para ser os seus sucessores. Há algum homem ou mulher que poderia ser excluído desta sucessão? Não, porque quem não tem o Espírito de Deus não pertence a Cristo (Rm 8.9).

HERDANDO O ENSINO APOSTÓLICO

A nossa próxima consideração é o método pelo qual uma igreja conduz a sucessão apostólica.

Em primeiro lugar, a igreja tem como herança o ensino apostólico. Isto ocorre quando uma igreja recebe o testemunho vivo dos apóstolos transmitido por meio da Bíblia e confirmado na fé nele. Isto significa que a igreja deve seguir a fé e a confissão dos apóstolos. Os apóstolos foram as primeiras testemunhas oculares da Palavra Encarnada e de suas obras. É a apostolicidade da igreja, que recebe o evangelho transmitido pelos apóstolos, que torna possível para todos os crentes se tornarem um na fé e no conhecimento do Filho de Deus (Ef 4.13; Lc 1.2). A igreja não pode ouvir diretamente as palavras inspiradas de Jesus; ela ouve apenas mediante o testemunho dos apóstolos. Hans Kung descreve isto desta maneira:

> É claro que a igreja não deve simplesmente ouvir os apóstolos. Por intermédio do seu testemunho a igreja deve ouvir o Senhor mesmo e permitir que ele fale no meio da igreja mediante suas testemunhas. O reverso também é verdadeiro, aquele que ouve os apóstolos não ouve o Senhor. Não há rota que não passe pelos apóstolos. A sucessão apostólica é, portanto, uma questão de confrontação viva e contínua da igreja e todos os seus membros com este

> testemunho apostólico; a sucessão apostólica é cumprida quando este testemunho é ouvido repetidamente, crido, confessado e seguido.[48]

Assim, o caminho para atingir a unidade e comunhão com todas as igrejas do mundo não consiste em sistemas ou movimentos artificialmente orquestrados. Em vez disso, esta unidade é encontrada na crença e confissão do testemunho apostólico, que é transmitido pelos relatos do Novo Testamento, que foi deixado a nós.

Todas as igrejas Protestantes concordam e praticam as crenças e ensinos dos apóstolos para conservar a herança apostólica. As igrejas devem ensinar e proclamar as palavras do Novo Testamento em sua inteireza, sem acrescentar ou retirar qualquer coisa, e também instruir o leigo a receber a Palavra como alimento espiritual. Diferente da igreja de Roma, nós não afastamos o leigo da busca pessoal da Palavra de Deus. Podemos dizer seguramente que as igrejas Protestantes são todas apostólicas em sua natureza. Portanto, quer admitamos ou não a natureza apostólica da igreja, estamos certamente envolvidos em apostolicidade.

HERDANDO O MINISTÉRIO APOSTÓLICO

Em segundo lugar, a igreja tem como herança o ministério apostólico. Isto significa receber os mandamentos de Jesus transmitidos pelos apóstolos e obedecê-los. Neste ponto Hans Kung declara eloqüentemente o seguinte:

> A apostolicidade nunca é uma possessão incontestada, uma peça segura de propriedade que a igreja tem à sua disposição. A apostolicidade nunca pode ser vista como um poder por meio do qual a igreja deve governar. Não é uma questão de outros se submeterem à igreja; a igreja deve se submeter pela aceitação da autoridade dos apóstolos e das igrejas e os apóstolos do Senhor... A igreja apostólica não pode ser um fim em si mesma. Todas as coisas que a igreja faz devem ser dirigidas para cumprir a sua missão apostólica à humanidade. Ser uma igreja e ter uma missão não são duas coisas separadas. Para ser ela mesma, a igreja deve seguir os apóstolos em reconhecer e demonstrar continuamente que ela foi enviada ao mundo... Isto torna claro a apostolicidade como uma unidade, santidade e catolicidade, isto não é um atributo estático da igreja. Como eles isto é uma dimensão histórica, uma dimensão que constantemente precisa ser cumprida novamente na História. A apostolicidade também precisa ser realizada novamente, precisa ser um evento corrente na história viva que ocorre entre a igreja e os apóstolos, entre a pregação da igreja e o testemunho dos apóstolos, entre o ministério da igreja e a comissão dos apóstolos... A apostolicidade não é alguma coisa que pode simplesmente ser afirmada e provada em teoria. A igreja deve partilhar desta história a fim de

[48] Ibid., 458.

> reconhecer e compreender, para experimentar e descobrir o que a apostolicidade da igreja significa. Como um cristão individual devo me tornar um verdadeiro sucessor dos apóstolos, devo ouvir o seu testemunho, crer em sua mensagem, imitar a sua missão e ministério. Preciso ser, e sempre me tornar novamente, um crente e membro vivo da comunidade apostólica.[49]

As igrejas coreanas não parecem ter estabelecido propriamente e teologicamente o fato importante de que o leigo que é a igreja toda recebeu a Grande Comissão, i. é, o chamado para missão que os apóstolos receberam diretamente do Senhor. O clima que prevalece até agora na igreja coreana é que o conceito de ser chamado é reservado apenas para certo grupo de pessoas. É desnecessário dizer que pastores e missionários, diferentemente de outros, têm um chamado especial para o ministério. Entretanto, é um grave erro negligenciar ou abandonar o treinamento de toda a igreja em sua natureza apostólica, que é a essência fundamental da igreja, a fim de enfatizar o chamado especial dado a poucos. Quando a essência da igreja visível é apostólica, como pode o leigo, que forma o principal grupo da igreja, ser excluído do chamado apostólico?

Muitas igrejas tentam motivar os seus membros a evangelizar usando a lógica de que o Senhor ficará feliz se atingirmos o nosso alvo de crescimento deste ano. Isto produz membros da igreja críticos que dizem que o pastor é ambicioso. Eles manifestam pensamentos de rebelião, imaginando quantos membros o pastor precisa receber a mais para satisfazer a sua vaidade. Por que isto acontece? É o resultado de não ensinar adequadamente às pessoas que elas são os sucessores do apóstolo Pedro, que recebeu o mandamento de proclamar o evangelho a todas as nações, e que foi martirizado enquanto obedecia a essa ordem. Não é errado pedir ao leigo para se comprometer com missões sob o *slogan* da evangelização nacional ou da evangelização do mundo. Por outro lado, será como enviar um jovem para a batalha para defender o seu país sem equipá-lo com um senso claro de sua identidade como um cidadão que pertence a esse país.

A VONTADE DE DEUS

A fim de que a igreja visível veja a importância de se receber o ministério apostólico, é preciso considerar a vontade de Deus revelada no Novo Testamento. Depois de uma análise do conceito da vontade de Deus (*thelema*), como aparece no Novo Testamento, Gottlob Schrenk chegou a uma conclusão significativa:

---

[49] Ibid., 459-460.

> A forma plural está completamente ausente do Novo Testamento – a vontade de Deus é expressa no singular porque o conceito é formado, não pelas direções individuais legais, mas pela convicção de que a vontade de Deus é uma unidade poderosa.[50]

Por que isso é assim? É porque há uma unidade distinta entre o conceito da vontade de Deus e o seu plano de salvação. Em outras palavras, a forma singular indica que a sua vontade aponta para um único objetivo. O seu objetivo é completar a obra da salvação de redimir o mundo por meio de Jesus Cristo.

Aqui está a razão pela qual Jesus falou após salvar a mulher samaritana: *Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra* (Jo 4.34). A razão pela qual Jesus estava cheio da alegria do Espírito Santo quando os setenta relataram a viagem missionária, é de fato encontrada aqui (Lc 10.21).

O apóstolo Paulo declara que a igreja rende glórias a Deus, quando todos nos céus e na terra confessam a Jesus Cristo como Senhor. Esta é a vontade de Deus relacionada diretamente com a sua glória. *Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai* (Fp 2.10-11). Carl Kromminga enfatizou bem o relacionamento entre a glória de Deus e a obra missionária:

> Quando o tema da glória é isolado do propósito missionário, o aspecto da expansão universal do propósito da salvação de Deus e o significado do dom do Espírito para a igreja não recebem o devido valor. A maior glorificação da graça e amor de Deus é obstruída se o tema da glória não for complementado pelo tema missionário.[51]

Portanto, a igreja deve priorizar esforços para se alinhar com a vontade de Deus, que deseja que todas as pessoas sejam salvas e tenham o conhecimento da verdade (1Tm 2.4). Um propósito importante para a existência da igreja é proclamar o evangelho a todas as nações. Outras funções da igreja como culto, sacramentos, doutrina e adoração também são importantes e existem para o propósito de evangelismo.[52]

De certo modo, a igreja não existe para ser salva. A igreja passou da morte para a vida e existe com uma nova identidade que tem a vida eterna

---

[50] Gottlob, Schrenk, *Theological Dictionary of N.T.*, Vol. III, 54.

[51] Carl Kromminga, *Bring God's News to Neighbors* (Nutley: Presbyteriana & Reformed, 1976), 110.

[52] Stephen C. Neil, *Creative Tension*, 9.

(Jo 5.24). Por isso, o alvo da igreja não é o que ela vai ser, mas sim o que ela vai fazer. Quando a Grande Comissão que foi dada aos apóstolos for encarnada e cumprida pela igreja, o mundo chegará ao fim e a igreja visível será substituída pela Nova Jerusalém que descerá do céu. Se a igreja proclamar o evangelho a todas as nações e esperar fervorosamente herdar o reino, que será dado quando o Rei dos reis finalmente voltar, então nenhuma outra obra da igreja é tão importante quanto espalhar o evangelho ao mundo e selá-lo com amor.

Desprezar o chamado apostólico para o mundo é o mesmo que renunciar à esperança da vinda do Rei e da vinda do reino eterno. *E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim* (Mt 24.14). As igrejas perdem o poder espiritual quando abandonam o chamado para partilhar o evangelho. A razão é porque elas pararam de obedecer a vontade de Deus e perderam a sua esperança na consumação do reino futuro de Deus.

O RELACIONAMENTO ENTRE O ESPÍRITO SANTO E A APOSTOLICIDADE

A igreja existe para preservar o ministério dos apóstolos como é claramente visto na obra do Espírito Santo que foi dada à igreja por nosso Senhor. A apostolicidade da igreja tem um relacionamento inseparável com o Espírito Santo. O Espírito Santo chama os eleitos para aceitar e confessar o testemunho dos apóstolos. Ele os ajuda a perceber que foram chamados anteriormente para contar a outras ovelhas que elas precisam de salvação e para equipá-los com poder. O mundo encontra um novo tipo de pessoa que está sendo revestida de Cristo por meio do Espírito Santo e que vive e fala por intermédio do Espírito Santo. Essas pessoas são os leigos da igreja que é a comunidade de testemunhas. *Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim; e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio* (Jo 15.26,27).

O relacionamento entre Jesus, que veio para cumprir a vontade de Deus, e o Espírito Santo, que desceu sobre ele no Jordão, ilustra o relacionamento entre os apóstolos e o Espírito Santo. Isto ilustra o relacionamento entre a igreja e o Espírito Santo.

> Como Jesus mesmo foi ungido em seu batismo com o Espírito Santo e poder, assim os seus seguidores foram também semelhantemente ungidos e capacitados a conduzir o seu trabalho. Esta seria uma obra de ser testemunha, um tema que é preeminente na pregação apostólica em Atos.[53]

[53] F. F. Bruce, *The Book of Acts* (Grand Rapids: Eerdmans).

Assim que Jesus foi batizado e cheio do Espírito Santo, Deus finalmente quebrou o seu longo silêncio e falou novamente. Enquanto o Espírito Santo que habitou em Jesus Cristo está na igreja, não há mais silêncio. O livro de Atos é também chamado de Atos do Espírito Santo, e menciona as palavras "testemunha" ou "testemunhar" cerca de trinta vezes, obviamente porque a igreja primitiva não ficou em silêncio.

Sobre isso podemos aprender que o objetivo principal da chegada do Espírito Santo foi capacitar os discípulos a se tornarem testemunhas de Cristo. O Espírito não veio tanto para confortá-los, mas para equipá-los como missionários. Neste sentido, o Espírito Santo tem feito da igreja escatológica uma entidade essencialmente apostólica. Esta é a chave que explica a diferença entre a igreja do Novo Testamento e a igreja do Antigo Testamento. A igreja do Antigo Testamento estava envolvida com o sistema sacrificial. Em contraste, a igreja do Novo Testamento não oferece sacrifícios. Jesus Cristo ofereceu o sacrifício eterno pelos pecados, e tornou os pecadores justos para sempre. Conseqüentemente, a igreja não tem mais necessidade de oferecer sacrifícios pelo pecado (Hb 10.12-18). Tudo isto que é deixado é para gloriarmos o Senhor Jesus Cristo, que apresentou o sacrifício eterno pelos pecadores sobre a sua cruz (1Co 2.2). O Espírito Santo vem para transformar a natureza da igreja, de modo que ela seja o instrumento certo para realizar a sua obra. Como resultado, a igreja do Novo Testamento, desde o primeiro momento de sua concepção, demonstrou o caráter de uma comunidade testemunhadora. Tornou-se uma igreja que confessa, proclama e adora.

O fenômeno dramático que aparece no segundo capítulo de Atos nos ensina uma verdade importante. A primeira coisa que aconteceu quando o Espírito Santo veio foi que o povo começou a falar em uma nova língua (At 2.4). Em outras palavras, ele abriu a boca da igreja. Por que Deus abriu a sua boca? Porque a igreja visível é chamada para sair ao mundo e espalhar o evangelho. Neste ponto, o Espírito Santo não distingue entre apóstolos e o restante dos discípulos. O Espírito Santo veio sobre todos os 120 que estavam no cenáculo. Todos eles obedeceram ao Espírito e abriram as suas bocas (At 2.3,4). As suas palavras não foram grunhidos que desapareceram no ar. Eram palavras sonoras que o povo de Jerusalém ouviu e prestou atenção. Embora não saibamos o conteúdo específico do que eles falaram em diferentes línguas, o povo testemunhou: *Nós ouvimos eles falarem das grandezas de Deus em nossas próprias línguas* (At 2.11). No entanto, para compreender o que foi falado especificamente sobre as obras grandiosas de Deus, a multidão reunida precisou esperar pelo discurso de Pedro. Pedro

explicou que foi Jesus quem morreu na cruz, foi ressuscitado e se tornou o Senhor e o Cristo do mundo (At 2.14-36).

> O falar em outras línguas (pela provisão do Espírito Santo) demonstrou dramaticamente o caráter do testemunho da igreja, o sermão de Pedro estabeleceu o padrão pelo qual o caráter do testemunho encontra a sua expressão normal e contínua.[54]

O Espírito Santo abre a boca da igreja, enquanto Satanás fecha. Abrir a nossa boca é obedecer a Deus e mantê-la fechada é obedecer a Satanás (At 4.17-20). Podemos concluir que uma das grandes razões para a vinda do Espírito Santo na igreja terrena é para abrir as bocas de todos os crentes para que proclamem o Evangelho ao mundo.

Até aqui discutimos a base teológica para a mobilização do leigo em seu chamado para este século. Uma igreja fundamentada na Bíblia deve ser também apostólica. A fim de se tornar apostólica, a igreja toda, incluindo os leigos, deve crer que é sucessora dos apóstolos. Ela deve crer e confessar o testemunho dos apóstolos. Ao mesmo tempo, a igreja toda deve confessar e obedecer aos mesmos mandamentos que os apóstolos receberam para espalhar o evangelho aos confins da terra. Foi o Espírito Santo que confirmou a natureza apostólica da igreja sem sombra de dúvida, e quebrou o silêncio da igreja abrindo a sua boca assim que Jesus veio ao mundo. Despertar os leigos, portanto, significa ensiná-los a confessar e obedecer como se eles fossem chamados pessoalmente para suceder os apóstolos no ministério.

A tarefa apostólica ainda não foi concluída. Ela permanecerá incompleta até o fim dos tempos, ou até que o Evangelho seja apresentado aos confins da terra. Por isso, a igreja deve sempre permanecer no mundo e confessar Cristo, testemunhar a outros, e servir uns aos outros como os apóstolos fizeram. Esta é a missão bíblica e fundamental que determina a existência da igreja.

Na Coréia, os pastores devem sentir fortemente a responsabilidade de não terem sido capazes de equipar a estimativa de doze milhões de cristãos leigos desse país com uma clara consciência do chamado para sair ao mundo como sucessores dos apóstolos. Nós devemos avaliar agora e refletir sobre qual é a causa do leigo ficar preguiçoso, dormir e pensar: "Eu não tenho chamado, uma vez que sou apenas um leigo".

---

[54] Harry Boer, *Pentecost & Mission*, 103.

Capítulo 9
POR QUE A IGREJA EXISTE?

Já discorri sobre o chamado da igreja de ir ao mundo como sucessora dos apóstolos. Isto não significa dizer que a missão é a única obra da igreja no mundo. A igreja tem muitos outros ministérios vinculados ao seu chamado de espalhar o evangelho. A igreja verdadeira não pode ser vista sem uma ênfase equilibrada em todos os ministérios. Por esta razão, vou explorar agora mais especificamente a razão pela qual a igreja está no mundo.

A resposta geral dada à pergunta: "Por que a igreja existe?" é "para glorificar a Deus". Esta é provavelmente a resposta mais concisa e acurada. Não há dúvidas de que todas as coisas dão glórias a Deus quando a igreja manifesta a sua glória sobre toda a criação. A desvantagem, porém, da expressão "glorificar a Deus", é que é algo abstrato. Ela não explica o como, e com quê a igreja glorifica a Deus. Então é necessário agora expor em quê a igreja deve produzir a glória a Deus. Por uma questão de conveniência, apresentarei esta seção em três partes.

UMA COMUNIDADE ADORADORA

Em primeiro lugar, a igreja existe para adorar a Deus. Deus chamou a igreja deste mundo por causa do seu nome, de modo que a glória será corretamente rendida a seu nome (At 15.14). Portanto, a primeira prioridade da igreja é adorar a Deus. Sobre a confissão de fé, a primeira coisa que o povo de Deus precisa aprender é a adorar aquele que os separou. Deus nos deu o privilégio de entrar em seu santuário para adorá-lo. A adoração cristã é única no sentido de que é um sacrifício da pessoa completa. O povo de Deus se tornou um corpo como igreja e um sacerdócio santo por meio de Cristo, oferecendo seus corpos como sacrifícios santos, aceitáveis a Deus (Rm 12.1; 1Pe 2.5).

Acima de tudo, a adoração na igreja está baseada no caráter de Deus. Devemos saber primeiramente quem ele é, de modo que a adoração ade-

quada seja dada a ele (Sl 29.2, Ap 4.8). A adoração deve ser fundamentada naquilo que Deus fez pela igreja. Em outras palavras, mediante a adoração nós celebramos e viemos a conhecer mais da obra de Deus na criação e salvação. Os anciãos em volta do trono de Deus dão glória, honra e poder a ele por sua obra na criação (Ap 4.11). Os anjos estão adorando o cordeiro que foi morto (Ap 5.12). O fato de que a adoração é baseada em nossa gratidão por nossa salvação da morte eterna explica por que a adoração da Igreja Primitiva no Novo Testamento expressou gratidão pela presença de Cristo. Isto é manifestado particularmente no partir do pão. Calvino e Lutero desejaram que a igreja mantivesse essas práticas espirituais e físicas. Estes reformadores creram que Deus se agrada em aceitar esta forma de adoração, oferecida em nome de seu filho por meio da Palavra e dos sacramentos.[55]

Há uma questão que muitos perguntam quando discorremos sobre o tema da adoração.O que constitui a verdadeira adoração? Os líderes de adoração admitem que esta é uma questão difícil que não pode ser satisfeita com uma resposta simples. A igreja agora está em uma nova era em Cristo. Nem o formato da adoração do Antigo Testamento, nem o formato limitado da nossa tradição devem nos limitar ou nos satisfazer.[56] Jesus distinguiu a adoração dos últimos dias como adorar em espírito e em verdade. Não penso que haja apenas uns poucos meios limitados de adoração a Deus em espírito e em verdade, porque creio que os termos "espírito" e "verdade" aludem a uma espiritualidade profunda e diversa de adoração.

Quando lemos os quatro evangelhos com o tema da adoração em mente, a escassez de ensinos sobre a adoração nos causa perplexidade. É difícil encontrar ensino específico sobre o tema da adoração. O Evangelho menciona que Jesus e seus discípulos algumas vezes visitaram o templo e a sinagoga. Os discípulos nesse tempo estavam seguindo a Jesus e confessando que ele era o filho de Deus e o Cristo e que o estavam seguindo. Mas não há exemplos nos Evangelhos de algum tipo de adoração formal dado por Jesus. Nem Jesus fez exigência aos discípulos para adorarem de determinada maneira. As epístolas não contêm passagens que se referem a qualquer tipo de formato de adoração. Elas apenas indicam que os elementos básicos da adoração são: louvor, ação de graças, oração e a Palavra. As epístolas não exigem formas de adoração com as quais devamos nos familiarizar. Além disso, elas enfatizam que o mais importante na adoração é que devemos

[55] Robert E. Webber, *Common Roots* (Grand Rapids: Zondervan, 1978), 84-90.
[56] C. Farris, *Dictionary of Jesus and Gospels*, 892.

oferecer a Deus a adoração espiritual da oferta de nossos corpos como sacrifícios vivos (Rm 12.1). Mais interessante é o fato de que a responsabilidade de liderar a adoração não é mencionada como um dos propósitos para a indicação dos líderes na igreja. Ele deu uns para pastores e mestres para preparar o povo de Deus para trabalhos de serviço e para edificar o corpo de Cristo (Ef 4.11,12). É surpreendente que consideremos a realidade contemporânea que dá a impressão que os pastores existem para liderar a adoração.

Ao falar desses elementos não quero diminuir a importância da adoração ou negar a necessidade de formalidade no culto. Quero dizer que é inegável que uma das razões pelas quais a igreja existe no mundo é para dar glórias a Deus por meio da adoração. De uma perspectiva coreana, preocupo-me que a liberdade na adoração nas igrejas coreanas seja muito limitada. Isto dá a impressão de que a igreja não pode quebrar algum tipo de modelo formal. Muitos criticam a nossa adoração como problemática, se houver uma pequena sugestão de mudança. Temo que a verdadeira adoração, que deve ser em espírito e em verdade, seja transformada em uma forma de legalismo.

Em casos extremos, compartilhar a Palavra de Deus em grupos pequenos não é considerado por alguns como adoração. Eles estão afirmando que o estudo bíblico e a adoração são diferentes? Isto é verdade? Na igreja dos colossenses, quando os crentes se reuniram para partilhar a Palavra de Deus é que eles foram capazes de verdadeiramente dar adoração e graças a Deus. Eles não tinham um horário separado para partilhar a Palavra e depois adorar. Reuniam-se oficialmente no sábado para ter comunhão. Não parece que tinham insistido em um tipo de adoração formal (Cl 3.16,17). Eles não tinham também uma separação entre as dimensões vertical e horizontal da adoração. Ensinar para edificar os crentes ao redor e adorar a Deus que está no céu são apenas dois lados da mesma moeda. Conduzir outros a se tornarem discípulos de Cristo é em si um modo de adoração a Deus. Portanto, a separação entre adoração e estudo da Palavra é tão ruim quanto a restrição da adoração mediante algum tipo de formalidade.

Quero relatar mais uma coisa. Para muitos, o trabalho que o pastor desenvolve é apenas o de conduzir a adoração. Os pastores são vistos como aqueles que preparam e conduzem a adoração de domingo. Qualquer reunião com o pastor deve começar apenas após uma forma de adoração. Mesmo a visitação é centrada na adoração. Todo aquele que vai apenas ao culto de domingo com freqüência é considerado fiel. "Eu estive no culto de domingo" é visto como o cumprimento de todos os requisitos de um estilo de vida espiritual.

Por que isso é um problema? É um problema porque um ministério que existe exclusivamente para oferecer adoração está exercendo um grande papel em enfraquecer a igreja, colocando-a para dormir. Os pastores concluem que todos aqueles que freqüentam regularmente os cultos aos domingos são cristãos saudáveis porque vêem o papel mais importante do leigo como a ida ao culto aos domingos. Por outro lado, qualquer coisa que os pastores peçam ou enfatizem fora do culto de domingo é sempre considerada como algo excessivo. Isto faz que o treinamento completo do leigo seja uma tarefa enorme. Se estas condições permanecem por muito tempo, como a igreja pode despertar o leigo?

Os verdadeiros crentes não são criados em um vácuo. Eles devem ser moldados. Um treinamento completo do leigo para se tornar discípulo de Cristo resulta na criação de verdadeiros adoradores. O ministério que se concentra no culto de domingo, excluindo todo o restante, impede literalmente a criação de verdadeiros adoradores. Em certas instâncias, isto gera a idéia hipócrita que é desnecessária à geração de verdadeiros adoradores.

SALVAR O MUNDO

A igreja existe para salvar o mundo. A igreja é o ajuntamento dos crentes que são chamados para testemunhar no mundo. Espalhar o evangelho até aos confins da terra é uma responsabilidade importante para a igreja. Se for o clero ou o leigo, todos são chamados com este propósito. Cada membro da igreja, como parte do corpo, recebeu dons para cumprir esta tarefa. O maior ministério para o qual os leigos são chamados é testemunhar de Jesus Cristo, o evangelismo, que é anunciar as boas novas sobre ele.[57]

Esse ponto foi plenamente discutido na seção anterior sobre a natureza apostólica. Para aqueles de nós que querem despertar o leigo, entretanto, este princípio é tão importante que gostaria de rever a doutrina do sacerdócio de todos os crentes.

Todos os crentes são sacerdócio real (1Pe 2.9). O ofício do sacerdócio tem afinal quatro privilégios maravilhosos. Em primeiro lugar, o privilégio de vir diretamente à presença de Deus. Cristo completou finalmente a obra de intercessão mediante sua morte pessoal e sacrificial e rasgou o véu do Santo dos Santos (Mt 27.51). Como resultado, qualquer crente pode se aproximar do trono da graça diretamente pela fé. De acordo com esta doutrina, não há, absolutamente, necessidade de outro intercessor humano além de Jesus.

[57] John Stott, *One People* (Downers Grove: Inter Varsity Press, 1975), 44.

Em segundo lugar, um sacerdote tem o privilégio de oferecer um sacrifício espiritual. Todos os crentes estão sob uma nova aliança e têm a responsabilidade de oferecer um novo e vivo sacrifício (1Pe 2.5). A Bíblia identifica vários sacrifícios que podem ser oferecidos a Deus. Proclamar o Evangelho (Rm 15.16), adorar, socorrer outros (Hb 13.15-16), martírio (2Tm 4.6), e oração pelos crentes (Ap 8.3) são apenas alguns dos sacrifícios espirituais mencionados. O tema distinto de cada um destes é que alguém que o oferece é ele mesmo o sacrifício. Os sacrifícios não são apenas oferecidos na igreja em um dia particular, mas são feitos todos os dias, incluindo todas as coisas relacionadas à vida diária. Não há distinção entre sagrado e profano.

O terceiro privilégio de um sacerdote é proclamar a Palavra.

> O sacerdócio de todos os crentes inclui não apenas o testemunho das ações de quem usa a sua vida em auto-sacrifício, mas também o testemunho específico da palavra.[58]

A proclamação da Palavra não foi confiada a uns poucos na igreja, mas a todos os crentes, que são chamados de sacerdotes reais. Por que Deus chamou os crentes em um sacerdócio real? Para proclamar as maravilhas da graça de Deus (1Pe 2.9).

O quarto privilégio do sacerdócio é a intercessão. O sacerdócio não é apenas para si mesmo. É para encorajar os crentes a servir e socorrer outros dentro e fora da igreja. Um sacerdote não está apenas envolvido com um relacionamento vertical entre Deus e os homens, mas com um relacionamento horizontal entre os homens também. Orar por outros é uma responsabilidade. Ela envolve sacrifício espiritual de si mesmo. Os crentes são os sacerdotes do mundo. Com fé podemos ir a Deus livremente e interceder por nossos irmãos e irmãs.

> O sacerdócio de todos os crentes consiste no chamado dos fiéis a testemunhar de Deus e de sua vontade diante do mundo, e oferecer as suas vidas em serviço ao mundo. É Deus quem cria este sacerdócio e, conseqüentemente, cria a comunhão entre os crentes. Cada um sabe que comparece diante de Deus em favor de outros, e sabe que outros comparecem diante de Deus em seu favor. Cada um é responsável por seus amigos, chamados para compartilhar de suas lutas e dificuldades, chamados para sofrer por seus pecados com eles e para suportar com eles em todas as coisas. O sacerdócio de todos os crentes é uma comunhão em que cada cristão em vez de viver para si mesmo vive para Deus, por outros e é suportado por outros.[59]

---

[58] Hans Kung, *The Church*, 481.

[59] Ibid., 487.

Rever os privilégios do sacerdócio de todos os crentes revela a grande responsabilidade do leigo para com o mundo. Por que nós temos de ir diretamente a Deus? É para interceder pelo mundo. Por que temos de espalhar o evangelho? É porque é uma adoração espiritual, santa e agradável a Deus.

A tendência de se aplicar a palavra sacerdote exclusivamente ao clero parece acelerar o desenvolvimento de uma hierarquia na igreja. Como resultado, os leigos estão menos interessados no conceito de sacerdócio. As igrejas contemporâneas têm uma missão urgente de restaurar a doutrina básica do sacerdócio de todos os crentes. Com o propósito de resgatar a natureza apostólica e permitir que o leigo cumpra o seu papel em seu próprio lugar, a igreja inteira, não apenas uns poucos membros, deve se tornar uma comunidade eclesiástica que busca diretamente a Deus para oferecer sacrifícios espirituais, para proclamar o evangelho e para servir ao próximo. Tenhamos em mente que limitar o ofício glorioso do sacerdócio a umas poucas pessoas que têm um chamado para o pastorado é uma aberração da verdade bíblica que não pode ser permitida pela Palavra de Deus.

A NUTRIÇÃO MATERNA

Finalmente, a igreja existe para nutrir e treinar os crentes. Este é o ponto central da doutrina de Calvino sobre a igreja. De acordo com Calvino, a igreja foi dada a nós por Deus para preencher uma necessidade. A igreja funciona para compensar as falhas do caráter do homem, que é facilmente moldado pela preguiça e ignorância. Até que os filhos de Deus, que estão no seio da igreja, atinjam o alvo da fé que é se tornarem cristãos maduros, a igreja deve prover o cuidado maternal. Portanto, é sempre desastroso abandonar a comunidade da igreja porque o crente é inerentemente fraco.[60]

Quando Jesus estava deixando a terra, ele ordenou a seus seguidores que ensinassem outros a obedecer tudo o que ele ordenou. Somente deste modo é que os discípulos são formados. O apóstolo Paulo enfatizou a importância de um talento particular ao discorrer sobre as qualificações dos presbíteros. Este talento era a habilidade para ensinar (1Tm 3.2). Isto implica que a igreja deseja nutrir os crentes, logo o líder precisa ser capaz de ensinar bem a Palavra. De acordo com as epístolas, Jesus, que é a cabeça da igreja, deu três coisas para acrescentar ao ministério de fazer discípulos dos crentes. Ele deu clérigos como mestres (Ef 4.11), a Bíblia como o conteúdo do ensino (2Tm 3.16,17), e um modelo excelente como método de ensino (Cl 1.28,29).

---

[60] João Calvino, *Institutes of the Christian Religion*, 110.

Assim, se nosso ministério falha em ensinar plenamente os leigos a se tornarem discípulos de Cristo, então nós decepcionaremos grandemente a Jesus, que confiou a igreja a nós e que requer de nós: *apascenta as minhas ovelhas*. De certo modo, o conteúdo do nosso ministério é apenas ensinar a obedecer. Contudo, podemos atestar o fato de que o resultado não é completamente satisfatório. Precisamos considerar seriamente se todos aqueles cultos de adoração, todos aqueles sermões e todos aqueles estudos bíblicos estão transformando os leigos e os edificando como um povo com uma missão.

A fim de cumprir o papel da igreja como mãe, devemos examinar todo o nosso ministério, que está imerso em usos e costumes. Precisamos firmemente corrigir o erro e suplementar o que está insuficiente. Somente assim a igreja será capaz de levantar discípulos de Cristo como um enxame de abelhas.

O RELACIONAMENTO INSEPARÁVEL

Até aqui discutimos a razão da existência da igreja em três partes. É importante lembrar que elas não podem ser separadas em partes independentes. Cada uma está intimamente ligada à outra, de modo que a falha em uma área tornará tudo inoperante. Portanto, não devemos negligenciar nenhum dos três – adoração, evangelização e treinamento. Apenas quando estes três estão equilibrados em nosso ministério podemos esperar o melhor resultado, dando glória a Deus.

Evidentemente que a igreja tem sofrido por focalizar apenas uma dessas razões para a sua existência. Isto se deve à sua natureza incompleta. Alguns teólogos falam como se a igreja existisse apenas para Deus. Atualmente tem havido um aumento entre aqueles que pensam que a igreja existe apenas para o mundo. Por exemplo, Bavinck disse o seguinte, insistindo que a igreja existe apenas para a glória de Deus:

> Acima de tudo, a igreja existe para adorar a Deus por meio de sua fala, conduta, oração e adoração. Glorificar e adorar a Deus são de tal importância que formam o núcleo da igreja.[61]

Por outro lado, Kraemer infere que a igreja existe sob a seguinte bandeira: "A Igreja é Missão", e apresenta isto como a lei básica para a existência da igreja. Em sua visão, a missão é a essência da igreja, não uma seção da igreja.

> A igreja é a comunidade dos enviados, uma vez que ela é a comunidade de testemunhas. Ela é enviada para e dentro do mundo.[62]

---

[61] J. H. Bavinck, *An Instruction to Science of Mission* (Philadelphia: The Presbyteriana & Reformed Publishing, 1960), 68.

[62] Hendrik Kraemer, *A Theology of the Laity*, 147.

Logo, a igreja não deve negligenciar nenhum dos três papéis mencionados. Deus deseja receber a glória por meio da adoração comunitária dos crentes. Ele deseja celebrar o retorno da ovelha perdida e deseja que seus filhos cresçam ao padrão de maturidade estabelecido por Cristo. É a sua vontade para nós que não percamos a visão de nenhum desses papéis.

A igreja de hoje parece que está perdendo o seu equilíbrio. Está negligenciando a base de sua existência. As doutrinas tradicionais da igreja encorajaram uma ênfase exagerada na adoração como resultado de uma confusão de que a igreja não é responsável pelo restante do mundo. A missão é vista como direito exclusivo de uma elite. Os leigos se tornaram uma massa incompetente, cujo único requisito é providenciar adoração e satisfazer as necessidades espirituais. A adoração tem sido providenciada, mas faltam testemunhos vivos. O ensino existe, mas o treinamento está ausente. A igreja está negligenciando a responsabilidade de treinar o leigo para viver de acordo com o seu chamado e cumprir a vontade de Deus no mundo. Muitos leigos têm caído no dualismo de separar a obra de Deus do trabalho secular. E muitos se sentem culpados por estarem envolvidos em afazeres deste mundo e temem ser julgados no final de suas vidas.

Temos verificado o chamado da igreja para missões pela análise da apostolicidade da igreja e a razão para a existência da igreja. Portanto, devemos suplementar a nossa doutrina da igreja com o chamado para missões. Somente então seremos capazes de tocar a trombeta com toda a nossa força para acordar os leigos que estão dormindo.

Parte 3
A estratégia de ministério
– O verdadeiro discipulado

CAPÍTULO 10
OS MÉRITOS ESTRATÉGICOS DO TREINAMENTO DE LEIGO

TERMINOLOGIA CONFUSA

Hoje em dia o mundo está passando por muitas mudanças, de modo que os termos "discípulo" e "treinamento de discipulado" são usados com muita familiaridade. Em alguns momentos, parece haver abusos. De uma perspectiva otimista, isto parece indicar que muitos pastores estão demonstrando um interesse especial no treinamento de discipulado. Eles estão manifestando um forte desejo de estudar de modo a incorporar esse treinamento prático em seu ministério. De fato, esta atmosfera positiva está aumentando largamente, e a boa notícia é que muitos ministros estão colhendo muitos frutos em usar o método do treinamento de discipulado.

Quando se pede uma definição de discipulado, cada um tem uma resposta diferente. Parece haver alguma confusão sobre esse conceito. Algumas pessoas pensam que é apenas um título para um currículo de estudo bíblico. Alguns até mesmo expressam uma atitude crítica para com o discipulado por causa de sua ênfase em ser um discípulo. Eles perguntam qual é a diferença entre o uso da palavra "crente" e "discípulo". Na arena teológica, há uma disposição de ver o discipulado com tendência especificamente ética. As ideologias de Bonhoeffer têm tido uma forte influência nesta tendência.[63] Algumas organizações missionárias têm uma visão muito restrita sobre discipulado. Outros entendem que é um produto enlatado de um modelo que é próprio de sua organização.

Mas é Jesus quem ordena a ir e fazer discípulos. De modo que precisamos compreender corretamente o significado da palavra discípulo. Não é

[63] James A. Todd, *'Participation'*, Encounter (Winter 1973).

errado usar esta palavra com freqüência, mas quanto mais a usamos, precisamos compreender com mais clareza o seu significado e caráter através da Bíblia. Não devemos subestimar o dano que provém da falta de compreensão desse importante conceito. Infelizmente, muitos vêem o treinamento de discipulado com olhos críticos, por causa daqueles líderes que ensinam de maneira errônea. Alguns dizem: "Se isto é treinamento de discipulado, então eu ficarei em casa". Por que isto acontece? Isto acontece porque o líder ensina sem uma compreensão adequada do que é um discípulo.

É verdade que as igrejas fecharam os olhos para o discipulado por muito tempo. O mandamento para fazer discípulos foi entendido como se referindo apenas ao evangelismo. Entretanto, no século 20, Dawson Trotman, o fundador dos Navegadores, "viu a luz" enquanto lia sobre a "Grande Comissão" (Mt 28.18-20). Desde então, o movimento começou a se espalhar rapidamente tanto nas organizações missionárias como nas igrejas. Os olhos dos líderes cristãos foram abertos para a verdade que Jesus ordenou de fazer discípulos como sendo mais do que evangelizar ou "proclamar o evangelho até aos confins da terra". O impacto que Trotman teve no Cristianismo durante o último século é muito maior do que podemos imaginar.

A palavra "discipulado" não aparece na Bíblia. E a Bíblia não define ou explica o conceito de "discípulo". Em vez disso, a Escritura está cheia de histórias e incidentes que ilustram o caráter e vida daqueles que são chamados discípulos. De modo que parece difícil explicar o que é o treinamento de discipulado. O discipulado não é um conceito que precisa ser definido, mas precisa ser compreendido através da vida prática e da formação do caráter. Em outras palavras, o discipulado é um estilo de vida cristão, um processo para andar e um alvo para o ministério em si na igreja. O discipulado é a essência do ministério da igreja em si. Os pastores que têm a responsabilidade em despertar os leigos e desenvolvê-los em discípulos de Cristo precisam abrir a sua Bíblia e aprender corretamente sobre o discipulado a fim de prover uma compreensão adequada de sua missão.

O DISCIPULADO É UM MINISTÉRIO ESTRATÉGICO

O discipulado pode ser compreendido como uma estratégia bíblica e fundamental que reconstrói a auto-imagem do leigo que corresponde à natureza apostólica da igreja. O valor da estratégia do discipulado consiste em que ele provê o alvo e o padrão para o treinamento do leigo que foi chamado para ir ao mundo. Em outras palavras, a resposta que Jesus daria à pergunta "Qual é o tipo de leigo que você deseja?" É discípulos. Antes de perceber isto os pastores podem fazer discípulos apenas para agradar a seus

próprios olhos. Ou eles podem treinar o leigo sem nenhum padrão. Isto, é claro, é uma grande tragédia. Devemos fazer discípulos de Cristo e devemos ensiná-los a obedecer os objetivos e padrões que Jesus nos mostrou. *Tudo que vos tenho ensinado* (Mt 28.19) está contido no treinamento de discipulado. Assim, quando treinamos o leigo, não devemos correr sem uma mera ou lutar esmurrando o ar enquanto o treinamos (1Co 9.26).

Embora seja verdade que os defensores do movimento ecumênico foram os primeiros a ver a importância do leigo, eles nem sempre seguem as estratégias apresentadas na Bíblia. Eles enfatizam a participação e secularização. A participação significa que os líderes da igreja abriram muito as portas do ministério para qualquer pessoa tomar parte. A secularização é quanto os leigos são encorajados a tomar parte ativa e ousada em todas as áreas da sociedade, exceto o pecado, fora da igreja, de modo que a sua voz seja ouvida no mundo. Em contraste, as organizações missionárias evangélicas, que tiveram um início muito fraco na América, adotaram o discipulado encontrado na Bíblia como a sua estratégia. Em outras palavras, o movimento ecumênico enfatizou a ação prática em sua estratégia, mas as organizações missionárias enfatizaram a formação do caráter.

Quem está certo? O princípio que Jesus pareceu usar foi primeiramente equipar uma pessoa e então dar um trabalho. Este é o princípio básico do discipulado. Em outras palavras, a estratégia que indica o ministério ou trabalho para alguém sem primeiro examinar a pessoa não é a que Jesus ensinou.

Qual é o resultado? Depois de muitos anos, o movimento leigo no campo ecumênico deixou a impressão de ser meramente teórico, enquanto as organizações missionárias estão ganhando frutos em uma escala mundial. Schrotenboer avalia isto da seguinte maneira:

> O Concílio Mundial de Igreja (WCC) está enfrentando uma crise de missão em suas características e estratégias. No entanto, as organizações missionárias evangélicas que estão promovendo o discipulado do leigo estão crescendo rapidamente.[64]

De certo modo, a estratégia de fazer discípulos pode ser chamada de um movimento para criar uma elite leiga. Como Ezra Bounds comentou, o mundo está procurando um método melhor enquanto Deus está procurando por um homem melhor. O discipulado contém todos os ingredientes importantes no desenvolvimento do tipo de pessoa que Deus está procurando.

---

[64] Schrotenboer, '*The Unity of the Church in Mission*, A Lecture for Reformed Missions Consultation (Grand Rapids: Calvin Theology Seminary, 1976), 8.

Até agora, as igrejas do Ocidente, como na Coréia, têm sido negligentes em fazer verdadeiros discípulos de Jesus. E agora elas estão pagando um preço alto por sua negligência. As ondas do mundo, como o secularismo, o comunismo, o socialismo, as doutrinas heréticas, as ideologias xamanistas, o movimento da Nova Era, os movimentos nocivos do Espírito Santo, o formalismo e a ansiedade moral, se infiltraram nas igrejas, porque muitas delas não têm muros fortes para dissolver essas ondas. Muitas igrejas não podem conter essas ondas do mundo por muito tempo porque têm apenas paredes finas de um laicato que foi treinado sob os seus métodos de discipulado. Além disso, o crescimento natural da população do mundo e a superlotação das grandes cidades têm levado muitas igrejas de algumas áreas a sofrerem de obesidade quantitativa, que está ocultando crescentemente o trabalho de formação de qualidade do leigo.[65] Agora é a hora de prestar atenção novamente à seguinte adverrência: "A expansão contínua das igrejas sem ensino profundo enfraquecerá as igrejas no futuro".

É bem conhecido o fato que a estratégia básica do comunismo e de muitos cultos é fazer um pequeno número de líderes primeiro. Antes de colocar as pessoas no trabalho, eles fazem um alto investimento no desenvolvimento dos indivíduos. Antes de focalizar nas massas, eles devotam toda a sua energia em preparar uns poucos que terão uma influência vital sobre a massa. Não é esta a estratégia exata que devemos empregar em fazer discípulos de Jesus? Quando a igreja abandonou o seu ministério de fazer discípulos, Satanás lançou mão deste segredo e usa-o para desenvolver uma arma poderosa para atacar e destruir a igreja. Como resultado, não podemos imaginar a profundidade da ferida que faz à igreja. Precisamos agora voltar ao arrependimento e a aprender por que Jesus ordenou à igreja ir e fazer discípulos.

[65] Carl Wilson, *With Christ in the School of Discipline Building: A Study of Chist's Method of Building Disciples* (Grand Rapids: Zondervan, 1976), 8.

Capítulo 11
JESUS E OS SEUS DISCÍPULOS

Quando Jesus começou o seu ministério público, a primeira coisa que ele fez foi chamar discípulos. Diferente dos líderes judeus tradicionais, ele não esperou que os seus discípulos o procurassem, mas tomou a iniciativa e procurou por uns poucos homens que se ajustavam aos seus propósitos. Jesus escolheu ter discípulos porque precisava de pessoas para continuar a missão.[66] Ele precisava de pessoas que seriam a encarnação e o modelo de seus ensinos. Por eles o evangelho seria proclamado a cada pessoa e o ministério do evangelho seria sustentado. Portanto, neste sentido, os doze homens se tornaram os apóstolos que foram enviados (Lc 6.13). Eles se tornaram finalmente seus aprendizes.

Os doze foram especialmente escolhidos entre muitos outros discípulos (Lc 6.13). Jesus os escolheu com cuidado. Ele passou uma noite inteira em oração nesta tarefa (Lc 6.12).[67] Jesus deu aos doze o privilégio de sempre estar com ele e aprender sobre ele (Mc 3.14). Eles precisavam conhecê-lo e se tornar seus homens antes de poder fazer coisas para ele. Eles foram dados a Jesus pelo Pai (Jo 17.6). Todas as palavras de verdade que eles receberam procediam do Pai (Jo 17.14). Pela Palavra, eles foram santificados (Jo 17.19). Jesus explicou claramente aos discípulos os mistérios do reino dos céus que ele contou às multidões por parábolas (Mt 13.10b).

Ele se revelou como o Messias aos doze e exigiu a sua confissão de fé, enquanto escondeu a sua identidade do público. Ficou satisfeito com a sua confissão e prometeu que a sua igreja seria edificada sobre a sua confissão (Mt 16.16-20). Como o seu fim se aproximava, Jesus se devotou completamente aos doze. Evitou as multidões a fim de examinar e orar pelos seus discípulos assim como um grande artista dá o toque final à sua pintura antes da exibição (Jo 13.17).

---

[66] William Barclay, *The Mind of Jesus*, 89.

[67] Ibid., 92.

Embora os discípulos fossem na maioria pescadores da Galiléia, e viessem de várias origens e experiências, Jesus tinha uma visão penetrante para o potencial infinito que estava oculto em suas vidas simples. Ele não hesitou em nutrir o sonho radiante do reino do céu nesses homens comuns. Embora os discípulos demonstrassem incredulidade e traição na cena da crucificação, Jesus não os abandonou. Depois da sua ressurreição, ele novamente repartiu com aqueles homens falhos o projeto do reino glorioso que seria construído por meio deles. Ele poderia prever que, embora eles fossem incapazes no presente, iriam segui-lo em breve (Jo 13.36). Ele estava confiante de que eles não apenas fariam o que ele fez, mas fariam coisas maiores (Jo 14.12).

Embora Jesus visse imaturidade e um remanescente de incredulidade neles antes de sua ascensão, fez uma proclamação de despedida com autoridade. *Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio* (Jo 20.21). Ele também confiou a eles a grande comissão de fazer discípulos de todas as nações, batizando-os e ensinando-os as suas Palavras (Mt 18.18-20). Enquanto estava no mundo, Jesus não viveu atrás de um diário ou monumentos de pedra para a sua comemoração. A única herança que deixou foram os discípulos ignorantes que aprenderam com ele. Este é o modo como ele considerou valioso formar um pequeno grupo de discípulos e dedicou toda a sua vida a essa tarefa.

Capítulo 12
O CONCEITO DE DISCÍPULO NOS QUATRO EVANGELHOS E NO LIVRO DE ATOS

No Novo Testamento a palavra "discípulo" aparece apenas nos quatro Evangelhos e no livro de Atos. É usada aproximadamente 250 vezes. Examinar o modo como cada livro usou essa palavra nos ajudará grandemente em entender melhor o conceito de "discípulo".

DISCÍPULO NOS QUATRO EVANGELHOS

Exceto em dois casos, Mateus usa sempre a palavra para se referir aos doze discípulos. Em Mateus 27.57 e 28.19, encontramos a palavra "discípulo", mas não se referindo aos doze. Em algumas traduções, como na Bíblia coreana,[68] "discípulo" nesses dois versos aparece como um substantivo, mas no texto original está na forma verbal, ser um discípulo, ou fazer um discípulo. Algumas pessoas afirmam que uma vez que não está na forma de um substantivo, Mateus usou a palavra "discípulo" em um sentido restrito para se referir apenas ao grupo dos doze. No entanto, creio que esta opinião é muito extremada. Embora esteja na forma verbal, a palavra contém a raiz do substantivo "discípulo". Quando Jesus deu a ordem de "fazer discípulos" (Mt 28.19), ele sem dúvida viu os discípulos que incluiriam os doze discípulos e muitos que viriam a ser pessoas de Deus por meio deles. Concluo que Mateus está ensinando todos os crentes, quer sejam pastores ou leigos, a permanecer como discípulos de Cristo que é o único mestre.[69]

O Evangelho de Marcos usa a palavra em sentido restrito sem nenhuma exceção. O autor de Marcos não chamou ninguém de discípulo a não

[68] O mesmo ocorre na tradução Revista e Atualizada.
[69] Mark Sheridan, *'Disciples & Discipleship'*, Biblical Theology Bulletin (october 1973), 255.

ser os doze. O livro de João o usa tanto no sentido restrito como em sentido amplo, como faz o livro de Mateus. Muitas pessoas foram chamadas de discípulos além dos doze (Jo 6.66). O autor de João mostra a todos os judeus que crêem em Jesus como se tornar um verdadeiro discípulo. O sentido amplo da palavra se refere a todo aquele que permanece em sua Palavra (Jo 8.31).

Lucas mostra mais inovação em seu uso de "discípulo" em um sentido mais amplo. Podemos ver especialmente no livro de Atos que ele chama qualquer um que crê em Jesus de discípulo sem hesitação. Apenas duas referências (At 9.25; 19.1) servem como exceções. Neste tempo, havia um grande número de crentes que não tinha visto pessoalmente a Jesus, mas a eles foi dado o título de discípulos. No começo de Atos, os crentes novos são chamados tanto de crentes como de discípulos. Entretanto, à medida que o livro se desenvolve, o primeiro termo desaparece e apenas o último permanece (2.44; 4.32). Posteriormente, quando começa a missão aos gentios, os discípulos de Antioquia recebem o belo apelido de "cristãos" (11.26). Este é um título honroso dado apenas para aqueles cuja vida e caráter incorporaram o poder do evangelho de Cristo.

O SILÊNCIO DAS EPÍSTOLAS

A palavra "discípulo" desaparece repentinamente quando vamos para as epístolas. Por que o uso da palavra "discípulo" falta nas epístolas? Alguns dizem que é porque os escritores das epístolas não queriam que a cultura helenista confundisse o Cristianismo como sendo apenas um movimento filosófico. Outros dizem que a palavra foi usada apenas durante o ministério terreno de Jesus, e que então não é mais apropriado se referir à comunidade dos crentes como "discípulos" depois de sua ascensão. Conseqüentemente, outras palavras substituíram a palavra "discípulo".[70] É difícil dizer qual opinião é a correta. Contudo, considerando o fato de que os ensinos na Bíblia formam uma unidade sob a inspiração do Espírito Santo, parece razoável concluir que há outras palavras que contenham o significado do discipulado usado nas epístolas.

Considere o uso da palavra "perfeito" ou "maduro" (1Co 14.20; Ef 4.12; Cl 1.28; 2Tm 3.17). No original do texto grego duas ou três palavras diferentes são usadas para denotar *perfeito* ou *maduro*. Quando comparamos Efésios versos 12 e 13 lado a lado, é mais fácil discernir que "uma pessoa madura ou perfeita está intimamente ligada com um discípulo".

[70] Michael J. Wilkins, *Following the Master* (Grand Rapids: Zondervan, 1992), 281-289.

> Preparar o povo de Deus (*katartismos*, v. 12) era usado originalmente para colocar os ossos no lugar. Por conseguinte, isto implica no ato de preparar as pessoas com qualificações apropriadas. "Tornar-se perfeito" (*teleios*, v. 13) vem depois e denota o alcance do alvo, ou a maturidade.[71]

Embora haja uma pequena diferença de significados, o fato de terem sido usados em versículos que apresentam o mesmo objetivo mostra que elas estão em acordo. Visto por esta perspectiva, o verso 13 explica em detalhes o que significa preparar, equipar ou aperfeiçoar o povo de Deus. Paulo explica o que significa se tornar perfeito usando uma metáfora da "medida da estatura": tornar maduro, "alcançar a medida da estatura da plenitude de Cristo" (v. 13). A medida da estatura se refere aqui ao crescimento pessoal. A medida da estatura da plenitude de Cristo significa tornar um adulto maduro como Jesus e viver como Jesus, que quer dizer um discípulo. Nestes contextos, parece razoável concluir que a palavra discípulo usada no livro de Atos foi trocada por "pessoa madura ou perfeita".

"Tornar-se maduro" se refere a dois estágios na maturidade espiritual buscada por todos os filhos de Deus, que receberam uma nova vida. O primeiro estágio é a maturidade que pode ser adquirida no presente. Isto se refere à maturidade dos crentes que estão se tornando mais e mais semelhantes a Jesus. Esta é a marca e o alvo de todos os crentes verdadeiros. Uma fé crescente (Hb 6.12), um caráter maduro e uma vida vitoriosa (2Tm 3.17) estão incluídos nestes estágios. O segundo estágio da maturidade espiritual se refere à glorificação com Cristo na sua segunda vinda (Fp 3.12-14).

Há pessoas que argumentam que não é correto sobrecarregar o leigo com a idéia de se tornar perfeito ou maduro, porque isto é impossível neste mundo. Portanto, eles vêem o treinamento de discipulado, que ensina os treinadores a serem como Jesus e a viverem como Jesus, como um método radical de ministério. Precisamos ter em mente que este tipo de atitude se torna um catalisador da secularização da igreja. Quando o leigo não recebe uma marca ou padrão específico de como alguém pode viver e deve se tornar, a vida espiritual naturalmente regride em vez de progredir. Devemos sempre ter cuidado com este tipo de ideologia. Devemos ser precavidos com pessoas que afirmam que não há necessidade de treinamento de discipulado uma vez que não há ensino sobre fazer discípulos nas epístolas.

Muitos pensam que se tornam discípulos apenas com uma simples confissão de fé em Jesus. No entanto, os crentes da igreja primitiva ainda não foram chamados discípulos por outros apenas por cortesia. Eles foram

[71] Barth, *A Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1980), 531.

chamados discípulos porque seguiam a Jesus de todo o coração. Precisamos ser cuidadosos contra a perversão do espírito do discipulado com o mau uso da palavra discípulo. Leia os Evangelhos e observe o caráter e a vida de Jesus que ordenou a outros a segui-lo. Observe cuidadosamente a transformação que aconteceu naqueles que foram chamados discípulos no livro de Atos. Sem dúvida, você encontrará características únicas que não são encontradas freqüentemente entre os crentes de hoje. Por que eles parecem tão diferentes? Eles são cristãos verdadeiros que foram dignos de ser chamados discípulos. Jesus não disse aos discípulos para fazer membros de igreja de todas as nações, mas para fazer discípulos. Ele desejava cidadãos de seu novo reino para serem iguais a ele, sem exceção.

Capítulo 13
TODOS OS CRENTES SÃO DISCÍPULOS?

Quando as igrejas locais mostram mais interesse pelo treinamento de discipulado, nós geralmente encontramos uma dificuldade sobre a pergunta: Quem é um discípulo? Algumas igrejas que implementaram o programa de treinamento de discipulado consideram o programa como um tipo de medida que distingue entre aqueles que são discípulos e os que não são. Elas comparam isto à vara de Jacó que separou as ovelhas malhadas e aquelas sem manchas. Mesmo em minha igreja, a Igreja Sarang, alguém às vezes ouve as pessoas dizendo: "Eu ainda não sou discípulo, porque não fui treinado". Os pastores geralmente parecem pensar de modo semelhante, talvez inconscientemente, embora saibam que este ponto de vista é errado. Conseqüentemente, eles tratam alguns como discípulos e outros apenas como o povo. Ao fazer isto, é natural que um grupo aja como se fosse privilegiado, e o outro como desprezado.

Não é apenas o programa em si que causa dificuldade e confusão com relação a quem é um discípulo. A confusão e dificuldade são encontradas também em problemas que os pastores enfrentam. Falando honestamente, o que chamamos de treinamento de discipulado não pode realmente ser comparado ao conteúdo e método que Jesus usou para treinar os seus discípulos. Nós não seguimos exatamente um método específico de treinamento de discipulado que Jesus usou e que é descrito na Bíblia. Na maioria das vezes aplicamos os princípios extraídos da Palavra à nossa época. Portanto, temo que talvez o nosso treinamento de discipulado não chegue ao nível dos padrões bíblicos, ou nem mesmo seja uma imitação barata. Para ser realista, é difícil exigir dos treinadores que eles paguem o preço para um treinamento mais ativo e sacrificial. Então, logicamente, podemos cair no dilema de perguntar: "É possível fazer discípulos desta maneira?" Quando este tipo de culpa cai sobre nós, então algumas vezes há uma resposta de que é, "ninguém pode ser chamado um discípulo de Cristo em nossa igreja".

Assim, se a confusão acontece por meio do programa de treinamento ou do dilema do pastor, isto não pode ser ignorado. Ambas as visões estão erradas. É contrária à verdadeira natureza da igreja, se opõe à independência do leigo. Por isso devemos primeiramente dar uma resposta clara à pergunta: Quem na igreja pode ser chamado de discípulo? E então começar o treinamento de discipulado. Não são apenas os pastores ou as pessoas treinadas que precisam saber a resposta. Todos os membros da congregação devem saber como definir um discípulo. Na seção anterior, revi brevemente quem é chamado de discípulo nos quatro Evangelhos e nas Epístolas. Embora encontremos a resposta, penso que é necessário fazer isto de maneira mais clara e precisa. Não devemos esquecer que a isca favorita do diabo para uma igreja que está implantando o treinamento de discipulado é o debate polêmico sobre quem é discípulo e quem não é. Ele usa esta isca para dividir o corpo de Cristo.

Um discípulo de Cristo não é um título usado para se referir a uma pessoa que veio para a igreja por meio de um programa de treinamento de discipulado. Nem é um nome dado àqueles líderes leigos que se sacrificam mais do que outros. Não é uma medalha reservada para aqueles que entraram em uma alta maturidade espiritual. Nem é um apelido conferido sob o clero ou missionários com um chamado especial para o ministério. Para quem, então, ele está se referindo? Para responder, é mais apropriado tomar de empréstimo a opinião de Michael Wilkins. Ele lidou cuidadosamente com esses problemas de interpretação sobre discípulo e discipulado, em seu famoso livro, *Following the Master* [Seguindo o Mestre], que ele escreveu com todo o seu coração e alma.[72]

A trajetória do discipulado que Jesus requer inclui todos os crentes. Não é algo que possa ser escolhido dependendo da maturidade espiritual. Não é alguma coisa para os crentes dedicados pagarem o preço e aqueles que não são dedicados ficarem isentos. O caminho do discipulado não exige que todos os crentes paguem o mesmo preço. Contudo, Jesus quer que todos os que vierem a crer nele andem pelo caminho do discipulado. Em Atos encontramos que todos os que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador – seja homem ou mulher, judeu ou samaritano, ou mesmo gentio e tanto um líder como um leigo na igreja – são chamados de discípulos. Isto alinha com a Grande Comissão de fazer discípulos de todas as nações. Logo, o discipulado é o caminho que deve ser trilhado por todos os que

[72] Michael J. Wilkins, *Following the Master*, 24-27.

crêem em Jesus. Não devemos esquecer que não se pode ser escolhido pelo programa, grau de devoção ou maturidade.

Embora todos os crentes sejam discípulos, como temos visto aqui, há diferenças de padrões nas vidas dos discípulos. De acordo com a Grande Comissão, a fim de se fazer discípulos, devemos ir e testemunhar, batizar e então ensinar a Palavra para ser obedecida. Sendo assim, então um novo crente é tão discípulo como um que foi batizado e está lutando por viver uma vida espiritual, ou alguém que está aprendendo com entusiasmo e se esforçando para atingir a maturidade espiritual. Mas há uma diferença em seu padrão de maturidade espiritual. Não pode ser negado que os crentes que foram ensinados e treinados para obedecer a Palavra estão espiritualmente à frente daqueles que foram batizados recentemente e ainda não foram treinados na Palavra. Conseqüentemente, os crentes que confessam a Jesus como seu Senhor não recebem treinamento para se tornar discípulos, mas obtêm treinamento porque já são discípulos.

Os doze discípulos passaram por vários estágios em seu processo de desenvolvimento em seguir a Jesus. Houve o estágio inicial da fé, mas uma comunhão permanente (Jo 2.12; 3.22). O segundo estágio foi a renúncia de suas vocações mundanas e viver com ele como servos para compartilhar o mais íntimo relacionamento (Mt 4.18-22). Entretanto, houve o último estágio em que os doze discípulos foram indicados como apóstolos e receberam um treinamento especial. Deve ser lembrado que eles eram discípulos em cada estágio que estivessem. Precisamos ter certeza de que os leigos dentro da igreja não têm dúvidas que são discípulos de Cristo, uma vez que confessaram a Jesus como Senhor, não importa o estágio de maturidade espiritual em que estivessem. Devemos ensinar constantemente que todos – os novos crentes, os crentes dedicados e o clero – são discípulos.

Tornar-se um discípulo significa estar neste mundo em um estado incompleto. Não é possível ser completamente semelhante a Jesus.[73] Há sempre algo faltando na plenitude do discipulado. Portanto, a igreja deve enfatizar constantemente que nós, que somos chamados para ser discípulos, não devemos permanecer em silêncio, mas sempre crescer e amadurecer. Precisamos lembrar continuamente que o discipulado é um processo de crescimento na vida espiritual. Devemos correr constantemente para Jesus. Aqueles que permanecem ociosos e rejeitam se organizar e fazer esforços estão, em essência, jogando aos porcos a sua identidade como discípulos de Jesus. Neste sentido, o treinamento de discipulado é mais do que um pro-

[73] Ibid., 235.

grama para aqueles que desejam ser como Jesus, é um curso criado para formar um grupo especial de pessoas de qualidade dentro da igreja. Além do mais, deve desafiar os novos crentes a sentir a necessidade de um treinamento na Palavra a fim de se tornarem discípulos maduros. Quando isto for feito, seremos capazes de prevenir a confusão e deturpação sobre: Quem é um discípulo?

Capítulo 14
O COMPROMISSO PESSOAL

O conceito de discipulado contém vários elementos importantes que Jesus enfatizou em seu ensino e exemplos: o compromisso pessoal, o testemunho e o serviço. Discipulado é a palavra que inclui estes três elementos básicos. Não há muitos exemplos em que Jesus explicou pessoalmente ou definiu especificamente o que é o discipulado e quais são os seus elementos. Em vez disso, ele chamou os seus discípulos e os treinou vivendo com eles. O discipulado, portanto, é viver a verdade de fato nas vidas reais, mais do que uma mera terminologia.

Por serem os três elementos do discipulado absolutamente relacionados ao caráter de Jesus, o significado e as características do discipulado não podem ser compreendidos à parte dele. Esses elementos não podem ser separados e entendidos independentemente, mas são elementos compostos que estão mutuamente relacionados. Sem um compromisso pessoal, o discipulado não pode existir. Sem o elemento do testemunho, ele perde a sua visão final. E a menos que o discipulado seja seguido pelo elemento do serviço, o discipulado perderá o seu apelo.

O SIGNIFICADO DO COMPROMISSO

O discipulado envolve a confiança pessoal pela qual nós comprometemos toda a nossa vida a Jesus. Um estudo do Novo Testamento mostra que uma pessoa não pode ser chamada de discípulo a menos que ela confie a sua vida a Cristo. Os Evangelhos de Mateus e Marcos afirmam que uma pessoa não é digna de ser um discípulo se ela não confia completamente no caráter de Jesus e o segue (Mt 10.37b; 16.24; Mc 8.34b). Lucas, narrando o mesmo episódio, usa as palavras: "não pode ser meu discípulo" para substituir as palavras "não é digno" (Lc 14.26,27,33). A razão exata pela qual os escritores dos evangelhos usaram expressões diferentes não é conhecida. Presumidamente Jesus falou mais de uma vez sobre esse tema. Ele provavelmente

usou expressões diferentes em várias ocasiões, sendo cuidadoso em ensinar uma mensagem clara cada vez que falou. Assim, é possível que os escritores dos Evangelhos escolhessem aquelas expressões particulares que pensaram ser as melhores. E, não há dúvida que o Espírito Santo os guiou em suas decisões.

Bultmann, um proponente da crítica textual, tentou comparar a expressão "não é digno" de Mateus com "não pode ser meu discípulo" de Lucas para decidir qual seria mais próxima daquilo que Jesus realmente disse. Ele concluiu que o evangelho de Lucas é mais próximo da palavra de Deus.[74] Não podemos concordar com o argumento de Bultmann sobre qual é a mensagem genuína do Senhor na Palavra de Deus. Devemos, porém, reafirmar o fato da confiança total, que é renunciar a todas as coisas, tomar a sua cruz e seguir a Jesus, que é o elemento mais básico de ser um discípulo.

A entrega completa de nossas vidas a Jesus começa com o chamado do Senhor: "segue-me" (Mt 4.19; Mc 1.17,20). Este chamado presume que aquele que o segue deve renunciar a todas as coisas. Nos Evangelhos, quando Jesus chama uma pessoa, não há uma situação de uma pessoa seguindo a Jesus sem renunciar a todas as coisas. Quem não pode renunciar, não pode seguir (Lc 18.18-30).

Os três verbos em Marcos 8.34, "vir após mim", "a si mesmo se negue", e "tome a sua cruz", que expressam o significado de negar a si mesmo, renunciar todas as coisas, estão no aoristo (passado simples) no Grego. Eles se referem a eventos ou ações que ocorreram uma vez no passado. Aqueles discípulos que querem seguir a Jesus devem decidir imediatamente e então colocar a decisão em ação. Negar-se a si mesmo e tomar a cruz para vir a ele não é uma ação repetida, mas é um evento decisivo que acontece uma vez. Quando isto é feito, uma pessoa pode seguir a Jesus continuamente. A palavra "seguir" está no presente, que indica uma ação contínua. Isto expressa uma verdade profunda. Mostra que seguir a Jesus é um estilo de vida para o discípulo que continuará por toda a sua vida. A passagem nos ensina a verdade de que como um fazendeiro que colocou a sua mão no arado para arar a terra, não podemos olhar para trás uma vez que comprometemos as nossas vidas com Jesus.

Os discípulos de Jesus, que estão dedicando as suas vidas a se tornarem testemunhas fiéis do Evangelho do Novo Reino de Cristo neste mundo (Mt 10.32-33; Mc 8.38), devem avaliar, em primeiro lugar, o custo a ser pago. Esta não é uma questão simples que deva ser tratada sem cuidado.

[74] Rudolf Bultmann, *The History of the Synoptic Tradition* (Basil Black Well: Oxford 1963), 160.

Jesus não escondeu nada da multidão quando falou sobre as exigências para segui-lo. Ele usou as expressões mais claras e honestas possíveis (Lc 14.25b). Ele disse que é prudente avaliar o custo de uma construção antes de edificar uma torre. Um rei que não considera o custo e as vantagens do sucesso antes de ir para a guerra não pode esperar a vitória. Do mesmo modo, Jesus disse que apenas aqueles que calculam o custo de antemão estão prontos para segui-lo.

O PREÇO QUE DEVE SER PAGO

O preço que deve ser pago por um discípulo de Jesus é estar envolvido em uma batalha (Mt 10.34-36). Às vezes, não é possível evitar a oposição de um membro chegado da família (Mt 10.34-36). Isto não implica renunciar à vida em família. Mas significa que a família não deve ser um empecilho para seguir a Jesus. "O nosso amor e compromisso com a nossa família não devem negligenciar a nossa lealdade ao Senhor. Se acontecer, precisamos vencer corajosamente."[75]

Outro preço que deve ser pago pelo discípulo de Jesus é o da escolha sacrificial (Mt 10.37). As exigências das circunstâncias presentes não estão sempre alinhadas com a vontade de Deus. Haverá um tempo grave em que você terá de escolher entre Jesus e sua família. Quando John Bunyan estava no cruzamento entre abandonar a sua fé por causa da família ou ir para a cadeia por causa de Jesus, ele escreveu que renunciar à sua família era como a carne sendo fincada por espinhos. Os grandes mártires da igreja coreana tiveram que pagar este tipo de preço pelo sacrifício da escolha. "Novamente, esta escolha terrível se tornará muito rara; pela misericórdia de Deus ela nunca virá sobre muitos de nós, mas o fato permanece: que todas as lealdades devem dar lugar à lealdade a Deus."[76]

Outro preço que deve ser pago pelo discípulo de Jesus é tomar a cruz (Mt 10.38). Ele deve abandonar os desejos, os confortos e os sonhos que teve até agora. Um discípulo não pode fazer somente aquilo que deseja fazer. Deve fazer aquilo que agrada a Jesus. Em alguns casos deve estar pronto para enfrentar muitos sofrimentos. *Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados* (Rm 8.17). Jesus trilhou o caminho do sofrimento e da cruz, assim os seus discípulos não podem se desviar por um caminho diferente. O sofrimento de Jesus é um modelo para os seus discí-

[75] John Calvin, *Commentary on a Harmony of the Evangelical.* Vol. 1 (Grand Rapids: Baker, 1979), 471.

[76] William Barclay, *The Gospel of Mathew.* Vol. 1 (Westminster Press, 1958), 407.

pulos. *Porquanto para isto mesmo (o sofrimento) fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos* (1Pe 2.21). No Cristianismo, há sempre uma cruz, pois o Cristianismo é a religião da Cruz.[77] Entretanto, não é uma maldição carregar a cruz. Os grandes homens de Deus que vieram antes de nós expressaram alegremente: "primeiro eu carreguei a cruz, mas depois a cruz me carregou!"[78]

Ainda, outro preço que deve ser pago por um discípulo de Jesus é a aventura de renunciar à sua vida (Mt 10.39). A vida de fé em segui-lo não pode ter a segurança do mundo como a sua primeira prioridade. Um discípulo de Cristo é chamado para fora do mundo para servir a seu Deus e a seu próximo assim como o seu mestre ensinou. Para atingir a este alvo, ele deve ser capaz de renunciar à sua vida. Ele deve crer que a verdadeira felicidade consiste em perder a sua vida, porque este é o caminho para encontrar e gozar a vida eterna. *Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus* (At 20.24). *Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos* (1Jo 3.16).

Quando compreendemos que se tornar um discípulo de Jesus envolve a confiança total nele ou o compromisso total pelo qual renunciamos às coisas que impedem segui-lo, geralmente experimentamos confusão. Com toda a honestidade, isto cria um dilema para nossa fé, porque não podemos afirmar com certeza que confiamos completamente em Cristo. Há um grande abismo entre a exigência de Jesus e nossa resposta. Podemos ser chamados verdadeiramente de discípulos? Vicente confessou a sua confusão em seu comentário sobre Mateus 10.37-39, que fala do custo do discipulado.[79]

> "Essas palavras – as palavras do discipulado dos Evangelhos Sinóticos – e outras como elas, têm sempre uma fascinação e embaraço para a igreja. Para o ermitão ou monástico, para o profeta e mesmo o místico, elas exercem uma atração irresistível. Para alguns dos grandes nomes da biografia do Cristianismo – Benedito, Francisco de Assis, Jacó Boêmio, William Law, Soren Kierkegaard, Dietrich Bonhoeffer – aqui está a chave do mistério da existência cristã. Mas, para a igreja em geral, elas sempre constituíram um problema. Se as palavras forem tomadas literalmente, então são poucos os que podem ser discípulos. Se elas forem tomadas simbolicamente ou espiritualmente, então elas significam alguma coisa diferente para nós do que significaram para aqueles homens."

---

[77] Ibid., 408.

[78] John Calvin, *Commentary on a Harmony of the Evangelical*, Vol. I, 472.

[79] Michael J. Wilkins, *Following the Master*, 25.

Provavelmente não seremos capazes de evitar completamente a confusão ou contradições quando falamos de discipulado. Entretanto, um fato inegável é que se tornar um discípulo denota um processo de se tornar como Jesus. Este processo deve incluir sempre uma ansiedade, em razão das coisas que ainda permanecem para ser completadas. Além do mais, este processo será acompanhado por sofrimento que resulta do nosso estado presente de imperfeição. Isto não é totalmente estranho. Em essência, se tornar um discípulo não significa adquirir vida completa e sem defeitos. Uma pessoa que está feliz em estar em um processo de imitar a Jesus, mesmo em face de ser incompleta, é um discípulo que confia totalmente a sua vida ao Senhor.

Quando voltamos ao livro de Atos, podemos ver que os crentes da igreja primitiva que foram chamados discípulos seguiram a Jesus continuamente. Embora seja difícil tirar uma conclusão de como eles renunciaram a tudo e seguiram a Jesus. Eles foram como os doze que receberam literalmente as palavras de Jesus e renunciaram a famílias e carreiras? Exceto em alguns casos, eles não fizeram isto. Apesar disso, eles foram discípulos que confiaram totalmente no Senhor. Por quê? Eles sempre creram que obedecer a vontade de Deus era a coisa mais importante, e agiram de acordo com isto. O significado da obediência dependeu das circunstâncias individuais e diferiu de pessoa para pessoa. Era uma questão a ser decidida pela liderança do Espírito Santo. Contudo, ninguém renunciou ao discipulado por causa de incoerência ou confusão que algumas vezes experimentou. Para eles, Jesus era o seu único mestre, e em seus corações eles foram simplesmente como filhos para ele.

UM RELACIONAMENTO PESSOAL ÚNICO

O relacionamento entre Jesus e seus discípulos foi baseado na confiança pessoal. Em outras palavras, o elemento pessoal dá um caráter único que não pode ser encontrado no período do Antigo Testamento. Os relacionamentos entre Moisés e Josué, Elias e Eliseu, não foram em termos de mestre e discípulo. Rengstorf explica que a razão pela qual o relacionamento entre mestre e discípulo não é encontrado no Antigo Testamento é porque no período do Antigo Testamento o próprio Deus era o único mestre espiritual e Senhor.[80] Não havia ninguém que pudesse tomar o lugar de Deus como mestre. Os profetas e líderes foram apenas usados como instrumentos para revelar a vontade de Deus ao seu povo. Conseqüentemente, Moisés e os

[80] K. H. Rengstorf, *Theological Dictionary of the New Testament*, Vol. IV, 427-431.

profetas não poderiam substituir a mensagem baseada sobre sua autoridade espiritual. Em outras palavras, eles não poderiam se tornar Deus. Ninguém tem qualificações para chamar outros a segui-lo.

Na época do Novo Testamento, Jesus era o próprio Deus e a Palavra (Jo 1.1). Ele foi um homem perfeito. As palavras que saíram de sua boca foram Palavras de Deus. Deus estava nele, e ele estava em Deus. Portanto, apenas Jesus poderia se tornar um verdadeiro mestre que poderia ordenar outros a segui-lo com base em sua personalidade. Somente ele tinha autoridade para ordenar outros a renunciar a todas as coisas. Verdadeiramente apenas ele é o único mestre que tem autoridade para exigir obediência total. *Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou* (Jo 13.13). O conceito de um discípulo no Novo Testamento é distintivo no sentido de que o discípulo é unido pessoalmente ao mestre, que redefine a sua vida toda. Deste modo, não há ocorrência no Novo Testamento em que a palavra "discípulo" é usada sem a idéia de um relacionamento pessoal ligado a ele. O foco está no caráter de Jesus que é o mestre. Jesus é aquele que chamou os discípulos e foi ele quem providenciou o método e o conteúdo para consumar o seu relacionamento com os discípulos.

O único relacionamento pessoal entre Jesus e os discípulos pode ser visto no estado dos discípulos depois que Jesus morreu na cruz. Os ensinos de Jesus e as lembranças de seus milagres não poderiam se tornar um nó que amarrou os discípulos após a sua morte na cruz. Quando Jesus morreu na cruz, eles ficaram privados do relacionamento com ele. Isto pode ser visto em Lucas, em que depois da história do Getsêmani, a palavra discípulo não é mais encontrada (Lc 22.47b). Quando Jesus foi levado, o relacionamento pessoal entre ele e os discípulos foi rompido. Eles não foram mais capazes de serem chamados discípulos. Eles estavam em uma condição em que tiveram de ser chamados novamente depois da ressurreição.[81] Embora não tenhamos de concordar totalmente com esta visão, não pode ser negado que durante a Semana da Paixão, o relacionamento de confiança dos discípulos caiu em perigo. É fácil detectar o desabamento do fundamento da fé em Jesus.

Fazer discípulos do leigo significa produzir uma pessoa que confia toda a sua vida em obediência a Jesus no contexto de um relacionamento pessoal. A confiança parcial do discípulo é impossível. Este relacionamento está destinado a se romper brevemente ou posteriormente (Jo 6.66), *Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para*

[81] Ibid., 446.

o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor (Rm 14.7,8). Uma grande ilustração deste tipo de confiança pessoal pode ser vista na história da viúva Rute, que seguiu a sua sogra Noemi. Ao ler a linhagem famosa de Rute novamente colocando a palavra você, substitua Noemi pelo nome de Jesus e você terá uma definição do verdadeiro discipulado. *Não me instes para que te deixe Jesus e me obrigue a não seguir-te Jesus. Porque aonde Jesus for eu irei, e onde Jesus estiver eu estarei. O povo de Jesus será o meu povo e Jesus será o meu Deus. Onde Jesus morrer ali eu morrerei, e onde for sepultado eu serei sepultado. Faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra cousa que não seja a morte me separar de ti* (Referência: Rt 1.16,17). Se Rute foi capaz de seguir a sogra com esse tipo de compromisso, por que não podemos seguir a Jesus, o Filho de Deus, com uma forte paixão e compromisso?

Infelizmente, há muitas pessoas nas igrejas contemporâneas que são chamadas discípulos que ainda não têm o elemento da confiança total e compromisso. É triste ouvir pessoas dizerem que apenas alguns são chamados para confiar totalmente, e que é injusto do clero exigir isto de todos os leigos. Além disso, devemos lembrar que não ser discípulo de Jesus significa ser um discípulo do poder das trevas. Ser um servo do mundo e do pecado tem um custo muito mais alto do que ser um discípulo de Jesus – o preço é a perda da mais alta felicidade nesta vida, trevas e aflição da alma por toda a eternidade. Quão insignificante é o preço da auto-renúncia em comparação com o preço a ser pago pela rejeição a Jesus![82]

O MOMENTO MAIS CRÍTICO

O treinamento de discipulado é o processo de transformação de um leigo em uma pessoa de compromisso total. Em minha experiência, nove entre dez que são treinados vivem uma vida longe da confiança total. E o momento mais difícil no treinamento do discipulado é a lição do compromisso total. Há muitas lutas e lágrimas envolvidas no processo como o Espírito Santo age poderosamente com a Palavra. Embora seja lenta, esta mudança abre um mundo glorioso de arrependimento. Contudo, se este momento crítico não é vencido, o treinamento de discipulado enfrenta dificuldades até o fim. É angustiante ver que o treinamento de discipulado é considerado apenas um estudo bíblico trabalhoso, e não um sofrimento como as dores de parto de uma criança para ser totalmente dependente de

[82] Norval Geldenhuys, *Commentary on the Gospel of Lulce* (Grand Rapids: Eerdmans, 1968), 399.

Cristo. Vamos reiterar. O que é o treinamento de discipulado? É o trabalho do nascimento de discípulos obedientes que renunciam a todas as coisas para seguir a Jesus. Não deve ser a nossa satisfação total, mas é a obra de formar uma pessoa que faria o seu melhor para pagar o custo necessário de seguir a Jesus.

Capítulo 15
O TESTEMUNHO DO EVANGELHO

A MISSÃO PRINCIPAL DOS DISCÍPULOS

Em rigor, a comissão principal que Jesus deu aos seus discípulos foi a de se tornarem suas testemunhas. Ele chamou pessoas para fora do mundo para testificar sobre ele. No Evangelho de Lucas e no livro de Atos, as palavras *testemunhar* ou *testemunha* estão inseparavelmente ligadas ao chamado dos discípulos. Lucas usa a palavra "testemunha" quando se refere a dois grupos diferentes de pessoas. É usado no caso do testemunho dos discípulos que testemunharam Jesus na cruz e a ressurreição dele. O segundo uso é para aqueles que confessam, crêem e testificam depois de ouvir o testemunho dos apóstolos.[83]

Imediatamente após a sua ascensão, Jesus ordenou aos discípulos para espalhar o Evangelho e pregar arrependimento e perdão em seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém. Ele afirmou claramente aos discípulos que: *Vós sois testemunhas destas coisas* (Lc 24.48). Ele também profetizou que: *quando o Espírito Santo vier sobre vós, sereis minhas testemunhas* (At 1.8). Os discípulos da Igreja Primitiva foram formados daquelas testemunhas que surgiram por meio da profecia de Jesus (At 1.22; 2.32; 3.15; 5.31; 10.41).

No entanto, o ministério de testemunhar não ficou limitado aos apóstolos. Quando Jesus disse aos discípulos: *Vós sois testemunhas destas coisas* em Jerusalém, não eram apenas os apóstolos que estavam lá. Sabemos que outros discípulos também estavam entre eles (Lc 24.33). O mandamento do Senhor era para todos os que estavam presentes naquele lugar. Depois, os 120 discípulos que estavam no cenáculo de Marcos também se tornaram testemunhas. Estêvão foi uma testemunha de Jesus (At 22.20). É necessário observar que Estêvão foi chamado para ser uma testemunha, embora não

[83] H. Strathmann, "*martus*", *T.D.N.T. Vol. IV*, 492.

estivesse com os apóstolos que viram pessoalmente tudo o que Jesus disse e fez. Pouco depois, ele se tornou um mártir. As palavras "testemunha" e "mártir" são derivadas da mesma raiz. Naquele tempo, ser uma testemunha de Jesus significava estar preparado para perder a vida. Estêvão não se tornou uma testemunha depois do seu martírio, mas se tornou um mártir porque foi uma testemunha.

Podemos estabelecer um relacionamento estrito entre "discípulo" e "testemunha", observando o uso corrente do verbo "enviar" (*apostello, pempo*) que é usado junto com a palavra "discípulo" nos evangelhos e no livro de Atos. "Enviar" é usado 215 vezes, e está relacionado, na maioria das vezes, com o envio dos discípulos como testemunhas. Lucas aplica o título de "apóstolos" para os doze discípulos, enfatizando o fato de que um "discípulo" é uma "testemunha" de Jesus. Isto é, porque a palavra "apóstolo" (*apóstolos*) significa ser enviado. Um discípulo é alguém que é enviado, não alguém que envia. Não há nenhum lugar na Bíblia em que a palavra "apóstolo" é usada para significar o ato de enviar.[84]

OS ESTÍMULOS INTERNOS DO ESPÍRITO SANTO

Não é difícil verificar quão entusiasmados milhares de homens e mulheres ficaram quando foram chamados discípulos da Igreja Primitiva como testemunhas de Jesus. Eles não foram coagidos ou ordenados a ser testemunhas de Jesus. É maravilhoso que não há uma ocasião quando os apóstolos nos exortaram a testemunhar. Como os apóstolos, muitos crentes da Igreja Primitiva foram compelidos por um impulso interno. *Pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos* (At 4.20). Isto explica a coragem e a paixão com que os crentes da Igreja Primitiva proclamaram a ressurreição de Jesus; eles não podiam ser dissuadidos por ninguém.

O que os motivou a falar desse modo? Será que isso foi para lembrar e obedecer a grande comissão de Jesus? Não há indicações de que eles tiveram qualquer dificuldade em obedecer a grande comissão ou que consideraram isso como um fardo.[85] Apenas o Espírito Santo poderia suprir suas inclinações interiores. Todas elas provêm de Cristo pelo poder do Espírito Santo. As pessoas cheias do Espírito Santo possuem uma testemunha interna que corresponde com a natureza apostólica da igreja da qual elas pertencem. Toda vez que os apóstolos enfrentaram uma crise como testemunhas da ressurreição, eles foram novamente cheios do Espírito Santo. Esta foi a

[84] K. H. Rengstorf, *T.D.N.T.* Vol. IV, 492.

[85] Veja Harry Boer, *Pentecost & Mission* (Grand Rapids: Eerdmans, 1975), 118-130.

medida drástica que Deus tomou para reafirmar publicamente e inequivocamente a presença do Espírito Santo que sempre trabalhou neles para confirmar o testemunho (At 4.8,31; 6.8; 7.55; 13.9).

Quando o testemunho ou a confissão sobre Jesus ocorrem mediante estímulos internos do Espírito Santo, então é correto dizer que isto é um fenômeno ordinário esperado universalmente de todos os crentes. O Espírito Santo é um dom dado a todos os que são chamados por Deus (At 2.39). Quando o Espírito Santo vem, todos recebem poder, e todos se tornam testemunhas de Jesus (At 1.8). Isto significa que uma testemunha é determinada pela mão do Espírito Santo e não por uma pessoa.

Geralmente ouvimos as pessoas falarem que o evangelismo é um dom espiritual. Isto não é um ponto de vista completamente válido. Um dom espiritual é aquele que o Espírito Santo, em sua soberania, dá a uma pessoa de acordo com a necessidade e o propósito do serviço (1Co 12.11). Não devemos interpretar a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos no Pentecostes em um sentido restrito, como um dom espiritual. Certamente que há um elemento de ser um dom espiritual, mas a vinda do Espírito Santo naquele lugar tinha um significado maior. Se o evangelismo é definido de maneira restrita como um dom espiritual, então a inabilidade para evangelizar é uma completa responsabilidade do Espírito Santo, que conduziria as pessoas a pensar que o evangelismo é uma ferramenta exclusiva, que é apenas para aquelas pessoas especiais que têm o dom espiritual. Insistir que o evangelismo é um dom espiritual limita o propósito básico da vinda do Espírito Santo na igreja e viola a natureza apostólica da igreja que o Senhor estabeleceu.

Há uma passagem na Bíblia que fala sobre o evangelismo como um dom espiritual. Efésios 4.11 contém a palavra "evangelista". Isto pode ser interpretado com o significado de que nem todos são capazes de espalhar o Evangelho, mas apenas aqueles que obtiveram a qualificação mediante algum tipo de dom espiritual. Este verso, entretanto, não deve ser visto como uma prova de que o evangelismo é apenas um dom espiritual. Paulo está lidando aqui com as obrigações dos ministros que foram chamados para servir à igreja. O papel dos apóstolos e profetas que foram chamados bem como os ofícios indicados por Deus (1Co 12.28). Os evangelistas eram também ofícios indicados por Deus. Os dons espirituais apropriados são dados com ofícios. Uma pessoa com o ofício de evangelista tem um dom especial de evangelismo que outros não têm. Contudo, isto não deve ser aplicado de maneira generalizada a todos os crentes. Devemos fazer distinção entre a prontidão interna para ser testemunha, que está dentro de cada

um que tem o Espírito Santo, e o dom de evangelismo dado àqueles que foram chamados especificamente para a tarefa de evangelização. Isto pode ser comparado à diferença entre a fé que conduz à salvação e o dom da fé dado para o exercício de uma tarefa específica (1Co 12.9).

POR QUE NÃO HÁ UM MANDAMENTO PARA TESTEMUNHAR?

Há um fato surpreendente no Novo Testamento que é a falta aparente do mandamento dado ao leigo para evangelizar. O verso que citamos freqüentemente é 2Tm 4.2 – *Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não,* está falando estritamente de um mandamento dado a Timóteo, que era um pastor. O Novo Testamento, estranhamente, silencia sobre o tema do evangelismo. O mesmo é verdadeiro sobre a freqüência à igreja. Exceto em Hb 10.25, não há outro texto em que os crentes são encorajados a se reunir juntos diligentemente. Na realidade, o evangelismo e a reunião da igreja são de importância fundamental para a vida da igreja. Voltaire, que atacou ardentemente o Cristianismo, advertiu o rei que ele deveria se livrar do domingo se quisesse eliminar o Cristianismo. Se a igreja negligenciasse ou cessasse essas duas coisas, seria apenas uma questão de tempo até o Cristianismo desaparecer da face da terra. Por que, então, a Bíblia é tão excessivamente econômica nesses mandamentos de evangelizar diligentemente e se reunir na igreja? Isto não está na mesma linha como "orai sem cessar"? Novamente, devemos ficar surpresos que embora a Bíblia seja tão escassa em seus mandamentos, a Igreja Primitiva foi muito diligente em evangelizar e se reunir em comunhão.

A chave para compreender esse fenômeno é a compulsão interna do Espírito Santo, de modo que os crentes não poderiam parar de falar do que viram e ouviram. Para aqueles que pertencem ao Espírito Santo, testemunhar de Jesus é uma conseqüência instintiva. "Instintiva" significa que não espera por uma ordem, porque ela não é necessária. O instinto para falar do que foi visto e ouvido supera o mandamento. "Não há uma ordem direta para evangelizar mencionada no Novo Testamento por causa da eficácia do poder do evangelho. Depois do pentecostes o povo começou a evangelizar. Não havia necessidade de um mandamento para evangelizar."[86] Se você crê que no final dos tempos o Espírito Santo virá para moldar a igreja como uma comunidade de testemunhas e que Jesus não abandonará a igreja até o final dos tempos (porque isto não é uma ocorrência em um tempo, mas uma atividade contínua), então nenhuma destas expressões tais como "auto-

[86] Rober Hecker, *Witness in Word and Deed* (Grand Rapids: Baker, 1975), 375.

evidente", "natural", ou "impulso interno", ou "novo instinto" será estranha. O Espírito Santo está na igreja fazendo-a apostólica. Então, por que os leigos de hoje não estão experimentando um impulso interior para testemunhar? A vida dos crentes como testemunhas corresponde à essência da igreja. Então por que ela está se tornando obscura?

O TESTEMUNHO VERBAL

Há um problema que não podemos deixar de vislumbrar quando consideramos a relação entre "discípulo" e "testemunha". Tudo que os evangelhos e o livro de Atos dizem sobre evangelismo se refere à comunicação verbal. Os discípulos, como testemunhas, falaram sobre o evangelho, não para impressionar outros por meio de seu bom comportamento. Talvez seja por isto que alguns insistem que não há um exemplo mais claro no Novo Testamento do que mostrar que a Igreja Primitiva tinha uma compreensão do discipulado do ponto de vista moral de agir imitando a Cristo.[87] Esta é uma visão muito interessante. Por que esses crentes na Igreja Primitiva foram mais envolvidos em espalhar a mensagem de Jesus como salvador do mundo do que a imitação dele como seu modelo moral? Por que eles priorizaram a oração: *Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra* (At 4.29)?

Como todos nós sabemos o Senhor ouviu a oração e os encheu instantaneamente com o Espírito Santo, de modo que eles se tornassem testemunhas corajosas do Evangelho (At 4.31). Como a perseguição proliferou em Jerusalém, eles foram dispersos por todos os lugares como testemunhas do Evangelho (At 8.4). Como se estivessem desinteressados na imitação moral do caráter perfeito de Jesus, eles se dedicaram a falar da história de Jesus com a própria boca. Foram perseguidos por causa de suas palavras, não por causa de suas obras. Estritamente falando, as boas obras não podem ser contadas como um testemunho completo. Portanto, testemunhar sem palavras faladas do Evangelho não pode salvar o mundo. Algumas vezes, alguém crê que está se tornando uma testemunha de Cristo por intermédio de suas boas obras, mas se ele não abrir a boca então o Jesus que ele pensa que está sendo revelado por meio de seus feitos não pode ser o mesmo Jesus que morreu a sua morte redentiva na cruz.

Quatro séculos depois da morte dos doze apóstolos e seus sucessores, mesmo em meio à perseguição, os cristãos da Igreja Primitiva não pararam de testemunhar com suas bocas.

---

[87] K. H. Rengstorf, *T.D.N.T.* Vol. IV, 455.

> Não havia sociedades missionárias, nem instituições missionárias, nenhum esforço organizado no período AntiNiceno; e em menos de 300 anos após a morte de São João a população toda do império romano, que representava o mundo civilizado, foi nominalmente cristianizada... Cada congregação foi uma sociedade missionária, e cada cristão crente um missionário inflamado pelo amor de Cristo para converter seu amigo... Cada cristão contou a seu próximo, o trabalhador ao seu companheiro de trabalho, o escravo a seu amigo escravo, o servo a seu mestre e mestra, a história de sua conversão, como um marinheiro conta a história do resgate de um naufrágio.[88]

Há um bom número de pessoas ao nosso redor que desprezam secretamente o testemunho verbal de Jesus com palavras e afirmam que nesta época contemporânea é mais importante e mais produtivo testemunhar por meio da ação do que com palavras. Entretanto, vamos refrescar nossas memórias aqui. Testemunhar sem palavras não é o testemunho de que a Bíblia fala. *E como ouvirão se não há quem pregue?* (Rm 10.14). Por que eles não podem ouvir? Testemunhar sem palavras omite a natureza concreta do Evangelho de Jesus, mesmo se as obras são muito puras e atraentes.

Não estamos repudiando o testemunho por meio das obras pela afirmação de que o verdadeiro testemunho é pelas palavras. As obras também são importantes. Um problema sério poderia ser levantado se fôssemos negar tanto as palavras ou as obras no testemunho. O fato de os discípulos na Igreja Primitiva considerarem o evangelismo com palavras como esmagadoramente predominante nos lembra as palavras do sábio que *mais vale um cão vivo, do que um leão morto* (Ec 9.4). É sábio lembrar que se enfatizarmos o testemunho por meio das obras somente, então estaremos apresentando a nossa autojustiça em vez de Jesus Cristo que é o objeto do "vem e vê" (Jo 1.46).

Treinar o leigo para ser um discípulo de Cristo envolve fazer dessa pessoa uma testemunha que confessa e testifica de Jesus em todas as esferas de sua vida. Podemos diagnosticar se o treinamento do discipulado é saudável ou não pela observação daqueles que foram treinados e desejam falar de Jesus. O treinamento de discipulado saudável produz testemunhas que dificilmente impedem o impulso interno do Espírito Santo. O treinamento de discipulado é assistido por Jesus Cristo, que está presente neles, para encher as suas vidas. Não somente eles confessarão a Jesus e se gloriarão com alegria, mas as suas vidas e seu caráter serão cobertos completamente com o aroma de Cristo. O problema que os pastores estão enfrentando hoje é que nós conduzimos muitos leigos cujas obras cheiram mal porque suas bocas estão fechadas. Você já viu algum que testemunha de Jesus com a boca e não tenta imitar a Cristo em boas obras?

---

[88] Philip Schaff, *History of the Christian Church.* Vol. II (Grand Rapids: Eerdmans, 1967), 20-21.

Capítulo 16
O SERVO

O EXEMPLO DE JESUS

No Novo Testamento, os discípulos de Jesus, como servos e para servir, estão intimamente relacionados. Duas expressões são usadas. Uma é o substantivo "servo" (*doulos*); e a outra é o verbo "servir" (*diakoneo*). Estas duas palavras são usadas juntas e aparecem freqüentemente na Bíblia (Mt 20.27-28; Mc 10.44-45; Lc 12.37). A palavra "servo" se refere à identidade de uma pessoa e como ela deve agir como um discípulo de Cristo. "Servir" enfatiza mais a função do que a identidade ou *status*, e ensina como viver a vida como um discípulo que tem a Cristo como mestre.[89]

Um discípulo de Jesus deve se tornar um servo que serve. Isto não é acidental, mas é necessário e uma questão vital. Essa é uma questão de essência, assim ninguém pode se isentar disto. Por que é assim? Nosso exemplo de serviço é Jesus. Jesus veio a este mundo tomando a forma de um servo (Fp 7-8). Ele viveu neste mundo como um servo: *Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve* (Lc 22.27b). A sua vida inteira foi um processo de devoção sacrificial, de se dar ao mundo que ele amou. Durante a última ceia, ele deu uma lição viva de servir ao lavar pessoalmente os pés dos seus discípulos, cujos pescoços estavam endurecidos de orgulho, a fim de mostrar que um verdadeiro discípulo é alguém que serve. *Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também* (Jo 13.14-15). Quando ele entregou a sua vida na cruz como o cordeiro sacrificial, exemplificou a verdadeira figura de um servo. *Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos* (Mc 10.45).

---

[89] T. F. Torrance, *Service in Jesus Christ* (Grand Rapids: Eerdmans, 1975), 1-2.

Um discípulo que confia pessoalmente e segue a Jesus deve seguir o exemplo mostrado por seu mestre. Se ele está hesitando em se tornar um servo, então ele está pensando que o servo é maior do que o mestre. Jesus previu este perigo em seus discípulos e lhes deu uma advertência: *Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes* (Jo 13.16-17). É uma bênção para um discípulo saber que é um servo, e que não é maior do que o seu mestre, e agir de acordo com ele. A honra vem para o discípulo que não esquece que ele é apenas um servo inútil, não importa quanto ele sirva. *Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer* (Lc 17.10). Neste servo humilde, o mestre finalmente conferirá honra e louvor: *Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor* (Mt 25.21).

Unir-se ao serviço de Jesus significa que um discípulo, como um servo, deve estar preparado para o sofrimento. Para Jesus, não há diferença entre ser um servo e morrer na cruz. A missão de um discípulo não pode ser comprometida sem a prontidão para perder a sua vida. Jesus enviou os discípulos a um mundo corrupto controlado pelo príncipe do mundo. Um servo, portanto, deve beber o mesmo cálice que seu mestre (Mt 20.23) e estar preparado para enfrentar calamidades como seu mestre fez (Jo 18.33). Neste sentido, Bonhoeffer não estava exagerando quando disse: quando Cristo chama pessoas a se tornarem discípulos, ele as está chamando para a sua morte.[90]

Do ponto de vista de um servo, portanto, renunciar à vida é viver e salvá-la é morrer (Mt 16.24-25).

> O alvo de Jesus e seus discípulos não é estabelecer ordens humanas neste mundo. A sua preocupação é com o reino de Deus e a época da glória. Mas o caminho para este alvo passa pelo sofrimento e pela morte. Isto determina a atitude de todos que Deus chama para o seu reino. O tema do sofrimento é encontrado no serviço dedicado. Isto o torna sacrificial.[91]

Em outras palavras, ser um servo e sofrer são relações funcionais inseparáveis. O serviço não é apenas uma parte do caráter e da vida do discípulo que segue a Jesus, mas é essência do caráter. Não é alguma coisa para ser realizada ocasionalmente, mas deve ser conduzida continuamente e não ocasionalmente. A experiência do sofrimento como um servo é o mesmo que ter uma carta de garantia do discipulado (Jo 15.19).

[90] D. Bonhoeffer, *The Cost of Discipleship* (New York: Macmillan, 1975), 79.
[91] H. W. Beyer, "*diakonia*". *T.D.N.T. Vol. II*, 85-86.

A NECESSIDADE DE TESTEMUNHO E CONFISSÃO

Os discípulos não podem escapar do serviço, por causa das evidências do Evangelho. O tema de sua proclamação é Jesus Cristo (Mc 1.1). O amor de Deus é derramado em Jesus e é espalhado e demonstrado na morte sacrificial dele. Ele abriu as fontes da justiça, na cruz, da qual o mundo inteiro pode beber. *Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele* (1Jo 4.9).

Para Jesus, o amor é vontade e ação. Isto é, a lei do amor de Deus é sempre expressa por meio da ação. Este amor se tornou visível e flui nos corações mediante o sacrifício de um servo. Há uma verdade profunda no fato de que a palavra *agapao* denota *amor ágape*, e é mais usada no Novo Testamento apenas em passagens relacionadas a Jesus. Jesus, como servo, nunca mostrou ou falou de amor hipócrita ou evitou sacrifício. Um discípulo de Jesus Cristo, portanto, deve se tornar um servo para ser uma testemunha. E, por meio de suas palavras e ações, ele deve mostrar Jesus Cristo, que sofreu por amor. Sem isto, é impossível se tornar uma testemunha de Jesus. A vida de um discípulo deve ser completamente constrangida pelo Evangelho que ele proclama. Um discípulo deve amar o seu próximo como a si mesmo enquanto compartilha o Evangelho (Mt 22.39). O amor deve ser dado (Mt 5.42), enquanto serve com satisfação (Mc 10.42-45; Lc 22.24-27). Deste modo, não há contradição no testemunho de Jesus.

Há uma razão por que Jesus amou. Como discípulos, também temos a mesma razão para amar. O propósito da vinda de Jesus foi para buscar a ovelha perdida. Na parábola do Bom Samaritano, Jesus ensinou os discípulos três pontos sobre missão (Lc 10.33b). Em primeiro lugar, para quem eles devem dar o amor ágape? Para o viajante inconsciente que foi assaltado pelos ladrões. Em segundo lugar, qual é a razão para amá-lo? Para salvar a sua vida. Em terceiro lugar, como este amor deve ser demonstrado a ele? Servindo-o com prontidão para lhe dar as suas vidas se necessário. O apóstolo João apresentou o serviço do discipulado desta maneira: *Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos* (1Jo 3.16).

> Mas o seu auto-sacrifício não é apenas uma revelação do amor a ser admirado; é um exemplo a ser copiado. Devemos (i. é, estar dispostos) dar as nossas vidas pelos irmãos, ou a nossa profissão de amor a eles é uma ostentação vazia. Devemos fazer isto como uma obrigação cristã definida, porque pertencemos a Cristo, assim como devemos seguir o seu exemplo em todas as coisas e andar mesmo como ele andou (1Jo 2.6).[92]

[92] John Stott, *The Epistles of John* (Grand Rapids: Eerdmans, 1975), 143.

VOLUNTARIEDADE

Não devemos esquecer que o serviço no discipulado é uma atitude voluntária. Um discípulo não é um escravo trazido pela força. Ele se torna um servo de Cristo com alegria. No Antigo Testamento, havia escravos que amaram os seus mestres e serviram voluntariamente com suas vidas. As suas orelhas eram furadas para mostrar o seu desejo de servir com amor voluntariamente o seu mestre (Êx 21.5-6). Um discípulo de Cristo é um servo cujas orelhas são furadas. Ele não serve contra a sua vontade.

Como tenho dito, ser um discípulo de Cristo significa se tornar um servo. Isto implica juramento para ser obediente e dedicado ao Senhor e seguir o exemplo dele. Não apenas isto, mas significa servir neste mundo a ponto de dar a sua própria vida. Um discípulo de Jesus sabe que a mensagem que ele proclama não é apenas um ensino, mas é uma promessa segura de que ele é um servo, e que deve servir com amor. E isto se torna uma lei em sua vida, que ele não pode negar que é um discípulo de Cristo. Ele está ligado voluntariamente à lei do amor por meio de sua confissão. Mas não considera isso um fardo pesado; antes está cheio de alegria e de gratidão pela bênção.

O treinamento de discipulado na igreja é o ensino de que o caráter e a vida de um servo é o amor que é imitar e ser como Cristo. Não é para explicar o trabalho de um servo, mas para ajudá-lo a praticar a vida de um servo. Aqui um líder deve reconhecer que Jesus não apenas falou de sua vida como um servo, mas mostrou isto mediante suas ações. O poder do amor estava em suas ações e palavras. Este é o princípio fundamental da divindade e humanidade perfeitas. Sem se esvaziar, tomando a forma de um servo, a vitória na cruz não teria acontecido. Somente as palavras não produzem mudanças. Como uma pessoa não muda pela colocação de uma roupa bonita, um servo de amor não é produzido meramente por palavras bonitas. Que verdade aprendemos com isto? Que o líder deve ensinar pela demonstração de si mesmo como um servo. Deste modo, Paulo sempre viveu a sua vida como um modelo. *Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo* (1Co 11.1).

Tenho medo de que falemos muito sobre o trabalho de ser um servo de Cristo olhando para o exemplo de Cristo, mas que, no fundo, secretamente, o rejeitemos. Há muitos que desejam ser o primeiro a ser servidos na igreja. O clero especialmente não é imune a isto. Qual é a razão para ter o pescoço endurecido e ficar ranzinza uma vez que a pessoa se torna um presbítero? Creio que muitos desprezam a verdade de Deus que nós nos tornamos maiores quanto menores nos tornamos. E muitos esquecem que a autoridade na igreja vem do servir, e não de ser servido. É normal para uma

pessoa que foi um crente por um longo tempo, que se orgulha de sua fé, que parece orar por uma tempestade cada manhã para ser mais como Cristo como um servo que serve. Mas a realidade é bem diferente. Quando o princípio do mundo substitui o princípio do reino de Deus, então a igreja cheira mal de cobiça humana. É natural esperar um mundo depravado quando o evangelismo é impedido e as vozes daqueles que abandonaram a sua tentativa de se tornar discípulos de Jesus sobem. O que é treinamento de discipulado? É sobre a cura dessas doenças crônicas. É um ministério do Espírito Santo que leva o clero e o leigo a um lugar mais baixo de serviço.

Discutimos três elementos básicos do discipulado. O mundo verá Jesus em uma pessoa que confia, que é uma testemunha, e que é um servo em sua vida e caráter. O zênite do treinamento do discipulado será alcançado quando Cristo for refletido em nossas vidas. Em outras palavras, o mundo precisa ver a mudança e a maturidade que acontecem nos pequenos cristos, que somos nós. Não é este o ministério mais urgente sobre o leigo, que vive e trabalha diariamente no mundo com muitos não-crentes?

Capítulo 17
A NATUREZA DA IGREJA MUDARÁ

Para a igreja contemporânea redescobrir a sua apostolicidade e discipulado, será necessário sofrer mudanças fundamentais. O discipulado é a alta imagem do leigo que corresponde à natureza apostólica da igreja. Muitos sintomas de doenças nas igrejas que nós vemos ao redor evidenciam a necessidade urgente de reforma. Isto é mais urgente e necessário do que apenas buscar reavivamento. Se apenas desejarmos crescimento numérico antes da reforma de sua natureza, então a vida e a espiritualidade da igreja estarão em risco. Então, que áreas da igreja serão reformadas se implementarmos a filosofia de ministério de fazer discípulos dos leigos? Permita-me sugerir umas poucas mudanças fundamentais que acontecerão.

UMA IMAGEM RENOVADA DA IGREJA

Previamente, afirmei que a igreja é a comunidade de pessoas escolhidas que foram chamadas por Deus para adorar, crescer e testemunhar. A igreja de hoje está abusando dessas definições de igreja. Há uma tendência a cair em um modelo auto-satisfatório que se origina de um forte sentimento de privilégio de uma comunidade do povo chamado e escolhido. Muitos estão sob a ilusão de que são a Noiva exaltada no ar. Insistindo nos privilégios enquanto estão esquecidos da responsabilidade que era a atitude predominante (crônica) da religião judaica que predominava nos dias de Jesus. Se a igreja visível é o povo de Deus chamado para fora do mundo, então é também um discípulo de Cristo enviado ao mundo. Com o privilégio, há responsabilidades. Por que este fato não é levado a sério? Quando Jesus chamou os discípulos "segue-me", foi um pré-requisito de seu mandamento secundário "como o Pai me enviou ao mundo, eu também vos envio".

A imagem de uma reunião da igreja contém a imagem da dispersão da igreja. Ser chamado e ser enviado não são duas idéias contraditórias. São dois lados da mesma verdade. Quando a igreja redescobre a sua natureza

apostólica, ela claramente mostra esta dupla natureza. Enquanto isto acontece, aquela igreja não estará fixada na idéia de se reunir como o seu único alvo. De fato, reunir-se será visto como um meio de atingir o alvo principal da igreja. Deus pode receber glória apenas pela mera existência da igreja, porque ele a comprou com o sangue de Cristo. Entretanto, ele fica mais alegre quando a igreja se torna o corpo de Cristo que serve o mundo. A igreja precisa se tornar uma escola onde o povo de Deus pode receber treinamento espiritual. Ela precisa se tornar um lugar de trabalho onde os trabalhadores de Deus trabalham tendas onde os soldados da cruz estão preparados para a batalha, e um refúgio onde os cansados e oprimidos vêm e descansam. Ela precisa se tornar uma lâmpada de esperança para aqueles que estão no meio das tempestades da vida. Ela deve ser uma luz de vida para os indivíduos, e uma instalação poderosa que pode iluminar espiritualmente a sociedade por meio da vida dos crentes. Creio que a igreja com esta imagem pode ser produzida mediante o treinamento de discipulado.

A AUTO-IMAGEM DO LEIGO PODE SER REDESCOBERTA

Reformar a natureza da igreja depende em grande parte de como os leigos vêem a si mesmos. Quem eles pensam e qual é a sua responsabilidade, é a percepção que determinará a natureza da igreja. Se os leigos pensam de si mesmos como meros convidados da igreja, então ficarão satisfeitos com a proteção sob o guarda-chuva do clero. Eles serão como crianças paralíticas cuja resposta é sempre passiva. Isto é inadequado para uma igreja que hasteia a bandeira do vitorioso Senhor Jesus Cristo. Infelizmente, muitas igrejas estão produzindo leigos que vêem uma auto-imagem doente como se fosse normal. O princípio do discipulado é uma estratégia bíblica que pode mudar o modo de pensamento do leigo. Que mudança extraordinária ocorreria nas igrejas de hoje se as pessoas que confessam a Jesus como salvador nas igrejas contemporâneas fossem se identificar com os discípulos do livro de Atos! Isto não seria tão difícil quanto parece.

Entretanto, é de partir o coração ver muitas igrejas buscando em outros lugares por reformas na natureza da igreja. Isto não pode ser feito por mudança de programas, nem por renovação do ambiente da igreja. Um pastor nos Estados Unidos estava obcecado em produzir mudança de algum tipo na igreja. Um dia, ele subitamente colocou o púlpito no meio do santuário e decorou ao redor como se fosse um ringue de boxe. Ele tinha a congregação da igreja ao redor do púlpito. Esperava que esta ação mudasse a atitude fria e passiva de seus membros. Contudo, depois de um mês a freqüência à igreja caiu pela metade. Este é um exemplo extremo, mas não

é diferente de uma mulher que esperava o seu casamento arrumando os móveis do quarto. Não devemos cometer esta infantilidade. Use os princípios do discipulado para mudar a auto-imagem do leigo. Então a natureza da igreja mudará além da fé. Se você achar isto inacreditável, então visite outras igrejas que foram abençoadas por meio do treinamento de discipulado. Faça isto até ficar convencido.

TRANSFORMANDO A TUTELA EM MINISTÉRIO DE TREINAMENTO

Um ministro é sem dúvida um pastor. As palavras "pastorear" ou "ministrar" vêm do fato de que Jesus disse: "apascentai as minhas ovelhas". Eu me surpreendo com o fato de que nossa definição da palavra é tão restrita. O cuidado das ovelhas está confinado a alimentar e proteger um trabalho de supervisão? Não penso assim. A idéia de apascentar a ovelha contém um significado positivo: "ensinando-os a obedecer" (Mt 28.20). A palavra "obedecer" é um ministério ativo de conduzir continuamente o crente mediante uma mudança no caráter para ser mais semelhante a Cristo e a praticar a vontade de Deus em sua vida. Usamos a palavra treinar em lugar de "ensinar" quando falamos de ensinar para obedecer. Um ministério que estabelece o treinamento com um pré-requisito tem um alvo específico. Treinar sem um alvo não faz nenhum sentido. Que alvo é esse? É produzir fruto. É produzir muitos cordeiros, de modo a agradar a Deus, que é o nosso mestre.

O melhor ministério, portanto, é fazer ovelhas fortes o suficiente por meio do treinamento para autoprodução. O ministério de tutela enfraquecerá os leigos. Eles desejarão ser alimentados com a colher e sempre pensarão em si mesmos. Em vez de planejarem coisas maiores, eles cairão fora e ficarão discutindo com outros sobre coisas pequenas. Porque a perspectiva deles é muito estreita, não são capazes de sair do círculo de uma atitude "sempre nós". Um ministério centrado na proteção não pode ajudar, mas apenas emperrar a formação da igreja. O que o Senhor pode fazer com essa igreja? O treinamento de discipulado pode erradicar esta doença. Mediante o treinamento os leigos podem ser transformados em personalidades fortes e produtivas.

A IGREJA PODE REDESCOBRIR RELACIONAMENTOS COOPERATIVOS E DINÂMICOS

O treinamento de discipulado que sustenta um ministério cooperativo entre os leigos desenvolverá vários tipos de relacionamento orgânico vivo, a fim de servirem um ao outro. Os membros da igreja se tornarão um em amor e cuidado na vida espiritual um do outro. Muitos membros da igreja

deixarão de ver a si mesmos como entidades independentes, mas reconhecerão a si mesmos como existindo para socorrer outros. Eles curarão a muitas doenças causadas por vários grupos infrutíferos dentro da igreja. O treinamento de discipulado educará os leigos para serem pessoas funcionais que são membros essenciais da igreja para todos os ministérios cooperativos. Isto também criará várias condições em que este ministério cooperativo possa produzir frutos, seja dentro ou fora da igreja. Como resultado, os relacionamentos mútuos entre os crentes se desenvolverão por meio de uma comunhão espiritual e especial mencionada na Bíblia (Cl 3.16; 1Jo 1.3-4). Isto é *koinonia*, experimentada pelo compartilhamento da Palavra no Espírito Santo e servindo um ao outro com amor. Este relacionamento é totalmente diferente de um relacionamento que deve ocorrer baseado em uma dada função organizacional da congregação.

Faça treinamento de discipulado. Você observará uma mudança na natureza da igreja dentro de dois ou três anos, além de um mero ministério orientado pela estrutura organizacional para um ministério orientado pela estrutura funcional.

DO MINISTÉRIO CENTRADO NO CLERO PARA O MINISTÉRIO CENTRADO NO LEIGO

Alguns teólogos lamentam que Lutero proclamou o sacerdócio de todos os crentes, mas cerca de 500 anos depois as estruturas das igrejas negam isto.[93] Muitas igrejas conduzem a vida da igreja por dentro como se apenas o clero fosse sacerdote, enquanto ao mesmo tempo dizem por fora que não há diferença entre o clero e o leigo. A base para o leigo permanecer como sacerdote é erodida quando o clero deseja exclusividade e autoridade. A mudança deste estado crônico na igreja parece ser difícil como a Reforma na Idade Média. Mas se tivermos uma correta compreensão do que é a igreja centrada no leigo, então penso que a perspectiva não será tão triste como parece.

Eu me referi previamente que não estou condenando o sistema clerical. Uma igreja centrada no leigo é aquela em que o clero serve o leigo para ajudar pessoas a descobrir o lugar certo e cumprir o seu papel como o princípio do corpo da igreja. A fim de que isto aconteça o clero deve buscar o lugar mais baixo e se humilhar. Entretanto, isto não deve ser compreendido como a noção de estar em uma maior ou menor posição. Quando o leigo encontra o seu lugar certo, a posição do clero será igualmente modificada.

---

[93] Lawrence Richards, *New Face for the Church* (Grand Rapids: Zondervan, 1970), 38.

O treinamento de discipulado pode mudar essa natureza aberrante da igreja em que o leigo parece existir para o clero em uma natureza saudável em que o clero existe para servir o leigo. Quando isto acontece, creio que tanto o clero como o leigo prosperam.

A LIDERANÇA LEIGA NOS MINISTÉRIOS AUMENTARÁ

A maior angústia de muitos pastores é o sentimento de isolamento, que, sem ele, não há outro que trabalhe. Conseqüentemente, ele carrega um fardo sobre as suas habilidades e enfrenta o perigo de perder a sua paixão que vai se apagando. Geralmente, sem estar a par, ele se torna vítima da mentalidade da "paz a qualquer preço". Assim como Moisés, que em determinado momento pensou que poderia julgar todas as queixas e problemas do povo por si mesmo e não tentou encontrar líderes que poderiam dividir o fardo, muitos pastores estão desejosos de encontrar e treinar membros da igreja para serem partilhadores no ministério de dividir o fardo.

O tipo de ministério que eu refiro aqui não é aquele de ser um líder do departamento de evangelismo. Eu me refiro a um tipo de ministério pastoral e espiritual que nutre outros por meio da Palavra e da oração. É sobre partilhar o Evangelho com o próximo e curar espiritualmente aqueles que estão doentes e feridos. Refiro-me a encorajar leigos treinados a partilharem o ministério de Jesus, pregando, ensinando e curando. Que igreja colherá mais, a que apenas o pastor está trabalhando, ou a que 50 leigos trabalham juntos? Não há outro meio de criar líderes leigos a não ser por meio do treinamento de discipulado. Se você é um pastor, não hesite. Comece logo. Quanto mais breve o clero e os líderes leigos trabalharem juntos, melhor será. Eu me lembro vendo o título de um artigo em uma revista, introduzida em Los Angeles. Era uma igreja com 900 pastores ativos. Quão invejável era que eles pudessem se gloriar de tal modo quando havia apenas um clérigo ordenado naquela igreja!

O CRESCIMENTO CONSISTENTE DA IGREJA

Quando o número de líderes leigos aumenta, e os membros da igreja estão sendo nutridos continuamente mediante o treinamento de discipulado, um ímpeto de reavivamento na igreja é gerado. A vida diária do leigo se torna um campo missionário. Toda a conversa pode ser uma oportunidade para partilhar o evangelho. Cada coisa que ele faz pode ser usada como uma oportunidade para salvar vidas, tanto diretamente como indiretamente. Disto, a possibilidade de um reavivamento e um evangelismo contínuo da igreja pode ser esperada. Não devemos definir o reavivamento da igreja

como o resultado de algum tipo de projeto. Crescimento e reavivamento devem ser vistos como um tema da natureza da igreja. O crescimento desejável vem naturalmente e constantemente. Quando o treinamento de discipulado está em ação, a igreja cresce sem nenhuma força adicional. Como a igreja não ficará cheia de ovelhas, se elas estão constantemente gerando novas ovelhas?

Permita-me dizer uma coisa a mais sobre o crescimento da igreja, uma vez que isto é do maior interesse de todos os pastores. É estranho que muitos pensem que usar o método do treinamento de discipulado para o crescimento da igreja não é razoável. É claro que há vários meios para o crescimento da igreja. Insistir que o treinamento do discipulado é o único método mostra falta de conhecimento sobre o Espírito Santo e a diversidade da graça de Deus. Entretanto, há também uma grande confusão em ver um grande abismo entre o treinamento de discipulado e o crescimento da igreja. Em algumas palavras, quando o treinamento de discipulado é ancorado ao coração da igreja, então o crescimento saudável pode ser esperado. O crescimento não é um problema para uma criança saudável, e o mesmo pode ser aplicado ao crescimento da igreja. Vá em frente. Conduza o treinamento de discipulado. A sua igreja se tornará saudável e crescente.

Há uma verdade que você precisa compreender. O treinamento de discipulado não deve ser usado apenas como um método de crescimento. Isto seria nocivo para o seu treinamento de discipulado em pouco tempo. O treinamento de discipulado não oferece qualquer coisa que satisfará um pastor que deseja um crescimento instantâneo da igreja, mas ele oferece muitas oportunidades de satisfazer alguém que deseja um crescimento natural permanente da igreja. Primeiramente, transformará o sermão do pastor em uma mensagem que o povo pode ouvir. Enquanto conduz o treinamento, o pastor será pessoalmente abençoado e, ao mesmo tempo, perceberá quais são as necessidades espirituais dos membros. Ele aprenderá a sua linguagem. Como os sermões não serão transformados? Além disto, o pastor desenvolverá um novo modelo de liderança. Uma liderança tradicional, na qual alguém pergunta o que pode ser feito pelo leigo, será transformada em uma liderança que pergunta o que pode ser feito com o leigo. O treinamento de discipulado requer muitas coisas de um leigo. Ele consome os leigos treinados com desafios como: ler mais a Bíblia, orar incessantemente, sair para testemunhar, ser um bom marido e ser comprometido. Isto fará que alguns pastores fiquem inquietos e preocupados com a possibilidade de algumas pessoas deixarem a igreja. É mais provável, porém, que o inverso ocorra.

Roger Finke, que analisou e diagnosticou o crescimento e o declínio das igrejas na América por 200 anos, chegou a uma conclusão encorajadora. Ele disse que a razão principal do declínio das principais denominações em um grau tão rápido desde a metade dos anos sessenta é em virtude de o clero tentar agradar os leigos e exigir tão pouco deles. Por outro lado, as igrejas evangélicas que brilharam em seu crescimento foram as que o clero exigiu muito dos leigos. Baseado nesta análise, ele apresenta três qualidades de uma igreja que cresce.

> Primeira, organizações fortes são rigorosas, e vice-versa. Segunda, as organizações fortes que perdem o seu rigor também perdem a sua força. Em terceiro lugar, o rigor tende a degenerar em leniência.[94]

O treinamento de discipulado tem a tendência de fazer uma igreja exigente. Ela dá uma forte impressão que pressiona o leigo. O fato é que este programa de treinamento funciona positivamente para o crescimento da igreja. Isto tem sido comprovado nas igrejas coreanas que estão experimentando crescimento contínuo por meio do treinamento de discipulado. Digo isto novamente. Você deseja uma igreja saudável que tem um crescimento natural e constante? Vá em frente com o treinamento de discipulado. Em breve você observará diante dos seus olhos o que Isaías viu na visão: *O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; eu, o SENHOR, a seu tempo farei isso prontamente* (Is 60.22).

[94] Finke, *The Churching of América*, 1776-1990 (Rutgers, 1992), 1975, 143. Cap. 7.

Parte 4
Método de ministério
– Treinamento de discipulado

CAPÍTULO 18
O PROPÓSITO DO TREINAMENTO DE DISCIPULADO

Uma vez que reconhecermos que o discipulado é um princípio bíblico que pode ser adaptado para as exigências de nossa época, e que é uma estratégia importante do ministério pastoral para a mudança na estrutura da igreja e para reformar a sua imagem, então precisaremos encontrar um meio prático de aplicar isto ao ambiente pastoral. O que podemos fazer para ajudar a desenvolver um leigo em um discípulo bem equipado de Jesus? O treinamento de discipulado é um método de ministério pastoral prático que responde a esta questão.

UM TRÁGICO CONCEITO ERRADO

A fim de fazer o treinamento de discipulado corretamente, precisamos primeiramente remover alguns conceitos errados que geralmente ouvimos. Por outro lado, será difícil para aqueles que não têm uma resposta clara a esses conceitos sobre o discipulado permanecerem no treinamento até o fim.

Para ser honesto, o treinamento de discipulado tem sido muito mal compreendido como resultado de líderes que não conhecem o que é fazer um discípulo verdadeiro e afirmam que estão treinando discípulos. O treinamento de discipulado tem sofrido muitas confusões causadas por líderes que criticam este método a fim de se defenderem quando falham em conduzir o treinamento.

Além disso, algumas pessoas chegaram a conclusões erradas baseadas no fenômeno ou noção abstrata, sem ter feito um estudo ou uma análise profunda. De qualquer modo, essas confusões apareceram e precisam ser corrigidas.

O primeiro conceito errado é ver o treinamento de discipulado como um estudo bíblico. Alguns dizem que esse treinamento de discipulado enfatiza apenas os estudos bíblicos, e exemplificaram com a depressão nas igrejas coreanas.

> Até agora o treinamento de discipulado exerceu uma grande influência no crescimento da igreja coreana. Entretanto, o treinamento de discipulado é a causa da estagnação do crescimento da igreja no presente momento. O treinamento de discipulado é como a definição do termo "afirmar treinamento para fazer discípulos". O resultado do treinamento de discipulado é que as congregações das igrejas coreanas se tornam pessoas que gostam de ouvir e falar bem. Mas se há efeitos positivos desse treinamento, então, por outro lado, um fato não pode ser negado: que há um aumento de crentes que estão contentes em aprender como resultado do treinamento de discipulado.[95]

É verdade que há muitas razões para o surgimento desses desentendimentos sérios. Há igrejas fazendo um treinamento de discipulado pobre. Em um caso extremo, há treinamentos de discipulado tão lamentáveis que não podem ser chamados nem mesmo de estudos bíblicos. Em casos como esses, temos pouco a dizer sobre a afirmação de que o treinamento de discipulado não é nada mais do que outro método de estudo bíblico.

Contudo, é preciso distinguir entre uma má interpretação como essa e uma declaração definitiva. Vamos ser claros, o treinamento de discipulado não é estudo bíblico!

O estudo bíblico é apenas uma ferramenta do treinamento do discipulado. Não é o treinamento de discipulado que produziu uma diminuição no crescimento da igreja coreana. Não há nenhuma evidência pequena que seja que ligue a estagnação de hoje com o treinamento do discipulado. Em vez disso, devemos estar mais convencidos de que um bom número de líderes permaneceu indiferente ao treinamento de discipulado e um grande número de leigos que pretendiam ser fiéis se desviaram do que viram como um treinamento pesado.

O segundo conceito errado é ver o treinamento do discipulado como um curso para fazer técnicos leigos competentes e habilidosos no evangelismo e ensino. Se o propósito do treinamento de discipulado é fazer leigos evangelistas competentes que ensinem bem a Palavra e são dedicados a servir a outros, então este treinamento não durará muito tempo. O treinamento de discipulado é mais do que isso.

É claro que o propósito final de fazer discípulos envolve a produção de crentes competentes que seriam testemunhas de Jesus no mundo, e que servem a outros na igreja. Entretanto, não devemos esquecer que é muito perigoso ter uma visão tão estreita e limitando o discipulado a apenas um aspecto funcional. O foco do treinamento do discipulado está em aprender a ser como Jesus e segui-lo.

---

[95] Sung Hee Lee, *The Great Prediction of the Future* (Korean), 302.

Os leigos devem ser encorajados a ter em mente as seguintes questões durante todo o dia: Será que estou desenvolvendo a maturidade do caráter de acordo com o padrão demonstrado por Jesus? Eu aceito o fato do meu chamado que inclui tanto a responsabilidade social como a missionária? Reconhecer como discípulo de Jesus aqueles que parecem ter fé mas cujo caráter não muda é estragar o discipulado. Reconhecer alguém como discípulo pela simples razão que ele concluiu um curso formal de treinamento de discipulado, mesmo que ele viva uma vida dupla entre a igreja e a sociedade, é promover a secularização da igreja.

Se após o treinamento de discipulado houver muitos leigos que são fervorosos no evangelismo e são líderes competentes de grupos de células, mas são peritos em evitar a prática da justiça social e socorrer o próximo em necessidade, precisamos admitir humildemente que estamos nos desviando da essência do treinamento do discipulado.

Então não faça treinamento de discipulado pressionando números em uma calculadora. Em algumas formas o treinamento de discipulado honesto freqüentemente não apresenta lucro ou prejuízo exatos. O verdadeiro discipulado não pode parar, mesmo com uma perda. Este fato precisa ser admitido francamente de modo a evitar alguns conceitos errados e desnecessários.

Há um fato que desejo salientar especialmente aqui. Em muitas igrejas evangélicas, cerca de meio século atrás, havia uma forte tendência de entender o treinamento de discipulado dentro da estrutura da evangelização nacional ou mundial. Assim, o treinamento de discipulado ficou conhecido como um meio de treinar evangelistas e promover o crescimento da igreja.

Conseqüentemente, muitos cristãos que proclamaram em alta voz o evangelho se mantiveram passivos ou cínicos para com a responsabilidade social. Então, o que aconteceu? Infelizmente, a igreja na Coréia enfrentou a tragédia de começar a se dividir em dois campos, um radicalmente conservador, e outro radicalmente liberal. O primeiro enfatizava a vida eterna, o outro esta vida presente. Finalmente, ambos os lados cometeram o erro de perder o outro.

Além disso, uma vez que as raízes do treinamento do discipulado se fundamentam no evangelicalismo que tem uma forte tendência para o conservadorismo, precisamos ter em mente que, se não formos cuidadosos, haverá uma grande possibilidade de desenvolver uma posição passiva sobre a responsabilidade social do leigo. O treinamento de discipulado genuíno instrui claramente o leigo sobre o seu chamado como sumo sacerdote para

oferecer a sua vida diária como sacrifício agradável a Deus, e não separar o sagrado do secular em sua vida diária.

Com esse propósito, em 1974, na Conferência Internacional de Evangelização em Lausanne, essa declaração foi feita sobre a responsabilidade social cristã:

> A proclamação do Evangelho, a política e a participação social são obrigações de todos os cristãos. O bem-estar social é ao mesmo tempo o resultado de compartilhar o Evangelho e a ponte para compartilhar o Evangelho, de modo que os dois são companheiros. O Evangelho é a raiz, assim, compartilhar o Evangelho e a responsabilidade social são ambos seus frutos.[96]

Portanto, quem considera o treinamento de discipulado como simplesmente um curso para formar evangelistas, ou ministério de liderança de células faz outra confusão.

Um terceiro conceito errado é que o treinamento de discipulado é possível apenas com leigos da classe média ou da classe alta – aqueles que têm um alto padrão de vida. É estranho que muitos pastores tenham esta concepção. Este deveria ser um argumento para defender a posição de não fazer o treinamento de discipulado, mas de fato é preciso saber que este é um pensamento equivocado e incorreto. Em vez de dar uma longa explicação aqui, é mais interessante remover esta concepção incorreta compartilhando um pequeno incidente.

Dez anos atrás tive a oportunidade de dar uma palestra num seminário em Seul. O auditório era composto de pastores jovens que estudavam no seminário de sua denominação. É claro que o tema do convite era "Treinamento de Discipulado e Ministério Pastoral".

Depois da palestra houve um tempo para perguntas. Um pastor, de uns 30 anos, levantou-se abruptamente e afirmou: "Depois de ouvir a sua palestra, parece que o treinamento de discipulado pode ser feito se o alvo for áreas como o Kangnam, Seul, onde os cristãos são graduados e têm um alto padrão de vida. Pouco tempo atrás, fundei uma igreja em uma favela próxima a Incheon. Não creio que o treinamento de discipulado tenha a menor chance de sobreviver nesta igreja, e gostaria de ouvir a sua opinião".

É uma pergunta significativa. Não posso mudar o fato de que essa idéia está errada. Jesus nunca disse: "fazei discípulos apenas de pessoas com um alto padrão de vida". Antes de responder a esse jovem pastor fiz uma pergunta. Eu disse: "Obrigado por fazer uma boa pergunta. Mas antes de responder esta pergunta, deixa te fazer outra? Se eu fosse o pastor

[96] John Stott, *Issues Facing Christian Today* (Basingstoke: Marshalls), 26.

ministrando em sua igreja, você acha que eu faria o treinamento de discipulado ou não?"

O jovem pastor colocou a sua mão na cabeça e por um momento pareceu embaraçado e respondeu: "Se fosse o Pastor Oak faria, e se sentou".

A chave do treinamento do discipulado é o tipo de pessoa que o líder é, e não o tipo de pessoa que o seu povo leigo é. Mesmo agora, há pastores em igrejas da área rural e de vilas pobres que estão fazendo bem o treinamento de discipulado e usando métodos criativos.

Além desses mencionados, há outros tipos de conceito errados que permanecem. Para citar alguns: "O treinamento de discipulado cria fanáticos que abandonam a sua família e os seus negócios". "Transforma a igreja em uma academia." "Tira a personalidade do leigo." "É fraco em oração e treinamento espiritual." "Torna o pastor doente." Um conceito errado, entretanto, é apenas um conceito errado. Você quer fazer discípulos? Comece primeiro removendo os conceitos errados.

POR QUE CHAMÁ-LO DE TREINAMENTO?

Não sei exatamente quando a expressão treinamento de discipulado foi cunhada para formar discípulos, mas creio que há um propósito no termo treinamento. As igrejas tradicionais têm usado a palavra educação mais do que a palavra treinamento. Talvez seja por isto que durante algum tempo houve uma forte reação negativa contra a palavra treinamento. Agora parece que a terminologia ficou estabelecida e se tornou familiar e aceita em todas as igrejas. Sob tais circunstâncias é bom conhecer a razão pela qual usamos a palavra "treinamento".

A frase treinamento de discipulado está contaminada pela falta de confiança nos métodos tradicionais de educação estabelecidos na igreja. A frase implica uma forte pressuposição de que o formato de educação da Escola Dominical (que usa ambientes de educação formal e sistemática para viabilizar o conhecimento) atingiu o seu limite, e, assim, são necessários métodos educacionais mais construtivos e específicos.

Em outras palavras, o termo "treinamento" surgiu como uma reação contra a educação que parece estar falhando nas igrejas organizadas. Independentemente de se concordar com essa opinião ou não, não penso que isso seja um grande problema.

De acordo com o dicionário coreano de Hee Seung Lee a definição de treinamento é "Uma ação prática aplicada a fim de atingir um propósito ou padrão definido. É considerado como parte de um ato de estudo". Para definir o processo de fazer discipulado como treinamento certas caracte-

rísticas práticas devem ser evidentes. Em primeiro lugar, o treinamento de discipulado precisa ter um alvo. Em segundo lugar, um método de treinamento específico deve ser determinado. E em terceiro lugar, há necessidade de se escolher um lugar adequado para o treinamento. Em último lugar, alguém precisa ter fortes expectativas sobre os resultados que virão por meio do treinamento.

Quando alguém começa o treinamento do discipulado devemos considerar cuidadosamente o propósito, o alvo, o método de treinamento específico e os resultados efetivos a fim de conduzir o treinamento adequado.

O próprio termo treinamento é tão forte que às vezes ficamos relutantes em usá-lo. Mas a fim de obedecer e seguir o mandamento solene de Jesus de fazer discípulos, não há outro termo mais adequado.

> O treinamento pode ser outro lado do discipulado. Discipulado sem treinamento é como esperar a corrida da maratona sem nunca treinar para ela... O treinamento espiritual é abrir continuamente o tempo e o lugar para Deus. O tempo a sós com Deus precisa de treinamento, a adoração precisa de treinamento, o serviço a outros precisa de treinamento, também. Tudo isto requer que preparemos o tempo e o lugar para conhecer e responder à presença misericordiosa de Deus para conosco.[97]

O PROPÓSITO DO TREINAMENTO DE DISCIPULADO

Embora o propósito do treinamento de discipulado tenha sido bem examinado, será útil esclarecer isto novamente, uma vez que este é o tema da discussão aqui.

Qual é o propósito principal do treinamento de discipulado? É necessário afirmar isto precisamente, para estabelecer a auto-imagem do crente que é para ser semelhante a Jesus no caráter e na vida. É para fazer que os crentes desejem ser como Jesus e viver como ele viveu.

O tipo de discipulado que precisamos desenvolver é o discipulado de Jesus. Ele ou ela não é um discípulo do apóstolo Paulo ou um discípulo do pastor titular. Jesus Cristo é o propósito, o padrão e o tema do treinamento. Por este ponto de vista, se alguém tirar a Jesus do treinamento do discipulado então não sobra nada.

Tornar-se um discípulo de Jesus significa servir a ele como Rei, Senhor, segui-lo e lhe obedecer e aprender dele. Isto inclui o meu caráter e o meu ministério.

O treinamento de discipulado precisa desenvolver primeiramente uma pessoa de caráter para ser como Jesus. O leigo precisa se tornar como Jesus,

[97] Henri Nouwen, *Bread for Journey* (Harper Collins), february, 27.

assim como os cristãos da igreja do primeiro século receberam o nome de cristãos – *pequenos Cristos*. A importância do compromisso pessoal de um discípulo está aqui. Portanto, o treinamento de discipulado deve ser o trabalho de transformar uma pessoa. Precisa tornar um filho de Deus em uma pessoa madura perfeitamente equipada para toda boa obra mediante a influência da Palavra e do Espírito (2Tm 3.17).

Nesse sentido, o treinamento de discipulado pode ser considerado um tipo de combate espiritual em que o pastor conduz o treinamento e o leigo partilha em comunhão.

Neste mundo, onde vivemos vestidos com um corpo físico, ninguém pode se tornar completamente igual a Cristo. Estamos todos na mesma estrada juntos. Ainda não atingimos um estado de perfeição livres de falhas ou manchas. Estamos em um estado de ser quebrados, desintegrados e remodelados à semelhança de Jesus nas mãos do Espírito Santo.

Por essa razão, o treinamento de discipulado em si é um trabalho de nascer de novo, um ambiente de arrependimento e confissão, um revestimento da graça de Deus nas montanhas do Getsêmani. Sabendo disso, uma pessoa não seria capaz de confundir o treinamento de discipulado com um programa de ministrar alguns estudos bíblicos.

O treinamento de discipulado é um trabalho que torna o leigo uma pessoa com um chamado para realizar o ministério de Jesus. Jesus ensinou e espalhou as boas novas e curou os doentes neste mundo. Por este trabalho, ele deu a sua vida inteiramente como uma testemunha da verdade, e como um servo de amor.

Assim, o treinamento do discipulado deve ser um processo de desenvolvimento de uma pessoa em uma testemunha do Evangelho, um mestre da verdade e um médico em amor. Uma pessoa deve aceitar a visão de Jesus como a sua própria visão. O treinamento de discipulado é que faz uma pessoa fazer o seu melhor como alguém chamado para dar glória ao nome de Deus e cumprir a vontade dele, independentemente de suas ocupações e das circunstâncias ao redor.

FUNDAMENTADO EM PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Fico angustiado quando vejo muitos líderes desconsiderarem o treinamento de discipulado, que é tão importante quanto uma atividade da igreja. O Senhor deu ao ministro da igreja tanto o pastorado como o ensino ao mesmo tempo, porque como o apóstolo Paulo ensinou, ele deve preparar o povo de Deus para o desempenho do seu serviço para que o corpo de Cristo seja edificado (Ef 4.11-12). Preparar o povo de Deus é ver a fé crescer (Hb 6.2), o caráter amadurecer e levantá-los para que vivam uma vida vito-

riosa a cada dia. Em outras palavras, é um ministério de ensino e treinamento de pessoas para serem cheias de Cristo.

O desempenho do serviço providencia oportunidades para que o ministério de Jesus ordenado à igreja seja implementado. Quando o treinamento for conduzido adequadamente, a igreja crescerá em qualidade e quantidade e o reino de Deus continuará a se expandir. Então seguem três elementos. Em primeiro lugar, equipar o povo de Deus. Em segundo lugar, prepará-los para o desempenho do serviço. E em terceiro, edificar o corpo de Cristo. É um princípio absoluto do ministério pastoral não deixar nenhum destes três nem mudar a sua ordem. É uma pena que freqüentemente omitimos aquilo que desejamos e mudamos a ordem em nosso ministério pastoral. Não são poucos os pastores que pensam que o equipamento do povo de Deus é um trabalho secundário. Sejamos honestos, você muitas vezes não indica uma pessoa para começar um trabalho antes de primeiro investir na preparação dessa pessoa?

Isso é claramente uma afronta à Palavra de Deus. A ordem do Senhor é dirigir as pessoas ao desempenho do serviço depois de passá-las por uma preparação. Mas nós usamos a desculpa que é uma questão urgente e escolhemos o caminho mais curto.

Como resultado, o que acontece à igreja? No caso da Coréia do Sul eu respondo: quem vai reclamar do sufoco do ministério pastoral? E qual é a causa das raízes de amargura crescendo dentro da igreja? Em minha opinião, é uma insensatez de nós pastores que damos um trabalho a um membro da igreja antes de prepará-lo. De algum modo, cavamos a própria cova com as nossas próprias mãos.

Devemos retornar à Palavra de Deus sem demora. Um ministério pastoral saudável pode ser esperado apenas se seguirmos os princípios bíblicos com fidelidade. A razão pela qual falo isto, tão altamente sobre o treinamento de discipulado, é porque este é o método de ministério pastoral mais próximo dos princípios bíblicos.

Se o propósito final do treinamento de discipulado é que o leigo adote o caráter e a vida de Jesus Cristo como a sua própria vida e caráter, então há muitos benefícios práticos que podemos esperar! O benefício mais importante é o fato de que vamos adquirir muitos líderes leigos. Além do mais, a possibilidade de mobilizar a igreja inteira, como sucessora dos apóstolos que foram enviados ao mundo, será amplamente aberta.

Nesse sentido, é correto dizer que o treinamento de discipulado é o método de ministério pastoral que é derivado dos princípios e propósitos da Bíblia.

Capítulo 19
QUEM DIRIGIRÁ O TREINAMENTO DE DISCIPULADO?

A RESPONSABILIDADE DO PASTOR

Não foi apenas uma ou duas vezes que ouvimos sobre a importância do treinamento de discipulado. Por alguns anos, o desafio tem chegado a muitas igrejas. Mas o fato é que aqueles pastores que mais precisam perseverar e permanecer com o treinamento de discipulado não estão preparando as suas mentes para isto. A verdadeira realidade é que a filosofia do ministério pastoral determina o tipo de leigo que temos na igreja.

Um leigo é de fato um espelho da filosofia de ministério pastoral do pastor titular. O pastor titular, portanto, precisa dirigir o treinamento de discipulado. Não deve ser confiado a outra pessoa. Não é difícil chamar uma criança de meu filho se foi outra pessoa que a gerou?

Um pastor que faz o melhor apenas para o seu próprio progresso, mas não faz nenhum esforço para treinar o leigo, necessita examinar o seu coração e avaliar para quem ele está trabalhando. Creio que a eficácia do pastor da igreja local deve ser avaliada primariamente pelo poder do Evangelho testemunhado no caráter e na vida dos membros.

Se os pais são saudáveis mas os filhos estão sempre fracos, então isto revela um problema sério. Pais saudáveis geram filhos saudáveis e bem equilibrados.

A espiritualidade, habilidade e caráter do pastor não devem ser sepultados dentro de si mesmo, mas devem ser o núcleo do trigo que morre no solo dos membros e testifica para produzir muitos frutos. Então, o pastor e o leigo juntos serão capazes de edificar juntos uma igreja saudável.

Um pastor é uma pessoa que morre por suas ovelhas. *O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas* (Jo 10.11). Ele é alguém que dá a sua carne e o seu sangue para que as ovelhas se alimentem. Como a aranha-mãe, que morre

depois de carregar os seus filhotes os deixando comer por meio dela até que ela seja apenas um casco, um pastor deve se dar até que esteja vazio para o leigo viver bem como servo e testemunha de Jesus Cristo.

Há um aspecto do treinamento de discipulado que coloca a ênfase no sacrifício do pastor. Um pastor não deve evitar isto ou ter medo disto. O Senhor confiou a sua igreja a nós para este trabalho. Disse uma vez, não confie o treinamento de discipulado a outras pessoas. Abandonar o jugo do ministério pastoral é o mesmo que abandonar a sua própria felicidade.

TORNE-SE PRIMEIRO UM DISCÍPULO

Quando decidimos começar o treinamento de discipulado, há sempre um problema que nos embaraça. Isto parece como se soubéssemos alguma coisa sobre isto, mas uma vez que estamos para começar, não podemos lidar com este sentimento. Um líder pode lidar com uma tarefa com muito mais eficiência se ele tiver a consciência e o sentimento de ser capaz de ver a figura completa, e o mesmo se aplica ao treinamento de discipulado. Se um pastor começa a perder o seu modo de começar porque não está convicto, é óbvio que não vai durar muito. Então é muito importante ser capaz de colocar o coração no treinamento de discipulado.

Há muitos "pastores" e "pastoras" (leigos) que são responsáveis pelo treinamento de discipulado na igreja Sarang. Há uma coisa que sempre ouço deles: "Pastor Oak, no primeiro e no segundo ano eu estava inseguro e não tinha idéia do que era isto. Mas agora estou começando a ter um sentimento real do que é o treinamento de discipulado".

Isso não significa que eles estavam fazendo treinamento de discipulado incorretamente, naqueles anos. Isso significa que eles estavam extremamente tensos e não podiam confiar em seu trabalho porque não podiam ter um sentimento pelo treinamento de discipulado. Como alguém pode ter este sentimento desde o princípio? Deixe-me compartilhar uma ou duas sugestões.

A primeira recomendação que tenho é para o pastor receber o treinamento prático de se tornar ele mesmo um discípulo. Um discípulo faz um discípulo. Uma pessoa não pode desenvolver outra pessoa em um discípulo sem primeiro passar pelo processo de se tornar um discípulo. Karl Barth fez uma afirmação que atinge diretamente o coração do mandamento de Jesus de ir fazer discípulos de todos os povos. Ele disse: *Pedro, vá e faça alguém como você.*[98]

[98] Francis M. Dubose, *Classics of Christian Missions* (Nashville: Broadman, 1979), 44.

Pedro foi um discípulo moldado nas mãos de Jesus. Assim Jesus poderia dar o mandamento: "faça alguém como você". Paulo também fez uma afirmação com o mesmo significado: *Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo* (1Co 11.1).

Há muitas oportunidades hoje para o pastor participar de um treinamento de discipulado se ele apenas moldar a sua mente para isto. O Centro de Formação de Ministério Internacional, filiado à igreja Sarang, oferece programas várias vezes ao ano para pastores ministrarem em áreas rurais da Coréia. Não é totalmente satisfatório porque são três noites e quatro dias ou todas as segundas por oito semanas, mas é bem recebido. Um pastor veio todas as semanas de avião para participar.

Qual é a eficácia desse método? Esta é uma experiência contada por um pastor que ficou entusiasmado com o treinamento de discipulado.

Dez anos atrás ele veio para o seminário e aprendeu a visão do treinamento de discipulado. Uma vez que decidiu começar, se sentiu desanimado. Então resolveu começar o treinamento de discipulado em uma base tríplice com dois casais jovens que ele evangelizou e trouxe para a igreja não muito tempo depois. Eles eram cuidadosos em guardar segredo dos outros membros da igreja. Com a esposa do pastor vindo também à reunião começou com três casais. A vantagem era que essas pessoas eram novos convertidos, então ele conduziu o treinamento sem o sentimento de um grande fardo. Foi uma boa oportunidade para o pastor testar a possibilidade do treinamento de discipulado e checar os seus próprios dons e espiritualidade.

Um ano depois, o pastor se tornou um fanático treinador de discipulado. Ele não podia esconder as suas emoções por causa das mudanças nos que eram treinados e na produção de frutos que era muito além das suas expectativas. Ele confessou que tinha muito pesar por não saber sobre esta coisa boa antes, se nada além da graça e bênçãos que recebeu foi tão abundante. Naturalmente que ele ficou convencido que podia fazer discípulos e tinha uma paixão que ficaria louco se não pudesse fazer isto. Isto não soa como um grande método?

A NECESSIDADE DE UMA FILOSOFIA DE MINISTÉRIO

O próximo problema a considerar é que o pastor não deve aceitar o treinamento de discipulado fora de um desejo a ser imitado.

A imitação sem convicção é o mesmo que uma estátua sem vida. Um ministério de imitação pastoral tem uma pequena duração de tempo. Um pastor precisa reexaminar a sua filosofia e estratégia de ministério pastoral quando começar o treinamento de discipulado. A sua visão de igreja é um fator essencial no estabelecimento do treinamento de discipulado.

Vamos dizer que o pastor tenha uma opinião teológica de que somente ele é uma pessoa que tem um chamado. Ele pode fazer discípulos? E será capaz de sentir a necessidade de treinar se vê um leigo e não pensa nele como um membro da igreja, mas como um objeto? Será muito difícil. Ele pode fazer uma tentativa porque outros estão fazendo, mas não terá o desejo de dar a sua vida pelo trabalho de despertamento do leigo.

Apenas o líder que vê a congregação em adoração como sucessora dos apóstolos enviados ao mundo será capaz de colocar as suas mãos para o trabalho de treinamento de discipulado. Como ele poderá enviá-los ao mundo de mãos vazias? Como pode enviá-los ao mundo sem primeiro equipá-los para lutar no mundo? Deste ponto de vista, a filosofia do ministério pastoral é um indicador do sucesso definido ou da falha do treinamento de discipulado.

A IMPORTÂNCIA DE UM MINISTÉRIO DE ENSINO

Outra coisa a ter em mente quando iniciamos o treinamento de discipulado é a importância do ministério de ensino. É fácil ver que o ministério de Jesus consistiu de pregar a multidões, ensinar os discípulos e aconselhar as pessoas enquanto esteve no mundo.

Os discípulos de Jesus estiveram sempre presentes entre as multidões quando ele pregou. Ele não treinou os seus discípulos apenas com a pregação pública, mas os ensinou separadamente. Era mais benéfico para os discípulos o ensino do que as pregações. Os quatro Evangelhos usam o termo "rabi", i. é, mestre cerca de cinqüenta vezes em referência a Jesus. Ele era o mais excelente educador – um gênio de mestre que sabia melhor do que qualquer um a eficácia do ensino face a face.

O ensino é a habilidade mais importante para uma pessoa chamada para ser pastor. A Bíblia diz que Deus deu à igreja pastores e mestres. O texto original parece exigir a compreensão destes dois não como ofícios separados mas como a dupla função de um ofício. Isto é, os ministros são mestres e pastores ao mesmo tempo (Ef 4.11).[99]

Essas palavras explicam claramente o papel do pastor. Um pastor é alguém que ministra às necessidades dos crentes enquanto é, ao mesmo tempo, um mestre que os treina. Esta é a causa pela qual Paulo disse que um bispo deve ser capaz de ensinar (1Tm 3.2). Calvino disse que Deus designou a igreja com o propósito de educação e explicou isto desta maneira:

---

[99] John Stott, *One People* (Downers Grove: Intervarsity Press, 1971), 45-46.

> Apesar do fato que Deus tem o poder de fazer o seu povo perfeito em um segundo, pode-se saber que ele os designou para serem nutridos paulatinamente para atingir a santidade por intermédio da educação da igreja.[100]

Apesar das dificuldades que sofremos juntos, na atualidade o pastor é incapaz de se dedicar ao ministério de ensino. Ele coloca toda a importância somente na pregação.

O problema de descobrir a diferença entre a pregação e o ensino ainda não está resolvido. Olhando para o caso de Jesus, em alguns casos esses dois são distinguíveis e em outros não. Os Reformadores também não consideraram os dois completamente diferentes.

> Um grande sermão é de fato um grande ensino. E um grande ensino contém as características da pregação nele. A pregação e o ensino fazem parte do ministério de espalhar a Palavra de Deus. É Jesus Cristo que temos de ensinar e pregar aos crentes. O conteúdo é o mesmo para ambos.[101]

Entretanto, falando claramente de nossa experiência do ministério pastoral, o fato é que a pregação não pode cumprir completamente a função do ensino. Além disso, os sermões pregados hoje são muito diferentes dos sermões pregados na Reforma. Um sermão pode exercer um grande papel em inspirar a congregação e desafiar as suas reações, mas é realmente inadequado para mudar radicalmente uma pessoa e enchê-la da convicção do chamado. Apesar de seu impacto, estamos apenas pregando e não ensinando. Então, como a igreja pode não ser afetada contrariamente?

Uma pesquisa recente foi feita com pastores de igrejas americanas tradicionais que estão em declínio contínuo, sem crescimento. Ela explorou como esses pastores priorizavam as suas atividades de ministério. Ela mostrou que a prioridade do pastor era a pregação, e a menos importante o ensino. A ordem de prioridade era a seguinte: pregação, cuidado pastoral (aconselhamento, visitação, etc.) organização, administração e ensino. A ordem de tempo gasta em várias atividades ministeriais com mais tempo gasto é: administração, cuidado pastoral, pregação, organização e ensino.[102]

Essa pesquisa confirma como muitos pastores da atualidade consideram o ministério de ensino trivial. Lamento que não haja dados precisos sobre a igreja coreana, mas atualmente não penso que haja grande diferença em relação à igreja americana. O desenvolvimento de um currículo atual para a educação de adultos que lida com o caráter deve ser uma prioridade

---

[100] John Calvin, *Institutes of the Christian Religion IV*, p. 52.
[101] John Piet, *The Road Ahead* (Grand Rapids: Eerdmans, 1970), 57.
[102] Oscar Feucht, *Everyone A Minister* (St. Louise: Concordance, 1977), 97.

imediata. O treinamento de discipulado pode se tornar um método inovador do ministério pastoral para curar essa doença. Mas exigirá do pastor que coloque o ministério do ensino como a sua primeira prioridade. Somente assim poderemos esperar ver discípulos efetivos na igreja.

Capítulo 20
COMO COMEÇAR?

Uma vez que o pastor decide que está pronto, é hora de começar o ministério específico de plantar a semente do treinamento de discipulado no solo chamado igreja. Sabemos bem quanta devoção um fazendeiro dedica quando vai ao campo para plantar as sementes. Ele cultiva o solo. Provê irrigação e fertilização. Não importa quão superior em qualidade a semente seja, se ela for lançada entre espinhos ou na rocha não produzirá frutos.

A fim de se obter bons resultados no treinamento de discipulado, a preparação básica do terreno deve ser feita sabiamente. Algumas vezes há líderes que não podem começar novamente depois de parar no meio do caminho porque o trabalho é feito sem cuidado. Isto é muito triste. Então vamos considerar algumas coisas fundamentais para ajudar a fazer bem este trabalho.

COMPARTILHE A SUA FILOSOFIA

Um pastor que deseja treinar discípulos deve ter certo propósito ou alvo sobre o porquê ele deve fazer isto. Ele deve ter uma clara compreensão sobre para onde o seu ministério vai. Ele deve ter uma visão distinta sobre o que pode ser esperado do sucesso de seu ministério.

Uma filosofia clara precisa se tornar uma visão que todos possam ver. Assim, em alguns casos, a filosofia é a visão e a visão é a filosofia. Esta não é uma visão para ser vista à noite. É uma visão para ser vista à plena luz do dia. Uma visão que é vista enquanto se dorme, de noite, desaparece no minuto em que se acorda, mas uma visão durante a luz do dia não desaparece.

A visão do treinamento de discipulado deve ser recebida de Deus pela fé, com os olhos abertos de como se tornará uma realidade. A tentativa do treinamento de discipulado sem uma visão clara e uma filosofia organizada será o mesmo que se preparar para falhar.

Um líder precisa compartilhar alguma coisa que ele viu e tem convicção. O maior ato de um ser humano neste mundo é claramente contar a outros aquilo que viu e testemunhou.[103]

A filosofia de ministério pastoral é algo que um líder viu com os seus olhos e pegou firmemente com as suas mãos. Ele é apaixonado e não pode guardar silêncio. É natural para as pessoas dizerem aquilo que está em suas mentes. Assim, toda vez que uma pessoa vê ou pensa sobre o seu pastor, ela deve ter a impressão que ele é apaixonado pelo treinamento de discipulado. Isto mostra que a igreja, que recebe constantemente o desafio do líder, é incapaz de rejeitar a visão. Mas no momento que o desafio é fraco ou cessa, a visão ou o sonho começarão a desaparecer.

Para compartilhar efetivamente essa visão de treinamento de discipulado, a terminologia e o conteúdo precisam ser claros – alvos para o futuro, visíveis, desafiadores e, ao mesmo tempo, realistas. Se a linguagem for complicada perderá a sua eficácia e comunicação. Precisa ser expressa de modo que a pessoa treinada possa sempre esperar ansiosamente por ela. O líder deve plantar a expectativa de que quando uma pessoa é bem treinada no discipulado, será capaz de se tornar um cristão competente e saudável. O líder deve manter a visão da igreja que o leigo possa ver com os olhos da fé.

A figura que Moisés mostrou a seu povo, dia e noite, enquanto vagavam pelo deserto quarenta anos, era a terra prometida que manava leite e mel. Isto teve um efeito visual que liderou aqueles que ouviram isto e imaginaram o paraíso.

Um pastor que está falando sobre treinamento de discipulado também precisa desenhar uma figura. Não me refiro fazer isto como andar em uma nuvem. É preciso ser realista o suficiente para mostrar que é possível, e para plantar a convicção de que alguém pode ser bem-sucedido. Talvez alguns possam sentir que compartilhar a visão do treinamento de discipulado é muito difícil. É preciso ser confiante que a porta está sempre aberta para a pessoa que dobra o joelho e busca a visão do Espírito. É claro que a pregação e a oração são os melhores meios de compartilhar a filosofia e a visão do pastor. Há muitas passagens no Novo Testamento que podem ser usadas para compartilhar a visão do treinamento de discipulado. Há uma coisa, entretanto, que deve ser feita cuidadosamente. Pregue de modo que a congregação seja capaz de ouvir positivamente e de bom grado.

Precisamos ter em mente que o treinamento de discipulado causa uma impressão muito forte, e, assim, pode deixar os ouvintes tensos. Quanto

[103] Aubrey Malphurs, *Developing a Vision for Ministry* (Grand Rapids: Baker, 1992), 10.

mais afiada for a espada mais profunda ela será guardada na bainha. A marca precipitada causa mais dano do que benefício. Não é difícil falar sobre a bênção do treinamento de discipulado depois de ser guardado na bainha do Evangelho e da graça.

Se, enquanto ouvirmos a afirmação do pastor, a congregação se torna estimulada com um fervor antecipado então esse sermão foi bem-sucedido. É essencial, também, desenvolver várias idéias para utilizar a oração em sua plenitude. O pastor deve estabelecer o treinamento de discipulado como a sua prioridade principal em oração e orar pelo encontro, sem nunca se esquecer. Algumas vezes essa oração deve ser imersa em muitas lágrimas do pastor. Fazer do treinamento de discipulado um pedido de oração em que deseja que a congregação esteja reunida. Um pedido de oração que é feito sem descanso e sem cessar vai se apoderar do coração da pessoa e realizar o seu desejo.

Se o cultivo do treinamento de discipulado começa dessa maneira, as pessoas começarão a concordar com a filosofia e a visão do pastor. Em primeiro lugar, haverá um número pequeno de pessoas que vai responder, mas a existência desse grupo trará grande encorajamento ao líder. Eles podem se tornar os escudos do pastor. Podem tocar a trombeta que proclama a visão mais alta. A mudança na atmosfera da igreja deve se tornar gradualmente mais rápida à medida que o número de pessoas que se dedicam ao treinamento de discipulado aumenta.

Quando essa equipe é encontrada o pastor deve se reunir com eles freqüentemente, e partilhar com eles o seu pensamento e visão, orar com eles e vesti-los completamente com as vestes do treinamento de discipulado.

O pastor deve observar exatamente a melhor época de começar o treinamento de discipulado. Ele precisa ser cuidadoso para não cometer o erro de colher frutos verdes ou podres. Oremos para que Deus nos dê a visão espiritual de quando é o melhor tempo.

SELECIONANDO OS CANDIDATOS

Quando a atmosfera está pronta e a decisão é feita para começar o treinamento de discipulado, a primeira coisa que o pastor deve fazer é definir o alvo. É bom ter em mente que o futuro do treinamento de discipulado será bem-sucedido ou falhará dependendo da aceitação do primeiro treinamento de discipulado. Portanto, deve ser feita uma seleção muito cuidadosa.

Siga os princípios de Jesus. O primeiro princípio que Jesus aplicou quando estava fazendo discípulos foi o da seleção. Robert Coleman dá uma explicação clara deste princípio:

> Jesus começou o seu ministério pelo chamado de uns poucos para ser seus discípulos (Jo 1.35-51). Para ele, as pessoas eram o método pelo qual ele lideraria o mundo de Deus. O seu interesse não era um programa para liderar as multidões. Em vez disso, era com poucos discípulos que as multidões o seguiriam. As pessoas que ele chamou eram todas comuns, cada um de uma origem diferente.
>
> Jesus, entretanto, viu nessas pessoas simples líderes em potencial para conduzir o mundo ao reino de Deus. Eles têm um desejo de ouvir e ter uma fé singular para esperar o Messias e o seu reino. Eles desejavam ser usados nas mãos do Senhor. Jesus poderia colocar em suas mãos qualquer um que quisesse ser usado e remodelá-los em gigantes que podem mover o mundo.[104]

Primeiramente, vamos considerar uma igreja organizada. Uma igreja organizada tem um ministério estabelecido cuja história começou há muitos anos e no qual muitos pastores ministraram. Se a congregação é pequena, em torno de cem pessoas, então geralmente há muitos presbíteros e diáconos servindo. Esta igreja é geralmente feita de membros cuja idade é comparativamente avançada. Posso dizer que cerca da metade das igrejas coreanas cai nesta categoria, e parece que o mesmo é verdade em muitos países.

Na maioria dos casos, o solo dessa igreja organizada é inapropriado e inadequado para plantar a semente do treinamento de discipulado. Olhando para exemplos de treinamento de discipulado em igrejas estabelecidas que tenho visto muito, a maioria deles entrou em uma fase radical de "fazer" ou "morrer". Se for bem-sucedida, a igreja terá bênçãos extraordinárias. Se for malsucedida, a igreja terá um fim trágico. Isto mostra como a situação é geralmente muito complicada e complexa.

Havia explicado a importância de um pastor começar a compartilhar a sua filosofia e visão. Quero enfatizar isto mais uma vez, porque é muito importante. É preciso ser cuidadoso para não apressar o treinamento de discipulado em uma igreja estabelecida. É um ato inútil pressionar por uma determinação ou ordem antes da atmosfera estar bem amadurecida. Diria que começar o treinamento de discipulado em uma igreja estabelecida é o mesmo que alterar a direção do ministério pastoral tradicional em 180 graus.

Há muitas razões para essa conclusão. Depois de começar o treinamento de discipulado, espera-se que o pastor dê mais do seu tempo para essas poucas pessoas. O restante da congregação irá criticar e reclamar que o pastor está treinando os seus favoritos. E, é claro, a administração pastoral, as visitas que tomam muito do seu tempo, gradualmente ficarão em segun-

---

[104] Robert Coleman, *The Master Plan of Discipleship* (Old Tappan Fleming Revell Co., 1987), 21-37.

do plano. Se isto acontece, haverá presbíteros e diáconos que considerarão esta situação como uma falha por parte do pastor.

Uma tensão inesperada deve existir entre as pessoas que estão sendo transformadas por meio do treinamento de discipulado e da congregação em geral, especialmente quando eles começam a ser os primeiros a chegar na igreja. Isto deve se tornar uma causa maior de preocupação para o pastor.

Lidando com essas realidades, é claro que a tentativa de treinamento de discipulado em uma igreja organizada definitivamente não é uma tarefa fácil. Ela se torna uma sobrecarga enorme para o próprio pastor. É importante, portanto, lidar com isto muito cuidadosamente desde o princípio.

Por outro lado, em uma igreja organizada não se deve ter preocupação sobre quem é aceito como pessoa treinada no primeiro treinamento de discipulado. É preciso selecionar presbíteros e diáconos sem dúvida. Não crie um problema por causa da idade deles. A sua base educacional também não é um problema. Uma pessoa não pode passar para outro estágio se esses líderes não se tornam primeiro discípulos que compartilham da visão e filosofia do pastor.

Assim, se um pastor falha em atrair esse grupo de líderes em treinamento de discipulado precisa esperar até que eles estejam convencidos, ou se rendam. O treinamento de discipulado nunca deve ser usado negativamente como a causa de argumentos e conflitos na igreja, ou finalmente dividir a igreja, que é o corpo de Cristo.

Não é uma tarefa fácil atrair de repente as pessoas em posição de liderança em uma igreja organizada no treinamento de discipulado, porque é mais difícil para as pessoas cujos modos de pensar estão fixos nas tradições da igreja e costumes de longos anos. Portanto, seria mais útil utilizar os grupos de oração e ministério de comunhão a fim de desenvolver relacionamentos pessoais com os presbíteros. Crie oportunidades para compartilhar a filosofia de ministério pastoral com freqüência e naturalidade.

O ministério pastoral está fundamentado em relacionamentos pessoais. É fácil arranjar tempo para conversas naturais em um grupo de oração em um ambiente tranqüilo. Não é difícil ter uma comunhão espiritual profunda com cada um por meio da Palavra e da oração. Se um pastor usa essa oportunidade para transmitir as suas idéias aos poucos, então a reação negativa ou passiva que vem da falta de compreensão pelos ouvintes pode ser grandemente diminuída.

Podemos encontrar muitas instâncias em que as igrejas foram revitalizadas quando o conselho de presbíteros abraçou o treinamento de discipulado. Você será capaz de aprender muito pela visitação de tais igrejas.

Quando os presbíteros são transformados pelo treinamento de discipulado e esta influência afeta o restante da igreja, então há um aumento imediato do número de pessoas que desejam o treinamento de discipulado. A partir deste ponto, a seleção de leigos treinados será progressiva e metódica. Assim como as cascas de grãos são reduzidas, a eficácia do treinamento de discipulado será maximizada.

Ter um foco não significa ser discriminatório na seleção. Há uma porta oficial sempre aberta para qualquer um que quiser aplicar. Precisa ser sábio, porém, para manter um critério de seleção para aplicação a um grupo restrito a fim de minimizar as conseqüências das pessoas que depois abandonam.

Há uma variedade de planos para escolha de pessoas com bom potencial. A fim de encontrar qual é o método mais eficaz, você pode ir e perguntar nas igrejas vizinhas quais estão animadas com o treinamento de discipulado. Não há uma fórmula específica que especifica apenas um meio. Então, é uma boa idéia examinar vários modelos.

Quero dizer uma coisa a mais sobre a seleção. Penso que seria bom se cada um que entra no treinamento de discipulado tivesse uma grande fé, obedecesse bem e tivesse uma personalidade agradável. Na realidade, é difícil experimentar mudança com esses tipos de pessoa. Com essas pessoas, as ondas de mudança são mínimas, de modo que é difícil perceber mudança. Mas ainda assim, se alguém deseja experimentar uma mudança radical como Zaqueu, se tornando uma nova pessoa, então é bom aceitar uma ou duas pessoas que são consideradas espiritualmente sem esperança. A atmosfera da classe será imediatamente diferente depois que essas pessoas experimentarem a mudança.

A graça é contagiosa. Quando a mais vil pessoa é abençoada primeiro, a graça se espalha rapidamente como uma epidemia. Será uma grande aventura para o líder aceitar pessoas problemáticas e levá-las a depender mais de Deus. Recomendo que você tente isto uma vez. Se realmente quer experimentar um treinamento de discipulado estimulante, não fique com medo. Aventure-se a isto.

Na maioria dos casos de igrejas recém-organizadas, com poucos recursos humanos, a realidade é que não há problema de preocupação de critérios de seleção. Os poucos membros fundadores iniciais da igreja são os candidatos. Entretanto, o pastor não deve deixar esta oportunidade escapar. Pensar que alguém vai começar depois que a igreja estiver grande é um tabu. É correto planejar com todos os adultos como o primeiro alvo para o treinamento. É livre a escolha se vai começar com classes de discipulado separadas

para homens e para mulheres. A única limitação é que o grupo deve ser de cinco a doze pessoas.

É verdade que, ao plantar uma igreja, o propósito do primeiro treinamento de discipulado é preparar uns poucos líderes leigos. Mas é de maior significado o fato de o pastor dedicar o treinamento de discipulado para fundamentar o método de ministério pastoral da igreja. Isto não vai apenas edificar uma estrutura para a continuidade do ministério, mas será também um fator importante em determinar a constituição da igreja.

Na realidade, uma classe de discipulado que começa dessa maneira tem um ponto fraco. A maioria daqueles que são treinados não tem grandes expectativas. Isto parece ser idealista para todos os membros adultos que são incompatíveis com o treinamento, e alguns não se sentem forçados a isto. Assim, é verdade que enfrentamos muitos problemas em tentar treinar um alto percentual de membros.

No caso da primeira classe de mulheres na igreja Sarang, ela começou com seis pessoas, mas apenas uma permaneceu até o fim, se tornando uma líder leiga na igreja. O restante abandonou depois de algum tempo ou se mudou para outra igreja. Ultimamente o grupo de treinamento mudou tanto que não há nada mais a fazer senão começar tudo de novo desde o começo.

Não importa quão difícil o treinamento seja no período inicial, o pastor nunca deve desistir ou parar. Ele ganhará autoconfiança depois de uns três anos de provação. A alegria de ver uns poucos discípulos como resultado de todo o sofrimento e trabalho árduo é de grande valor. Por isto ele será capaz de edificar o próximo nível de recursos humanos para selecionar pessoas com melhores qualificações.

O PRINCÍPIO DA CONCENTRAÇÃO

Uma vez que o grupo-alvo é selecionado e o treinamento começa com seriedade, um pastor não será bem-sucedido se ele não decidir seguir o princípio da concentração de acordo com o modelo de Jesus. É necessário examinar primeiro por que Jesus ensinou especialmente os doze, ou os três em particular, a fim de compreender o que é o princípio de concentração.

Jesus escolheu doze pessoas separadamente dentre seus seguidores quando atingiu dois anos e meio de seu ministério público. Esses doze discípulos tinham a necessidade de mais oportunidades para permanecer mais perto de seu mestre. Eles precisavam aprender e se inspirar de modo a se tornar pequenos cristos que se tornariam um reflexo de Jesus e guardariam seus ensinos impressos em suas mentes (Mc 3.13-15). Parece claro que, a fim de

se concentrar em um alto grau de treinamento, Jesus teve de restringir o grupo a um número apropriado.

Talvez essa seja a parte mais difícil para os pastores. Somos sempre tentados a ensinar muitas pessoas, sempre que possível. A razão para isto é simples. A nossa lógica é que pelo ensino de mais uma pessoa podemos colher muito mais resultados. Isto pode ser matematicamente ou economicamente razoável, mas não se aplica à educação do caráter lidando com as pessoas.

Deus instruiu Adão e Eva para serem frutíferos e se multiplicarem, mas não permitiu a Adão e Eva gerar muitas crianças ao mesmo tempo, como os animais. Nutrir crianças é moldar o caráter delas, portanto não é fácil ter sete ou oito filhos e tentar criá-los como verdadeiros seres humanos. É claro que sempre podemos lidar com exceções, mas em geral é assim que Deus designou os seres humanos.

A outra verdade humana é a nossa experiência que ultimamente perdemos tudo quando tentamos segurar muito de uma vez só. O grau de concentração diminui quando ficamos muito ansiosos com números. Até mesmo Jesus não agiu deste modo. Então, que tipo de poder temos para juntar centenas de pessoas e treiná-las para ser discípulos de Jesus? A maioria dos pastores que abandonam o treinamento de discipulado no meio do caminho são aqueles que negligenciam o princípio da concentração, tentam meios irregulares e falham. Esta calamidade resulta da falta de cuidado sobre o que é o verdadeiro treinamento de discipulado.

Fazer discípulos pode ser bem-sucedido apenas quando o pastor pode dedicar o máximo do seu tempo e energia com poucos. Este é precisamente o grande princípio que Jesus nos ensinou. Podemos ser mais sábios do que Jesus? As pessoas que pensam assim ignoram este princípio.

Há mais uma coisa a ter em mente sobre o princípio da concentração. Isto se aplica tanto ao pastor quanto aos leigos treinados. Em primeiro lugar, o pastor precisa decisivamente abrir mão de qualquer coisa que interfira sobre sua própria concentração. Se você decidir toda terça-feira de manhã que é a hora da sua reunião, então mantenha este compromisso mesmo que o céu caia. Se você mudar a hora ou adiar o encontro por causa de um casamento, o aniversário do filho, ou uma convenção denominacional, então este treinamento perderá a concentração. Se este incidente acontece mais de duas vezes, então os leigos treinados perdem a sua dedicação e sua confiança em seu líder diminui.

Logo, desde o princípio, o líder precisa tomar a decisão de morrer, se necessário, diante de Deus e de seus leigos treinados. Uma vez ouvi um

testemunho de um pastor que se comprometeu com o treinamento de discipulado em uma igreja organizada. Ele teve um problema renal e foi hospitalizado, mas continuou com o treinamento de discipulado mesmo quando estava no hospital. Nas mãos desses líderes, que começam com a determinação de dar as suas vidas pelos leigos treinados, como não podemos desenvolver grandes pessoas com um senso de chamado?

Os candidatos devem ser solidamente preparados, de modo que eles também possam se concentrar. Depois de selecionar os candidatos, eles participam de um compromisso solene na igreja. Precisam assinar um compromisso (isto não é brincadeira) que durante o treinamento de discipulado não vão ficar doentes nem morrer. E as mulheres que têm possibilidade de ficar grávidas durante esse período não são aceitas para começar. Como resultado, não há uma pessoa ausente com doença por um ano. Este evento pode ser antecipado pelo líder que tem um claro conhecimento sobre o significado da concentração.

O SIGNIFICADO DA PRIMEIRA CLASSE DE DISCIPULADO

Quer seja uma igreja organizada ou uma nova igreja plantada, a primeira classe de discipulado tem um significado muito importante em vários aspectos. Uma vez que não há garantia que a primeira classe de discipulado será bem-sucedida em uma nova igreja, é preciso esperar que haja alguma dificuldade ou erro. Mas se a primeira classe de discipulado em uma igreja organizada falha, então se pode esperar grande frustração. Não somente o líder ficará atordoado, mas poderá ser como jogar água fria em todas as expectativas do treinamento do discipulado.

É necessário, portanto, usar toda a energia e decidir que a primeira classe definitivamente não falhará. Quando a primeira classe de discipulado vai bem, as boas novas se espalham imediatamente dentro da igreja. Vamos dizer que essa classe é formada de presbíteros. Quando eles são transformados, as suas famílias começam a ficar estimuladas. As orações dos presbíteros durante o culto de adoração se tornarão diferentes. Como um corpo os presbíteros se reunirão para servir naquilo que puderem, desde lavar privadas de banheiros a orar com famílias desconsoladas. O conselho da igreja que está dividido ou está sempre em conflito se torna um em amor, e começa a mostrar o exemplo de servos servindo à igreja.

Se isso acontece, como a congregação olhará o treinamento de discipulado? Eles não pensarão que também precisam receber o treinamento de discipulado? Não haverá pedidos como: na próxima, por favor, aceite o meu marido? A congregação não passará a ter confiança no trabalho do

pastor e olhará com expectativa a chegada do próximo treinamento de discipulado? Não se esqueça, assim, que a primeira classe de discipulado segura a chave do poder decisivo que influencia o restante do ministério do treinamento a seguir.

CAPÍTULO 21
FERRAMENTAS DE ENSINO

AS TRÊS FERRAMENTAS DE TREINAMENTO DE JESUS

Que ferramentas devem ser usadas para o treinamento de discipulado? Quais são os conteúdos específicos? As três ferramentas fundamentais que Jesus usou para o seu ensino foram: 1) A Palavra de Deus; 2) O exemplo próprio de Jesus; e 3) A experiência dos discípulos. A Palavra de Deus se torna o conteúdo específico do material para o treinamento. O próprio Jesus, como a Palavra vivente da verdade na carne, tornou-se um modelo para os discípulos seguirem. A experiência dos discípulos foi um exercício de aplicação prática do que eles aprenderam.

O modelo de discípulo que almejamos é uma pessoa madura, cujo caráter se assemelha ao de Jesus Cristo. Isto significa que uma nova vida completamente distinta do mundo na verdade cumpre a vontade de Jesus Cristo. Por causa disso, devemos dar a maior relevância ao elemento da edificação do caráter no conteúdo do treinamento. Isto era fundamentalmente diferente do conhecimento morto da lei que os rabinos judeus ensinaram. Quando usamos a Bíblia no treinamento de discipulado, ela deve sempre ser tratada como palavra viva, de modo que nos encontremos diretamente com Jesus Cristo vivo. O líder deve ser aberto, como um modelo, para os leigos em treinamento verem e descobrirem objetivamente a verdade. E a verdade, que é vista e ouvida, torna-se experimentada individualmente em cada pessoa diariamente mediante a obediência.

A PALAVRA DE DEUS

A ferramenta mais importante que Jesus usou para o treinamento foi a Palavra de Deus. A Palavra de Deus, que Jesus ensinou, tinha duas origens. Ela era o Antigo Testamento e os seus próprios ensinos. Era a revelação final de Deus (Hb 1.2). Apenas nele estava a palavra da vida (Jo 8.31).

Ao mesmo tempo, ele veio como cumprimento da Palavra escrita falada pelos profetas, de modo que nem um i nem um til desapareceram da lei (Mt 5.17,18). Depois da ressurreição ele explicou a lei e os profetas muitas vezes aos discípulos para tirá-los da incredulidade e para encorajá-los (Lc 24.27,44-47).

Para Jesus, a Bíblia era o livro-texto público ou privado para o ensino da Palavra eterna de Deus. Nos quatro Evangelhos há 66 ocasiões em que Jesus cita o Antigo Testamento enquanto conversa com os seus discípulos. Enquanto conversava com outras pessoas ele se referiu ao Antigo Testamento 90 vezes.

A obra suprema que Jesus realizou pelos discípulos enquanto estava no mundo foi ensiná-los as Palavras que ele recebeu de Deus (Jo 17.8). A Palavra concede a vida eterna (Jo 20.31), enche-os de alegria por meio da comunhão espiritual de partilhar a nova vida (1Jo 1.4) e lhes dá a segurança da salvação (1Jo 5.13). A Palavra também molda o caráter e a vida para torná-los completos como discípulos de Jesus (2Tm 3.16,17).

Portanto, um líder encarregado do treinamento de discipulado na igreja deve preparar o seu coração de modo que as palavras de Cristo habitem ricamente nele (Cl 3.16). Isto é muito mais importante do que dirigir um guia de estudos. O material que verdadeiramente precisamos preparar é a Palavra em que meditamos diariamente e que habita ricamente em nós.

Em outras palavras, precisamos ser cativados pela devoção à Palavra, como no caso de Paulo (At 18.5). Apenas então poderemos nos tornar líderes que ouvem a voz de Deus primeiro para ensinar a outros. Quando isto acontece, a Bíblia é transmitida como a voz do Deus vivente e como o alimento para as almas dos leigos. E a Palavra se tornará o canal pelo qual eles encontram o Senhor vivente.

O PAPEL DE MODELO DO LÍDER

A segunda ferramenta que Jesus usou no treinamento foi o seu próprio modelo. Jesus não era o tipo de professor que apresentava a Palavra simplesmente como teoria aos discípulos. Ele viveu aquilo que ensinou. Jesus mesmo era o exemplo perfeito e o conteúdo da lição. Assim, o que os discípulos precisavam aprender era sobre o seu próprio mestre. A grande fonte de poder nos ensinos de Jesus estava na harmonia de seus ensinos com o seu modo de vida.

> "Aqui o método de Jesus era mais do que uma continuação da pregação. Ele era como o conteúdo da lição. Esta era a chave para a influência do seu ensino. Ele não pedia a uma pessoa para fazer uma coisa a menos que mostrasse o exemplo primeiro em sua própria vida e, fazendo isto, ele mostrava que poderia ser feita e provada a sua relação com o seu chamado. Todas as suas palavras e ações foram parte do seu ensino pessoal e uma vez que os discípulos deram atenção a elas enquanto estavam lá, aprenderam realmente em cada momento que permaneceram com os olhos abertos."[105]

Jesus viveu diariamente com os seus discípulos a fim de treiná-los pelo seu próprio exemplo. O ponto alto de seu programa de treinamento foi viver com eles. O encontro diário com Jesus capacitou os discípulos a ver e confirmar a substância da verdade que aprenderam por meio do caráter transparente do mestre.

Nesse sentido, Jesus colocou a sua vida em exposição, como um manual de treinamento aberto. Longe de algum método ou regra, Jesus tornou a sua vida com eles conhecida e aprendida. Foi sempre um objeto de atenção para os seus discípulos. Assim, para o benefício deles, passou mais tempo com eles.

Quando ouvimos isso ficamos assustados e desafiados, até sem fôlego. Ficamos ansiosos e frustrados, uma vez que não podemos escapar do pensamento que devemos abandonar já. Quantos líderes há neste mundo que podem se abrir como modelos perfeitos como Jesus? Que um líder seja um modelo é uma cruz que devemos suportar. Não se pode esperar fazer discípulos a menos que o líder se torne uma verdade viva andando aos olhos dos que estão sendo treinados.

Falando diretamente, uma vez que estamos treinando outros para seguir a Cristo (1Co 11.1), precisamos estar preparados para que eles nos sigam.

Estamos em exibição (Fp 3.17b; 1Ts 2.8; 2Tm 1.13). As pessoas treinadas agirão de acordo com o que elas ouvem de nós (Fp 4.9). Mediante esse tipo de liderança, quando a oportunidade surge, podemos partilhar a nossa vida diária com aqueles que estão sempre conosco.

> "Devemos aceitar a verdade em nosso próprio modo de vida. Não podemos evitar a responsabilidade do caráter. Nós mostramos o caminho às pessoas que treinamos e este exemplo se torna uma profunda comunhão com o Espírito. Este é o método do Senhor e outro método definitivamente não será suficiente para treinar outras pessoas."[106]

---

[105] Ibid., 82.
[106] Ibid., 83.

Embora não possamos copiar o estilo exato de treinamento de Jesus convivendo junto com os que são treinados, precisamos inquestionavelmente seguir o princípio que ele demonstrou em nosso treinamento de discipulado. Somos imperfeitos. Mas, como líderes, precisamos demonstrar quanto suor e lágrimas derramamos com o propósito de seguir a Jesus, mesmo com as nossas imperfeições.

As pessoas treinadas não exigem um exemplo perfeito. Todas elas sabem que somos humanos. Querem apenas um líder que está desejoso de ser pessoalmente vulnerável e que abre a porta para elas verem como ele é. Se o líder não está totalmente aberto, ou não mostra as suas rachaduras para elas verem o que ele está pensando ou como é a vida de sua família, elas irão embora e fecharão os seus corações. É importante desenvolver um discípulo de Jesus com este tipo de líder.

Assim, devemos abrir as nossas vidas. O autor do livro de Hebreus aconselha que um mestre não deve ensinar apenas com seus lábios, mas com as suas ações. Isto vem com um forte apelo de que se não houver garantia das ações, então a fé que eles estão ensinando não é digna de ser aprendida. *Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram* (Hb 13.7). Seja um exemplo. Esta é a chave que determina o sucesso ou a falha do treinamento de discipulado.

A EXPERIÊNCIA DO DISCÍPULO

Jesus tem outra ferramenta do treinamento que não negligenciou. Esta era a de prover oportunidades de experimentar ministérios estabelecidos. *Erguei os olhos e vedes os campos* (Jo 4.35). O seu dedo estava sempre apontando para o trabalho nos lugares deste mundo. Havia muitas pessoas sofrendo, peregrinando como ovelhas sem pastor. Havia uma mulher samaritana sedenta de água viva. Havia Jairo, cuja filha estava morrendo no sótão.

O conhecimento experimental vinha pela comunhão íntima em sua vida diária, vendo com os próprios olhos e ouvindo atentamente com os próprios ouvidos. Jesus queria que seus discípulos conhecessem a realidade e compreendessem corretamente os sofrimentos da vida.

Depois de pregar à multidão vários tipos de parábola, ele explicou aos discípulos os principais temas de suas parábolas que foram tirados da vida diária. Quando os discípulos estudaram cuidadosamente, com olhos de sabedoria, puderam ver que Jesus ensinou verdades que não foram tiradas de outro lugar a não ser da vida diária. Por esta razão, Jesus levou os discípulos em todos os lugares aonde foi.

Isso não é totalmente estranho. Eles precisavam ir e ver mais do mundo, enfrentar problemas reais, ouvir muitas histórias das pessoas. Compreender o mundo e a humanidade bem significa que o conteúdo do treinamento está relacionado com o mundo terreno e realista.

Jesus viu a multidão e teve compaixão dela (Mt 9.36). Como pode este coração de pastor ser possível para Jesus? Ele conheceu o mundo profundamente. Os discípulos que seguiram a Jesus precisavam ter o mesmo coração. Para fazer isto, eles precisavam encontrar muitas pessoas reais, ver e ouvi-las sobre a cruz pesada que elas carregavam sobre as suas costas.

> Algumas vezes os programas dos nossos discípulos interferem com um discipulado genuíno. O que me refiro aqui é que estamos tão sobrecarregados de programas que podemos nos alienar de nossa própria vida. Jesus chamou os seus discípulos a ele para que pudesse ensiná-los a andar com ele no mundo real. Isto é o verdadeiro discipulado.[107]

Os discípulos também precisavam experimentar pessoalmente o poder do Evangelho por meio de exercício prático. *Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse; expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungindo-os com óleo* (Mc 6.12-13). Eles voltaram após o exercício prático e relataram a Jesus tudo o que fizeram (Mc 6.30). Não há dúvidas no relato de Jesus que eles aprenderam e experimentaram muito por meio desse exercício. O Senhor não podia esconder a sua grande alegria após ouvir o seu relatório (Lc 10.21).

O treinamento de discipulado não é apenas feito em uma sala. Deve ser um treinamento aplicado à vida diária por meio de exercícios práticos. Vizinhos com problemas podem ser materiais valiosos de treinamento para nós. Compartilhar o Evangelho com eles e orar por eles com fervor pode ser como chamas de ignição sob o carvão da verdade em nossos corações. Traga tudo o que você ver ou ouvir à frente da Palavra de Deus. Então, volte e aplique a resposta encontrada na Palavra de Deus. Esta experiência espiritual se torna uma ferramenta de treinamento que melhora a qualidade do treinamento.

Quando o treinamento de discipulado chega à metade é bom fazer exercícios práticos com mais freqüência, se possível. Não há nada no conteúdo do treinamento que não necessite de aplicação. O evangelismo, a vida de oração, o serviço, etc., todas estas coisas necessitam ser experimentadas novamente no mundo e avaliadas novamente para se tornarem uma verdade viva. Não se deve esquecer nunca que o treinamento de discipulado isolado do mundo não é aquele que Jesus demonstrou.

---

[107] Michael J. Wilkins, *Following the Master* (Grand Rapids: Zondervan, 1992), 22.

É necessário para o líder examinar freqüentemente se o treinamento de discipulado que está sendo desenvolvido tem os três elementos que Jesus usou: a Palavra, Jesus como modelo e a experiência. Se algum deles é negligenciado, precisa ser suplementado imediatamente, sem hesitação.

Um líder que mantém firmemente essa atitude cuidadosa até o fim está pronto para fazer o treinamento de discipulado.

Capítulo 22
UM BOM MATERIAL DE ENSINO

Embora seja a Palavra de Deus que ensinamos, seria difícil ensinar com eficiência sem materiais adequados. Já está provado, por meio de muitas experiências, que é difícil colher resultados desejáveis pelo ensino somente através da Bíblia. É necessário ter um currículo equilibrado e sistemático, com um acervo de materiais para realizar efetivamente o treinamento de discipulado.

Há muitos materiais de ensino com o título "treinamento de discipulado" no mercado hoje em dia. Alguns são materiais excelentes, com conteúdo abundantemente edificante. Creio que especialmente os materiais de ensino apresentados pelas organizações missionárias evangélicas são eficazes e úteis. Entretanto, muitas experiências têm demonstrado o fato de que o treinamento de pessoas na igreja com esses materiais tem limitações. Isto se deve ao fato de que as organizações missionárias e as igrejas são ambientes diferentes e possuem perspectivas diferentes.

Uma igreja tem uma congregação diversa e complexa que consiste de diferentes origens e padrões de vida, educação e idade. A ênfase teológica será um pouco diferente de acordo com a denominação em que cada igreja estiver afiliada, e, mais importante, os pastores titulares conduzindo igrejas locais desejam treinar os membros de acordo com a sua própria visão e filosofia do ministério pastoral. Se houver material de ensino que reflita estes pontos, então será uma grande ajuda.

O material de ensino que pode ser usado na igreja deve ter um equilíbrio sistemático a fim de colher os resultados desejáveis. Embora isto seja em uma grande medida o meu próprio julgamento, creio que esta é uma opinião baseada na experiência de que esse treinamento não é errado.

O EVANGELHO ESTÁ VIVO?

Em primeiro lugar, o Evangelho deve ser vivo. Neste ponto, posso dizer que estamos em dívida com as organizações evangélicas missionárias.

O ponto mais forte em seu material de ensino é o poder do Evangelho. Esta é a razão pela qual a celebração de pessoas nascidas de novo continua sem cessar e goza da bênção da gratidão profunda pela salvação que não se esfria rapidamente.

Examinando vários materiais usados pelas igrejas tradicionais até agora, verificamos que o Evangelho não está vivo em muitos deles. Eles são excelentes em doutrina, que pode ser dito ser a estrutura esquelética do Evangelho, mas falta a paixão e a alegria da abundância da vida que fluem do Evangelho. Talvez esta seja a razão pela qual a maioria dos membros da igreja não conhece bem o Evangelho. Há muitos materiais que parecem ter removido a alegria da salvação e a felicidade que provém da certeza da salvação. E o mais grave é o fato de que muitos pastores não pregam o Evangelho. Isto parece estranho, mas os pastores geralmente consideram a pregação evangelística mais difícil. Conversei com muitos pastores que confessaram que sentem alguma coisa esquisita quando tentam pregar o Evangelho. É verdade que muitos pastores sentem uma vaga ansiedade se dizem: "Evangelho", então a congregação não ouvirá, mas responderá: "Nós já sabemos", ou "De novo não".

Assim, em primeiro lugar, o material do treinamento de discipulado precisa ser capaz de ensinar o Evangelho. Preciso ter inspiração para conduzir alguém a vir até a cruz e adorar a Deus que deu a salvação, não importa quanto tempo ele ou ela sejam cristãos.

Há mais pessoas nas igrejas que necessitam de salvação do que possamos perceber. Aqueles que poderiam ter uma vida completamente transformada pela fé, se apenas pudessem ser tocados pelo poder do Evangelho, estão gastando os seus dias na igreja apaticamente, porque ainda não tiveram esta oportunidade. É realmente uma pena quando a igreja é incapaz de se livrar de sua estagnação porque não pode *começar o fogo*. Ele só será reavivado se as chamas do Evangelho queimarem nos corações dos leigos. Entretanto, não há razão pela qual devamos apenas sentar aqui e suspirar, se começarmos agora a despertar os leigos com os materiais de ensino que revelam um Evangelho poderoso, então experimentaremos bênçãos maravilhosas em pouco tempo.

OS CONTEÚDOS SÃO EQUILIBRADOS E SISTEMÁTICOS?

Em segundo lugar, os materiais de ensino devem ter conteúdos que sejam bem arranjados sistematicamente, porque se não formos cuidadosos poderemos enfatizar excessivamente apenas um aspecto da fé. O propósito de fazer discípulos não é apenas tornar as pessoas apaixonadas pela

evangelização. Um material de ensino que enfatiza de mais a importância do evangelismo não pode ser considerado um bom material. Um material de ensino que trata apenas da devoção pessoal não é um material desejável. Se um material ensina muito sobre obediência e dedicação, mas negligencia questões de maturidade e caráter, não é também um material equilibrado.

Precisamos ter em mente que a Bíblia não hesita em usar a expressão extrema "uma pessoa perfeita" para se referir ao discípulo de Jesus. O que é ser perfeito? Refere-se ao estado em que nenhuma coisa está ausente. Portanto, a fim de fazer discípulos, precisamos usar materiais equilibrados que ensinem todo o conselho de Deus.

A APLICAÇÃO DA PALAVRA É ENFATIZADA?

A terceira qualificação de um bom material é que ele enfatize a aplicação da Palavra. Uma vez ouvi que estudar a Palavra e não aplicá-la é como um aborto. Esta é uma analogia apropriada.

A igreja tem ensinado a Bíblia por muitos anos a seu próprio modo. Mas muitas igrejas pararam na transmissão do conhecimento e não têm sido capazes de ensinar como aplicar a Palavra na família e na sociedade. Jesus disse: "Ensinando a obedecer". Isto é fazer discípulo, mas é verdade que temos sido geralmente educados sem lidar seriamente com o significado de "obedecer".

Isso tem sido modificado gradualmente, recentemente. Contudo, os materiais de estudos bíblicos nas igrejas tradicionais são fracos na aplicação da Palavra. Por outro lado, é também verdade que um ponto forte dos materiais das organizações missionárias é que eles têm uma aplicação muito eficaz da Palavra.

Para edificar um leigo da igreja em um discípulo de Jesus, é preciso usar materiais que plantem solidamente o princípio fundamental de que o que aprendemos precisa ser vivido. Há uma necessidade de materiais que nos conduzam através das lutas da vida real, enquanto ao mesmo tempo tenham o poder para iluminar cada vida individual pela Palavra detalhadamente.

Os materiais de ensino precisam ter a força de prevenir tanto o líder como a pessoa treinada de não terem hipocrisia, ficando aquém da Palavra, que tem poder de penetrar profundamente no coração. Os materiais de ensino devem prover oportunidades para partilhar a alegria que vem de uma nova vida que resulta da obediência. Os materiais de ensino que são fortes na aplicação provêem perspectivas valiosas com as quais os líderes podem ter uma visão íntima da transformação e maturidade que ocorrem nas pessoas treinadas.

O SIGNIFICADO DA DOUTRINA

Um quarto elemento de um bom material de treinamento é a sua boa estrutura doutrinária. As organizações missionárias têm a tendência, sempre que possível, de evitar conteúdo doutrinário sensível, considerando o seu desafio de fazer um ministério interdenominacional. Entretanto, é útil considerar o outro lado desta questão. Por que as organizações missionárias têm a tendência de ser contra doutrinas? É sempre uma reação contra a igreja tradicional que é tão consciente e rígida em suas doutrinas.

Historicamente, as organizações evangélicas missionárias têm as suas raízes no movimento pietista do século XVII.[108] Quando a igreja alemã estava perdendo a sua vida se dedicando somente à doutrina morta, os seguidores do movimento pietista clamaram por encontrar um Evangelho que enfatizasse a salvação e a experiência espiritual novamente. Durante este tempo, eles se tornaram profundamente antidoutrinários. A Igreja Luterana guardou a pureza da doutrina e se dedicou a prevenir os crentes de abandonar a igreja. Não havia nenhum apelo emocional.

> Não havia nenhum apelo à chamada do Evangelho, ao serviço e à piedade. Eles apenas queriam que os crentes conhecessem a doutrina, atendessem à adoração, ouvissem os sermões doutrinários e participassem na comunhão... Não havia ensino sobre a vida interior e a experiência de fé inspiradora.[109]

A igreja, porém, não é uma organização missionária. Uma igreja é geralmente afiliada a certa denominação, de modo que tem uma doutrina que está de acordo com a base doutrinária da denominação. A doutrina não é sempre diferente em cada denominação. Há uma doutrina geral que todas as igrejas confessam. Embora haja pequenas diferenças de opinião, há um corpo de doutrinas que todos reconhecem. O material de treinamento de discipulado pode evitar doutrinas que causem discussões, mas é benéfico refletir suficientemente sobre as doutrinas importantes que formam a base do Cristianismo.

Como um exemplo, a doutrina da predestinação levanta grandes diferenças entre as igrejas que seguem a teologia calvinista e as igrejas que sustentam a teologia arminiana. Mas isto não significa que devamos manter silêncio ou dar explicações ambíguas enquanto estudamos a graça de Deus nos chamando para fora do mundo como a sua propriedade.

É melhor ter o conteúdo que representa a estrutura de um ou outro dos dois pontos de vista. Desta maneira, o líder, usando o material, pode

---

[108] Paulus Scharpff, *History of Evangelism* (Grand Rapids: Eerdmans, 1966), 126.

[109] B. K. Kuiper, *The Church in History* (Grand Rapids: Eerdmans, 1955), 342-343.

modificar e ensinar de acordo com a sua perspectiva. É necessário para o líder fazer o treinamento de discipulado na igreja para ensinar sem hesitação o conteúdo doutrinário sobre aquilo que tem convicção. Se o material de estudo é flexível, então ele pode ser mais útil do que o que não é.

SEJA UM REFLEXO DE SUA FILOSOFIA DE MINISTÉRIO PASTORAL

O quinto elemento de um bom material de treinamento é que o material de estudo seja capaz de refletir a filosofia de ministério pastoral do líder. Já discuti o que é a filosofia de ministério pastoral e por que ela é importante. Não é suficiente que apenas o pastor conheça a sua filosofia de ministério.

Creio que um dos propósitos importantes do treinamento de discipulado é levantar líderes leigos que navegam no mesmo barco com os pastores da igreja local. O pastor, no entanto, tem a responsabilidade de ensinar e imprimir a sua filosofia neles. Podemos trabalhar juntos quando o nosso pensamento e propósito são os mesmos.

Como pode a igreja trabalhar unida com aqueles cujo ponto de vista não é o mesmo? O que pode ser pedido àqueles crentes que não têm um senso próprio de sua própria identidade? Se a filosofia de ministério pastoral do pastor é derivada da eclesiologia, então, por certo, os membros leigos devem saber isto e ter convicção disto. O grande privilégio de uma igreja é poder plantar uma eclesiologia clara em seus membros que as organizações missionárias não podem fazer.

Para ser honesto, nos primeiros anos a igreja Sarang não foi capaz de refletir suficientemente a filosofia de ministério pastoral no treinamento de discipulado. As idéias do pastor foram infundidas gradualmente na consciência dos membros. Naquele tempo, estávamos usando o material de estudo publicado pelos navegadores, e não havia nada em seu conteúdo sobre eclesiologia. Agora, ensinamos por meio do nosso curso de ministério de treinamento. Ao longo do tempo, percebi a importância de equipar os membros com a eclesiologia e filosofia de ministério pastoral do pastor.

O MÉTODO INDUTIVO

Um sexto elemento do material efetivo de treinamento é que ele usa o método indutivo. Exploraremos o método indutivo com mais detalhes no Capítulo 24. Uma vez que o treinamento de discipulado é o mais eficaz em um ambiente de grupo pequeno com uma atmosfera aberta, não podemos esperar colher resultados a menos que os materiais de estudo sejam apropriados para esse ambiente. Em um grupo pequeno, cada

um goza da liberdade de partilhar cada ideologia, conceito, emoção, atitude e valores das pessoas.

O Espírito Santo faz da verdade uma realidade através do líder, enquanto, ao mesmo tempo, ele torna a verdade conhecida de cada pessoa treinada. Esta percepção pessoal é mais eficaz quando é guiada pelo método indutivo, que faz perguntas apropriadas, estuda a Palavra, ajuda a interpretá-la, solicita retorno e, finalmente, aplica a verdade. Este método tem sido testado exaustivamente por meio de inúmeros estudos e experiências. Portanto, não é necessário dizer que os materiais de estudo que seguem fielmente o método indutivo são mais recomendáveis do que os que não seguem.

Certa vez, os estudantes foram questionados sobre os materiais de estudo com método indutivo. De um total de 592 estudantes que responderam, 77,3 % deram ao método o conceito de "muito bom". Este resultado revela muito sobre uma séria fraqueza dos materiais de estudo tradicionais da Bíblia.

Precisamos pensar sobre a base teológica a fim de compreender por que o estudo bíblico indutivo se tornou um objeto de atenção. Em primeiro lugar, este método tem algo em comum com a teologia e a mentalidade do leigo. A teologia do leigo dá alto valor ao fato de que o ensino da Bíblia é uma possibilidade não apenas para pastores que completaram a educação teológica, mas também para os leigos, se eles compreendem a Palavra e compartilham com outros crentes.

O material de estudo indutivo deixa a metade das páginas de estudo em branco. Isto é o mesmo que declarar que alguém que tem a unção do Espírito Santo pode ter uma compreensão própria da verdade (1Jo 2.20, 27). Pode ser extremamente desafiador para uma pessoa treinada usar várias perguntas indutivas sobre as passagens da Bíblia, compreender o significado e escrever a resposta correta. Este método leva a pessoa a se confrontar frente a frente com a Bíblia. Alguém precisa bater pessoalmente na porta da Bíblia.

Mediante o estudo indutivo da Bíblia, a pessoa treinada se torna uma pessoa que pesquisa e encontra a verdade pessoalmente, em vez de repetir a interpretação de outros e responder como um papagaio. No próximo passo, quando tem a oportunidade de compartilhar o que descobriu, o leigo que está sendo treinado fica ensopado na chuva da graça novamente, quando vê outras pessoas sendo abençoadas por meio dele. Finalmente, ele se tornará alguém que não pode esconder a sua alegria enquanto ouve uma voz interior: "Você pode se tornar um grande professor da Bíblia".

Há outra base teológica do método indutivo que precisamos considerar: a teologia neo-ortodoxa, que foi muito influente no estudo da teologia

no começo do século XX, enfatizando a experiência pessoal de encontro com Deus através da Bíblia. Aqui eu não tenciono discutir esta teologia. Apenas desejo ressaltar o fato que "a experiência do encontro pessoal", enfatizada na teologia neo-ortodoxa, teve uma influência em abrir os olhos das igrejas tradicionais que estavam ensinando a Bíblia doutrinariamente de maneira árida e sombria.

> A educação da igreja de hoje não focaliza a experiência pessoal com Deus. Ela ressalta o ensino doutrinário ou partilha o testemunho de uma terça parte em vez de educar as pessoas treinadas a se encontrarem pessoalmente com Deus.[110]

Esse tipo de crítica deve alarmar e despertar muitos líderes de igrejas sonolentas que, sem intenção, mergulharam em um literalismo cerimonial em sua leitura da Bíblia. De fato, não se pode esperar uma mudança de caráter sem um encontro com Deus por meio da Palavra. Embora não possamos concordar com a totalidade da teologia neo-ortodoxa, é muito importante para compreender e aplicar biblicamente e corretamente a sua ênfase no encontro com Deus na Palavra. Muitos materiais de estudo indutivo populares que existem ao nosso redor foram desenvolvidos como resultado desses esforços.

Até agora, o meio de comunicação pedagógico era a imagem do pastor como o que fala e dos leigos como os que simplesmente ouvem. Conseqüentemente, as pessoas eram cheias de conhecimento, mas lhes faltava a transformação de vidas. Este é um dos problemas que muitas igrejas enfrentam. Mas pelo uso do método indutivo no treinamento de discipulado seremos capazes de superar este problema.

OS MATERIAIS DE ESTUDO DE TREINAMENTO DE DISCIPULADO

Gastei um período acima de dez anos na igreja Sarang até completar o material que estamos usando hoje. Esse material suplementa aquilo que sentimos ser a fraqueza do material publicado pelas organizações missionárias, e tem como seu objetivo primário o treinamento dos leigos dentro da igreja.

Em outras palavras, o material de treinamento de discipulado não apenas forma uma trindade bem equilibrada do Evangelho, da doutrina e da vida, mas também permite compartilhar a filosofia de ministério do pastor.

O material de treinamento da igreja Sarang usa uma perspectiva indutiva adaptada aos grupos pequenos. Esse material é dividido em duas

---

[110] Lawrence, *Richards, Creative* Bible Teaching (Chicago: Moody Press), 31.

partes: o treinamento de discipulado e o treinamento de líderes. Ele está programado para ser completado em dois anos, mas pode ser estendido a três anos, de acordo com a necessidade.

O curso de treinamento de discipulado estabelece o fundamento da verdade da salvação novamente. É feito em três seções: Fundamentos do Treinamento de Discipulado, A Minha Salvação Inabalável e Tornando-se um Pequeno Cristo. Isto capacita a pessoa treinada a uma gratidão profunda pela salvação, almejar a maturidade do caráter pela fé e uma vida de santidade que Jesus deseja para todos os crentes.

O treinamento de líderes é um curso para aqueles que são reconhecidos com um potencial de liderança leiga a desenvolver um ministério. Ele coloca a ênfase na transformação da mentalidade das pessoas treinadas, focalizando os estudos teóricos e os exercícios práticos necessários para um líder.

Conduzindo o treinamento de líderes, as pessoas treinadas podem aprender claramente a filosofia do pastor e qual é o papel e a função dos leigos. Conseqüentemente, eles aceitarão o modelo do pastor da igreja como o seu próprio modelo. Para fazer isto eles estudam três livros: *O Espírito Santo – A Chave Para a Vida Nova; A Igreja e a Auto-Imagem do Leigo; Pequenos Grupos e a Liderança.*

O material de estudo é um mero guia. Ele não pode conter todos os elementos completos ou cada informação detalhada. Tenha em mente que a maneira como o líder usa determina se ele obterá sucesso além de suas expectativas. Na igreja Sarang há pessoas incontáveis que têm sentido uma grande revolução copérnica em suas vidas com o uso desse material. O meu desejo sincero é que todas as igrejas experimentem a mesma bênção.

CAPÍTULO 23
O ESTABELECIMENTO DO GRUPO PEQUENO

Cerca de 15 anos depois de sua fundação, a igreja de Willowcreek, situada em Chicago, cresceu tanto que começou a se sentir como um grande dinossauro oscilando para trás e para frente. Foi então que os grupos pequenos foram introduzidos com seriedade, e a liderança começou a estabelecer a estrutura interna da igreja. O pastor Bill Hybels, que conduziu a igreja desde o começo, disse que o seu maior erro foi não ter implantado os pequenos grupos desde o começo.[111]

De fato, muitos líderes de igreja não compreendem propriamente a necessidade e função dos grupos pequenos. Até recentemente, muitas igrejas trabalhavam sobre a base de que para ter educação na fé é necessário simplesmente um professor, os estudantes e o material de estudo. Se o propósito da educação é simplesmente prover conhecimento, esta idéia não está errada. Entretanto, quando estamos comprometidos com a educação que focaliza a formação do caráter da pessoa toda, como no caso do treinamento de discipulado, sabemos, pelos muitos exemplos do passado, como a idéia anterior é falha.

REDESCOBRINDO A IGREJA PRIMITIVA

O grupo pequeno se refere a um ambiente de educação onde o relacionamento mútuo de caráter pode ser desenvolvido entre as pessoas reunidas. Por esta razão, o número de pessoas no grupo deve ser capaz de se encontrar dentro de parâmetros em que o indivíduo não se sinta perdido. Jesus inaugurou este tipo de grupo pequeno. Durante os três anos de seu ministério, por meio de suas experiências e os resultados do tempo despendido com

[111] Lynne & Hybels, *Rediscovering the Church*, 130.

seus discípulos, ele demonstrou poderosamente as características e funções do grupo pequeno.

Jesus não explicou por que ele escolheu a estrutura do grupo pequeno, e nunca mandou a igreja seguir esta forma de organização de grupo pequeno. No entanto, no primeiro século a igreja seguiu o precedente de Jesus e formou uma única congregação feita de numerosos grupos pequenos.

O melhor exemplo é a primeira igreja de Jerusalém. Eles todos se encontravam juntos freqüentemente como uma igreja, mas a comunhão efetiva entre os crentes, gozando a alegria da nova vida, era em encontros em pequenos grupos nos lares (At 2.42,46). Não sabemos exatamente quantos grupos pequenos foram espalhados sobre Jerusalém, mas não é difícil imaginar quão importante foi o papel deles.

A igreja de Corinto não foi edificada como as igrejas de hoje. É bem conhecido o fato que a igreja era formada por 20 a 30 igrejas nos lares.[112] As igrejas, depois do período do Novo Testamento, seguiram o mesmo modelo e se espalharam como fermento em todas as direções.

> Eles tiveram comunhão por meio de uma alta mobilidade como igrejas nos lares ou centros de atividades. Eles se encontravam privadamente ou em público. A comunhão no grupo pequeno penetrou em cada camada da sociedade. Conseqüentemente, mediante a comunhão dinâmica, aqueles que entraram em contato com eles ouviram a mensagem da salvação e testemunharam o poder do Evangelho. Eles se multiplicaram lentamente e se expandiram de um modo ordenado.[113]

No princípio do século XX, os movimentos de pequenos grupos começaram a se espalhar como uma epidemia. De fato, este tema é de maior interesse para a sociedade em geral do que para a igreja. Os sanatórios, as prisões, as organizações sociais e guias educacionais começaram a utilizar gradualmente os pequenos grupos para curar e aconselhar desordens mentais, em atividades sociais e em pesquisa.

De acordo com a pesquisa de Paul Hare, dos anos 1899 a 1958, centenas de teses de pesquisa acadêmica foram sobre grupos pequenos.[114] Especialmente antes e depois da Segunda Guerra Mundial, com o conhecimento de que os pequenos grupos foram muito eficazes em produzir um aumento, uma equipe de pesquisa foi formada, chamada de *O Teste de*

---

[112] Lawrence Richards, *A Theology of Church Leadership* (Grand Rapids: Zondervan), 319.
[113] J. Verkuyl, *The Message of Liberation in Our Age* (Grand Rapids: Eerdmans, 1970), 106.
[114] Ernest G. Bormann, *Effective Committees and Groups in the Church* (Minneapolis: Augsburg, 1973), 12.

Grupo de Tubo. Este grupo documentou que um grupo pequeno não é apenas útil no aumento da produção, mas também dá um novo sentido às relações humanas. Como resultado, ele muda o caráter individual.

Por outro lado, os grupos pequenos são mais interessantes para alguns, não pelo seu propósito utilitário, mas por causa da crença silenciosa que os grupos pequenos poderiam preencher: a forte fome emocional no interior do homem moderno.

> As pessoas estão famintas por relacionamentos humanos profundos em todo lugar. Elas precisam de relacionamentos que produzam segurança e permaneçam em um mundo de mudança abrupta e crescimento. Os pequenos grupos podem preencher o desejo profundo de amor e reconhecimento impossível de se obter em uma assembléia de centenas e milhares de pessoas.[115]

Alguns apresentam a opinião de que há um grande interesse em grupos pequenos, porque o homem moderno falhou em superar a solidão e, portanto, tenta obter segurança e um senso de pertencer a algum lugar. Penso que esta é uma opinião que confere com a realidade. Não podemos negar que é natural para a igreja moderna ser influenciada levemente ou significativamente por esta tendência. No entanto, é inútil tentar provar que a razão para a igreja abrir os olhos para o significado dos grupos pequenos é graças apenas ao estímulo do ambiente externo. Mesmo que esta influência não possa ser excluída inteiramente, uma causa mais direta é bíblica. É muito natural que muitas pessoas, enquanto agonizaram sobre a realidade da igreja que cresceu sobre uma organização rígida como granito, não poderiam ignorar a mentalidade do grupo pequeno que está presente em abundância na Bíblia.

> Hoje a igreja precisa de "lares-igrejas" como no período do Novo Testamento. Precisamos dos pequenos grupos.[116]

Qualquer um pode ver que para a igreja redescobrir a sua função como corpo de Cristo tem de voltar à constituição da igreja do primeiro século.

O propósito do treinamento de discipulado não é apenas produzir líderes leigos, mas também voltar a organização da igreja para um grupo orgânico pessoal que coloca maior ênfase em formar relacionamentos pessoais. Esta é a razão pela qual os grupos pequenos tenham tanto significado.

---

[115] Clyde Reid, *Groups Alive – Church Alive* (New York: Harper and Row, 1969), 16.

[116] Lawrence O. Richards, *A New Face for the Church* (Grand Rapids: Zondervan, 1970), 157.

UM ELEMENTO MARAVILHOSO DE CURA

Os pequenos grupos exercem um papel importante em produzir mudança nas atitudes das pessoas, no sistema de valores e no caráter. Isto pode se referir a um tipo de elemento de cura. Quando os filhos de Deus compartilham comunhão espiritual profunda centrada na Palavra em um grupo pequeno, o Espírito Santo trabalha para produzir cura neles. Este ministério de cura é inteiramente da Palavra e do Espírito Santo, mas sabemos que o Espírito Santo não usa somente os meios sobrenaturais.

Um grupo pequeno é um canal natural que o Espírito Santo usa. As coisas não podem ser esperadas em reuniões de grupos grandes em grupos pequenos, por causa do elemento de cura que é uma função natural do grupo pequeno. Enfatizamos os grupos pequenos porque eles têm os elementos que assistem à obra do Espírito Santo com mais eficácia do que outras formas de reunião.

Yalom identifica onze elementos de cura encontrados em grupos pequenos de cura não-cristãos.[117] É difícil acomodar todos esses elementos de cura em grupos pequenos, porque os membros dos grupos de sua pesquisa não eram pacientes normais.

Contudo, é difícil negar que as mudanças espirituais que acontecem no treinamento de discipulado em grupos pequenos, ou outros grupos semelhantes, têm alguma coisa em comum com as descobertas feitas por Yalom nos grupos de cura. Seria útil introduzir alguns dos elementos importantes de cura descobertos por Yalom a fim de se compreender a importância do ambiente educacional do grupo pequeno no treinamento de discipulado.

ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO

Em primeiro lugar, vamos discutir o elemento da universalidade. Cada participante de um grupo pequeno tem um problema que só ele sabe. Pode ser um segredo que não pode contar a ninguém. Naturalmente que pensará que só ele possui este problema e agoniza sobre ele. Em alguns casos, tem um sentimento profundo de culpa e a crença de que nunca será perdoado. Muitos dos crentes pensam que o treinamento de discipulado tem um tipo de problema secreto e sofrem com insegurança e complexo de inferioridade.

Uma característica do grupo pequeno é que é mais fácil se abrir lá do que em outras formas de reunião. Durante o período inicial, a maioria dos participantes permanece em sua própria defesa. Depois de dois ou três me-

[117] Irvin D. Yalom, *The Theory and Practice of Group Psychotherapy* (New York: Basic Books, 1975), 70-104.

ses, eles encontrarão segurança no grupo e começarão a confiar uns nos outros, com quem sempre se reúnem. Conseqüentemente, depois de um tempo eles começam a se abrir, sem hesitação.

Até que isso ocorra no grupo pequeno, os primeiros três meses são difíceis. Se as pessoas que estão sendo treinadas não abrem os seus corações mesmo depois de um longo tempo, então este grupo deve ser diagnosticado como um grupo doente. Uma pessoa que abre a sua vida geralmente compartilha os seus problemas ou preocupações ocultas. Então aqueles que a ouvem percebem que os problemas que eles escondem não são somente seus. "Agora vejo que este não é apenas o meu problema." Esta simpatia não mudará apenas o modo do grupo, mas ligará também os relacionamentos mútuos com amor e compaixão profunda.

É claro que se abrir não é se esvaziar de tudo. Quando cada pessoa se avalia à luz da Palavra de Deus, descobre que o Espírito Santo nos dirige para confessar ou dar testemunho. O Espírito Santo usa a Palavra como uma chave para abrir o coração. Assim, a afirmação de cada pessoa contém verdade e seriedade. Ela tem o poder de influenciar outra pessoa. É precisamente nesta área que o grupo de treinamento de discipulado é diferente no caráter e na forma de outros grupos de cura.

Naturalmente, baseados no que aprenderam e sentiram pela Palavra, cada um perceberá que é um peregrino buscando sempre o alvo que pode ver à frente e que não há nenhuma pessoa perfeita diante da Palavra de Deus. Então ele se aproximará da Palavra e compreenderá, passando a amar os outros com um coração mais alegre e mais claro. Estamos todos no mesmo barco.

TODOS VOCÊS SÃO MEUS MESTRES

Um segundo elemento importante dos grupos de cura é o aprendizado interpessoal. Ele é geralmente considerado o elemento mais importante nos grupos de cura. No grupo de treinamento de discipulado se descobre que este elemento é essencial em remodelar o caráter da pessoa treinada. Muitos psicólogos afirmam que a personalidade individual é mais um produto dos relacionamentos pessoais com outras pessoas. Baseados em nossa experiência com grupos pequenos, damos a esta opinião a mais alta credibilidade.

Uma vez que a abertura se torna uma possibilidade no grupo, o grupo começa a assumir a característica de uma pequena sociedade onde cada pessoa redescobre e reforma a si mesmo. Cada um aprende mais precisamente sobre si mesmo por meio de outras pessoas. Podem aprender o que está

faltando em si mesmas ao se comparar com outras pessoas. Ao mesmo tempo, podem facilmente descobrir as suas próprias forças. Podem determinar os seus dons espirituais mediante esses relacionamentos com outras pessoas. E talvez, mais significativamente, possam perceber a importância relativa de seu próprio papel em compartilhar os dons como outros. Não há provavelmente nada mais efetivo do que descobrir que são pessoas muito importantes para produzir grandes mudanças em suas atitudes e caráter. Que verdade maravilhosa! O Espírito Santo usa outras pessoas para modelar o nosso caráter na direção que ele deseja. Pessoas aprendem com outras pessoas.

É bem sabido pelos grupos pequenos que o desenvolvimento do caráter é parcialmente recebido por intermédio dos relacionamentos pessoais mútuos. Entretanto, formar um novo caráter ou corrigi-lo não acontece apenas em grupos pequenos. A verdade é que isto é experimentado constantemente através da vida da igreja. Contudo, a sua possibilidade é muito maior em grupos pequenos.

EU QUERO TENTAR TAMBÉM

Em terceiro lugar, o elemento de imitação não pode ser abandonado em um grupo pequeno. Como já discutimos nos capítulos anteriores, um exemplo é uma das ferramentas mais importantes do treinamento de discipulado. Isto se refere mais ao ato de se tornar como o líder. Em um grupo pequeno, entretanto, o exemplo não está limitado apenas ao líder. Ao fazer o treinamento de discipulado, você ficará surpreso com muitos casos de imitação de outros leigos treinados no grupo como o líder.

Boa parte dos leigos pensa que não é uma grande responsabilidade o pastor estar à frente dos outros na vida de fé ou no conhecimento da Bíblia. Se alguma coisa é considerada como óbvia, então não pode produzir muita inspiração. Em vez disso, as pessoas são muito sensíveis a mudanças acontecendo em outras pessoas dentro do grupo. É fácil ver uma forte intenção nas palavras e ações dos treinados a seguir uns bons pontos nobres quando ele é considerado como líder. Em um grupo pequeno, onde é fácil ver um ao outro, cada pessoa é um exemplo e pode se tornar o sujeito de imitação para os outros.

EU REALMENTE QUERIA VER ISSO

O quarto elemento é a coesão do grupo. Há um tipo de lealdade que é criada quando as pessoas treinadas no mesmo grupo compartilham os seus corações em amor e aceitam um ao outro como pessoas importantes. Isto acontece mais como um reconhecimento de que o pequeno grupo com que alguém está associado é extremamente importante. Quanto mais forte

a coesão e o sentimento de importância, mais a pessoa se sente dependente da liderança e das decisões recebidas. Quando a ligação do grupo é forte, o encontro será mais produtivo. O ânimo é alto. É eficaz em sua execução. A atmosfera se torna luminosa e feliz e o comparecimento aumenta.

O progresso da união do grupo na classe de discipulado é a chave para determinar o sucesso ou a falha do treinamento de discipulado. Grandes resultados não podem ser esperados do treinamento de discipulado que força os seus membros a comparecerem em todas as reuniões.

Precisamos ter em mente que a coesão do grupo não é produzida com a união do trabalho do Espírito Santo e do poder da Palavra transformando sozinhos com a ausência do esforço humano. Quanta preocupação e amor são expressos pelo líder? Cada indivíduo é considerado com a mesma importância como o restante do grupo? O propósito do grupo está sendo corretamente transmitido? O propósito do pequeno grupo é bem comunicado e implantado? Como mencionado, examinando vários pontos de cura, vemos que eles exercem um grande papel em levantar o nível da união do grupo, refletindo nas pessoas que estão sendo treinadas no discipulado.

QUE ALÍVIO APÓS A CONFISSÃO

Uma última coisa que quero mencionar é o elemento da cura chamado catarse. As pessoas em geral falam os seus pensamentos, mas relutam em falar dos seus sentimentos. A troca de sentimentos, contudo, é possível em um ambiente apropriado. Os pequenos grupos têm a grande vantagem de criar uma atmosfera segura para qualquer um expressar o que está sentindo sem dificuldade.

No caso de Jesus, encontramos um exemplo semelhante. Em geral, ele não expressava muito as suas emoções. Entretanto, nos três anos de relacionamentos pessoais que manteve com os seus discípulos, ele encontrou o seu clímax no Monte do Getsêmani. Naquele momento, o Senhor expressou as suas emoções honestamente, em um grau surpreendente.

Ele tomou Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a ficar triste e desconsolado. Então disse a eles: *A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo* (Mt 26.37-38).

O fato de Jesus, como homem perfeito com uma natureza humana, abrir o seu coração sem hesitação quando estava com os seus três discípulos mais amados é útil para se compreender a função dos grupos pequenos.

Quando um número pequeno de irmãos comparativamente está reunido e seus corações estão conectados em amor, cada um expressa os seus sentimentos honestamente e freqüentemente revela as suas preocupações ocultas. Para aquelas pessoas que guardam os seus problemas internos por-

que não têm com quem compartilhar, é natural encontrar um escape em um grupo pequeno.

Nesse sentido, o treinamento de discipulado, como grupos pequenos, age como uma esponja que suga as emoções uns dos outros. Confessar para uma pessoa se torna uma confissão a Deus. Adorar e orar juntos, a mútua comunicação de falar e ouvir sem encontrar falha, rapidamente recupera a segurança e a paz no coração.

É importante para a igreja estar a par do ministério de cura, uma vez que o Espírito Santo não age de modo a violentar a mentalidade humana que foi criada por Deus.

Até agora revimos a função e o elemento de cura contidos nos grupos pequenos. Isto significa que a limitação do número de pessoas que um líder pode efetivamente lidar não é apenas a única razão pela qual o treinamento de discipulado age melhor em um ambiente de grupos pequenos. O treinamento de discipulado espera mudanças espirituais que acontecem ao se sentarem juntos e permite a cada coração refletir sobre o espelho da Palavra. Em outras palavras, uma importância extrema é colocada nos relacionamentos pessoais mútuos por meio do qual o Espírito Santo age. O ambiente mais apropriado para este tipo de propósito é o grupo pequeno.

O propósito da ênfase no ambiente de grupos pequenos para o treinamento de discipulado é primeiramente preencher as necessidades espirituais daqueles participantes. Caminhando passo a passo, o propósito também está em satisfazer as necessidades de toda a igreja. A igreja toda precisa ser conectada em grupos pequenos a fim de aumentar o número de crentes capazes de fazer uso dos seus dons sem dificuldades. E isto depende dos líderes leigos que foram treinados mediante o treinamento de discipulado em grupos pequenos.

Para esse trabalho eles precisam em primeiro lugar ser constituídos em grupos pequenos e precisam experimentar primeiramente mudanças em suas vidas nos grupos pequenos. Por meio dessa experiência eles serão moldados em vasos adequados para servir outros em atendimento às suas necessidades espirituais. Em outras palavras, eles precisam ser treinados até serem capazes de compartilhar a Palavra de Deus com outros irmãos, aconselhá-los em seus problemas e darem exemplos como testemunhas e servos.

Portanto, não se pode esperar esse efeito desejável a menos que os líderes leigos com qualificações sejam designados para grupos pequenos na igreja. Neste sentido, o treinamento de discipulado em pequenos grupos é o meio mais adequado para utilizar as funções tanto do treinamento quanto da cura de um grupo simultaneamente.

Capítulo 24
COMPREENDENDO O MÉTODO INDUTIVO

O Estudo Bíblico Indutivo é bem conhecido. Mesmo agora que está sendo rapidamente assimilado em mais igrejas, não é mais um tema estranho e desconhecido como era no passado. Este é verdadeiramente um desenvolvimento muito encorajador.

A maioria dos materiais de estudo de treinamento de discipulado disponíveis usou este método, de modo que você pode compreender naturalmente uma perspectiva indutiva quando usa esses materiais de estudo. O material de estudo, entretanto, é apenas um guia. Ele não contém todas as coisas necessárias ao estudo indutivo da Bíblia. Ao comparar isto com um estudo, o material de estudo é apenas um esboço. O líder e as pessoas treinadas que usam o material precisam completar a figura juntos. Por esta razão, o líder necessita saber a teoria do método indutivo, ser bem experimentado e ser capaz de conduzi-lo.

PRIMEIRO SE TORNE UM ESPECIALISTA

Embora o método indutivo deva ser diferente na aplicação do tempo do momento devocional pessoal do estudo da Palavra com outros como um time em um grupo pequeno, o seu princípio e processo são quase idênticos.

Aqui está a coisa mais importante. O líder deve praticar esse método diligentemente, usando o seu momento devocional pessoal para meditar na Palavra. Assim como ele faz três refeições por dia, deve ir diligentemente diante do conselho da Palavra com a caneta e um caderno de anotações. E então, quando for grandemente abençoado pelo seu uso, ganhará confiança nesse método excelente e compreenderá a habilidade requerida para treinar outros com eficiência no discipulado.

A observação e a prática são os melhores meios para desenvolver habilidades para conduzir um estudo indutivo da Bíblia. Visite classes de trei-

namento de discipulado conduzidas por líderes competentes e observe cuidadosamente. Mesmo que eles mostrem alguma irritação, desenvolva uma casca grossa, vá freqüentemente e observe e aprenda até que os seus olhos sejam abertos. Faça perguntas como: "O que farei nesta situação?" "Como o pastor é diferente de mim?" e "Qual é o meu ponto fraco?"

Evite fazer perguntas de si mesmo. Continue a observar e aprender. Pratique aquilo que aprendeu sem hesitação. Então, não muito tempo depois, você será capaz de ver progressos tremendos.

Você deve ter certas fraquezas por natureza. Por exemplo, deve ser muito impaciente e incapaz de ouvir outros bem. Deve ser muito falante, de modo que não pode parar depois que começa a falar. Deve ser fraco na lógica, de modo que freqüentemente perca o ponto principal. O seu rosto deve ser inexpressivo, sendo incômodo para outros. Se você reconhecer estas fraquezas, então precisa se ajoelhar diante de Deus e orar até que seu joelho fique calejado. Não será facilmente curado até que experimente a mão especial do Espírito Santo curando. Assim, seja franco sobre esses tipos de fraqueza com as pessoas treinadas e sempre peça as suas orações mantendo uma atitude de humildade.

COMPREENDA ESSES TEMAS ESPECIAIS

O método indutivo, quando comparado ao método dedutivo, tem várias características eficazes. O líder precisa compreender esses temas especiais propriamente. Se você não compreende não será capaz de usá-los com eficiência.

Em primeiro lugar, cada participante é tanto um mestre como um estudante. Não é um relacionamento em que o pastor fala e os outros ouvem. O seu propósito é que cada um compartilhe aquilo que pensam e descobriram. Em muitos casos, um estudo termina em falha porque essas características não foram compreendidas adequadamente.

Em segundo lugar, diferentemente do método dedutivo que segue a lógica da prova, o método indutivo segue a lógica da descoberta. No método dedutivo o líder decide primeiramente certas verdades para discussão. Então, para provar isso, ele precisa explicar ou interpretar. Outros são levados a compreender por meio da explicação e persuasão.

Por contraste, no método indutivo os participantes descobrem a verdade permitindo a cada pessoa descobrir alguma coisa na Palavra e compartilhar com outros no grupo. Conseqüentemente, o líder não pode simplesmente dar as respostas. O líder é apenas um entre os muitos que descobrem.

O papel do líder no grupo pequeno é encorajar e motivar cada um a descobrir por si mesmo.

Em terceiro lugar, a comunicação não é unilateral, mas tem uma contrapartida. No estudo indutivo a comunicação toma a forma de uma conversa recíproca de modo que o líder não monopoliza uma conversa unilateral. Se um líder ou alguma outra pessoa dentro do grupo monopoliza a conversa, então isto quebra a possibilidade de comunicação significativa.

Em quarto lugar, o método indutivo focaliza mais a mudança de caráter do que a provisão de conhecimento. Em outras palavras, ele focaliza a maturidade e o se tornar como Cristo na vida nova dada por Deus para amadurecer. Por esta razão, comparado ao método dedutivo, ele deve ter a fraqueza de parecer não ter conteúdo estruturado ou não acadêmico. Entretanto, o fato é que o método indutivo faz que as fraquezas operem como forças. O material estruturado ou acadêmico tira a liberdade do ouvinte descobrir por si mesmo. Uma vez que o caráter da pessoa está sendo transformado, as teorias sistemáticas podem sempre ser suplementadas por outras leituras, estudos e seminários. Não esqueçamos que o nosso problema não vem da falta de conhecimento, mas de nosso caráter que não é digno do Evangelho.

A quinta característica essencial do método indutivo dá grande importância à aplicação da Palavra. O método dedutivo muitas vezes leva a pessoa somente a ouvir, concordar e então abandonar. Mas o método indutivo não permite chegar a uma conclusão deste modo. Ele exige dos participantes uma decisão específica para aplicar e praticar a verdade que cada um descobriu, percebeu e verificou ao compartilhar com outros crentes. Nenhum membro do grupo escapa disto.

PROCURE A PALAVRA DESTE MODO

O primeiro passo é a observação. A observação é uma atitude em que alguém intencionalmente tenta encontrar alguma coisa do significado do texto da Bíblia. A maioria dos membros da igreja não é bem treinada em observação da Bíblia. Por um longo tempo a igreja foi dependente do método dedutivo no ensino da Bíblia. Assim, como resultado, o seu efeito posterior é que muitas pessoas se tornaram acostumadas a abrir e fechar a Bíblia com os seus olhos fechados.

As pessoas que estão acostumadas a apenas ouvir o sermão após ler o texto fecham a Bíblia inconscientemente. Então elas esperam ouvir o que o pregador tem a dizer. Naturalmente, essas pessoas perdem a oportunidade

de observar a Bíblia como sua própria. Como resultado, ninguém sabe que grau de perigo espiritual a igreja vai sofrer como conseqüência.

O método indutivo em essência nos força a ver a Bíblia refrescar a nossa vida em cada momento. Ela nos guia a observar como um leitor amante e a reler uma carta de amor. Você pode buscar o texto usando seis perguntas principais: quem, o quê, quando, onde, como e por que para compreender o texto completo. Então, examine o conteúdo detalhado como se estivesse usando uma lente de aumento. Preste atenção às palavras que são repetidas umas poucas vezes. Pesquise pelo conteúdo que está sendo enfatizado. Observe algum conteúdo relevante ou conflitante. Então será capaz de ver a verdade que normalmente seria incapaz de encontrar.

O segundo passo é a interpretação. A interpretação é a luta com um significado oculto em que observamos em todo o texto. Um estudo bíblico deve atingir a compreensão correta do conteúdo para transformar vidas. Você deve se concentrar a fim de compreender o significado.

Aceitamos a descrição da revelação da Bíblia nos tempos antigos como a Palavra viva dada a nós no presente. Assim, precisamos nos comprometer em estudos apropriados para superar barreiras lingüísticas e culturais. Para cumprir isto, será bom recomendar livros de referência úteis às pessoas treinadas. Há uma coisa, contudo, que devemos saber. O fato é que um leigo normalmente precisa da ajuda do pastor para assegurar uma interpretação lingüística acurada. Não devemos dizer a ele: "Eu posso compreender todas as coisas sem você" (2Pe 3.16).

O terceiro passo é a resposta. A resposta é o estabelecimento daquilo que você sentiu depois que entendeu o significado. Este é o passo da internalização da Palavra em sua vida. É aqui que a Bíblia, como a voz do Deus vivo, começa a trabalhar dentro de nós. Quanto maior a inspiração, mais positiva será a resposta.

Jesus explicou o Antigo Testamento em detalhes aos dois discípulos que ele encontrou no caminho de Emaús. O que aconteceu a eles? *E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?* (Lc 24.32). Eles sentiram uma emoção que ardia. Então, qual foi a reação deles? Eles se apressaram a ir à vila para estar com os outros. Esta foi obviamente uma reação muito positiva.

O método indutivo sempre tem lugar para esperar algum tipo de resposta. Um líder que tem isto em mente guiará e encorajará as pessoas treinadas a expressar bem as suas realizações mais profundas sem pretensão.

A aplicação é o quarto passo. Quando a Palavra nos inspira então certamente devemos permitir que ela continue no próximo passo. Este

passo é a obediência à Palavra. Podemos ser tão movidos e inspirados pela Palavra que é impossível parar as lágrimas. Mas se não dermos a oportunidade ou o lugar para que a Palavra transforme a nossa vida e caráter, então esta inspiração não pode ser considerada a bênção do Espírito Santo. A aplicação é a criação da oportunidade e do lugar para que a inspiração ardente da Palavra opere livremente dentro de nós.

Há muitas pessoas que pensam que fazer uma afirmação como: "De agora em diante eu amarei meus irmãos e irmãs" é uma aplicação. Isto não é nada mais do que a declaração de uma idéia geral. A aplicação tem de ser específica. Ela deve ser acompanhada por um plano de ação. Se há alguma coisa a ser confessada então há uma decisão a fixar. A aplicação deve mesmo ir tão longe como projetar uma série de inspeções para ter certeza que nossa obediência é conduzida corretamente. Quando isto acontece, podemos estar em posição de nos tornar mais como Cristo.

Um líder deve conduzir as pessoas treinadas tão bem que a aplicação não é feita simplesmente porque é mandado fazer isto. Tenhamos certeza de uma coisa. A resposta e a aplicação são coisas que um líder não pode fazer no lugar das pessoas que estão sendo treinadas. Dependendo da situação um líder pode fazer a observação e a interpretação. Entretanto, ele deve guiar cada pessoa treinada a responder verdadeiramente e pessoalmente e a aplicar o que aprendeu diante de Deus.

USE PERGUNTAS

Fazer perguntas adequadas talvez seja a ferramenta mais útil em conduzir um estudo bíblico indutivo. Portanto, é necessário que o líder seja treinado com a habilidade de fazer perguntas adequadas. A escolha do momento certo e o tipo de pergunta podem determinar a direção e a atmosfera do estudo. Assim, a fim de se tornar um líder competente, você deve sempre preparar temas eficazes para abrir os corações de cada um na classe de discipulado. As perguntas devem conduzir cada pessoa à Palavra e ajudá-las a compartilhar com outros a verdade e as emoções profundas que resultam das mudanças experimentadas.

Utilizar perguntas no Estudo Bíblico não é uma nova habilidade. Nos Evangelhos Jesus fez mais de cem perguntas. Alguns dizem que Jesus não veio para responder perguntas, mas para fazer perguntas.[118] Jesus deu uma sugestão do tipo de resposta que ele queria e freqüentemente usou perguntas dirigidas para ajudar as pessoas a chegarem a alguma conclusão por si mesmas.

---

[118] Navigator, *Bible Study Methods*, 56.

Quando uma pessoa treinada recebe uma pergunta, ela terá uma atitude sincera de esperar pela liderança do Espírito Santo sobre como Jesus pensa. Ao mesmo tempo, o líder restringe a si mesmo de falar. Todos querem ouvir a resposta e isto é eficaz em ajudar a pessoa treinada a se concentrar. Cria uma atmosfera de participação unida em conversação.

Alguém fez uma declaração brilhante sobre a eficácia da pergunta útil:

> Fazer a pergunta certa é como rolar uma pedra. Mesmo que você esteja sentado calmamente no topo da montanha a pedra rolará e fará outras pedras rolarem com ela.[119]

Fazer a pergunta certa pode funcionar como uma pedra que rola para trazer cada um para a conversa.

Uma boa pergunta tem um significado claro, é relevante ao texto, e é capaz de estimular a discussão. O conteúdo da pergunta não deve ser complicado. Não deve ser também fraca em sua relevância para o conteúdo do estudo. Não pode ser desinteressante e arcaica. Por estas razões, é bom que o líder prepare questões apropriadas. No entanto, não é necessário evitar perguntas eficazes e instantâneas que o Espírito Santo dá durante o tempo de discussão. Geralmente, as melhores perguntas surgem durante este tempo do que as preparadas anteriormente.

O líder precisa ser cuidadoso enquanto faz perguntas para não criar uma atmosfera como a de um teste oral. Ele deve ser capaz de tirar respostas com uma voz suave e iluminar a tensão com senso de humor. Ele não deve requerer uma resposta com pressa ou mudar rapidamente para outra pessoa. Deve expressar interesse sincero na resposta da pessoa e ouvir atentamente. E mesmo se a resposta não for satisfatória, uma reação positiva do líder ajudará rapidamente a levantar o moral das pessoas que estão sendo treinadas.

Um líder competente não tentará dar uma resposta a todas as questões, como se fosse uma enciclopédia. Ele precisa estimular o ouvinte a responder por si mesmo. É melhor para o líder evitar imediatamente responder uma pergunta da pessoa treinada, se possível. Em vez disso, é melhor responder uma pergunta com outra pergunta e conduzi-la a encontrar a resposta certa por si mesma. Um líder de treinamento de discipulado precisa evitar perguntas fechadas que são respondidas com simples "sim" ou "não". Isto ocasiona o perigo de descontinuidade da conversa. Uma boa pergunta é uma questão aberta que deixa a mente das pessoas abrirem. Este

[119] Ibid., 22.

tema geralmente começa com por que, o quê e como, etc. Ele deve evitar perguntas rudes com respostas óbvias.

BENEFÍCIOS DO MÉTODO INDUTIVO

Há muitos benefícios que podemos obter por um bom uso do método indutivo. E entre eles há alguns que devemos relembrar. Primeiramente, o método indutivo ajuda a pessoa treinada a reconhecer a autoridade das Escrituras por si mesma. Mesmo para uma pessoa que considera a autoridade das Escrituras trivial, uma vez que abre a Bíblia, e começa a escrever respostas em espaços em branco do material de estudo, descobrirá que está reconhecendo a autoridade das Escrituras. Logo mais ela será dominada pela autoridade absoluta da Palavra de Deus.

Outra vantagem é que ele planta a autoconfiança na pessoa treinada no estudo individual da Bíblia. O material indutivo é preparado para ajudar uma pessoa a olhar para uma passagem na Bíblia, escrever o contexto e sua compreensão e aplicar a decisão para o seu coração. Em outras palavras, ela não faz uma pessoa sentir que a Bíblia é um estudo difícil. Isto planta a autoconfiança, na qual ela pode compreender as Escrituras pessoalmente.

Um poder maravilhoso do método indutivo é que ele capacita as pessoas que estão estudando a Palavra a recebê-la rapidamente, sem hesitação. Quando alguém medita na Palavra indutivamente está sendo capaz de lembrar o que ela descobre e percebe. Ela crerá nas Escrituras corretamente mesmo que haja alguma coisa em que não cria. As Escrituras que são facilmente recebidas podem produzir grandes mudanças nas pessoas. Para alguém que aprendeu as Escrituras por muitos anos pelo método dedutivo, não é uma surpresa de que quando começa a estudá-la indutivamente pode mudar e ser uma pessoa completamente diferente em um mês. Tendo em mente estes tipos de vantagem do método indutivo, as pessoas que estão sendo treinadas serão capazes de treinar de modo mais criativo.

Capítulo 25
A LIDERANÇA NO TREINAMENTO DE DISCIPULADO

A LIDERANÇA QUE PRODUZ MUDANÇA

Para ser honesto, o sucesso e a saúde do treinamento de discipulado dependem inteiramente do pastor que lidera. Se for bem, é sua responsabilidade, se for mal, também é. Não há necessidade de reclamar das pessoas treinadas. Não reclame do método também. Alguém precisa reconhecer que toda a responsabilidade está sobre os ombros do líder – 100%. Lembre-se que pescadores iletrados da Galiléia se tornaram homens que enfrentaram o mundo quando Jesus os chamou. Embora não possamos nos comparar com Jesus, precisamos reconhecer uma coisa como verdade. Se um líder é excelente, então, mesmo que os leigos treinados não atinjam os critérios de qualificações recomendados, o treinamento não será grandemente afetado. Então, você falhou no treinamento de discipulado? Há apenas uma razão. Você encontrou um líder incompetente. Se alguém é bem equipado comece o treinamento de discipulado, seja o treinamento em áreas rurais ou na favela, não será um problema. Em meu país, hoje, há numerosos exemplos encontrados em vários lugares para provar que esta afirmação não é um exagero.

Nesse sentido, um estudo sério sobre o tipo de liderança que precisamos é uma tarefa importante que não pode ser omitida. Li um artigo de Leighton Ford em uma revista chamada "World Evangelization" (Evangelização Mundial) que ele escreveu sobre o modelo de liderança de Jesus que produz mudança. Tenho certeza de que um pastor precisa desenvolver esse tipo de liderança para o treinamento de discipulado. Por isto, estou introduzindo o seu conteúdo aqui resumidamente.[120]

[120] Leighton Ford, "Jesus como Modelo para o Líder", World Evangelization (march/april 1995), 6-10.

Jesus é um modelo perfeito de "liderança como agente de mudança" para nós. A primeira característica desta liderança como agente de mudança é se tornar um filho de Deus. O seu símbolo é um ouvido aberto. Foi importante para Jesus antes de começar a fazer alguma coisa – antes de pregar, ensinar e curar – receber o batismo do céu e ouvir a voz de Deus Pai dizendo: "Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo". Por quê? A liderança vem de aprender uma auto-identidade segura.

As lideranças erradas se originam da insegurança sobre si mesmo. Cada um tem uma fraqueza e sente insegurança por causa dela. O começo de uma liderança saudável é acabar com esta insegurança e aprender a ter certeza de estar seguro. Como isto é possível? É possível pelo ouvir. Em outras palavras, isto é possível quando temos a compreensão de que Deus se agrada de nós. Este reconhecimento seguro de nós mesmos nos permite ouvir atentamente a voz interna e externa.

A segunda característica da liderança de Jesus como agente de mudança é o poder para mudar aquilo que vemos em ação. O seu símbolo é um olho aberto. A visão começa em olhar com atenção. Depois de ser batizado Jesus "viu" Simão e seu irmão André jogando as redes, e falou com eles para segui-lo. Mais tarde, ele viu Tiago e seu irmão João.

Jesus foi o pioneiro que teve os olhos que viram a eternidade na vida comum diária. Ele disse no Evangelho de João que estava fazendo apenas a obra que "viu" o Pai fazer. Portanto, para Jesus, a visão era: ver o que o Pai estava fazendo. Se não houver visão, não pode haver liderança que produz mudança.

A terceira característica é o poder para conter a verdade em contar histórias. O seu símbolo são os lábios abertos. Jesus proveu a sua visão com histórias. Quando a Palavra se torna carne, ela que se materializou na história, é como uma explosão de dinamite manifestando o poder de Deus para transformar os corações e as mentes das pessoas.

A quarta característica é delegar autoridade. O seu símbolo é a mão aberta. Jesus não apenas teve a preocupação de salvar as ovelhas perdidas, mas ele estava interessado em transformá-las em pastores. O segredo do seu ministério bem-sucedido é que ele considerou as pessoas ao seu redor de valor e comissionou os seus discípulos com a sua autoridade. A mão aberta significa delegar autoridade com a sua própria mão àqueles que são chamados por Deus.

Como líderes, precisamos perguntar a nós mesmos se temos os ouvidos abertos, os olhos abertos, os lábios abertos e a mão aberta. No treinamento de discipulado o líder precisa estar preparado para ser o primeiro a

ouvir, a ver, a falar e a dar. Somente então ele pode esperar o milagre da mudança acontecer no caráter e na vida de outras pessoas.

COMO UM PAI, COMO UM TREINADOR

Há outros elementos, além daqueles que já discuti, que um líder precisa, se encontrar em ordem, para usar os grupos pequenos no desenvolvimento de discípulos. Esses elementos podem também ser encontrados facilmente em Jesus e no apóstolo Paulo.

Em primeiro lugar, o líder precisa ter uma atitude de um pai que ama e nutre os seus filhos. *Sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação, porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no Senhor* (1Ts 3.7-8).

Um líder nunca deve parar de encorajar mesmo que a pessoa treinada não atinja as expectativas esperadas. É importante para ela sentir que é amada. Nunca mostre favoritismo. Dê um claro "sim" ou "não". Uma das coisas mais danosas para uma pessoa que está sendo treinada é quando o líder mostra uma atitude ambígua. Não apenas isto, um bom líder deve respeitar o valor de cada pessoa e sempre ter em mente que a sua comunhão pessoal não será severa.

Uma coisa que parece fácil, mas é difícil fazer no treinamento de discipulado, é ser honesto. É preciso não ter medo de dizer "não sei". Quanto mais o líder se abre em honestidade mais afeição as pessoas treinadas sentirão por ele.

Um bom líder deve treinar com o coração de um pai. Ele não tem uma atitude de um general comandando pela força. Isto não significa que é bom deixá-los à vontade. É bom manter uma tensão apropriada entre o líder e as pessoas treinadas. O grau desta tensão depende do critério da forma de comunicação.[121] No estilo de persuasão a autoridade do líder se torna maior e a liberdade do grupo enfraquece. No estilo de discussão algo totalmente oposto acontece. Estes dois tipos são muito úteis, dependendo da situação.

Entretanto, em geral, muitos líderes usam o estilo de conversa na classe de discipulado. Assim como pai e filho sentam juntos apaixonadamente e conversam, a classe de discipulado mantém uma tensão suficiente fazendo-o se sentir estressado. Deixe o amor fluir em sua fala e expressão. Este amor é o poder mais misterioso que muda a pessoa.

---

[121] Clyde Reid, *Groups Alive – Church Alive*, 82.

Geralmente, o papel de um líder nos grupos pequenos pode ser comparado ao de um treinador. "Treinador" é um termo usado no esporte. A função de um treinador, contudo, tem muitas semelhanças com um líder do treinamento de discipulado. É bem conhecido o fato de que o progresso de um time de futebol, ou *basebol*, depende muito da qualidade do treinador do time.

> A glória do treinador é que ele é uma pessoa que busca, desenvolve e treina a habilidade de outras pessoas... Um treinador cristão precisa ser alguém que está mais interessado em desenvolver outra pessoa do que exaltar a sua autoridade.[122]

A razão pela qual dizemos que o líder do treinamento de discipulado é como um treinador não é apenas porque ele encontra os leigos e os treina para servir. Isto é verdade, mas, uma coisa semelhante é o estilo com que ele conduz o estudo bíblico. Um treinador estabelece uma estratégia para ganhar o jogo. Ele não mostra a si mesmo quando os atletas correm no campo. Os atletas agem assim que recebem os seus sinais. A vitória ou a derrota de um jogo depende grandemente da liderança e estratégia do treinador.

Um líder que ensina a Bíblia na classe de discipulado é alguém que tem um papel semelhante. Ele pode abarrotar a Bíblia assim como o treinador que coloca os atletas em um programa de treinamento intensivo antes do jogo. No entanto, ele espera que as pessoas treinadas participem do estudo bíblico em primeira mão. Ele pensa sabiamente que é importante ajudá-las a entender e aplicar a verdade pessoalmente às suas próprias vidas. Isto se assemelha ao papel de um treinador que senta no banco fora do campo e envia sinais para os atletas que estão dentro do campo.

Contudo, todo o fluxo do time depende do treinador. O sucesso do estudo depende do papel do líder. Em essência, ele está na posição de liderar o todo, mas olhando superficialmente ele se comporta como se fosse um daqueles que estão estudando.

Uma boa liderança depende do poder de motivar as pessoas que estão sendo treinadas para realizar com entusiasmo. Entretanto, quando alguém está efetivamente no meio do treinamento de discipulado, e estamos sendo pressionados, quão freqüentemente esquecemos deste importante princípio de provar a tentação amarga de tentar fazer todas as coisas por nós mesmos.

---

[122] John Stott, *One People*, p. 527.

Capítulo 26
A PRIMEIRA ETAPA DO TREINAMENTO

AVALIAR ANTES DO TREINAMENTO

Quando chega o tempo do pastor começar o treinamento de discipulado depois de uma longa preparação e uma seleção cuidadosa dos membros, há uma coisa a mais que precisa ser feita. O pastor ou o líder deve se encontrar individualmente com os membros, rever os itens necessários para o treinamento e contar a eles o que precisam preparar. Em uma igreja organizada, se o grupo é de presbíteros ou outro grupo de membros que o pastor conhece muito bem, os itens de inspeção devem ser um pouco diferentes daqueles que são pedidos aos membros em geral. Dependendo da situação, será necessário para o pastor fazer o julgamento próprio e os ajustes necessários.

O primeiro item é visitar as pessoas em potencial a serem treinadas em sua casa. É melhor se esta visita for feita duas semanas antes do culto de abertura do treinamento de discipulado. Não se esqueça de orar por elas antes da entrevista pessoal. Ore pelos membros da família falando os seus nomes. Sabemos por muitas experiências que há uma grande diferença entre encontrar alguém por quem oramos e encontrar alguém por quem não oramos.

Examine o estado espiritual das pessoas treinadas e a sua origem primeiramente. Se a estrutura da igreja é pequena, então as pessoas são familiares, de modo que não há a necessidade de se encontrar separadamente para fazer o trabalho. Entretanto, mesmo que alguns sejam muito familiares, é melhor lhes dar a oportunidade de se examinarem e sentirem uma tensão saudável assim que eles entrarem no treinamento.

Revejam cuidadosamente juntos por quanto tempo eles se converteram, se estiveram envolvidos em uma falsa religião ou seita, se têm a certeza da salvação, como estão mantendo a vida devocional diária, quão

profunda é a compreensão dos ensinos básicos da Bíblia, e quais são os seus problemas espirituais, etc. É bom saber se há dificuldades ou conflitos na família.

Organizar essas informações em um arquivo será muito útil para compreender como lidar com a pessoa durante o treinamento, e sempre se podem acrescentar novas informações ao arquivo à medida que o treinamento progride.

Em segundo lugar, quando visitar as pessoas em suas casas lhes conte as regras e regulamentos do treinamento de discipulado. Explique a necessidade de gastar de duas a três horas por dia para rever e fazer o trabalho de casa. Obtenha a promessa para fazer isto. Além disso, é uma boa idéia informá-las sobre o conteúdo geral dos trabalhos de casa a ser desenvolvido.

Explique e obtenha a concordância delas sobre o fato de que se faltarem mais de três vezes não poderão continuar. Pergunte se podem abrir suas casas para realizar o treinamento. Não se esqueça de abençoar essa família com a Palavra e a oração antes de sair. Será melhor se as Escrituras compartilhadas puderem fortalecer os candidatos ao treinamento durante o ano a não abandoná-los quando forem tentados.

Quando a visita individual e a inspeção forem feitas, coloque um sinal em frente da igreja e se prepare para o culto de abertura do treinamento de discipulado. O pastor não deve deixar esse treinamento de discipulado parecer um novo programa educacional. Ele precisa fazer disso algo tão importante que a congregação sinta o significado sem uma explicação detalhada, que o pastor começa este esforço com a sua vida em ordem e que este é um dos mais importantes ministérios da igreja.

Para esse propósito é necessário lidar especialmente com o serviço de entrada e o serviço de conclusão um ano ou dois depois. Por um longo tempo, na igreja Sarang, os cultos de congratulação de admissão e conclusão têm sido os mais concorridos e fervorosos.

A PRIMEIRA SESSÃO

Na primeira sessão, apenas se reunirem juntos é tão estimulante que flui com graça. O pastor, ao fazer o treinamento de discipulado, deve tentar deixar uma boa impressão. Tenha em mente que embora os leigos normalmente não se sintam nervosos sobre ver os pastores a distância, eles devem se reunir com os pastores todas as semanas em um espaço limitado com dez pessoas, mais que isso pode ser estressante para o leigo. Será importante criar uma atmosfera em que as pessoas treinadas se sintam confortáveis e pacíficas durante a primeira sessão.

Escolha uma secretária e um tesoureiro na primeira sessão para ajudar o pastor. Selecione alguém que o pastor pense ser apropriadamente qualificado enquanto faz a visita familiar. Será melhor para o pastor escolher se todos concordarem com a escolha e explicação.

Quando os membros ultrapassam o número de dez pessoas, recomendo que haja grupos de três ou quatro pessoas formadas de acordo com a localidade, e então coloque uma pessoa responsável por elas. Isto será útil quando for necessário um chamado urgente ou examinar um ao outro espiritualmente. Escreva o nome de duas pessoas que sustentarão os membros em oração. Elas devem ser comprometidas com essas pessoas durante o treinamento.

Na igreja Sarang muita informação e muitas indicações são dadas durante a primeira sessão. Por exemplo, os deveres mensais são decididos. O hinário, a bíblia, o material de estudo, calendário e cartões de memória, lápis de cor, e mesmo lenços são todos distribuídos. Alguém pode perguntar: por que um lenço? É porque o lenço tem um significado simbólico. Ele traz a implicação de que o treinamento será feito com muitas lágrimas. Não há nunca treinamento em que há apenas sorrisos do começo ao fim. O pastor, portanto, explica em detalhes as tarefas para preparar para o próximo encontro. Cada um talvez se sinta sobrecarregado no começo, assim é preciso considerar as circunstâncias e as habilidades das pessoas treinadas. Para o treinamento ser um treinamento é melhor que as tarefas sejam um pouco difíceis. Contudo, se a carga é muito pesada, terá um efeito reverso. Se o ministério de treinamento de discipulado é bem estabelecido na igreja, será mais efetivo começar o treinamento sem rever todas as circunstâncias na primeira sessão.

Para a igreja que está apenas começando, o passo precisa ser bem ajustado ao padrão de familiaridade entre as pessoas treinadas. Para obter bons resultados, o treinamento deve ser interessante e precisa se sentir valorizado apesar das dificuldades envolvidas. Um alvo importante para as pessoas treinadas é experimentar a ação do Espírito Santo agindo através das atividades de casa. O pastor deve considerar seriamente este desafio e lidar com isto com sabedoria e oração.

O pastor deve ter cuidado em preparar todos os membros sobre como abrir o seu lar. Há muitos casos em que os donos da casa mostram grande insegurança ou constrangimento. Um membro com casa abastada pode receber muitas visitas enquanto para outros pode ser um peso. Eles podem se sentir inferiores porque a casa é pequena e não causa boa impressão a outros.

Assim, precisamos ser cuidadosos para não escandalizar outros. Alguns meses depois, quando todos visitam e vêem a casa do outro, e compreendem as circunstâncias de cada um, começam a se ajustar e a ter atitudes retas um com o outro que os ajudarão a amadurecer o caráter cristão.

Uma classe de discipulado se desenvolverá em um relacionamento de amor de um para com o outro. Quando cada um percebe que todas as coisas vistas e experimentadas se tornam fertilizantes para crescer como um discípulo de Jesus, o orgulho desaparece. A timidez vai se dissolver. Apenas um corpo de amor produzido por Jesus permanecerá.

Encoraje aqueles que preparam suas casas para a reunião, retire as coisas que podem causar distração. Desligue o celular durante o tempo de estudo. Procure evitar que apareçam visitas repentinas durante o encontro. Outro assunto importante é o horário de refeições. Para alguns, a classe é depois do almoço, para outros é após o jantar. Naturalmente, é esperado que os da casa que recebe a reunião preparem um lanche.

Sei por experiência que o tempo de refeição pode se tornar uma tentação. O dono da casa fica tão ocupado em preparar a refeição que não pode receber o treinamento próprio. Quando a casa toda fica cheia de aroma de comida não é boa para o treinamento. Uma casa abastada pode encher completamente a mesa com comida. Outros que ficam impressionados ou envergonhados com isto são desencorajados e caem em tentação.

É necessário, portanto, estabelecer um acordo mútuo sobre a regra certa desde o princípio. Há muitos métodos. Você pode escolher um padrão de prato, ou dar a cada pessoa um número e ter uns poucos membros, cada um trazendo um prato. Contudo, quando isto é feito, tenha a certeza de que a qualidade do treinamento espiritual não vai cair por causa do problema do que comer ou beber.

Na igreja Sarang, quem chega atrasado ou falta paga uma multa. Se alguém falta mais de três vezes é considerado automaticamente desligado do treinamento. As pessoas treinadas não devem emprestar ou pedir dinheiro emprestado. Se esta situação é descoberta, então essa pessoa deve deixar o grupo imediatamente. Além disso, membros são fortemente prevenidos para evitar conflito entre maridos e esposas por causa do treinamento. Algumas vezes, vemos maridos ou esposas que são tão difíceis em seus lares que estudam bem juntos à noite, mas não dormem na mesma hora. Como resultado, uma esposa é pressionada a deixar o treinamento de discipulado.

Temos visto também situações em que os filhos e a família são negligenciados. Não há outro meio a não ser ter uma vida equilibrada entre a

família e o treinamento, ou trabalho e treinamento. Cada um tem de ser duas ou três vezes mais diligente. Repita este ponto muitas vezes durante os primeiros estágios do treinamento.

É bom também que o pastor faça algumas predições antes que a primeira sessão termine. Ele deve prever, por exemplo, que no princípio eles acharão o trabalho de casa um fardo e cairão na tentação de querer sair. Serão testados com dificuldades familiares para não perseverar. Haverá momentos quando serão feridos por outros membros do grupo. Eles podem trazer uma grande carga emocional ou deixar cicatrizes que os impedirão de aplicar aquilo que aprenderam. Por razões desconhecidas, há momentos em que não querem mais ver o pastor. Se algumas predições como estas são feitas de antemão, então quando um incidente destes ocorrer, eles não ficarão tão confusos. É necessário contar ao grupo estas coisas porque são eventos que geralmente acontecem.

Não temos necessidade de temer se conhecemos os esquemas de Satanás. Enfatize que admitimos que sejam humanos completamente falhos e que a compaixão um pelo outro vem antes do discipulado.

Antes de terminar, dêem as mãos uns aos outros, olhem um para o outro e confessem: "somos um corpo; precisamos ajudar um ao outro; preciso da sua ajuda; por favor me ajude; te amo". Muitos sairão dos seus assentos repletos de profunda emoção.

Há alguma coisa mais prazerosa para o pastor do que o treinamento do discipulado? O treinamento de discipulado é verdadeiramente um prazer pastoral que alcança recompensas para toda a igreja!

Parte 5
Ministério de campo
– O exemplo da Igreja Sarang

CAPÍTULO 27
UM MODELO DE MINISTÉRIO DE TREINAMENTO DE DISCIPULADO

Em que extensão é possível discipular um leigo dentro da igreja local? Esta era uma questão que surgiu na segunda metade da década de 70 quando a igreja Sarang começou o seu ministério. Naquele tempo, nenhuma igreja podia ser encontrada que fosse bem-sucedida no treinamento de discipulado em mudar a estrutura da igreja de maneira notável. Embora houvesse uma ou duas igrejas que eram conhecidas por conduzir ministérios de treinamento de discipulado através do pequeno grupo de estudos bíblicos, era difícil ver isto como um ministério cujas raízes eram firmemente plantadas em uma filosofia de treinamento de discipulado.

Assim, foi apenas com uma grande incerteza que nosso ministério de treinamento de discipulado pôde ser desenvolvido. Apesar de minha convicção das possibilidades do treinamento de discipulado, na verdade, ninguém podia garantir o seu sucesso. Embora fosse uma nova igreja plantada, o clima geral da igreja era de hostilidade para com o treinamento de discipulado. E havia muitos obstáculos a serem superados.

POR QUE UMA IGREJA-MODELO É ESSENCIAL PARA O TREINAMENTO DE DISCIPULADO?

Porque se falarmos do ministério de discipulado em teoria e não pudermos mostrar os seus frutos de forma real, então seria muita ambição esperar que as pessoas respondessem com algum grau de interesse. Se o treinamento de discipulado é consistente com a natureza intrínseca da igreja, e se é o método mais apropriado baseado em princípios bíblicos, então o estabelecimento de um ambiente saudável deste ministério capacitará muitos pastores a compartilharem o trabalho de despertar o leigo. Além disso, essas igrejas-modelo podem também estimular uma nova visão para as igrejas em geral.

Para ser uma igreja-modelo, há várias condições que precisam ser satisfeitas. Em primeiro lugar, deve ser uma igreja com uma filosofia de ministério completa de treinamento de discipulado. A menos que um líder esteja totalmente estimulado e entusiasmado sobre o treinamento de discipulado, outras pessoas não ficarão convencidas sobre o poder deste ministério. As igrejas que não estão convencidas e a testam por um tempo ou só por uma tentativa certamente que não têm poder para convencer outros.

Em segundo lugar, o treinamento de discipulado deve ser conduzido na igreja por pelo menos sete anos, de modo que se torne o centro de todo o ministério. Apenas quando podemos verificar as mudanças acontecendo na igreja toda, especificamente por meio do treinamento de discipulado, então é que podemos ver as formas em que uma igreja com este ministério difere de outras igrejas. A terceira condição é que deve haver alguma evidência para mostrar que há um crescimento saudável.

Até a metade dos anos 80 nenhuma igreja dessas poderia ser encontrada na Coréia. Em 1986, a igreja Sarang começou a abrir o seu ministério para o treinamento de outras igrejas. Naquele tempo, muitos pastores da Coréia e de outros países responderam além das expectativas. Isto foi, eu creio, porque surgiu uma oportunidade para promover e reforçar o ministério de treinamento de discipulado, que de outra maneira não seria possível. Desde esta época, a igreja Sarang abriu o seu ministério de treinamento de discipulado a milhares de líderes mais de sessenta e cinco vezes, que serviu para motivar e plantar neles a visão do treinamento de discipulado. Abrir uma igreja-modelo ao público foi um risco, mas sabemos que temos de fazer isto algumas vezes.

Talvez em alguns aspectos a igreja Sarang esteja perdendo a sua capacidade de servir efetivamente como uma base de treinamento para o discipulado, por causa de seu tamanho. O estabelecimento de ministérios deve ser capaz de prover uma atmosfera de unidade para os visitantes. Ele deve ser capaz de encorajá-los e promover um senso de confiança de que eles também são capazes de participar deste ministério. A igreja Sarang, porém, cresceu muito ao longo dos anos para cumprir efetivamente este papel. É significativo provar que mesmo um ministério de treinamento de discipulado é possível para edificar uma megaigreja. Há, entretanto, um temor de que ao visitar os líderes de ministério participando dos programas de treinamento eles se sintam um pouco sobrecarregados, a sua tranqüilidade externa se eleva ao mesmo tipo de resignação de alguém quando está tomado de medo ao pé da montanha que não pode ser escalada.

Contudo, há um fato que não devemos esquecer. Qualquer igreja que visitarmos, as coisas que precisamos observar e verificar não são as aparências externas. Precisamos ser capazes de discernir as coisas que estão ocultas por trás das aparências, que não são facilmente visíveis aos olhos. Todos sabem que quando um médico examina um paciente não está interessado no tamanho ou na aparência dele. Devemos adotar esta atitude também quando examinamos uma igreja e o seu ministério. Devemos ser capazes de ler o ambiente da igreja e da filosofia do seu pastor. Precisamos ser capazes de perceber o espírito com que a igreja é dirigida. Precisamos ser capazes de checar os eventos que estão ocorrendo. E precisamos ser capazes de identificar as razões da saúde da igreja e em quê consiste a fonte de seu crescimento. Somente então podemos estar certos de que devemos retornar aos nossos ministérios. Se tomarmos emprestado uma expressão espiritual comum, diríamos que seríamos capazes de ouvir a voz de Deus, ver a sua visão e então retornar aos nossos lugares tendo visto e ouvido. Se os pastores visitantes olharem para a igreja Sarang com esta mesma distinção, então verão que possuem qualidades suficientes para retribuir os serviços essenciais ao treinamento de discipulado.

EXEMPLOS DE IGREJAS-MODELO

Há hoje muitas igrejas-modelo saudáveis e maravilhosas. Nos últimos dez anos, Deus abençoou essas igrejas poderosamente. Agora não é difícil encontrar evidência abundante do suor e das lágrimas que seus membros derramaram dia e noite a fim de despertar o leigo. Não apenas nas grandes cidades da Coréia, mas mesmo em pequenas vilas, há muitas igrejas que agora podem se orgulhar de ministérios de treinamento de discipulado. Além disso, mesmo no Japão, onde se disse por mais de um século que o reavivamento era impossível, pode-se ver agora muitas igrejas que foram estabelecidas por meio do treinamento de discipulado, igrejas que estão enviando ondas de choque sobre todo o mundo. É difícil expressar em palavras a profundidade de nossa gratidão e felicidade.

Por favor, tenha em mente que há agora muitos ministérios exemplares estabelecidos para visitar e testemunhar o fruto abundante do treinamento do discipulado. Nos primeiros anos quando o seminário CAL (Chamados para Acordar o Leigo) começou, um dos objetivos mais importantes para os participantes era ir e ver o ministério ativo que acontecia na igreja Sarang. As circunstâncias, entretanto, mudaram. Agora muitos visitantes visitam simplesmente a Sarang porque foram impactados profundamente e desafiados pelas igrejas ao redor, que passaram por um ponto de

virada através do ministério do treinamento de discipulado. Esse desenvolvimento não é simplesmente graças ao treinamento feito pela igreja Sarang, mas indica que muitas igrejas têm se unido à responsabilidade de ministrar ao leigo por meio do treinamento de discipulado.

Gostaria de apresentar agora várias igrejas que estou convencido que serão de grande ajuda ao ministério dos obreiros. A Nova Igreja Central (New Central Church) em Pusan é um exemplo excelente de como uma igreja organizada com uma longa tradição pode ser transformada mediante o treinamento de discipulado. Quando um novo pastor foi indicado para aquela igreja, cerca de dez anos atrás, existia um pastor emérito influente. A maioria da congregação se sentia constrangida por causa dos presbíteros titulares que eram limitados por idéias fixas. Havia um antagonismo severo entre a congregação e os obreiros de tempo integral, deixando muitas feridas. Este era o exemplo perfeito de uma igreja organizada, tendo todas as qualidades essenciais que geralmente tipificam bem as igrejas organizadas. De qualquer maneira, caso alguém tentasse olhar para ela, sentiria que era a igreja que parecia ser impossível ter o treinamento de discipulado como alvo. Ela certamente estava destinada a falhar. No entanto, hoje, nessa mesma igreja, grandes milagres estão acontecendo e muitas outras igrejas organizadas estão sendo encorajadas por meio dela.

Nos Estados Unidos há uma igreja proclamando uma mensagem poderosa dos potenciais do ministério de treinamento de discipulado para mais de 3.000 igrejas coreanas americanas, onde muitos coreanos americanos encontram refúgio. Esta é a igreja Sarang do sul da Califórnia (SaRang Community Church of Southern California). Nos últimos dez anos, centenas de pastores das igrejas coreanas americanas têm sido desafiados pela visão do treinamento de discipulado. Mesmo assim, muitos abandonaram este ministério na metade do caminho, sem nunca esperar ver os frutos dele. Muitos também afirmaram que a igreja coreana americana não era a base adequada para o treinamento de discipulado. Eles afirmaram que seria mais prejudicial confrontar os coreanos americanos com o conceito de "treinamento" uma vez que não era treinamento que eles precisavam, mas de cuidado e conforto.

Entretanto, a igreja Sarang da Califórnia provou que essas afirmações estavam erradas, demonstrando que as igrejas coreanas americanas são solos férteis para um treinamento de discipulado frutífero. Há muitos líderes que aceitaram o desafio de um treinamento de discipulado encorajado pela igreja. É uma grande bênção para todas as igrejas coreanas americanas o fato de que Deus plantou essa igreja enchendo de inspiração os Estados Unidos da América.

Outra igreja que merece a nossa consideração é a Yeomkwang, localizada em Taean, na Coréia do Sul. Sem nenhuma evidência atual seria difícil julgar se o ministério de treinamento de discipulado poderia ser bem-sucedido nas vilas rurais de distritos remotos. Contudo, nos últimos dez anos, a igreja Yeomkwang exerceu uma colheita saudável apesar desses temores e incertezas. Estando convicto de que não há estrada real para o ministério do leigo fora do treinamento de discipulado, mesmo para ministérios conduzidos em áreas rurais, essa igreja defendeu o treinamento de discipulado com maior força e convicção do que qualquer outra igreja. Ele se tornou um ministério poderoso, atraindo a atenção de muitos obreiros. Estou convicto de que testemunharemos em breve o milagre dos leigos se dedicando a serem discípulos de Cristo mesmo em igrejas rurais.

Há muitas outras igrejas que são tão maravilhosas e significativas como essas três que foram mencionadas. Na lista a seguir, há igrejas-modelo que estão envolvidas ativamente no ministério de treinamento de discipulado.

CORÉIA DO SUL

Igreja Hosana, Busan (Rev. H. J. Choi)

A igreja Hosana é um modelo que demonstra que as igrejas mais conservadoras podem adotar com sucesso o ministério de treinamento de discipulado. Quando o Rev. Choi veio em 1987, a igreja tinha 400 membros, e agora ela cresceu para 7.000 membros a freqüentando todos os domingos.

Igreja Jangchung, Seul (Rev. C. W. Nam)

A igreja Jangchung ilustra como o ministério de treinamento de discipulado pode produzir uma mudança dramática. Embora a maioria dos membros fosse da idade de 60 anos, ela tem também um dos grupos de jovens mais vitais na cidade.

Igreja Kangnam, Seul (Rev. T. K. Song)

A igreja Kangnam mostra quão crítico é para o pastor conduzir a sua visão com consistência e progresso. O rev. Song começou a discipular os presbíteros há sete anos e agora a igreja cresceu para mais de 3.500 membros.

Igreja Hwa Pyung, Goyang (Rev. S. T. Choi)

A igreja Hwa Pyung mobiliza os ministros leigos que se submeteram ao treinamento de discipulado para servir no ministério da igreja nos lares. Cada casa é uma igreja que contém menos de 20 membros e tem um líder, que é um ministro leigo.

Igreja Dae Gwang, Pyung Taek (Rev. C. D. Bae)

Quando o rev. Bae plantou a igreja Dae Gwang, ele estava determinado a equipar o leigo para ser um ministro leigo, e estava convencido de que o ministério de treinamento de discipulado era a essência do ministério. Pyung Taek tem menos de 360.000 habitantes e a igreja se tornou a mais saudável com cerca de 2.000 membros.

Igreja da Graça, Incheon (Rev. J. S. Park)

A igreja da Graça mobiliza os seus ministros leigos para servir em vários ministérios. Todos os ministérios da igreja estão nas mãos de ministros leigos.

Igreja Cheom Dam, Kwangiu (Rev. D. H. Lim)

Cheom Dam focaliza no discipulado do leigo para ter vidas transformadas e implantar vários modelos ministeriais na Coréia e no exterior.

Igreja Sal & Luz, Mokpo (Rev. H. Y. Cho)

O rev. Cho foi demitido pela sua igreja anterior porque quis implantar o treinamento de discipulado. Ele plantou a igreja Sal & Luz em Mokpo, que tem menos de 300 igrejas com uma população de 260.000 habitantes. Mais de 90% das igrejas têm menos de 100 membros. A Sal & Luz cresceu para cerca de 500 membros.

Igreja Sandol, Yeosu (Rev. M. C. Shin)

Sandol foi plantada originalmente para comemorar a herança do rev. Son que foi martirizado durante a guerra coreana. Sandol está progredindo em produzir discípulos por meio do ministério de treinamento de discipulado. Tem cerca de 700 membros e está conduzindo uma igreja saudável em sua área.

Igreja Ye An, Iksan (Rev. Joo H. Oh)

A igreja de Ye An abre a sua porta à comunidade para o ministério de partilhar recursos e sua construção. O pastor Oh crê que este é o caminho para comunicar o Evangelho hoje, permitindo à comunidade ver o que é o ministério de discipulado.

Igreja Saeronam, Daejon (Rev. Jung H. Oh)

A igreja Saeronam superou dificuldades envolvendo produzir mudanças em uma igreja organizada tradicional, e foi bem-sucedida em implantar o treinamento de discipulado e o ministério pastoral saudável em uma igreja local. A igreja Saeronam focalizou o desenvolvimento de ministros leigos saudáveis por meio do treinamento de discipulado, e se tor-

nou um modelo de igreja com uma freqüência aos domingos de 2.500 adultos na cidade de Daejon.

Igreja Sansung, Busan (Rev. W. K. Huh)

Quando o rev. Huh se tornou o pastor da igreja Sansung, depois de retornar do Chile, onde estava servindo como missionário, começou o treinamento de discipulado com os presbíteros, que se tornaram completamente transformados por meio dele. Desde então, com o trabalho desses líderes leigos transformados pelo treinamento de discipulado, a igreja Sansung cresceu, tornando-se uma igreja saudável com 1.500 membros.

Igreja Hanbit, Changwon (Rev. H. K. Yoon)

A igreja Hanbit implantou o treinamento de discipulado em 1987, e se tornou uma igreja saudável com uma freqüência aos domingos de 2.000 adultos. O rev. Hee Ku Yoon disse que o maior benefício que a igreja colheu através do treinamento de discipulado foi o fato de que os líderes leigos agora compartilham com ele no ministério.

Igreja Woolsan, Woolsan (Rev. K. C. Chung)

Com o fim de compartilhar as novas visões e planos de ministério com os líderes leigos edificados por meio do treinamento de discipulado, a igreja Woolsan implantou um curso adicional chamado "A Visão da Comunhão", com um curso posterior ao treinamento de discipulado. A classe de visão da comunhão ajudou a igreja Woolsan a se tornar uma igreja progressiva e orientada para o futuro.

Igreja Buksam Jaeil, Gumi (Rev. B. S. Woo)

A igreja Buksam Jaeil é um modelo de igreja grande que demonstrou que o treinamento de discipulado pode ser implantado sobre quaisquer circunstâncias. A igreja Buksam Jaeil conduziu o treinamento de discipulado no topo da rocha em uma montanha, porque não tinha um lugar adequado para o treinamento. Hoje, a igreja Buksam Jaeil tem líderes leigos saudáveis que são responsáveis por conduzir vários ministérios da igreja.

Igreja Saechoonchun, Choonchun (Rev. J. Shin)

A igreja Saechoonchun foi um modelo de igreja que foi bem-sucedida apesar das falhas como alguém que mantém a sua convicção para com o treinamento de discipulado e continua a perseverar. Demorou três anos para completar a primeira classe de treinamento de discipulado para mulheres e cinco anos para a classe de homens. Entretanto, o treinamento de discipulado enraizou na igreja apesar de muita dificuldade e transformou a igreja Saechoonchun em uma igreja saudável e próspera.

Igreja Seemeen, Woolsan (Rev. J. K. Lee)

A igreja Seemeen demonstrou que é possível para uma igreja experimentar um crescimento estável por meio do treinamento de discipulado. Ela foi fundada há 21 anos e cresceu para uma igreja significativa na cidade de Woolsan, com uma freqüência aos domingos de 2.000 membros.

Igreja Youngan, Busan (Rev. J. K. Park)

A igreja Youngan demonstrou a sinergia que é produzida quando as mensagens de um púlpito forte trabalham junto com o treinamento de discipulado. Hoje, a igreja Youngan é reconhecida como de maior crescimento na cidade de Busan juntamente com as igrejas Hosana e Sansung.

Igreja do Sonho, Chungjoo (Rev. K. S. Ban)

O rev. Ban plantou a igreja com o sonho de ver adolescentes delinqüentes de rua se tornarem discípulos de Jesus. Hoje, muitos líderes leigos jovens têm surgido através do treinamento de discipulado. Esses líderes leigos conduzem grupos pequenos e cuidam dos membros leigos da igreja. Os membros leigos da igreja, procedentes de vários grupos de idade, admiram e desejam se tornar como esses líderes jovens.

Igreja Dongsan, Ansan (Rev. I. J. Kim)

A igreja Dongsan ficou conhecida como uma das igrejas-modelo mais bem-sucedidas e saudáveis entre as igrejas plantadas em cidades novas. Quando a igreja Dongsan experimentou o maior reavivamento da Coréia caiu em estagnação, o rev. Kim decidiu implantar o treinamento de discipulado. Como resultado, a igreja Dongsan experimentou uma segunda onda de reavivamento.

Igreja Sammool, Bundang (Rev. E. J. Park)

A igreja Sammool apresenta um exemplo de implantação de treinamento de discipulado que começou pela separação da igreja-mãe. Depois de três anos de organização da igreja Sammool, ela é reconhecida hoje como saudável, com um pastor saudável na região de Bundang. A igreja Sammool tomou a decisão de limitar os termos dos ofícios tanto para os pastores eméritos como presbíteros regentes a fim de implantar e manter o ministério saudável e estável.

JAPÃO

Igreja do Evangelho na Ásia (Rev. Kamei Tosihiro)

A igreja do Evangelho na Ásia está localizada em Hogohyun no Japão e tem 130 membros adultos e 40 completaram o treinamento de discipulado e há 13 líderes leigos trabalhando com o pastor na igreja. A igreja do Evangelho na Ásia começou o treinamento de discipulado em 1995, mas sofreu um revés com o grande terremoto de Kwandong. Embora a igreja tenha

sido jogada em desespero pelo terremoto, o pastor e os membros leigos oraram fervorosamente e se lançaram ao treinamento de discipulado com determinação de que este era o momento exato em que "nada mais seria feito senão o treinamento de discipulado". A igreja do Evangelho na Ásia aspira se tornar um modelo de igreja para o treinamento de discipulado no Japão como a igreja Sarang é na Coréia.

Igreja do Evangelho Niitu (Rev. Matsunaga Yasutomo)

A igreja do Evangelho Niitu está localizada em Nigaahyun, Japão, e tem 100 membros adultos e 10 líderes leigos trabalhando com o rev. Matsunaga Yasutomo graduado no seminário CAL – *Chamado para Acordar o Leigo* há doze anos. Depois de ler *Chamado para Acordar o Leigo* várias vezes, ele implantou o treinamento de discipulado em sua igreja. Entretanto, sentindo inadequado, ele recentemente freqüentou a Escola Experimental de Treinamento de Discipulado. A sua paixão e determinação foram renovadas para retornar a começar o treinamento de discipulado e conduzir um treinamento de discipulado autêntico com fervor.

Igreja Oomiya (Rev. Kunimaro)

A igreja Oomiya está localizada em Citamasi, no subúrbio de Tóquio, e tem 200 membros adultos com 102 anos de história. A fim de implantar o treinamento de discipulado nesta igreja tradicional, o rev. Kunimaro atendeu ao seminário CAL com os presbíteros da igreja que eram contra o treinamento de discipulado. A igreja experimentou a perda de metade de seus membros no início. Entretanto, ela se tornou agora um modelo com 50 líderes leigos que estão servindo à igreja junto com o pastor. O rev. Kunimaro é também professor do Seminário Teológico de Cristo, um seminário eminente no Japão e está promovendo o treinamento de discipulado no seminário usando como livro-texto *Chamado para Acordar o Leigo*.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Igreja Sarang do Sul da Califórnia (Pastor Jung Hyun Oh)

A igreja Sarang do sul da Califórnia foi plantada há 18 anos e se tornou uma megaigreja com 7.000 membros adultos. A igreja Sarang foi fundada sobre a filosofia de ministério de produzir líderes leigos saudáveis através do treinamento de discipulado. O pastor fundador deixou a igreja em 2002 a fim de servir como pastor titular da igreja Sarang em Seul, na Coréia do Sul. Contudo, foi possível que a igreja permanecesse sólida e preparasse um novo estágio, porque há líderes leigos saudáveis que foram treinados mediante o treinamento de discipulado.

Igreja Presbiteriana Bayside de Nova York

A igreja Presbiteriana Bayside de Nova York demonstrou que não há condições impossíveis para o treinamento de discipulado. A igreja alcançou crescimento saudável e transformação espiritual do leigo por meio do treinamento de discipulado mesmo no meio de uma realidade estéril de imigrantes.

Igreja Hanbit, San Diego

A igreja Hanbit de San Diego era uma igreja tradicional de imigrantes que mantinha a sua vida estéril em razão de problemas intermináveis peculiares às sociedades de imigrantes. No entanto, a igreja Hanbit se tornou uma igreja vibrante através do treinamento de discipulado e do ministério familiar. Os não-crentes e os crentes novos perfazem 60% da freqüência da igreja. Ela é um exemplo de como os jovens cristãos podem ser amadurecidos espiritualmente e edificados por meio da nutrição do treinamento de discipulado.

Igreja Yangeuimoon, Filadélfia

A igreja Yangeuimoon na Filadélfia exemplificou que mesmo a vida do imigrante, que tem sido simplificada por causa das barreiras culturais e rupturas, pode ser uma condição favorável a treinar uma pessoa e depois a ministrar como pessoa treinada. A igreja abriu caminho fielmente sobre o caminho certo e estreito mesmo no meio de circunstâncias difíceis e permaneceu fiel à essência do treinamento de discipulado. Como resultado, continuou a experimentar um crescimento rápido.

OCEANIA

Igreja Hanwoori, Nova Zelândia

A igreja Hanwoori demonstrou como é importante para os líderes terem uma filosofia de ministério saudável que edifica as pessoas. A igreja continua a crescer tanto em quantidade como em qualidade. Além do mais, ela considera o serviço às igrejas locais e aos pastores como uma de suas missões e, portanto, conduz seminários diversos que estão abertos a outras igrejas e pastores.

Igreja Siloam, Sydnei

A igreja Siloam em Sydnei consistiu de muitos estudantes que eram muito móveis. Assim, ela sentiu falta de membros estáveis, tornando difícil a ênfase no treinamento de discipulado. Mesmo com esta situação adversa, a igreja não abandonou a filosofia de ministério do discipulado e continuou a trabalhar para edificar líderes leigos saudáveis. Como resultado, a igreja Siloam, em Sydnei, tornou-se uma igreja saudável reconhecida pela denominação Presbiteriana da Austrália.

Capítulo 28
A HERANÇA DA IGREJA COREANA

Quando a primeira igreja foi organizada, ela foi grandemente influenciada pelo método de ministério Nevius. Em 1890, os missionários coreanos convidaram o rev. John Nevius e sua esposa, que estavam fazendo missão em Chifu, na China, para vir para a Coréia. Por duas semanas, os missionários coreanos gastaram tempo juntos com o casal Nevius aprendendo os fundamentos de missões que guiariam o futuro das missões coreanas. Entre os princípios de Nevius, um em particular chama a nossa atenção. Este é o primeiro princípio que essencialmente ensina que cada crente deve se tornar um ministro de Cristo – onde ele está – e deve também trabalhar diligentemente em sua ocupação vivendo uma vida que reflete Cristo para aqueles que estão à sua volta.[133]

É necessário prestar atenção a algumas implicações importantes contidas neste princípio, porque elas se tornaram o espírito com o qual foi possível o discipulado entre os leigos, através da congregação inteira das primeiras igrejas coreanas que foram mobilizadas.

A primeira implicação deste princípio é que torna possível a educação centrada no ministério. O princípio básico do método de Nevius tinha como propósito não apenas nutrir e treinar os leigos, mas despertar a produtividade da igreja toda. A declaração de que todos os leigos devem se tornar ministros de Cristo foi baseada na compreensão de que os leigos têm responsabilidades ministeriais interdependentes. Além disso, é enfatizado que cada crente deve viver de modo a refletir Cristo em sua vida. Isto foi baseado na compreensão de que a igreja toda é chamada para ser testemunha do Evangelho no mundo. Era natural que as igrejas com o tempo priorizassem o ensino sobre a pregação. Mas isto não significa que a pregação não exerce um papel importante. Em vez disso, o ministério enfatizou o treinamento

[133] Nak-Jun Baik, *The history of Protestant Missions in Korea* (Korean), 151.

do leigo na palavra tanto quanto na pregação. Assim, é bem conhecido quão dominantes eram os grupos de estudos bíblicos naqueles dias. Eles eram um tipo de treinamento de discipulado, grandemente influenciados pelo crescimento espiritual individual e o evangelismo pessoal.

A primeira classe de estudo bíblico foi formada em Seul, em 1890, quando o Dr. Horace Underwood começou a reunir sete estudantes em seu estudo particular. Em 1901, a política da missão geral foi adotada com o alvo de estabelecer grupos de estudo bíblico por toda a parte aonde os missionários fossem. Quatro anos depois, 60% da população das pessoas da igreja estavam freqüentando uma ou duas classes de estudo bíblico. As estatísticas também demonstraram que em 1909 havia aproximadamente 800 grupos de estudo bíblico dentro do Distrito da Missão Presbiteriana do Norte, com cerca de 50.000 pessoas recebendo ensino.[124]

Em essência, o ensino tem uma esfera mais ampla de influência do que a pregação e seu caráter permite se concentrar mais nos detalhes. Enquanto a pregação é o método mais apropriado para a proclamação do Evangelho ao mundo, a força do estudo está em ser capaz de ministrar tanto à igreja como ao mundo, encontrando as suas necessidades mediante a Palavra. Novamente, a pregação requer apenas uma resposta simples dos ouvintes, enquanto que o ensino requer interação com aqueles que estão aprendendo, ampliando o seu pensamento no processo.[125] Logo, aqueles que desejam crescer em sabedoria e maturidade, assim como ser capazes de discernir o bem do mal, devem ser treinados a se alimentar com o alimento sólido da Palavra de Deus (Hb 5.14).

Durante o tempo da igreja pioneira, homens e mulheres, e mesmo os filhos, eram todos estudantes e professores ao mesmo tempo. Cada um foi nutrido pelos mais amadurecidos na fé e cada um ensinou aqueles que eram mais fracos na fé.[126] Como Nevius indicou por meio deste tipo de interdependência, a igreja pioneira chegou a ser uma igreja em que os leigos podiam aplicar os seus dons e desenvolvê-los e foram capazes de amadurecer em conhecimento, força e eficiência.[127]

Uma segunda implicação que se deriva dos princípios de Nevius é o ministério centrado na família. A igreja, em seus primeiros anos, não pôde evitar o uso da família como uma base para missões e a obra do ministério.

---

[124] J. Herbert Kane, *A Global View of Christian Missions*, 265.
[125] John Piet, *The Road Ahead* (Grand Rapids: Eerdmans, 1970), 57.
[126] Suk-San Chung, *The Evangelization of Korea and the Nevius Principles* (Korean), 68.
[127] Ibid., 68.

Uma vez que todas as igrejas pioneiras da Bíblia foram familiares, não há razão pela qual não seria diferente nas igrejas pioneiras da Coréia. Entretanto, seria uma ilusão concluir que as igrejas pioneiras da Coréia foram centradas na família apenas pelas circunstâncias. De fato, muitas igrejas tiveram suas facilidades por pouco tempo, apesar das condições muito miseráveis. Através das reuniões centradas nos lares, os líderes da igreja naquele tempo foram capazes de estar a par de muitas mudanças e influências espirituais que estavam acontecendo no mundo dos leigos. A sala de visitas para os homens se tornou mais e mais popular e as salas íntimas para as reuniões das mulheres foram procuradas com interesse. Nessas reuniões, homens e mulheres foram capazes de se reunir juntos e receber treinamento espiritual por meio dos estudos bíblicos. As reuniões também proveram uma oportunidade maravilhosa para convidar amigos não crentes e vizinhos para compartilhar o Evangelho com eles.[128]

Em terceiro lugar, o princípio de Nevius era o ministério centrado no evangelismo. Nos primeiros dias os leigos da igreja eram todos evangelistas. Eles não evangelizaram com alguma estratégia missionária específica ou sob a compulsão dos líderes. Em vez disso, o entusiasmo deles pelo evangelismo foi meramente a expressão externa de todas as habilidades que desenvolveram por meio dos ministérios centrados em treinamento e nas famílias. Herbert Kane descreveu este fenômeno como segue:

> Começando em 1895 e por dez anos seguintes, houve um crescimento contínuo e consistente na metade dos distritos da missão. Somente no ano 1900 o número de freqüentadores da igreja aumentou 30%. Novos crentes continuaram a surgir, mesmo depois que os missionários atingiram o seu limite na capacidade de ensiná-los e as portas do evangelismo foram abertas em áreas remotas, aonde os missionários não podiam chegar. Na maioria, este fenômeno não surgiu através de um movimento evangelístico organizado, mas foi o resultado do evangelismo pessoal dos crentes, que compartilharam o evangelho com todos em um modo simples e sincero no curso de suas vidas diárias.[129]

Havia, é claro, mais do que um ou dois métodos de evangelismo que a igreja pioneira usou. É óbvio que o método mais eficaz de evangelismo foi por meio do contato pessoal.[130]

Entre 1909 e 1910, um movimento se desenvolveu para salvar um milhão de almas. Cada indivíduo dedicou um dia por semana de evangelismo

---

[128] Nak-Jun-Baik, *The History of Protestant Missions in Korea* (Korean), 151.
[129] J. Herbert Kane, *A Global View of Christian Missions*, 265.
[130] Nak-Jun-Baik, *The History of Protestant Missions in Korea* (Korean), 151.

pessoal, e as estatísticas mostram que o total de número de dias que os leigos dedicaram ao evangelismo pessoal foi cerca de 100.000 em toda a nação.[131]

O que aprendemos de tudo isso é que para descobrir mais sobre o ministério das igrejas pioneiras, precisamos compreender claramente três características inerentes àquelas igrejas já mencionadas.

Por trás do fato de que as igrejas coreanas têm agora um dos resultados mais bem-sucedidos de missões mundiais, está o seu espírito de ministério centrado no treinamento do leigo. O objetivo da primeira igreja na Coréia não foi estabelecer uma igreja centrada em missões ou centrada em sua liderança, mas uma igreja centrada no leigo. Eles receberam uma perspectiva bíblica, enfatizaram o treinamento do leigo, para que servissem um ao outro dentro da igreja e também enfatizassem o envio de testemunhas ao mundo, para que testemunhassem de Cristo através de suas palavras e seu comportamento. Com estas intenções, as reuniões de grupos pequenos como as da sala de visita e as da sala íntima foram usadas como berço para a criação dos discípulos.

O nosso ambiente presente é tão diferente das igrejas pioneiras que não podemos comparar nossas vidas com elas. De uma perspectiva metodológica somente, provavelmente não poderíamos mesmo imitar os métodos usados por aquelas igrejas pioneiras. Entretanto, somos mais do que capazes para admitir que o espírito daquelas igrejas pioneiras foi precioso e fundamental para os seus ministérios. De fato, agora é tempo para redescobrir este mesmo espírito, a grande herança que aqueles que vieram antes de nós deixaram, e reacender aquele fogo dentro de nosso próprio ministério.

[131] Hee Keun Jang, *The Korean Church History* (Korean), 118.

Capítulo 29
AS RAÍZES DO TREINAMENTO DE DISCIPULADO DA IGREJA

ONTEM E HOJE

Quando a igreja Sarang abriu as suas portas, em julho de 1978, havia apenas uma coisa que ela possuía: a visão do pastor do estabelecimento de um programa de treinamento sólido de discipulado. Embora houvesse apenas dez membros da igreja naquele tempo, aqueles que não sabiam precisamente como se conduzir sobre o trabalho da visão do pastor foram zelosos em dar suporte como um corpo de Cristo. Enquanto os pastores das igrejas ao redor estavam ensinando de acordo com os métodos ensinados pelos seus predecessores, a igreja Sarang seguiu um programa diferente. Isto não quer dizer que os programas de ensino de outras igrejas não fossem bons, mas a igreja Sarang sentiu que o seu pastor tinha algo melhor em sua mente. Isto foi também um tipo de crise – consciente da existência de ministérios que haviam atingido o seu limite.

Durante os primeiros anos de estabelecimento, a igreja Sarang teve de enfrentar muitos desafios e tribulações. Num pequeno espaço de um porão, os primeiros anos foram doces e amargos. Houve servos de Deus alegres e perseverantes que serviram com satisfação dando o seu tempo e energia para realizar trabalhos sociais, mas houve outros que não puderam se ajustar bem à igreja e saíram com dores e feridas. Houve tempos de extrema dificuldade financeira, quando os membros da igreja podiam apenas olhar com perplexidade os rostos dos seus pastores durante uma conversa. Ainda entre todas essas circunstâncias, houve mais momentos jubilosos e encorajadores do que os difíceis e dolorosos. O tempo fluiu rapidamente. Os frutos do treinamento de discipulado foram tão maravilhosos que é difícil permanecer discorrendo por uma hora sobre o restante. Esta é a razão

forma se forem feitas deste ou daquele modo? A tentação mais cruel é aquela que elimina a vida do treinamento de discipulado assim que cresce em eficiência. Há uma tentação de tornar o treinamento de discipulado mais em uma classe do tipo conferência do que em um grupo pequeno íntimo e responsável. Há também a tentação precipitada e incompleta de terminar o treinamento de discipulado e criar um serviço inspirado designado para motivar e reavivar o leigo.

Os exemplos de sucessos e novas informações que ouvimos através de vários seminários são valiosos em si mesmos. Entretanto, eles devem ser usados como vitaminas para reforçar o treinamento de discipulado e nunca ser uma alternativa para substituir o treinamento. Não importa quão bom seja o remédio, nenhuma mãe alimentaria o seu filho com remédio em vez de dar alimento no café da manhã, no almoço e no jantar. Nesta mesma feição, os seminários não devem ser o foco principal dos líderes. Correr de igreja em igreja para encontrar o meio correto de ministrar é inútil. Infelizmente, alguns pastoreiam as suas igrejas com referência a muitas apostilas de seminários dispostas em suas prateleiras de livros. Se formos totalmente dedicados ao treinamento de discipulado, então não há nada mais que possa tirar o nosso foco de desenvolver o treinamento de discípulos de Jesus Cristo. Nesta pequena vida de ministério, como podemos encontrar tempo para nos concentrar em dois ou três outros métodos de ministério?

Até o presente, a igreja Sarang nunca se desviou de sua visão para outra opção, não perdeu o seu caminho nem mudou o seu curso. Isto porque o pastor nunca deu espaço para esta mudança. Certamente que não é fácil se manter numa atitude consistente e inalterada. Contudo, este é o único caminho para aprofundar as raízes do treinamento de discipulado. Coisa mais importante de todas é que a congregação confie no pastor que anda firmemente com perseverança. O redirecionamento do curso e as mudanças de metodologia constantemente provêem estímulos temporários e incentivos entre os membros da igreja. No entanto, nenhum membro da igreja será capaz de confiar e seguir este líder. Eles perguntarão: "Por quanto tempo isto continuará?" Ouso dizer que os pastores que não podem perseverar facilmente não são qualificados para assumir a responsabilidade do treinamento de discipulado.

ADMINISTRANDO O TEMPO E A ENERGIA

Uma das grandes dificuldades que tive enquanto servi a igreja Sarang foi de rejeitar muitos convites para ensinar e pregar. O mais difícil foi rejeitar dar seminários e aulas a outras igrejas e organizações cristãs que susten-

tam um interesse profundo em treinamento de discipulado. A razão principal para recusar tantos pedidos foi a convicção de que para haver um treinamento de discipulado bem-sucedido, precisava permanecer na igreja e focalizar somente ela. Seria uma violação de princípio se eu começasse a viajar para outros lugares a fim de dar aulas e conduzir seminários. Mesmo que houvesse um grupo capaz de líderes pastorais que cumprissem as suas responsabilidades em realizar o treinamento de discipulado, creio que o pastor titular devesse estar presente para supervisionar e dar a sua atenção completa ao treinamento, de modo que nenhum grande infortúnio ocorresse. Os pastores devem considerar cuidadosamente os pedidos para falar a outra igreja e limitar o número de aulas ou seminários que devem ser feitos. Há um princípio que os pastores precisam ter em mente: rejeite qualquer pedido que cause a deterioração do treinamento de discipulado.

Geralmente recuso polidamente nove dentre dez convites para falar em outras igrejas. Falei isto e ganhei o apelido de ser o homem que cavou a sua cova e sentou nela. Sem dúvida, isto não é uma atitude que insista ser sempre correta. Esta perspectiva tem sido uma pedra de tropeço para outras igrejas que crêem e compartilham experiências e conhecimento sobre treinamento de discipulado que possam ser usados para promover o reino de Deus. Entretanto, exceto em casos especiais, focar no ministério fiel da própria igreja é a melhor maneira de servir por inteiro ao Reino de Deus. E creio que isto é especialmente verdadeiro no ministério do treinamento de discipulado.

Há outra regra a seguir a fim de ser mais fiel ao treinamento de discipulado. Alguns o vêem como sendo muito radical. Apesar disso, há muito significado e verdade nisto. Quando a igreja Sarang começou o treinamento, fiz um acordo com os presbíteros da igreja. Concordamos em não apoiar algumas posições de organizações cristãs ou associações de pastores e presbíteros. Surpreendentemente até o momento não quebramos esta promessa. A mensagem extraída daqui é que os líderes da igreja devem se concentrar na igreja se o treinamento de discipulado for para ser vibrante e saudável. Como pode alguma coisa ser produzida se os pensamentos e as idéias estão divididos?

LUTANDO PARA CONTINUAR A CRESCER

Pense por um momento. Há alguma coisa neste mundo que pressione mais o pastor do que fazer um discípulo de Jesus Cristo? Quanto mais uma pessoa compreende o que significa se tornar um discípulo de Jesus, mais ela deseja falar sobre isto. Conseqüentemente, o pastor que começa o treinamento de discipulado deve colocar algemas em seus pés e ser determinado a

andar com elas em seu ministério. Como alguém pode ensinar outro a ser discípulo de Jesus Cristo se ele não faz nenhum esforço ou não tem o desejo de viver e ser como Cristo? Se o líder não é capaz de mostrar alguma mudança enquanto conduz o treinamento de discipulado, então ele se tornará uma educação morta e o treinamento não deverá existir. Entretanto, é preciso ter em mente que o treinamento de discipulado produz *stress* e fardos sobre o líder.

A fim de se expressar um pastor não pode abrir suas plumas como um pavão extravagante. Isto não deve ser permitido em seus sermões nem nos grupos pequenos. O pastor é um combatente solitário. Apenas diante do Senhor ele deve derramar as suas lágrimas e o seu suor. Contudo, a igreja sabe, por mais estranho que pareça, exatamente quanto esforço o pastor faz com todo o crescimento dentro da igreja. Uma imagem positiva do pastor aos olhos da igreja o conduzirá a um lugar visível de autoridade para os membros dela.

O pastor da igreja Sarang vive em um ambiente em que ele não pode proporcionar a permanência do *status quo*. Ele deve continuar a crescer e caminhar à frente. Eu pergunto: "Como pode um pastor sentar e relaxar enquanto os leigos estão caminhando à frente para se tornar como Cristo?" Este clima é um forte estímulo para os pastores não descansarem mas continuarem a lutar a fim de alcançar êxito. No entanto, a determinação para correr com toda a força, para crescer e amadurecer, mesmo um pouco mais, tem inconscientemente mudado a natureza do pastor.

Houve momentos quando as coisas foram pesadas e foi uma tentação deixar tudo. Às vezes, há impulsos para deixar tudo porque a igreja está exausta. Entretanto, creio que a força para perseverar sem ceder às tentações e dificuldades veio do ambiente da igreja Sarang. Seria espantoso se alguém perguntasse: "Quão suficiente e satisfeito você está com o seu autodesenvolvimento?" O fato é que não tenho nada a dizer – uma idéia insistente que passa em minha mente é a do patrão áspero. Contudo, o treinamento de discipulado cria um ambiente saudável para o aperfeiçoamento tanto do pastor como do leigo. Não há dúvidas de que tenho sido abençoado abundantemente por Deus neste sentido. Enquanto não rejeitarmos essas bênçãos, experimentaremos uma inundação abundante da graça de Deus.

NENHUM TREINAMENTO, NENHUM TRABALHO

Desde o começo, adotamos o princípio de que o leigo deve receber treinamento próprio a fim de partilhar os ministérios importantes da igreja. E creio que a adoção desses princípios contribuiu grandemente para estabe-

lecer o ministério de treinamento de discipulado na igreja Sarang como uma rocha sólida. O ministério importante referido aqui é primeiramente o ensino da Palavra de Deus a outros. Nos primeiros três anos a igreja Sarang recrutou os leigos para ensinar os pequenos grupos de estudos bíblicos enquanto eles estavam recebendo o treinamento de discipulado por causa do pequeno número de professores. No entanto, depois desses primeiros anos, não houve mais esses casos. Escolhemos não colocar pessoas para trabalhar a menos que fossem treinadas e estivessem prontas. Mesmo que uma pessoa pareça qualificada externamente, nunca indicamos alguém que não passou pelo treinamento de discipulado para ministrar. Há algumas pessoas que vieram de outras igrejas e reclamaram. Em alguns casos, infelizmente, algumas pessoas deixaram a igreja em grupo. Mesmo assim a igreja permanece fiel a esses princípios.

Com o princípio firme de não permitir ninguém sem um treinamento verificável para ministrar a outros, a igreja Sarang tem sido capaz de planejar e prover responsabilidades adequadas e oportunas para aqueles que completam o seu treinamento. Mesmo aquela pessoa que tenha uma experiência e pareça ter uma forte fé em Deus, se não se humilha e recebe o treinamento adicional não pode receber reconhecimento da igreja Sarang. E, eventualmente, esta se tornou uma lei não escrita na igreja Sarang.

Assim que mais pessoas avancem para receber os padrões de treinamento de discipulado o nível de dificuldade aumenta. O que desejo indicar aqui é que como resultado deste princípio fomos capazes de prevenir muitos contratempos e sofrimentos que geralmente ocorrem nas igrejas que dão ministérios de responsabilidades a pessoas erradas e mal preparadas.

Olhando para as nossas experiências passadas no treinamento, penso que aquelas pessoas com problemas ou más intenções encontraram dificuldades de se estabelecer nas igrejas que têm um ministério completo de treinamento de discipulado. Elas parecem saber que embora devam ser capazes de entrar vestidas de ovelhas, será difícil para elas trapacear e causar confusão. Parecem sentir que uma vez que começam o treinamento de discipulado há um alto risco de mostrar a sua verdadeira identidade.

Quão importante é assegurar a paz e a estabilidade dentro da igreja. Até hoje não houve problemas significativos que abalaram a vida da igreja. Olhando por fora a igreja Sarang alguém pode pensar que sua alta qualidade se deve aos leigos da igreja. Contudo, creio que isto se deve à graça abundante que recebemos por permanecer firmes aos princípios fundamentais em consolidar fielmente o treinamento de discipulado.

MANTENDO O EQUILÍBRIO E O RITMO

A igreja deve ter uma consideração cuidadosa para evitar atrair as pessoas treinadas para o ministério de ensino e fazer exigências excessivas. Não devemos negligenciar o fato de que há uma lei natural em que há dias e noites e um tempo para trabalhar e um tempo para descansar, o mesmo se aplica ao treinamento e ministério espiritual. Ninguém pode caminhar cada dia com os punhos cerrados e apertados. Há tempo para cerrar os punhos e há tempo para relaxar a mão.

Quando começou o primeiro treinamento de discipulado, foi novidade e estimulante. Por doze meses contínuos a liderança da igreja toda estava trabalhando sem descanso. Além disso, quando os líderes receberam a responsabilidade de cuidar de grupos pequenos, eles estavam ocupados correndo de um lado para o outro durante todo o ano para treinar individualmente os membros do seu grupo pequeno. Entretanto, uma pessoa que corre como um atleta não pode durar muito. Para continuar a corrida tem de haver um equilíbrio entre o trabalho e o descanso. O equilíbrio e o ritmo variam de pessoa para pessoa. Esta é uma questão que depende da orientação do líder.

É importante prevenir o desequilíbrio no treinamento de discipulado. A reunião contínua em uma sala pequena atrás de portas fechadas para estudar a Bíblia não é recomendável. De vez em quando é bom se encontrar em lugares retirados como bosques, parques ou sítios, para ter comunhão e tempo de oração. Além do mais, é bom desenvolver diversos programas designados para o crescimento daqueles que completaram o treinamento de discipulado e estão compartilhando um ministério a fim de suplementar os pontos fracos. Por exemplo, como foi mencionado, o estudo indutivo não é como um estudo teórico ou sistemático ou outros tipos de estudo. É possível que alguém se torne tendencioso se insiste apenas no método de estudo indutivo da Bíblia. Portanto, as oportunidades para o estudo sistemático da Bíblia devem ser providenciadas. Isto prevenirá o treinamento de discipulado ou ministério de se tornarem tendenciosos.

Pela graça de Deus, a igreja Sarang tem sido capaz de manter um bom equilíbrio e ritmo até agora. Conseqüentemente, o treinamento de discipulado floresceu e muitos outros programas nasceram. Para restabelecer e preencher plenamente as necessidades dos leigos precisamos estabelecer uma escola bíblica. Há seminários regulares sobre a vida em família, com professores convidados que apresentam palestras sobre temas especiais. Além disso, no verão e no outono, os líderes e os discípulos em

treinamento têm quatro meses de descanso e lazer. Aqueles que foram os primeiros a reclamar do tempo de descanso são agora os que esperam ansiosamente pelas férias.

Além do mais, há muitas oportunidades para os líderes e membros participarem de serviços sociais. Uma vez, enquanto tentávamos estabelecer o ritmo e o equilíbrio, deixamos as regras e o cronograma do treinamento livres. Contudo, ela se tornou novamente um canal de recarga que mantém o ministério e treinamento firmes.

Os princípios mencionados fizeram grandes contribuições para o treinamento de discipulado se enraizar firmemente na igreja Sarang. Creio que estes são princípios essenciais para as igrejas ou os pastores que levam a sério o treinamento de discipulado para conhecer e colocar em prática.

Apresentadas novamente, as bênçãos que fluem do treinamento de discipulado são grandes, mas elas não vêm simplesmente por sorte sobre aqueles que sentam e ficam esperando. Com o princípio – nós colhemos o que plantamos – diante de nós, desde o começo não devemos entreter a idéia do compromisso.

Capítulo 30
MOVENDO-SE DO TREINAMENTO DE DISCIPULADO PARA O TREINAMENTO DE LÍDERES

O começo do estágio de nosso treinamento de discipulado foi mais como um cultivo experimental em uma nova terra chamada igreja. Diferente de um grupo para-eclesiástico, a igreja não tem um grupo homogêneo abrangendo todos os estudantes de um colégio. Portanto, foi difícil avaliar o resultado uma vez que começou com um pequeno grupo de homens e mulheres, velhos e novos, ricos e pobres, cultos e iletrados. Além disso, a minha filosofia de ministério ainda não estava organizada de maneira sistemática. Até mesmo os meus materiais de estudo eram emprestados de outras organizações missionárias.

Contudo, o fato mais importante é que comecei a aplicar o treinamento de discipulado no ministério da igreja. Para fazer isso era essencial que estivesse com a mente aberta. Durante o período experimental, precisei desenvolver uma atitude de flexibilidade e elasticidade. Enquanto sustentava bem a estrutura básica do treinamento de discipulado precisei estar pronto para alterar qualquer coisa que precisava de modificação. O resultado é que a estrutura do programa de treinamento agora está produzindo uma colheita abundante na igreja Sarang.

OS COMEÇOS DOS GRUPOS DE TREINAMENTO DE DISCIPULADO DE HOMENS E DE MULHERES

O primeiro grupo de mulheres enfrentou uma crise e acabou em menos de seis meses. Apenas a minha esposa permaneceu dentre os seis primeiros membros originais. Mas um novo grupo em breve foi formado, quando muitas mulheres casadas, com qualificações apropriadas, vieram para a

nossa igreja. A partir desse momento, os grupos de mulheres aumentaram rapidamente e nunca houve outra crise.

Quando a igreja cresceu, formei quatro classes com dez ou mais pessoas sendo treinadas em cada classe e as ensinei com muito vigor. O Espírito Santo agiu tão poderosamente que, independentemente de serem cristãos desde a infância ou serem novos convertidos, todos experimentaram um quebrantamento pela Palavra de Deus e o remodelamento de suas vidas. A diligência e a dedicação do primeiro grupo de mulheres se tornaram uma força motriz no reavivamento da igreja a ponto de criar grupos chamados Darak Bang (cenáculo na Coréia) a fim de ensinar e nutrir o número crescente de membros novos. Não havia nenhum líder treinado ainda; apenas os que estavam sendo treinados.

Entretanto, considerando as circunstâncias especiais desse estágio embrionário, após oito meses de treinamento oito diaconisas[132] foram escolhidas para se multiplicar como líderes de pequenos grupos. Aquelas diaconisas foram servir como líderes de pequenos grupos de estudos bíblicos enquanto continuavam com o treinamento de discipulado. É uma pena que não seja capaz de contar todas as coisas maravilhosas que aconteceram naqueles cenáculos. Aqueles líderes leigos estão servindo com fidelidade. A maioria deles está agora na faixa dos 50 anos de idade, mas o fervor e a dedicação permanecem os mesmos. Sou muito grato que em todo o tempo pude confirmar a potencialidade e a grandeza dos leigos ao observá-los. Hoje há milhares de líderes que são mulheres que estão atendendo ao chamado de Deus no mundo junto com o pastor.

Um grupo de homens começou um ano depois do grupo de mulheres, porque não havia homens suficientes para começar um grupo. Oito dos primeiros doze foram incentivados por suas esposas a participar. Muitos deles precisavam aprender mais os elementos básicos da fé cristã do que ser treinados em discipulado, de modo que tive uma grande paciência com esses homens. Nos primeiros meses, a fim de me certificar que eles viriam, ia buscá-los pessoalmente de carro. Muitas vezes nossos estudos terminavam em frustração, porque os seus corações não estavam abertos. Eles não tinham experiência da graça salvadora, embora muitos fossem filhos de cristãos que foram fiéis por longo tempo. Esses homens eram orgulhosos e auto confiantes com uma aparência de não lhes faltar nada. Eram atrevidos e impositivos quando davam as suas razões para não crer nem obedecer. Eles não viam problemas em se considerarem mais justos do que Deus.

[132] Na igreja Sarang as diaconisas não são ordenadas. Os diáconos são ordenados com imposição de mãos, e as diaconisas recebem uma oração de consagração.

Depois de seis meses, do mais obstinado ao mais simples, Deus começou a tocar cada um deles. A partir daí, a atmosfera do grupo mudou como se passasse das trevas para a luz. As suas expressões eram cheias de alegria e paz, e suas conversações foram marcadas por gratidão e amor. Com esta mudança em suas pessoas, suas famílias e vidas sociais mudaram. Pouco tempo depois, muitos compartilharam alegremente testemunhos de suas famílias daquilo que aconteceu durante a semana anterior. Dentro de quatro anos e meio, após o surgimento da igreja, muitos irmãos deste grupo original foram eleitos presbíteros.

Depois disso, centenas de homens na igreja Sarang se tornaram líderes fiéis por meio do treinamento de discipulado e agora estão trabalhando no reino de Deus. Apenas Jesus sabe o que é que está acontecendo nas reuniões de grupos pequenos conduzidos por eles e o que Deus está fazendo através deles. Entretanto, não é difícil encontrar pessoas na igreja que foram salvas por meio deles ou que estão crescendo no Senhor através de seus esforços. Mesmo hoje, Jesus, como a cabeça da igreja, está usando as suas bocas para ensinar e proclamar e suas mãos para curar.

Há muitos obstáculos a vencer para treinar esses homens. Eles eram em certo sentido muito mais inflexíveis e difíceis do que as mulheres. O grupo inicial das mulheres falhou na primeira tentativa e o segundo grupo de homens experimentou reveses logo que começou. O problema mais difícil, comparado com o das mulheres, era que não havia muitos homens para escolher. Na igreja Sarang, por muitos anos, o número de homens era menos de vinte por cento do total. Muitos estavam vindo à igreja pela primeira vez, então era natural que as mulheres estivessem na liderança.

O meu desejo de continuar forçadamente o programa de discipulado com homens no mesmo ritmo das mulheres foi um desastre. Os homens, aparentemente, eram mais ocupados. Era difícil escolher o tempo certo para começar o treinamento. Primeiro tentamos as noites, depois nos reunimos pela manhã. Quando não era possível, tentávamos no domingo à tarde. Contudo, os homens mais novos abandonaram rapidamente. Ao longo dos anos, a minha percepção era de que os homens não eram tão perceptivos espiritualmente quanto as mulheres, pois alguns chegavam a ponto de ser incorrigíveis. O treinamento de homens envolve uma grande batalha espiritual. Se o líder perder o poder espiritual, não será capaz de perseverar. Por outro lado, uma vez que os homens experimentam a graça de Deus e são transformados pelo poder de Deus, eles não causam problemas com as coisas menores e menos frívolas ou mudam impulsivamente as suas mentes.

O treinamento de discipulado hoje é o sistema nervoso central da igreja Sarang. Tornou-se a porta para descobrir os líderes leigos. A cada ano centenas são selecionados, e o número de candidatos é o dobro do número do pessoal necessário. Os requisitos para seleção como líderes são rigorosos. Uma vez que eles estão no programa, a intensidade do treinamento é tão alta que às vezes soa como um campo de treinamento. Mas, mesmo assim, as suas faces estão cheias de alegria e dignidade. Como pastor titular, recebo um grande número de cartas pessoais deles todos os anos. Desejam compartilhar a graça que experimentaram através do treinamento de discipulado. Eles expressam a sua sincera gratidão a Deus e aos líderes pela oportunidade de fazer o treinamento de discipulado. Não creio que possa expressar em palavras a recompensa que tem sido e como estou cheio de gratidão e louvor a Deus por aquilo que ele tem feito e está fazendo por meio do treinamento de discipulado.

O TREINAMENTO DE LÍDERES

Quando a igreja estava tomando forma e o treinamento de discipulado estava no trilho comecei a desenvolver um manual de treinamento apropriado para a igreja. Depois de uma dúzia de revisões e acréscimos por muitos anos, esse material recebeu o nome de: CHAMADO PARA ACORDAR O LEIGO. Esse novo manual surgiu de uma época de mudança no programa de treinamento na igreja Sarang. Primeiramente, a ênfase era no fortalecimento da fundação do Evangelho e da fé, buscando o caráter maduro em Cristo e a vida de santidade. Quando os materiais foram revisados, um Manual de Treinamento de Ministério (primeiramente foi chamado de Treinamento Avançado de Discipulado) foi adicionado como um suplemento para prover uma diretriz prática para o treinamento de discipulado.

A fim de que os leigos pudessem ter um ministério junto com os pastores, havia várias condições necessárias que eles precisavam ver além de fé e caráter firmes. Estas condições eram: uma compreensão correta de sua identidade, um novo paradigma que vem do compartilhamento da filosofia de ministério do pastor e o auto-exame para descobrir os dons espirituais e confirmar a área apropriada de ministério ao uso desses dons. Tudo isto é muito para ser incluído em um processo de treinamento de um ano de discipulado. Esta é a razão pela qual acrescentamos outro curso de um ano, Treinamento de Líderes, como um suplemento. Esse curso parece confirmar a diferença entre o treinamento de discipulado em uma igreja organizada e aquela da organização missionária. Uma vez que o desenvolvimento de nossos materiais de treinamento esteja completo, toda pessoa

que terminar o treinamento de discipulado na igreja Sarang entra no segundo ano de treinamento.

À medida que a igreja foi crescendo o número de candidatos continuou a crescer. Transferi a primeira fase do treinamento para uma equipe de pastores assistentes e me concentrei somente no treinamento do ministério seguinte. Por causa de três grupos de discipulado terem se fundido em um grupo de ministério, tornou-se levemente insatisfatório o ambiente de ensino. Os membros do grupo estavam acostumados ao pequeno grupo, então ser parte de um grupo maior exigiu alguns ajustes. Sinto que o número de membros não é um problema crítico porque é diferente do treinamento de discipulado, era mais persuasivo e conversacional. Entretanto, penso que um grupo de 25 pessoas é mais difícil de lidar. Não importa quanta consideração é feita, os indivíduos podem perder o foco do treinamento.

A cada ano que passa, a eficácia do Treinamento de Líderes de formar líderes leigos se torna mais evidente. Fomos capazes de verificar que um leigo convencido de seu chamado pode se tornar ministro tanto na igreja como na sociedade. Também fomos capazes de confirmar que um leigo que compartilha a filosofia de ministério do pastor pode fortalecer a igreja com uma doutrina saudável da igreja. Através de incontáveis números de irmãos e irmãs que fizeram o curso de treinamento de líderes, nos tornamos capazes de confirmar que um leigo que aprende teorias específicas e métodos de servir outros crentes com a Palavra de Deus pode liderar efetivamente um grupo pequeno. Além do mais, aprendemos também que um leigo que sente a necessidade de aprender a Palavra de Deus mais sistematicamente e com mais profundidade se esforçará diligentemente pelo auto-aperfeiçoamento.

TREINAMENTO DE EVANGELISMO EXPLOSIVO

Tanto o treinamento de discipulado quanto o de líderes têm uma fraqueza no ensino sobre evangelismo. É verdade que os cursos ensinam que os leigos são discípulos chamados para espalhar o Evangelho, e que a existência da igreja terrena é para salvar o mundo. Entretanto, há o perigo de que o evangelismo termine em uma teoria vazia a menos que os leigos tenham oportunidade e lugares para evangelizar. Jesus tomou os seus discípulos com ele, mostrou-lhes como proclamou o Evangelho e os instruiu a fazer o mesmo.

Contudo, o pastor da igreja Sarang não tem a força necessária para imitar o modelo de Jesus. A questão é, se o pastor não vai às ruas durante o treinamento de evangelismo, então ele não faz sentido. Para resolver essa fraqueza o programa de Evangelismo Explosivo foi introduzido. Todos aque-

les que completam o treinamento de ministério precisam fazer este programa de quatro meses.

Por cerca de dez anos, a igreja Sarang recebeu bênçãos abundantes através deste programa de Evangelismo Explosivo. As celebrações dos novos crentes nunca cessam porque muitos líderes leigos que foram treinados estão trabalhando com paixão. Há também alguns dentre eles que cruzaram os limites nacionais e acenderam o fogo do Evangelho em diferentes países. Este programa exibe uma força poderosa que abre as bocas das pessoas, uma fonte profunda que faz a alegria da salvação constantemente brotar nas pessoas. Tenho convicção de que um número extraordinário virá à presença de Deus através deste treinamento.

A EDUCAÇÃO DO LÍDER DE GRUPO PEQUENO

Uma vez que o leigo completa os cursos de treinamento as exigências espirituais continuam a aumentar. De algum modo, o pastor agora tem uma responsabilidade maior do que tinha antes. A fim de que eles mantenham o seu ministério bem-sucedido, creio que o pastor precisa constantemente provê-los com materiais necessários. Ele deve buscar constantemente preencher as suas necessidades espirituais.

O ministério espiritual é um tipo de batalha. O poder das trevas, que fica imóvel quando uma pessoa não ministra, agora se aproxima do crente diariamente para desafiar e tentar agora que ele se dedica ao ministério. Como resultado, aqueles que estão ativos no ministério experimentam uma grande depressão espiritual. É fácil desviar outras pessoas quando o primeiro amor é perdido e a desagregação dá lugar à diligência genuína. Os ministros leigos precisam crescer até ficarem obcecados com a idéia de que não podem permanecer os mesmos se eles desejam ter um impacto espiritual ou autoridade como líderes leigos.

Além do mais, estão envolvidos em aconselhar outros. Conseqüentemente, precisam de discernimento espiritual e técnicas de aconselhamento a fim de conduzir o seu ministério. O programa que provemos para cumprir essas necessidades é a educação semanal do líder de grupo pequeno. Enquanto a pessoa está no ministério leigo, ele ou ela é membro do programa de liderança do pequeno grupo.

O programa de líderes dos grupos pequenos oferece classes separadas para homens e mulheres que se encontram todas as terças-feiras entre 10h às 12h da manhã na igreja. Considero este como um tempo de ouro me preparando cuidadosamente para ele. Não é fácil guiar milhares de líderes de pequenos grupos juntos em um lugar, mas há um sentimento de espírito

único, uma unidade e inspiração nessas reuniões que não são encontrados em nenhuma outra reunião da igreja Sarang.

Dependendo das circunstâncias, gastamos mais tempo em hora de oração conjunta. Geralmente adoramos e a graça de Deus nos faz esquecer do tempo. Durante a reunião sintetizamos o ponto principal das Escrituras usando o material do grupo pequeno (cenáculo) que escrevi. Não sou capaz de trazer idéias mais elaboradas que possam ajudar o método de estudo indutivo, mas não é desejável dar colherada na boca dos líderes. Há momentos em que seus rostos estão deprimidos depois de ouvir uma admoestação. Falo isso como uma bênção, que como líder posso fazer correções sem nenhuma ansiedade. Isto não pode ser feito a menos que os ouvintes sejam os seus filhos espirituais. Sempre anseio por este tempo de reabastecimento para mim, um tempo de ver a visão novamente.

A nossa classe de líderes de grupos pequenos para homens ainda é instável. O pastor titular é o responsável pelos líderes de grupos pequenos e deve ensiná-los. Por causa do seu estilo de vida, é estressante para mim que eles não possam se reunir em um horário apropriado. O horário mais apropriado para eles é domingo à tarde, mas não é uma boa hora para mim depois de dirigir seis cultos neste dia. Feitas essas considerações, o nosso grupo de homens não se reúne todas as semanas. Em vez disso, os líderes de pequenos grupos se preparam para ouvir as fitas de meu ensino para o grupo de mulheres. O primeiro domingo à tarde de cada mês é reservado para que o grupo de liderança masculina dos pequenos grupos se reúna e ore com os pastores auxiliares e então compartilhe a informação apropriada pelos distritos. Geralmente, apareço nesses momentos para dar uma aula ou responder perguntas. Não é uma solução satisfatória, mas tenho sido confortado no aumento de número dos grupos de homens e que muitos homens estão experimentando uma transformação surpreendente através desses grupos.

Quando os leigos são bem treinados e se tornam ministros capazes, muitos não querem deixar o seu novo ministério. Às vezes eles ficam temerosos que o líder lhes peça para deixar. Se a situação familiar não lhes permite continuar o ministério, eles desejam voltar atrás quando a situação melhorar. Que alegria há na vida cristã, dizem eles, se você não está fazendo ministério? Talvez seja por isto que os membros que migram ou são indicados para um ofício estranho testemunham às pessoas ao redor e geralmente começam grupos pequenos. Às vezes isto se torna um atrito para as igrejas locais coreanas. Na maior parte do tempo, eles se tornam um encorajamento para os pastores locais.

PROGRAMAS ADICIONAIS

A igreja Sarang executa muitos programas adicionais para aumentar os líderes de pequenos grupos e outros líderes leigos no ministério. Há uma tendência de esperar aprender mais quando você trabalha. É verdade que o estudo apenas do material do cenáculo não é suficiente para tornar os líderes de grupos pequenos eficazes. É necessário grande esforço para usar o material corretamente. Uma síntese do Antigo e Novo Testamentos, teologia sistemática, técnicas de aconselhamento e muito mais é necessário. Oferecemos muitas disciplinas no estudo de homens leigos. Líderes leigos e outros membros leigos devem se matricular para aprender em qualquer tempo de acordo com a sua conveniência. Oferecemos também o método do caminho da cruz de aprender a Bíblia em um período de poucos anos de maneira sistemática e interessante. Um palestrante especial é convidado no inverno para dar uma série de palestras sobre aconselhamento por uma semana. Líderes com especialidade em aconselhamento realizam seminários sobre a família e problemas de casamentos. O treinamento consistente em oração é feito através de um grupo de oração intercessória que se reúne todas as quintas-feiras à noite.

Embora a igreja Sarang esteja fazendo tudo o que pode para ativar o leigo, reconhecemos que há questões que ainda não cobrimos. Sabemos que a igreja sempre estará em um estado incompleto até a volta de Cristo, assim, mesmo que ainda tenhamos falta de muitas coisas, permanecemos gratos e alegres.

Ainda acrescentaria esta nota de precaução. Porque este é o programa de uma megaigreja, imitá-los poderia criar dificuldades para igrejas irmãs. Independentemente do tamanho da igreja não será tão difícil compreender um programa básico que possa ser aplicado a cada igreja local.

Capítulo 31
TRAZENDO A COLHEITA COM ALEGRIA

Há mais de vinte anos que as raízes do programa de discipulado na igreja Sarang foram estabelecidas. Como resultado, tivemos o privilégio de ver tanto o lado positivo como o negativo do despertamento do leigo. Nada pode ser escondido e tudo está aberto. Deixe-me compartilhar com você alguns dos frutos abundantes que estão sendo colhidos com alegria.

Com toda a honestidade, não penso que poderia imaginar no começo a extensão do potencial do leigo. Não importa quanto tenha tentado, não poderia predizer que o treinamento de discipulado traria esses frutos no ministério. Isto fala eloqüentemente da abundância da graça em todas as coisas que pedimos ou desejamos. Esta graça não é alcançada somente pela igreja Sarang. Muitos ministérios previamente mencionados que estão lidando com o treinamento de discipulado eficaz podem mostrar evidências semelhantes da graça de Deus. Eu mesmo ouso dizer: "Por favor, faça treinamento de discipulado. Você colherá o mesmo fruto com alegria".

O Capítulo 17 descreve em detalhes as mudanças que ocorrem na natureza da igreja quando o treinamento de discipulado estabelece raízes saudáveis. Entretanto, uma natureza aperfeiçoada não descreve adequadamente a situação da igreja Sarang. A igreja Sarang foi fundada com o treinamento de discipulado em sua alma. Como resultado, muitas mudanças na natureza das igrejas organizadas que estão sendo descobertas durante o treinamento de discipulado foram enterradas desde a concepção de nossa igreja. Assim, introduzirei apenas alguns aspectos que parecem mais importantes.

UMA MENTALIDADE PODEROSA CONDUZ A COMUNIDADE DOS CRENTES

Com o passar dos anos é natural que a igreja desenvolva a sua própria mentalidade. Nem todas as igrejas desenvolvem a mesma mentalida-

de. A mentalidade de cada igreja é determinada pela filosofia de ministério do pastor, o número de pessoas influenciadas por ele e a profundidade e o efeito que esta influência exerce. Portanto, pode haver diferenças de igreja para igreja.

O treinamento de discipulado planta um forte senso de chamado no leigo como alguém que está sendo enviado ao mundo. Ele dá um claro sentido de auto-identidade como sendo o âmago da existência da igreja. Apaga qualquer dúvida que eles são mordomos juntamente com o pastor, o que requer deles que se apresentem diante do trono de Deus no final dos tempos. Percebem que qualquer posição dada a eles pela igreja não é uma honra, mas um ministério para servir. Não esquecem que estão em dívida com irmãos em Cristo para que tenham uma vida cristã saudável. Ao mesmo tempo, têm em mente que eles existem para servir outros irmãos e irmãs em Cristo. Além do mais, estão a par de que a vida da igreja e a vida social não podem ser separadas, pois são sacrifícios santos, de modo que devem se comportar de modo coerente. Quando estas convicções são formadas conscientemente ou inconscientemente, de maneira coesiva, elas se tornam uma mentalidade poderosa, que conduz essa comunidade particular.

Recentemente, um projeto foi realizado pela igreja Sarang usando 652 líderes e 157 leigos como titulares. 93% dos líderes leigos se descreveram como sendo chamados para o ministério em pé de igualdade com o clero. Mais de 67% estavam certos de que o seu chamado foi recebido através do treinamento de discipulado e do treinamento de líderes. E oito em cada dez chamaram a atenção para a atmosfera da igreja Sarang como o estímulo para se tornarem líderes leigos. Em outras palavras, eles se uniram à liderança por causa do sentimento do ambiente da igreja de que eles não fossem reconhecidos a menos que fossem dedicados. Uma conclusão provável é que em adição a sua convicção do chamado, foram influenciados pela mentalidade geral que condena a ociosidade.

Há outra estatística que prova como esse pensamento é constante e predominante em nossa igreja. Setenta por cento dos participantes responderam que eles estão incentivando algumas pessoas ao redor para serem líderes leigos em seus passos. Isto demonstra a mentalidade que não é estatística, mas está sendo transmitida para a próxima geração.

O meio mais rápido de encontrar o que influencia essa mentalidade nos crentes comuns da igreja Sarang é perguntar por aqueles que foram recebidos como membros recentemente e estão sendo nutridos nas classes de novos membros. Este grupo consiste de novos crentes e de cristãos que vieram transferidos de outras igrejas. Destes, 72% mostraram um desejo de

receber o treinamento de discipulado, 7% se sentiram oprimidos pela atmosfera da igreja que enfatiza o treinamento, e 25% têm sentimentos ambíguos. Com isto há mais de 70% que aceitaram a mentalidade como um fenômeno natural e razoável. Creio que este panorama é um material excelente, que fornece uma visão da influência da mentalidade não falada nem vista, oriunda da filosofia de ministério do pastor, que está na consciência coletiva dos leigos.

Por que ser o líder de um grupo pequeno ou professor da escola dominical provê mais autoridade do que o ofício de presbítero ou diácono? Por que realizar encontros em que a Palavra é compartilhada e em que cada pessoa é encorajada é mais proveitoso do que reuniões de discussões sobre a administração da igreja? Por que muitas pessoas gastam mais tempo juntas para evangelizar, servir e aprender do que em funções da igreja que geralmente são encontradas em outras igrejas? Por que a adoração é única? Por que a igreja não experimenta problemas internos exaustivos e destrutivos? Por que nove entre dez pessoas têm um forte senso de orgulho em ser membro da igreja Sarang?

Há apenas uma resposta possível a essas questões. É por causa da mentalidade invisível, que é formada pelo treinamento de discipulado que controla o corpo inteiro da comunidade. A igreja Sarang insiste no treinamento de discipulado. E por isto, ela deseja partilhar esta mentalidade mais do que qualquer outra, porque ela crê firmemente que é uma herança preciosa que pode sustentar a vida e a saúde da igreja.

CRESCIMENTO CONTÍNUO E SAUDÁVEL DA IGREJA

Quando conversamos sobre o crescimento da igreja, há muitos fatores importantes de crescimento. A igreja Sarang não é uma exceção. Não insisto que o treinamento de discipulado é a única razão para o crescimento da igreja. Por exemplo, a razão pela qual algumas pessoas que vêm à igreja pela primeira vez retornam na próxima semana não é por causa do programa de treinamento de discipulado. Não importa quão bem os membros sejam treinados, se eles não tiverem nenhum meio de cuidar daqueles a quem testemunharam certamente isto dificultará o crescimento. Entretanto, não devemos omitir o fato de que há um elemento que exerce papel predominante no crescimento da igreja.

Na igreja Sarang, o fator invisível que dirige o nosso crescimento é claramente o treinamento de discipulado. O treinamento em si desperta o leigo como aquele que está sendo chamado. Assim, à medida que vai sendo feito, a igreja não será capaz de permanecer muda. Quanto mais pessoas

treinadas houver mais influência haverá em outros crentes, mais se expandirá para fora da igreja.

Nos primeiros sete anos, antes de abrir os cultos no templo, o crescimento anual da freqüência aos cultos dominicais era de 40,2%. Até 1998, a freqüência aos cultos de adultos aos domingos teve um crescimento de 24,7%. E até 2004 o crescimento permaneceu em 12,2%. Em 2004, por exemplo, o número de novos membros na congregação dos adultos foi de 10.297. Dentre eles, 26,4%, 2.710 eram novos convertidos que se uniram à igreja através da evangelização. Embora esse número seja menor do que os transferidos de outras igrejas, o fato de a igreja alcançar 2,6 em dez pessoas na evangelização não deve ser subestimado. Qualquer um pode concordar que esta façanha dificilmente poderia ser esperada se a igreja não trabalhasse através de leigos treinados como a força motriz principal. A igreja Sarang tem uma grande falta de espaço para a adoração, educação e ministérios. Mas creio que é capaz de sustentar o crescimento por causa das sementes que ela semeou com lágrimas e estão dando frutos a cem por um. O crescimento saudável deve ser mantido pouco a pouco e continuamente. Não conheço qualquer outro elemento que poderia garantir este crescimento como o que foi adquirido por meio do treinamento de discipulado.

A EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DO CAMPO DE MINISTÉRIO

As pessoas treinadas precisam trabalhar. Sem um trabalho significativo elas são como corredores de uma maratona que praticam por muitos anos e ainda falham em correr a corrida. Assim, o líder precisa não apenas treinar mas também buscar ativamente um campo de ministério para o leigo treinado. Se o líder é incapaz de prover campos de ministérios apropriados para os leigos treinados, então é melhor parar o treinamento por um tempo. É melhor comer menos do que se tornar espiritualmente obeso se sentando e estudando a Bíblia. A razão pela qual a igreja Sarang é capaz de continuar a manter passo a passo o treinamento de discipulado é que os líderes têm persistido em abrir constantemente novos campos de ministério para as pessoas treinadas cumprirem o seu chamado.

O nosso campo mais básico de ministério é o grupo pequeno. Ele consiste de uma reunião de estudos bíblicos conduzida por um líder de grupo pequeno. É aberto a toda pessoa que quiser freqüentar. A vida do grupo pequeno consiste de crescimento e multiplicação. Um grupo pequeno, com cerca de dez pessoas, é como uma pequena igreja. O líder de grupo pequeno é um pequeno pastor e os membros do grupo são como as ovelhas

deixadas ao seu cuidado. Podemos sempre testemunhar como Jesus usa esses grupos pequenos para o ensino, proclamação e cura.

Uma pesquisa feita entre os membros de pequenos grupos mostra a extensão da influência espiritual que os líderes que brotam deles exercem através dos grupos pequenos. Nove entre dez responderam sem hesitação que eles consideram os líderes do seu grupo pequeno como seus pais espirituais. Esta, também, é a razão pela qual responderam às perguntas da pesquisa que eles são profundamente gratos aos líderes pela sua dedicação e serviço. Com esse coração aberto para o líder do grupo pequeno, é uma maravilha que 85% percebam que esperam ansiosamente com alegria pelas reuniões do cenáculo. A maioria deles sente amor e uma obrigação com o grupo pequeno pelo estudo sistemático da Bíblia e por muitas orações que recebem. No topo, 92% dos membros admitiram que eles começaram a amar a igreja Sarang através dessas reuniões dos grupos pequenos. O que mais é necessário para provar o trabalho imenso que os líderes leigos estão fazendo?

A saúde dos grupos pequenos afeta a saúde da igreja. O propósito do grupo não é apenas o estudo da Bíblia. Há outra arena onde os discípulos de Jesus podem ser moldados. É um lugar de amor onde o corpo de Cristo é formado pelas partes do corpo que servem um ao outro. Lá, novas vidas são geradas. Lá, vidas jovens são nutridas. A multiplicação dos grupos pequenos tem uma conexão direta com o crescimento da igreja. A necessidade de líderes leigos ultrapassa o número que podemos providenciar, em parte por causa daqueles que desistem, mas principalmente por causa do aumento da proliferação dos grupos pequenos. Atualmente, 65% dos membros da igreja em idade escolar e na faculdade estão envolvidos em grupos pequenos.

Às vezes, é benéfico indicar um ou dois membros como líder de modo que o grupo comece como um ministério de plantação de uma nova igreja. Na igreja Sarang alguns homens que são líderes de grupos pequenos recebem este tipo de ministério.

A seguir vou relatar um incidente dos primeiros anos da igreja Sarang. Um diácono, que tinha terminado o treinamento de discipulado, começou o primeiro grupo pequeno com sete membros, porém, logo depois, os membros saíram, até que somente um bêbado veio, que estava lá para causar problemas. Esta dificuldade continuou por dois meses. Este líder poderia ir para outro grupo, mas ele recusou e permaneceu orando e testemunhando fervorosamente. Ele disse várias vezes que esta era uma oportunidade preciosa para Deus trabalhar em seu orgulho e perseverança. Surpreendentemente,

ele venceu a batalha espiritual e viu o rebanho do seu grupo pequeno se multiplicar em quatro grupos dentro de um ano. A igreja Sarang está cheia de histórias como essa. Deus algumas vezes trabalha no líder mais do que no grupo. Às vezes um grupo pequeno precisa ser sacrificado a fim de treinar líderes de grupos pequenos, porque a competência do líder não é feita da noite para o dia.

Tão importante quanto o grupo pequeno é encontrar um lugar para o trabalho social, onde servir com amor pode ser colocado em prática. Nos primeiros dez anos de nossa igreja, não pudemos desenvolver nenhum tipo de serviço social em que as mãos amorosas pudessem trabalhar porque não havia líderes suficientes para enviar. Quase tudo era investido nos ministérios de grupo pequeno nos quais as pessoas eram servidas com a Palavra. Mas agora há um trabalho social intenso em operação através da nossa igreja. Há um aumento constante no número de membros que preferem ser parte do ministério social de acordo com os seus dons e no número de ministros leigos que trabalham tanto como líderes de grupos pequenos como em serviço social simultaneamente.

Se um membro se torna predisposto a apenas estudar a Palavra nas reuniões de grupo pequeno e a partilhar em comunhão com outros membros por um período prolongado, então a sua vida cristã fica estagnada. Tanto os líderes como os membros de grupos pequenos devem ser encorajados a sair periodicamente e servir outros que estão em circunstâncias difíceis. Por estas razões, muitos de nossos treinadores e seus alunos conduzem ministérios com deficientes físicos, nas favelas, com moças adolescentes, em albergues, com idosos e desabrigados, com homossexuais, com ministérios rurais e em hospícios. Nenhum destes ministérios é realizado sem o amor de Cristo. Sem dúvida, creio que estas coisas devem ser realizadas pela igreja que está sendo enviada ao mundo. Se a igreja é apática ou sem poder para ser luz e sal na sociedade, então esta igreja não é a igreja que Jesus queria. A igreja Sarang incessantemente abre lugares para serviço social (obras de misericórdia). No ano passado, a cidade de Seo Cho, que é assistida pela igreja Sarang, nos entregou um escritório de uma comunidade local bem equipada para ser operada pela nossa igreja. Estamos trabalhando com o governo da cidade, iniciando uma organização voluntária que pode penetrar com profundidade na comunidade.

UMA RESSURREIÇÃO NA LIDERANÇA LEIGA

Quando o treinamento de discipulado continua firmemente o número de líderes leigos treinados aumenta naturalmente. Mesmo com muitos

fatores naturais de declínio levados em consideração haverá um aumento moderado dos líderes treinados. A igreja Sarang gasta dois anos e meio para treinar um líder leigo. Algumas circunstâncias inesperadas podem acontecer. O número de candidatos para o treinamento poderia diminuir. Poderia não haver mais pessoas para treinar ou as pessoas poderiam deixar o treinamento por causa do longo tempo exigido. Todas estas coisas poderiam ser pedras de tropeço para o desenvolvimento contínuo dos líderes leigos. Reconhecidamente a igreja Sarang ainda não enfrentou esses problemas.

Aproximadamente dez por cento dos membros adultos da igreja Sarang estão servindo ao Senhor como líderes leigos. Em outras palavras, há cerca de 3.000 discípulos trabalhando juntos com o pastor. Este percentual não é trivial comparado ao tamanho total da igreja. Qualquer igreja, independente do tamanho, que tem um em dez que são dedicados e treinados é um corpo saudável. O que é lamentável é que em muitas igrejas aqueles que estão fazendo o trabalho braçal dos dez por cento nunca receberam treinamento. O fato importante não é o número, mas é que estes são filhos espirituais e companheiros do pastor que os treinou plenamente.

O caráter distintivo dos líderes leigos treinados é que eles são completamente equipados pela filosofia de ministério do pastor. O pastor, portanto, pode contar com eles para qualquer coisa sem preocupação. Isto é muito importante porque como líderes preparados eles colherão muitos frutos. A maioria deles percebe que o ministério é de grande valor. De acordo com a pesquisa previamente mencionada 98% dos líderes da igreja Sarang vêem a si mesmos como instrumentos na edificação da igreja. Por causa do seu treinamento, 80% deles são capazes de equilibrar o ministério da igreja com a vida em família. É interessante que 78% do número declararam que a vida no trabalho estava em harmonia com o seu ministério na igreja. É surpreendente que 59% crêem que o ministério mais apropriado era o de servir a outros como líderes de grupo pequeno ministrando a Palavra. Perto de 88% disseram que o seu ministério está produzindo frutos, testemunhando que Deus está trabalhando por meio deles. Quase 93% disseram que o seu ministério os faz se sentir valiosos e alegres. Estas estatísticas dão evidência de quão benéfico essas pessoas treinadas podem ser para a igreja, e quão forte e saudável pode ser a vida espiritual delas.

EDIFICANDO CORAÇÕES COMPREENSIVOS PARA O MINISTÉRIO ESPIRITUAL

Geralmente, uma das coisas dolorosas que um pastor experimenta é falta de compreensão e reclamações que se levantam por um conceito errado

sobre o ministério pastoral, desde os presbíteros até aos líderes leigos. Há uma grande diferença entre lidar com almas preciosas e lidar com trabalho administrativo de passar pedaços de papéis, ou entre servir o corpo pela nutrição de almas com a Palavra e discutir uma questão na reunião do Conselho da Igreja ou da Junta Diaconal. A administração ou a operação da igreja deve ser interpretada como o ministério espiritual cujo propósito é fortalecer e nutrir os crentes. Mas a realidade é outra. A maioria das igrejas não tem um fundamento firme para a compreensão do ministério espiritual.

Desde sua organização, a igreja Sarang fez o melhor para treinar o leigo a partilhar com o pastor o ministério espiritual. Portanto, a igreja Sarang estabeleceu um fundamento firme para a compreensão do que significa o cuidado com as almas. Isto não é apenas uma grande bênção para o pastor, mas também um tesouro precioso para a igreja como um todo.

A atitude de um presbítero que é líder de um grupo pequeno lutando dia e noite para cuidar e nutrir dez ou mais almas é claramente diferente de um presbítero que senta na reunião do conselho para passar o tempo observando o horário no relógio. Várias vezes ouço estas palavras em nossa igreja. "Pastor, quão exausto o senhor deve estar cuidando de tantas almas. Com apenas um grupo pequeno de membros estou tendo um tempo difícil. Tenha coragem. Estamos orando pelo senhor". Isto parece insignificante, mas são palavras de pessoas que compreendem que o ministério espiritual é tudo. É uma certeza que quando o número de membros que compreendem e sentem o mesmo que um pastor que tem uma visão ampla, essa igreja demonstrará aumento de poder. Neste sentido, como pastor titular da igreja Sarang, não estou sozinho. O meu coração está firme e seguro. Que graça maravilhosa!

CONFIANÇA E AMOR PARA COM O PASTOR

A menos que haja uma razão particular, os leigos em qualquer igreja amam e dependem do seu pastor. Este assunto deve parecer redundante, mas o que conta é o tipo de amor e confiança. Imagine que trabalho difícil para o pastor que não sua a camisa e não derrama lágrimas para ajudar a cada pessoa a se tornar plenamente dedicada a Cristo.

Essa é a imagem do pastor que faz o treinamento de discipulado. É claro que há outros pastores que não estão fazendo esse tipo de treinamento mas são também dedicados em cuidar do seu rebanho. Contudo, comparado com o suor do pastor como líder de adoração, pregador, visitador, administrador, creio que o suor e as lágrimas de um pastor que partilha intimamente de tristezas e alegrias de fazer discípulos tocam os corações dos leigos

mais profundamente. Todo pastor trabalha e sua pelos leigos. Mas a verdade é que um pastor que faz o treinamento de discipulado move os corações dos crentes em um caminho profundo e receberá mais afeição do que aqueles que não fazem. É o mesmo princípio de um filho que sente mais amor e gratidão para com a mãe que trabalhou duro para enviá-lo para a escola do que a mãe que tem muito dinheiro para dar uma boa educação.

Isso pode parecer impertinente, mas quero compartilhar. Qualquer pastor que faz treinamento de discipulado está plenamente exposto diante das pessoas. Se você deseja ser hipócrita, não pode ser, e se deseja apenas enrolar, você não pode. A verdade é transmitida como verdade, e a mentira é transmitida como mentira. Assim, para desenvolver o rebanho como discípulos de Jesus, ele deve aplicar toda a sua força, totalmente concentrado e disposto ao sacrifício. Esta atitude de honestidade moverá as pessoas. Um verdadeiro pastor não é respeitado porque exige isto, mas porque atua naturalmente. Ele não precisa mendigar por amor e não precisa endurecer o seu pescoço para mostrar autoridade. Mesmo que ele não faça nada, será amado. Eu me aventuraria a dizer que isto é um bônus transbordante ganho pelo pastor que faz o treinamento de discipulado.

As pessoas sempre dizem ansiosamente que se os leigos ficarem muito espertos os clérigos ficam feridos. Mas a igreja Sarang é um lugar em que o oposto é verdadeiro. Isto não é um fenômeno sem razão. Não apenas o pastor titular, mas também alguns pastores assistentes estão recebendo verdade e amor de seus membros. Ouso dizer: "Você quer receber a verdade e o amor? Humilhe-se e faça discípulos".

Capítulo 32
OS PROBLEMAS PERMANENTES

Pode uma igreja se tornar extraordinária se o treinamento de discipulado é bem conduzido? Haverá outros problemas sobre a superfície? A resposta é simples. Uma igreja não se tornará perfeita ou existirá sem problemas apenas por conduzir um treinamento de discipulado. O treinamento de discipulado resolverá muitos problemas, mas o estabelecimento do treinamento de discipulado pode trazer novos problemas. Creio que a igreja Sarang é um bom exemplo e fórum onde nós vemos esses problemas.

DESAFIOS E RESPONSABILIDADES SEM FIM

Quando os leigos são despertados espiritualmente, eles esperam mais do pastor. As pessoas que estão crescendo na fé e desejam se dedicar precisam de nutrição adequada que dará vigor às suas vidas espirituais. Esta é uma cruz que o pastor deve carregar em seus ombros inteiramente sozinho. Mas isto não deveria ser tão difícil como ter aqueles que procuram a maturidade olhando para o pastor como modelo de vida cristã. Para ser franco, é difícil saber onde desenhar a linha de chegada que uma pessoa deve atingir para dizer que é mais parecida com Jesus, ou em que estágio alguém pode ser considerado maduro.

Mas pessoas ingênuas precisam de uma linha mais visível. Esta é uma pressão muito pesada sobre o pastor. Eles não fazem exigências específicas com seus lábios, mas desenham linhas invisíveis que dizem que um pastor que ensina precisa estar em certo estágio, ou praticar o que faz. Só porque uma pessoa é um pastor não significa que sempre pratica tudo o que ensina, ou que atingiu certo padrão. Então, a dificuldade para um pastor é que quanto mais ele faz treinamento de discipulado mais comprometido ele fica. Onde está o Espírito de Deus há paz, mas não é fácil escapar do jugo que Cristo colocou de conduzir o treinamento de discipulado. Talvez a verdadeira liberdade deste fardo não venha até o tempo de deixarmos este mundo para trás.

ALTAS EXIGÊNCIAS SOBRE O PAPEL DO CLERO

Falando teoricamente, é seguro presumir que quanto mais líderes leigos treinados em discipulado haja, haverá menos necessidade de clérigos profissionais. É o mesmo que pedir o que há para o clero fazer quando há muitos leigos ativos na igreja. Quando a igreja Sarang começou, ela começou ingenuamente com uma noção semelhante. Havia uma expectativa vaga de que haveria uma redução nas despesas da igreja por causa do treinamento de discipulado, mas agora percebemos que esses pensamentos estão bem longe da realidade. Com um aumento no número de leigos, estamos enfrentando a realidade que exige maior número de profissionais pagos na liderança da igreja.

Por que esse fenômeno oposto está ocorrendo? Bem, como afirmei, os líderes leigos podem ser glutões espirituais que não são facilmente satisfeitos. Eles devem trabalhar através de muitos tipos de depressão espiritual, da mesma maneira que um pastor enfrenta durante o seu ministério. Isto significa que eles precisam mais ajuda e cuidado do pastor do que outros crentes regulares. É claro que eles encorajam e suportam um ao outro, mas isto não pode tomar o lugar do pastor. Este é o primeiro fator que coloca uma grande exigência sobre o pastor.

Além disso, quando uma igreja cresce por meio do ministério de leigos, há sempre um aumento do número de grupos de ministérios que os líderes leigos não conseguem cobrir. Um pastor ou um membro da liderança deve sempre preencher esses vazios de alguma forma, até que os líderes leigos possam ser treinados adequadamente. Há uma necessidade de mais pastores para avaliar o treinamento de discipulado. Se um número adequado de clérigos não é designado para conduzir a equipe de ministério, então o pastor titular entrará em colapso.

Na igreja Sarang há setenta pastores de tempo integral. Gostaríamos de reduzir o número se possível, mas a perspectiva é que vai aumentar. Isto é o oposto de nossas expectativas e permanece como um desafio.

O VÍCIO DO IDEALISMO

O foco do treinamento de discipulado é o próprio Jesus. Isto torna aqueles que estão envolvidos em treinamento de discipulado vulneráveis a se inclinar ao idealismo e à sua teoria e padrões. Como resultado, os novos discípulos terão uma visão idealista da igreja. O idealismo é errado? É claro que não, mas o efeito adverso da visão idealista da igreja é muito sério. A igreja terrena definitivamente não é perfeita. Não importa quão difícil seja para um líder desafiar o povo para se tornar discípulo de Jesus, o líder é

apenas um exemplo imperfeito. Entretanto, muitos leigos vêem o pastor e criticam a igreja com as suas lentes de idealismo. Esta é, certamente, uma questão perigosa.

Uma pessoa que está imersa no perfeccionismo pode reagir histericamente quando os padrões não são vistos. O perfeccionismo sempre exige perfeição em vez de mostrar tolerância por alguma coisa insuficiente, fraca ou mesmo levemente ímpia na aparência. Conseqüentemente, o perfeccionista é completamente pego pela surpresa se um pastor demonstra imperfeição. A reação a um incidente insignificante na igreja causa o mesmo temor de um terremoto. O perfeccionismo enfraquece as pessoas. Ele tira energia necessária para se adaptar à realidade. Como bem sabemos, quando uma pessoa fica contaminada em um ambiente livre por muito tempo, o seu sistema imunológico fica baixo e ela contrairá um vírus ou outro germe quando entrar em um ambiente realista. De algum modo, o perfeccionismo é comparado ao germe no ambiente livre. A perfeição, portanto, deve permanecer um alvo para aquilo que almejamos, e não uma droga que nos envenena.

Houve momentos durante o meu ministério como pastor da igreja Sarang em que fiquei transtornado com alguns membros que pareciam ter abdicado desse idealismo. Não é de nenhum proveito que, em certos momentos, quando a igreja está sob uma direção boa como estamos experimentando agora pela graça de Deus, esses idealistas tomem passos falsos quando há um novo germe espiritual ou vírus que deve ser encontrado. Muitos crentes em igrejas organizadas, que experimentaram várias provações durante a sua longa fé cristã, desenvolveram imunidade a esses germes espirituais, de modo que não são abalados facilmente quando ficam decepcionados na igreja. Por outro lado, os membros da igreja Sarang têm sido bem imunizados. Como pastor deles, fico preocupado com eles para que sejam vitoriosos como soldados fortes de Cristo.

UM PRINCÍPIO ELEVADO

Uma igreja que usa a palavra "treinar" causará naturalmente uma forte impressão. Este era um problema com que a igreja Sarang lutou desde a sua organização. Tentamos vários meios de suavizar esta imagem, mas como um rosto de uma pessoa sem expressão volta ao normal depois de um sorriso, parecemos refletir a mesma intensidade. Isto não tem necessariamente apenas efeitos negativos. Por exemplo, se alguém se une à igreja Sarang tendo ouvido de seu treinamento de discipulado está mais próximo de ser desafiado e dedicado. Esta imagem forte é eficaz também na prevenção de

pessoas com intenções impuras e más de se unir à igreja. Acima de tudo, um novo crente em Cristo será nutrido para se tornar um crente mais forte desde o princípio. Estes são alguns dos aspectos positivos de uma imagem forte.

Contudo, não podemos negar os efeitos negativos. Por exemplo, uma imagem forte tem a tendência de criar um clima de dificuldade para as pessoas consideradas bem-sucedidas no mundo se adaptarem. Não é que elas não queiram participar, mas as condições exigentes não permitem que se comprometam no treinamento de discipulado. Mesmo assim, a igreja não pode tomar esta situação em consideração especial e tratá-las de modo desigual com os líderes treinados. Então, naturalmente, elas têm pouca oportunidade de servir. Isto não significa que as pessoas desta classe não se tornem membros da igreja. Mas apenas que geralmente não são como muitas pessoas profissionais e de negócios da Sarang como em outras igrejas grandes.

Embora metade das pessoas de alto padrão da sociedade coreana se identifiquem como cristãs, na realidade muitas não influenciam a sociedade. Acontece o contrário, muitos mancham a glória de Deus com todo o tipo de escândalo em que estão envolvidos. É uma tristeza pensar que não podemos entrar facilmente na igreja porque o compromisso parece tão alto mesmo que esta razão seja o treinamento de discipulado. Se, no entanto, é a responsabilidade prática da igreja treinar essas pessoas, usando qualquer meio, de modo que elas possam fazer tão bem como aqueles chamados em sua esfera de posição social, então me surpreendo de que a igreja Sarang ainda nessecite superar uma fraqueza importante e inevitável.

A igreja terrena não pode ser perfeita. Assim como a presença de germes ruins no ar promove uma forte imunidade em nossos corpos, creio que a presença das fraquezas que são difíceis de superar na igreja ajudará a ressaltar a qualidade da igreja e a fortalecer a sua natureza. Não importa quão grandes são os problemas permanentes que apareçam, eles não podem se comparar com os frutos do treinamento do discipulado. Por isto, mesmo hoje, a igreja Sarang continua a fazer o seu melhor para despertar o leigo.

Capítulo 33
O SÉCULO VINTE E UM: UMA OPORTUNIDADE PARA O MINISTÉRIO

O DISCIPULADO É UMA CHAVE PARA A IGREJA DE AMANHÃ

Como será a igreja no século XXI? É a pergunta que ouço o tempo todo. Muitos prognósticos plausíveis são apresentados. Sem dúvida que a igreja na era da informação não veste as mesmas roupas que usava na era industrial. A essência é a mesma, embora as cores sejam muito diferentes. Algumas pessoas bem humoradas comparam um avião monomotor DC-3 com os propulsores de um Boeing 747. Os dois aviões parecem ser semelhantes uma vez que ambos têm asas, janelas, assentos e rodas. Mas os dois são bem diferentes em muitas coisas: velocidade, capacidade, custo, complexidade e o nível de ruído.

Por analogia, a igreja do século XXI será um novo modelo da igreja em relação ao século anterior. Pelo seu custo e sua complexidade, será diferente de muitas maneiras. Ambos os modelos são o corpo de Cristo e possuem um propósito idêntico de existir para promover a glória de Deus.[133]

Por causa disso, alguns devem perguntar se há uma base pela qual o treinamento de discipulado pode permanecer no século vinte e um. Uma pessoa pode fazer esta pergunta se vê isto apenas como um método de ministério. Entretanto, o treinamento de discipulado é a essência do ministério bíblico. Graciosamente, muitos estudiosos sobre o futuro da igreja são de opinião unânime de que o ministério de fazer discípulos é uma chave decisiva que afetará a vida da igreja neste século.

O pastor Sung-Hee Lee, um líder preeminente nas igrejas da Coréia advertiu que a igreja do século vinte e um deve transformar a visão do mi-

---

[133] Leith Anderson, *A Church for the 21 st Century* (Korean Translation) (Bethany House Publishers, 1992), 32.

nistério de visitação em ministério de educação, de um ministério de uma grande congregação no ministério de grupos pequenos, da igreja de domingo, na igreja de todos os dias, de uma reunião na igreja, para uma igreja que é enviada; de uma igreja centrada no clero em uma igreja centrada no leigo; da autoridade do pastor na liderança do pastor, e do treinamento de discipulado no treinamento apostólico.[134]

Penso que a razão pela qual ele distingue o treinamento de discipulado e treinamento apostólico vem de uma compreensão incompleta da definição de um discípulo. Não devemos perder a visão do fato de que dentro do mandamento de Jesus de fazer discípulos há um chamado apostólico embutido para ser enviado ao mundo. Apesar disso, devemos avaliar cuidadosamente as pressuposições referentes à necessidade de transformação que o rev. Lee previu por causa do futuro do ministério. Precisamos observar que o conteúdo de mudanças propostas pelo rev. Lee sugere indiretamente a necessidade e a importância do treinamento de discipulado. Em outras palavras, a igreja na era da informação precisa de uma filosofia de ministério definida para edificar a liderança leiga como discípulos de Cristo mais do que nunca.

Há mais informações surpreendentes que fundamentam a opinião de que o treinamento de discipulado será a base do ministério do século vinte e um. Recentemente, 5.000 pastores nos Estados Unidos da América foram objetos de uma pesquisa. O conteúdo do questionário foi sobre o que eles pensam que é o elemento de maior necessidade para fortalecer, equipar e reavivar a igreja do século vinte e um. O resultado que encontraram foi espantoso. Quase 100% dos pastores responderam que a primeira ou a segunda prioridade é encontrar os leigos, treiná-los para torná-los companheiros de ministério.[135] Como poderia esta urgência se aplicar apenas às igrejas americanas?

Assim como a rebeldia de uma criança em casa se torna mais difícil com o tempo, assim há a possibilidade de que a rebeldia dos membros da igreja possa aumentar. Assim como os pais perdem o poder de controlar os seus filhos aos poucos, um pastor poderia perder a sua influência sobre o leigo com o tempo. Por essas circunstâncias, a primeira coisa que um pastor precisa fazer é redescobrir a posição e o papel bíblico dos leigos. Se eles forem ensinados adequadamente antes de se desviarem, então cumprirão o papel mais como uma fonte de poder do que como uma força

[134] Sung Hee Lee, *The Great Prediction of the Future* (Korean), 109-313.
[135] Frank R. Tillapaugh, *Unleashing the Church* (Regal, 1982), 20.

rebelde. Mas se perdermos a oportunidade, será mais difícil retomá-la. Em vez de ensiná-los como uma congregação, é melhor alcançá-los como um grupo pequeno. Creio que não haja um meio melhor de ajudá-los a perseverar na fé do que por meio de encontros pessoais. Isto se tornará mais firme através do tempo.

Durante uma de suas viagens missionárias, Paulo teve uma pequena oportunidade de parar em Trôade antes que mudasse o seu ministério da Ásia para a Europa. A porta foi aberta para o Evangelho bem em frente dele, embora deixasse o lugar. Enquanto não pôde se encontrar com Tito, seu companheiro, o seu coração ficou perturbado. Como era difícil para Paulo conduzir a missão sem Tito, também para nós pastores de agora em diante será difícil ter ministérios poderosos sem líderes leigos. Antes de tentar salvar muitas almas de uma vez, os nossos olhos devem se voltar para o desenvolvimento das pessoas como discípulos. Antes de instalar sistemas de multimídia na igreja precisamos ter a visão de encontrar leigos que podem se tornar cooperadores no ministério. Os membros leigos que são treinados adequadamente nas mãos do Espírito Santo através da Palavra de Deus não mudarão, não importa quanto o mundo mude. Eles não abandonarão a equipe do pastor mesmo que outros saiam. Se falharmos em nos dedicar a levantar companheiros como Priscila e Áquila, que não hesitariam em dar as suas vidas por Paulo, ninguém saberá o tipo de crise que as igrejas enfrentarão no futuro.

NÃO É TARDE PARA COMEÇAR

A igreja Sarang tem conduzido o seminário de Treinamento de Discipulado a fim de assistir e encorajar aqueles que têm a visão para o treinamento de discipulado. Cerca de 10.000 pastores que servem as igrejas da Coréia, igrejas de imigrantes coreanos ao redor do mundo foram capazes de ter uma nova visão por meio desses seminários nos últimos vinte anos. Além disso, centenas de igrejas no Japão foram capazes de mudar a direção do seu ministério para o modelo de treinamento de discipulado. Pastores da Índia, China e do Brasil foram impactados com o seminário.

Embora seja um seminário de pequena duração, de uma semana, é um programa altamente intensivo, estruturado em três pontos: teoria, prática e estudos de campo. A metodologia do treinamento de discipulado não está presente em uma enciclopédia de fascículos. O alvo do seminário é plantar firmemente nas mentes e nos corações dos pastores o fato de que a renovação do ministério começa com a transformação daqueles paradigmas, e não com a metodologia. Acima de tudo, um caráter distintivo desse semi-

nário tem sido para os pastores terem várias oportunidades de visitar os grupos pequenos da igreja Sarang em que os leigos estão servindo.

Os pastores que vieram aos seminários e retornaram para as suas igrejas com a visão de estabelecer o treinamento de discipulado tiveram grandes sucessos. Isto sugere que as possibilidades de serem bem-sucedidos no treinamento de discipulado nas igrejas coreanas são muito altas.

Creio que o treinamento de discipulado é possível em qualquer igreja de qualquer nação, uma vez que o pastor deseja mudar os paradigmas com os quais ele se sente confortável até agora. Logo, parece sábio para o pastor começar o treinamento de discipulado quando os membros da congregação estão abertos para ouvir o seu pastor.

Assim como a porta do evangelismo foi aberta para Paulo quando chegou em Trôade, a porta para despertar o leigo está amplamente aberta diante de nós bem agora. Cada pastor deve decidir se deseja um ministério que é saudável, produtivo e que pode conduzir a sociedade no século 21, então ele não deveria sonhar em fazer todo o ministério sozinho. A liderança pastoral não é aquilo que o pastor pode fazer *pelo* leigo. Não – agora é o tempo de desenvolver o foco no que o pastor pode fazer *com* o leigo. As oportunidades nem sempre aparecem. Agora é o tempo de estabelecer a filosofia de ministério para tornar os leigos em discípulos de Cristo.

Senhor, que nossos discípulos sejam levantados como enxames de abelhas nesta nação. Amém!

Apêndice

PALAVRAS FINAIS

Arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós (Os 10.12 b).

Quando tenho a oportunidade de sair da grande cidade de Seul e ir para as comunidades agrícolas que rodeiam a cidade, sempre vejo uma fazenda que não foi cultivada por um longo tempo. Onde havia campos cultivados e terras aradas cuidadosamente, há hoje ervas daninhas e arbustos de espinhos retorcidos. É absolutamente absurdo lançar sementes neste campo para fazer uma colheita de qualquer tipo. Enquanto os campos saudáveis próximos são transformados de marrons férteis em azuis e verdes brilhosos e em cores douradas radiantes, o solo não arado permanece sempre desolado e feio em aparência. É isto que vem à minha mente quando leio a parábola do semeador contada por Jesus. Então penso: como seria se alguém viesse e arasse o solo e começasse a torná-lo em uma terra fértil.

Como pastor, percebo que há muitas pessoas na igreja cujos corações são como o campo não arado. Quando essas pessoas aumentam em número então a igreja pode entrar em estagnação. Essas pessoas se orgulham de sua vida passada e estão completamente satisfeitas com o presente, embora não tenham visão do futuro. Naturalmente que essa igreja não muda. Embora haja uma forma de vida, ela teme o desafio, o compromisso e o chamado. De acordo com A. W. Tozer, muitos se esqueceram que a ociosidade é um inimigo fatal da igreja. Eles se esqueceram que negligenciar o arado ou temer a reviravolta do solo é o mesmo que erigir o seu próprio túmulo.

Infelizmente, a minha experiência mostra o que acontece freqüentemente com aqueles cujos corações parecem um terreno não arado, que são líderes ou pertencem a um comitê de liderança. Esta situação não é única na Coréia, América ou Europa. Em qualquer lugar em que a igreja evita o trabalho duro, o esforço e o suor de arar e capinar perde a sua habilidade de produzir uma colheita abundante.

Por que há muitas igrejas tradicionais doentes? Por que elas não estão crescendo? Creio que quando examinarmos a doença, não encontraremos um vírus tóxico ou uma ameaça externa, mas um vasto número de corações

não arados. Tais corações são nocivos para o bem-estar da igreja. Eles são pedras de tropeço que impedem o crescimento da igreja. Eles estão diminuindo o moral de milhares de pastores e estão deixando a liderança se queimar sem nunca levantar as suas mãos.

O DILEMA DO PASTOR

Antes de culpar o leigo apático pelos problemas da igreja, permita-me demonstrar que o ministro freqüentemente começa bem no início. Entretanto, muitos pastores caem no dilema entre trabalhar extremamente duro e com muito pouco resultado. Por quê? Creio que é porque eles têm falhado em quebrar o solo não arado – para revirar os corações cheios de ervas daninhas na igreja.

A realidade é que muitos pastores têm dedicado a sua vida inteira para a igreja há muito tempo, sustentando doutrinas e tradições sem nunca ver um crescimento real ou colheitas abundantes. Mesmo quando fundamos uma nova igreja, eles têm sempre começado o trabalho centrado nos crentes que têm uma longa experiência nas igrejas que por muitos anos ficaram sem ser aradas. E assim o dilema permanece. Os pastores nunca cumprem os seus sonhos porque têm falhado em fazer a tarefa mais básica – quebrar e revirar o solo não arado na igreja.

Não podemos prever a construção de uma igreja saudável ou vê-la crescer colocando para fora os crentes tradicionais cujos corações são solos não aráveis. Esta é a realidade de muitas igrejas contemporâneas. A ironia é que enquanto esses crentes são os epicentros da doença e a causa da falta de crescimento dela, a chave para a recuperação e crescimento está em suas mãos. Nenhum pastor, portanto, pode mandá-los embora e permanecer no ministério. Um ministério que foge desses problemas não pode ser um verdadeiro ministério pastoral. Devemos examinar honestamente esta realidade em nossas igrejas e apresentar a mais adequada prescrição. Colocado de outra maneira, não podemos fazer o diagnóstico errado de que o paciente está apenas com um resfriado quando de fato sofre de um câncer efetivo no pulmão.

O âmago do problema na igreja de hoje é a liderança. Não importa quanto uma igreja seja como um campo não arado, se ela escolher o líder certo coisas maravilhosas podem acontecer. Uma igreja necessita de um grande líder que tenha a coragem de arar com a visão de colher uma ceifa fascinante lá na frente. Ela necessita de um líder espiritual saudável proclamando um futuro brilhante para a igreja, que pode descobrir o potencial espiritual dos membros leigos e desenvolvê-lo em crentes dedicados impulsionados pela sua própria vocação.

O que nos causa tensão é o fato de que não é fácil arar uma igreja. Não pode ser feito com um ou dois sermões. Os programas interessantes e diversificados não são a chave para resolver o problema básico. Que tal um estudo bíblico? Infelizmente, crentes sazonais (de estação, ou conforme a lua) têm passado por uma abundância de estudos bíblicos por muito tempo. É um paradoxo, mas não um exagero dizer que os problemas estão em fazer muitos estudos bíblicos. Os seus corações estão endurecidos e as suas cabeças inchadas.

O MINISTÉRIO DE TREINAMENTO PARA O DISCIPULADO QUEBRA A BASE DO CORAÇÃO NÃO ARADO

Para fazer com que os membros mudem e despertem o seu potencial, o pastor precisa ter uma ousadia excepcional e uma determinação para se sacrificar. Como o apóstolo Paulo disse: alguém precisa tomar a decisão de "carregar a cruz", ensinar cada pessoa por três anos sem descansar e com muitas lágrimas. Este é o ministério pastoral do treinamento do discipulado que estou me referindo. O treinamento do discipulado é quebrar "o solo do coração não arado" de um membro leigo que está saturado com a cultura da igreja por muito tempo, que exibe apenas uma reação temporária não importa quão edificante é a mensagem do sermão e que mostra pouca mudança no caráter na vida diária. Esta tarefa nunca é fácil. Ela exige uma determinação como a da rainha Ester, ... *se perecer, pereci* (Et 4.16). Creio que para os pastores de hoje esta obra tem prioridade sobre a evangelização dos incrédulos. Como alguém pode conduzir pessoas a uma igreja doente? Se, enquanto realizamos o ministério pastoral, evitarmos as estradas difíceis e perigosas e apenas selecionarmos os atalhos e caminhos confortáveis, os resultados que ganharemos serão apenas passageiros. Veremos uma igreja que não se transforma.

Há um ditado popular entre os especialistas em crescimento de igreja hoje: "Uma igreja saudável cresce naturalmente". Mas antes de discutir crescimento de igreja, é necessário fazer um diagnóstico espiritual. Em seu livro *A Igreja com Propósito*, Rick Warren chocou e desafiou muitos pastores quando disse que no século 21 o nosso problema não é crescimento, mas sim saúde. Para ser honesto, nove entre dez pastores estão ministrando em igrejas doentes. Para ser mais direto, estamos falando em muitos casos sobre igrejas sofrendo de uma doença grave. Para fazer uma simples comparação, 90% dos pastores são como médicos lutando com pacientes com câncer. É difícil e a perspectiva não é tão clara.

Talvez seja essa a razão pela qual muitos pastores estão com medo de sacrifícios caros necessários ao desenvolvimento de cada membro da igreja como uma pessoa completa em Cristo. Colocando de outra maneira, parece

confortador entregar um sermão para uma audiência com centenas de pessoas, mas é miserável enfrentar as dores e labores do parto de umas poucas pessoas. É lamentável que muitos tentem aplicar ao ministério pastoral o princípio econômico de ganhar muito lucro com o mínimo de investimento possível.

REVELANDO A VISÃO DE ISAÍAS

A igreja hoje freqüentemente faz esforços extraordinários, com muita despesa para introduzir um novo programa esplêndido ou para preparar um evento interessante, mas não tem muito interesse em ver o cumprimento da visão de Isaías com respeito ao leigo – *O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; eu, o SENHOR, a seu tempo farei isso prontamente* (Is 60.22). Creio que esta seja a raiz do problema de nossa falha por muito tempo, quebrar a base da igreja não arada. Aqui, também, precisamos lembrar o que o Senhor Jesus disse: *Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á* (Mt 10.39). *Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles* (Mt 7.12a).

É a promessa de nosso Deus fiel de que quando o pastor primeiro faz sacrifícios e serve o leigo, então certamente receberá uma recompensa valiosa. Conheço muitos pastores ao meu redor que sacrificaram as suas vidas e morreram como um grão de trigo para reavivar uma igreja estagnada há muito tempo. Entre eles há um pastor que ficou tão animado com as bênçãos recebidas em sua igreja que se dedicou ao treinamento do discipulado sem considerar a sua própria saúde. Ele foi rapidamente estar com o Senhor. Conheço outro pastor que trabalha mesmo com um espinho na carne. Embora experimente agonia física, ele não abandona o treinamento de discipulado. Para a sua fé humilde, é melhor que esteja doente do que a igreja fique doente.

Alguns pensam que o treinamento de discipulado é um método de ministério pastoral que perdeu a sua eficácia. Durante os meus estudos nos Estados Unidos encontrava muitas vezes professores e seminaristas que pensavam que o discipulado estivesse fora de moda e que fosse ineficaz. Antes de retornar para a Coréia do Sul viajei do Leste para o Oeste por três meses para pesquisar o treinamento de discipulado. Era o meu alvo ver igrejas saudáveis que estavam crescendo fora do treinamento de discipulado. Encontrei poucas igrejas grandes em vários lugares. Embora haja diferenças nos métodos, os pastores que empreenderam a quebra do solo não arado estão todos servindo em um ministério cheio de alegria. Entretanto, não há muitas igrejas como esperava. Isto me deixa triste.

Não quero defender que o treinamento de discipulado seja a totalidade do ministério pastoral. Falando abertamente, um grande esforço dia e noite, de todo o trabalho ministerial, é fazer discípulos. Nenhum esforço para cumprir este propósito é inútil. Contudo, quando determinado o meio mais eficaz de fazer discípulos, nem todos os métodos são bons ou benéficos. O apóstolo Paulo disse: *todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm – são benéficas* (1Co 6.12). Não importa quão certo e duradouro seja um método, se não for eficaz em mudar a estrutura e produzir leigos como cooperadores, deve ser eliminado. É inútil chicotear um cavalo morto repetidamente. Arranje um cavalo rápido!

COMPREENDENDO O PROBLEMA DA IGREJA TRADICIONAL

Nasci em uma família em que meu bisavô, que recebeu o Evangelho por meio de um missionário americano, sofreu toda a sorte de perseguições em sua cidade natal para plantar uma igreja. A minha mãe teve uma grande influência especialmente em minha fé. Eu era muito dedicado desde a infância, seguindo minha mãe para os cultos de madrugada, que é o orgulho da igreja coreana. Antes de chegar à adolescência experimentei o novo nascimento e nunca deixei a Bíblia fora de minhas mãos.

Nos meus primeiros vinte anos recebi um chamado do Senhor para o ministério pastoral de tempo integral e entrei para o seminário. Durante aqueles anos havia uma questão crítica que não deixava minha mente. As igrejas que servi como leigo e nos anos do seminário como assistente do pastor me trouxeram uma decepção surpreendente. Quase todas as igrejas que conheço estão sofrendo de uma grave doença espiritual. (Agora sei que a fonte dessa doença é a larga massa de crentes tradicionais que são um campo não arado.) O problema inclui os presbíteros, aqueles que ocuparam todos os ofícios importantes da igreja. Naturalmente que a atmosfera da igreja era fria e indiferente. Não havia muita diferença entre os membros da igreja de hoje e de dez anos atrás. Em todo lugar onde estive vi pastores que, no desejo de manter a paz, foram abandonando qualquer desafio de mudança. Não posso crer que o Senhor Jesus deseje este tipo de ministério pastoral para mim.

TRÊS FATORES QUE FALTAM EM UMA IGREJA TRADICIONAL – A EVANGELIZAÇÃO, O TREINAMENTO E A VISÃO

Logo depois de me graduar no seminário alguma coisa aconteceu que mudou radicalmente o meu ministério pastoral. Fui orientar um grupo de alunos em uma igreja em Seul que tinha apenas um estudante permanente. Isso foi tanto uma crise como uma oportunidade ao mesmo tempo. As turmas da escola da igreja coreana nos anos setenta estavam em pleno declínio.

Muitos jovens estavam saindo da igreja. Durante esta época, a pergunta era: Por que os jovens estão deixando a igreja? Isto nunca saiu da minha mente. Foi quando estava lutando com esta questão que os meus olhos finalmente se abriram ao treinamento para o discipulado.

Pensando nisso, descobri o fato de que na igreja tradicional não há evangelização, treinamento, nem visão. Esta descoberta foi um grande choque para mim. Explorando isto posteriormente, pareceu claro que a situação geral na igreja tradicional foi que houve muita doutrina, mas nenhuma evangelização. Houve muitas reuniões, mas nenhum treinamento. Muita diversidade de programas, mas nenhuma visão para capturar o coração das pessoas. Então, percebi que não era uma surpresa que muitos jovens dessem as costas para as suas igrejas.

Depois de três anos, o grupo de alunos a que eu fui confiado se tornou um dos grupos mais numerosos de estudantes cristãos na Coréia. O desafio e o poder espiritual que os atingiu através do treinamento do discipulado foram tão bons como um milagre. Deus me permitiu ver com meus próprios olhos uma comunidade saudável.

Nesse tempo, não conhecia o fundamento teológico para o treinamento do discipulado. Foi enquanto estudava no seminário Calvin e no seminário teológico de Westminster nos Estados Unidos por três anos que meus olhos foram abertos. Através de um estudo concentrado e de muita oração, compreendi que [no centro da estrutura da igreja] no conceito central no coração da igreja estava o apostolado. A descoberta do apostolado foi um raio de sol brilhante que penetrou e arrastou a névoa densa da minha mente. Por que a igreja existe na terra? Por que um leigo tem um chamado? Por que treinar um leigo e torná-lo um cooperador no ministério? Em outras palavras, passei a ver claramente que transformar um leigo em um discípulo de Cristo é a substância do ministério pastoral.

A tarefa final foi retornar à Coréia e experimentar o treinamento de discipulado no ministério pastoral de uma igreja local. A atmosfera geral da igreja coreana nesta época era que o treinamento de discipulado era basicamente para os jovens. Em algumas regiões havia um temor de que o treinamento de discipulado tivesse um elemento cúltico.

A FUNDAÇÃO DA IGREJA SARANG

A igreja Sarang foi fundada em 1978. Comecei com nove irmãos e irmãs que concordaram em receber treinamento de discipulado. Eles eram crentes com uma longa base cristã tradicional. Os seus corações espirituais eram tão largos quanto um campo não arado. Em vez de irem habitualmente à igreja aos domingos, eles não estavam muito interessados nas coisas

espirituais. De fato, estavam felizes pelo fato de não terem nenhuma responsabilidade na igreja como membros leigos.

Assim que a igreja cresceu, a minha alegria e meu compromisso cresceram muito mais. Coloquei como prioridade do meu ministério pastoral o treinamento de discipulado e trabalhei dia e noite. O alvo era fazer os crentes tradicionais serem discípulos de Jesus e enviá-los ao mundo. Compartilhei consistentemente a Palavra com dez pessoas em uma reunião de grupo pequeno. Nós nos encontrávamos uma vez por semana por três horas. Treinamos assim por um ano. Primeiramente, eu me senti desencorajado, mas não desisti enquanto não vi certas mudanças e comecei a produzir frutos. Depois de um tempo, como a igreja cresceu, precisei limitar as horas de treinamento apenas nos dias da semana. Mas a minha alegria no ministério somente cresceu. De fato, estava muito feliz. Nada mais parecia me preocupar. A alegria e a graça experimentadas diariamente a cada momento eram indescritíveis.

Hoje a igreja Sarang é uma comunidade em que mais de dois mil líderes leigos treinados por seus pastores estão trabalhando. A cada ano treinamos 400 novos líderes leigos. Nosso culto de domingo aumenta mil pessoas em cada ano, um crescimento extraordinário que tem continuado por dez anos. Cerca de 40 a 50% dos que vão à igreja pela primeira vez são crentes novos. Esta história surpreendente é a prova do que pode acontecer de um começo humilde quando líderes leigos são treinados para serem discípulos de Jesus e cooperadores no ministério.

Quinze anos atrás, como resultado dos pedidos de muitas igrejas, a igreja Sarang começou um Seminário de Treinamento que simplesmente abriu as portas a outros para observarem, examinarem e aprenderem daquilo que Deus está fazendo. Como este livro, mais de dez mil pastores das igrejas coreanas, japonesas, americanas-coreanas, como também da Índia e do Brasil fizeram o seminário de treinamento. Estou emocionado em ver que muitos pastores têm sido bem-sucedidos em quebrar o solo não arado. Através de sua dedicação e compromisso com os princípios de discipulado centrado na Bíblia, eles estão transformando em solos férteis e fazendo uma grande colheita nos corações e vidas de muitos leigos em suas igrejas. Pela graça de Deus muitas dessas igrejas também têm experimentado um crescimento surpreendente.

O alvo deste livro não é discutir cada detalhe e metodologia do treinamento de discipulado como entendemos. Depois de me reunir com muitos pastores por um longo período, cheguei à conclusão que a razão fundamental pela qual muitos pastores não fazem treinamento de discipulado não é porque não sabem os métodos concretos. Mas é porque não têm o conheci-

mento claro e a convicção para responder à pergunta: Por que devemos fazer treinamento de discipulado? Os pastores precisam de uma compreensão, uma visão e uma mentalidade penetrante para mover o seu ministério. Em outras palavras, precisam desenvolver a filosofia do ministério pastoral, que embora seja clara aos nossos olhos, esteja envolvida com cada método e estrutura de sua igreja. A minha prioridade, portanto, neste livro, é simplesmente explicar por que creio que o treinamento do discipulado é a essência do ministério pastoral. Espero que neste processo de explorar o discipulado você descubra que uma igreja enraizada no ministério pastoral de treinamento de discipulado pode ser revitalizada e produzir muitos frutos.

Quero encorajar a cada pastor que não abandone ou fique desapontado com a igreja tradicional. Quero enfatizar tão fortemente quanto puder que uma vez que os crentes leigos tradicionais sejam revestidos de graça e comecem a reavivar irão fazer uma colheita tão abundante quanto nós esperamos de novos crentes.

UMA OPORTUNIDADE QUE APARECE!

A igreja é renovada quando as pessoas são renovadas. Para que uma igreja seja sadia as pessoas devem ser sadias. A mudança da organização, a construção de novos edifícios e a introdução de programas diversos são muito importantes, mas, por favor, lembre-se que isto não é a chave para a mudança de uma igreja em um organismo e estrutura vibrantes e saudáveis. Creio que o treinamento de discipulado é a prescrição bíblica mais importante para quebrar o solo não arado da igreja e permitir que o Espírito de Deus faça a mudança possível.

Falo agora para pastores. O que permanece é a decisão deles. Não repreenda o leigo. Não reclame da igreja. Considere o fato de que somos os problemas. Quando um líder deseja se tornar um discípulo de Jesus e está pronto para sacrificar a sua vida por outros, então ninguém poderá pará-lo. A igreja pode nascer de novo por meio da obra do Espírito de Deus nas mãos de uma liderança consagrada. O Senhor não é um mestre insensível que exige de nós o impossível. Ele nos ordena a fazer o que podemos. O restante é por conta dele. Não importa quanto enraizada em tradições, costumes e estruturas, não há igreja tão desesperadamente doente que não possa ser arada com o arado da Palavra e o poder do Espírito Santo.

A promessa do Senhor: *Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes* é aplicável a todas as igrejas. Nunca é tarde. Mesmo agora, enquanto muitas igrejas estão sendo transformadas pelo treinamento de discipulado, Deus está demonstrando que a esperança do século 21 é a igreja. Se tivermos ouvidos para ouvir a sua voz e desejo de obedecer, então haverá oportunidades sem limites. *Soli Deo Gloria!*

Proteo Polac (011) 4178 6522 proteo@uol.com.br